

Cardoso de Sequeira, Gaspar

**Tesoro de prudentes / nuevamente tirado a luz por
Gaspar Cardoso de Sequeira**

Evora : Imprenta de la Universidad, 1702

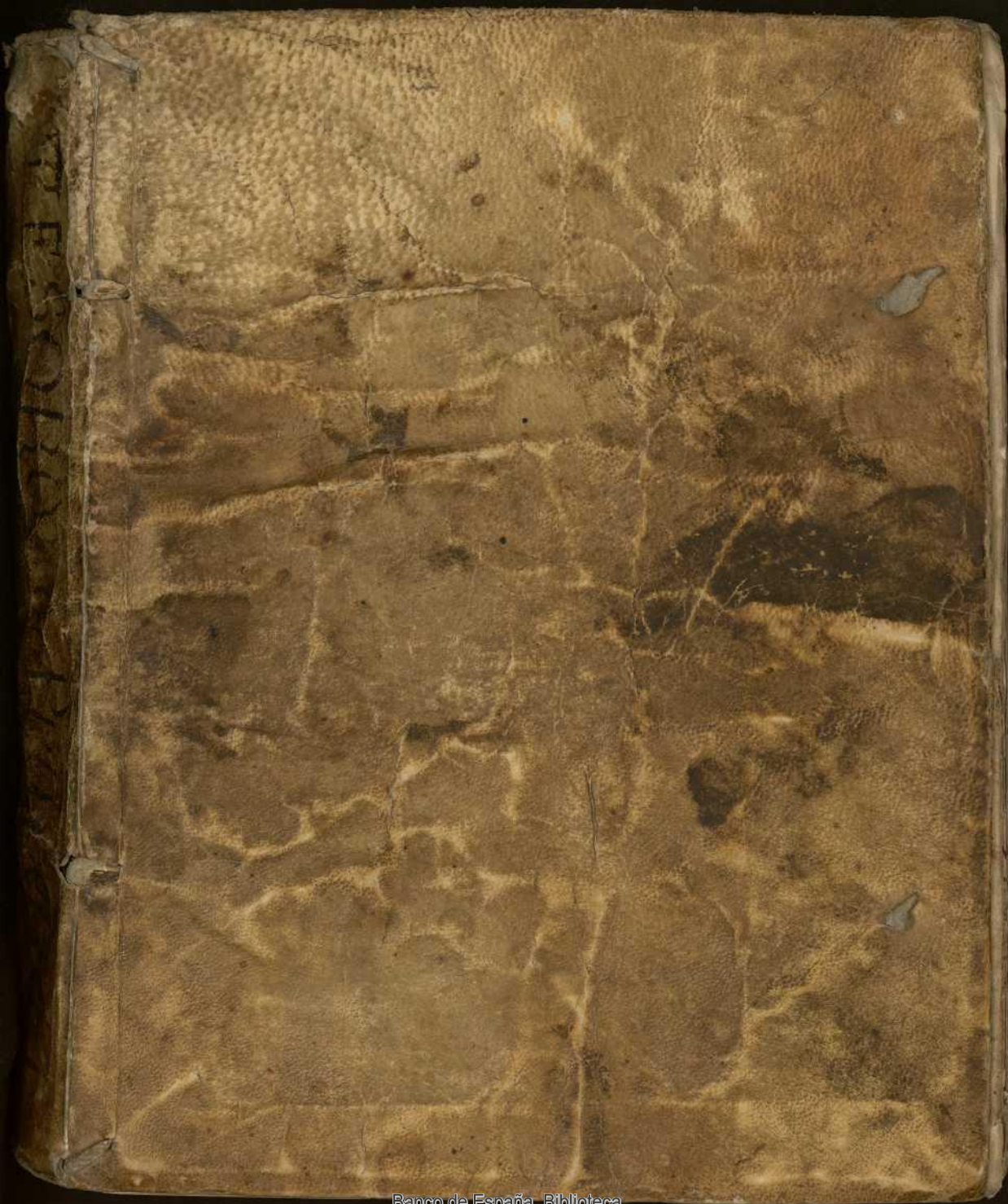
Signatura: FEV-SV-P-00127

La obra reproducida forma parte de la colección de la Biblioteca del Banco de España y ha sido escaneada dentro de su proyecto de digitalización

<http://www.bde.es/bde/es/secciones/servicios/Profesionales/Biblioteca/Biblioteca.html>

Aviso legal

Se permite la utilización total o parcial de esta copia digital para fines sin ánimo de lucro siempre y cuando se cite la fuente



C.B. 6000000 073848

FEU-SV-P. 00127



Exlibris

Jesús Rodríguez Salmones

THESOS RO
DE
PRVDENTES,

9449

NOVAMENTE TIRADO A LUZ POR
GASPAR CARDOSO DE SEQUEIRA
Mathematico, Natural da Villa de Murça

CONTEM EM SI QUATRO LIVROS,
cuja relação vay no seguinte Prologo.

Vay renovado nesta ultima impressão o Pronostico, & Luna-
rio para os annos vindouros.

OFFERECIDO AO NOSSO MELHOR PORTUGUES
S. ANTONIO



Ram.

Costilla

2

E V O R A.

Com todas as licenças necessárias.
Na Imprensa da Universidade. Anno 1702.





LIVRO PRIMEYRO

DO COMPUTO ECCLESIASTICO,

Com algumas annotações proveytosas aos Par-
rochos; com o Lunario q̃ dura desde

o Anno de 1701. até o
de 1760.

Capitulo primeyro, da advertencia dos annos, & dias.



NTES de entrarmos à practica desta arte, será proveytofo tratarmos (para melhor declaração della) das differenças, que ha de anno, & dias. Pelo que se ha de notar, que em hum mesmo anno ha duas differenças de anno, hũ chamado solar, & outro lunar. O anno solar consta de hũ perfeito movimento, que o Sol faz em os 12. meses do anno, em o qual se gastão 365. dias, & 6. horas, menos 10. minutos, & 48. segundos: (tem hũa hora 60. minutos, & cada minuto 60. segundos.) O anno lunar consta de 12. Luas novas, & cheas, em as quaes se gastão 354. dias & 5. horas, & 50. minutos. E a differença, que ha de 365. dias, de que se compõe o anno solar, a 354. que té o lunar, são 11. pontos, que a Epacta vay crescendo em cada hũ anno, como ao diante em seu lugar declararemos.

Assi tãbẽ se deve notar, que em o mesmo dia ha 4. differenças de dia. 1. dia natural, dia artificial; dia de Direyto Civil, dia servil. O dia natural contẽ em si 24. horas, começadas em qualquer pôto do dia, ou noyte, & acabadas em outro ponto semelhante, & chama-se natural, porque naturalmente em 24. horas faz o primeyro movel sua revolução perfeita. Pode-se applicar o principio deste dia a hũa meya noyte, & acabar em a seguinte meya noyte, por ser o tempo em que a sagrada Igreja nos manda guardar as Festas, & Sanctos, &

jejuar ſuas veſporas. Dia artificial, ſegundo alguns Authores, he de Sol nacido, a Sol poſto, & chamaõ he artificial, por ſer o tẽpo em que ſe exercitaõ todas as artes: mas ſegundo os Egypcios, dia artificial contẽ 24. horas, começadas em o meyo dia, & acabadas em outro meyo dia ſeguinte, & chamaõ he elles artificial, porque por eſte artificio vẽ os Mathematicos em mais puro conhecimento dos movimentos celeſtes. Dia de Direyto Civil ſe diz, do Sol nacido a Sol poſto, porque antes de nacido, & depois de poſto, não ſe permitem audiencias, nem outros autos judiciaes. Dia ſervil ſe diz, tanto que a Aurora, & luz da manhã nos dá lugar para nos aproveitarmos do ſerviço, até que a extremidade, & fim do meſmo dia no lo tolhe.

*Capitulo ſegundo, da Etymologia do Aureo numero,
& como ſe uſará delle.*

O Aureo numero he hũa copia de annos, que não pode paſſar de 19. cauſada do movimento, & revolução da Lua, porque ſe neſte anno preſente de 1675. temos Lua nova em 25. de Janeyro, não tornará a ſer nova em os meſmos 25. deſte mez, ſenão daqui a 19. annos. E como iſto foſſe alcançado por Julio Ceſar, achando neſta copia ſufficiencia, para por ella ſe ſaber as Luas novas, & cheas, a mandou eſcrever pelas portas das Cidades, & Villas de Egypto, cõ letras de ouro, que dezião numero 19. para que todos ſe aproveytaſſem della, & daqui a tomãrão os Romanos, os quaes, porq̃ a acharão eſcrita cõ letras de ouro, lhe poſerão Aureo numero por nome. Tinhão os Romanos em o anno do nacimiento do noſſo Senhor, de Aureo numero 2. do qual anno incluſive até o de 1500. outroſi incluſive, cõ hũ que avia em o anno antes do nacimiento de noſſo Senhor fazẽ 79. vezes 19. ſem creſcer nem faltar ponto: & para evitarmos o trabalho de contarmos tantas vezes 19. guardariſe eſta ordem, para ſabermos em qualquer anno quantos ha de Aureo numero, dey xaremos de parte os 1500. & em os mais annos veremos que vezes ha 20. & tomando de cada 20. hũ ponto em a memoria, os juntaremos aos que dos 20. ſobejarem, & o que tudo fizer em ſomma, ſerá o Aureo numero daquelle anno, não paſſando de 19. porque paſſando, os pontos paſſantes ſervirão de Aureo numero.

Exemplo

Exemplo.

Para sabermos no anno de 1675. quantos ha de Aureo numero, deixando de parte os 1500 ficão 175. & porq̃ em 175. ha 8. vezes 20. & ficão 15. tomaremos 8. pontos, hum de cada vinte, & esses juntaremos aos 15. que restão dos vinte, & juntos fazem 23. destes tiraremos 19. ficão 4. E tantos diremos que ha de Aureo numero em este anno, & esta ordem guardaremos em outro qualquer anno, em que quizermos saber seu Aureo numero.

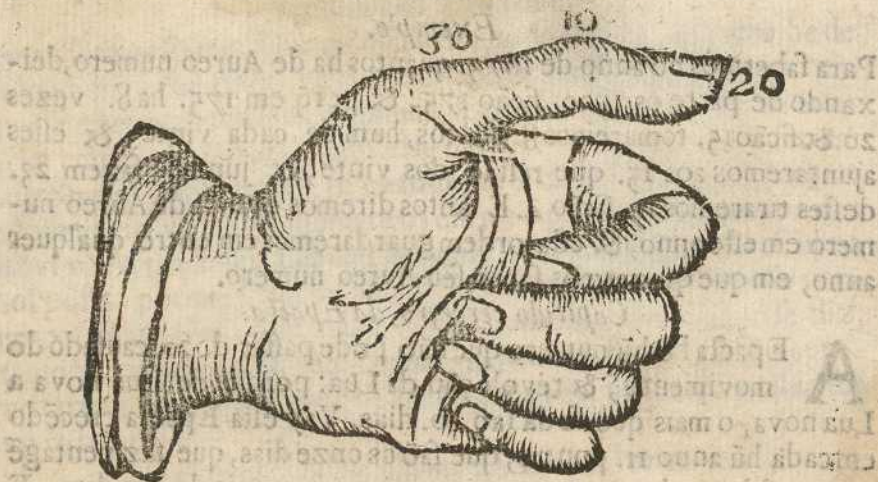
Capitulo terceyro, da Epacta.

A Epacta he hũ numero que não pode passar de 30. causado do movimento, & revolução da Lua: porque de Lua nova a Lua nova, o mais que se dá são 30. dias. Vay esta Epacta crecendo em cada hũ anno 11. pontos, que são os onze dias, que faz ventagẽ o anno solar ao lunar, como em o primeyro capitulo fica dito. E por esta concurrencia ordinaria de 11. pontos em cada hũ anno, os Antigos lhe chamãrão Concurrente, agora os modernos lhe chamão Epacta, que quer dizer, Concerto, pelo concerto, & conformidade que ha entre a copia do Aureo numero, & os numeros que estão em o dedo polegar da mão, que na volta desta pagina parece, & para se saber em cada hũ anno quantos ha de Epacta, he necessario saber primeyro quantos em o dito anno ha de Aureo numero, & os que ouver contaremos pelas juntas do dedo polegar da dita mão, começando em a junta onde estão 30. & continuando até se acabar a copia do Aureo numero; & na junta onde elle acabar, á somma que a dita junta tiver juntaremos a copia do Aureo numero, & o que tudo fizer em somma, será a Epacta daquelle anno, não passando de 30. porque passando, os pontos passantes servirão de Epacta.



A 2

Exemplo



Exemplo.

Para ſabermos quantos ha de Epacta no anno de 1675. pois temos ſabido, que no tal anno ha 4. de Aureo numero, eſtes 4. contaremos como já fica dito, começãdo em a jũta onde eſtão 30. dizẽdo hũ, & onde eſtão 10. diremos 2. & onde eſtão 20. diremos 3. & tornando aos 30. cõ 4. acharemos q̃ acabão os 4. em a junta onde eſtão 30. ajuntando pois eſtes 30. aos 4. q̃ vamos cõtando fazẽ 34. mas porq̃ a Epacta em paſſando de 30. os q̃ paſſão he o numero da Epacta, & aqui achamos 34. diremos q̃ no dito anno ſão 4. da Epacta. E eſta ordẽ guardaremos em outro qualquer anno, cuja Epacta quizermos ſaber. E advertiſe, q̃ ſuppoſto q̃ temos dito, q̃ a Epacta em cada hũ anno vay crescendo 11. pontos, tẽ eſta regra excepção, porq̃ em qualquer anno q̃ ouver 19. de Epacta, em o ſeguinte anno jave-
rá hũ, aſſi ficão crescendo 12. pontos do tal anno.

Capitulo quarto, da letra Dominical.

As letras q̃ ſervẽ de Dominicaes, ſão eſtas, A.B.C.D.E.F.G. & ſão 7. porq̃ imitão aos 7. dias da ſomana: eſtas ſe dobrão, ou reperẽ 4. vezes, & fazẽ 28. imitãdo a hũ movimẽto q̃ o Sol faz em 25. annos, a q̃ chamãõ Circulo Solar. São eſtas letras chamadas Dominicaes, porq̃ cada hũa dellas em o anno q̃ lhe cabe, nos mostra os Domingos, & mais feſtas do anno. E para ſe ſaber em cada hũ anno q̃ letra ſerve de Dominical, deyxaremos de parte os 1500. E nos de mais annos veremos q̃ vezes ha 30. tomando de cada 30. 2. pontos

na

na memoria, & estes ajūtaremos aos q̄ dos 30. passarẽ, & o q̄ tudo fizer ẽ soma, assentaremos ẽ os 4. dedos da mão esquetda, começãdo em a raiz do dedo Indez, & logo pelas demais raizes tornando à segunda jūta do Indez, & continuando pelas demais jūtas, & extremidades dos dedos, & voltãdo pelas jūtas de detráz, sendo necessario, até se acabar a copia de numeros, q̄ tivermos, & naquella jūta, em q̄ se acabar, acharemos letra Dominical, q̄ no tal anno ha de servir, indo dizẽdo pelas ditas jūtas as dições seguintes, *Filius, este Dei, Calū, bonus, accipe, gratis*: dãdo a cada junta sua dição, salvo no dedo minimo, q̄ todas as vezes q̄ a elle chegarmos, daremos duas dições, por quanto nelle nos dão os annos bissextos, nos quaes nos são necessarias duas letras, hũa q̄ sirva de principio do anno até dia de São Mathias, & a outra no mais restante do anno.

Exemplo.

Para sabermos no anno de 1675. q̄ letra serve de Dominical deyxando de parte os 1500. ficão 175. & porq̄ em 175. ha 5. vezes 30. & mais 25. tomaremos 10. pontos pelas 5. vezes 30. q̄ ha, & estes 10. pontos ajūtaremos aos 25. & fazẽ 35. mas como em chegãdo a 30. se deyrão fora, & se tomão delles só 2. destes 30. tomaremos 2. & jūtos aos 5. fazẽ 7. estes 7. assentaremos como na mão adiãte na volta da pagina parece. Agora indo dizẽdo as dições sobreditas, s. onde està 1. de algarismo, dizẽdo *Filius*: & onde 2. *Esto*, & onde 3. *Dei*: & onde 4. *Calū Bonus*: & tornãdo aos 5. *Accipe*: & no 6. *Gratis*: & no 7. *Filius*. E por quãto neste anno não passa o numero de 7. & nelle dizemos *Filius*, cuja primeyra letra he F. diremos q̄ a letra Dominical deste anno he F. & deste modo se fará quando quisermos saber a letra Dominical doutro qualquer anno, tomãdo por letra Dominical a primeyra da dição, q̄ ficar em a jūta, onde se acabar a copia de numeros, q̄ formos contando. Como agora, se se buscasse o numero 28. q̄ he o ultimo, & servirá no anno de 1696. achaloemos na raiz do dedo minimo pela parte de fora; & assim começãdo da raiz do dedo Indez, onde està 1. de algarismo, dizẽdo, *Filius*: & indo cõtinuãdo a cada numero dizẽdo hũa dição, & duas todas as vezes q̄ chegarmos a qualquer dos numeros do dedo minimo, & indo cõtinuãdo pelas costas dos dedos até chegarmos à jūta onde està 28. á qual chegaremos cõ as dições q̄ dizẽ *Accipe Gratis*: cujas primeyras letras são A. G. estas diremos q̄ servẽ de Domini-

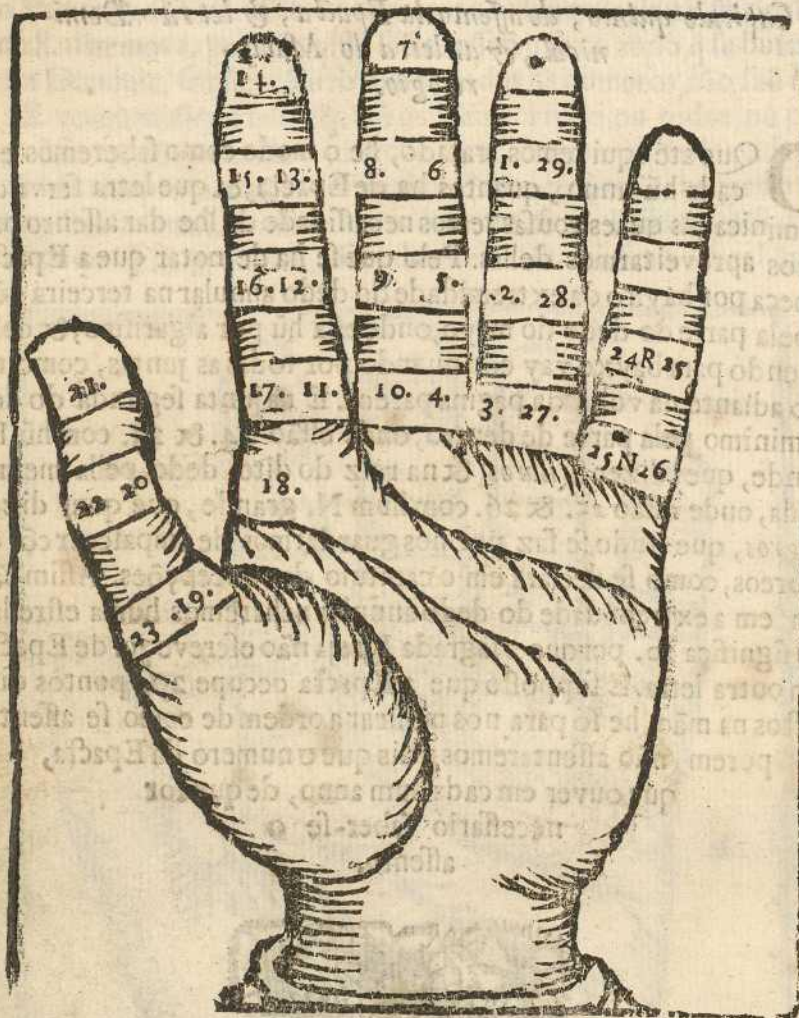
caes no tal anno. Advertindo q̃ assim como a repetição das letras do Sino solar são 28. assim os numeros não são mais de 28. & passado de 28. diremos 1. porq̃e 30. ja são 2. assim q̃ se no anno q̃ se buscar a letra Dominic. for necessario correr todos os numeros, não são mais q̃ 28. como mostra a mão, & assi os irão correndo, ou todos, ou parte, cõforme for necessario, até chegar ao numero, q̃ se demãda, repetindo sempre as dições sobreditas, & na cõ que se chegar ao numero, será a letra Dominical aquelle anno, se for Bissexto, assi como nelle se nomeão 2. dições, assi tẽ duas letras Dominicaes no tal anno.



Capitulo quinto, do assento da Epacta, & letra Dominical, & da letra do Martyrologio.

O Que até aqui temos tratado, he o modo como sabêremos em cada hũ anno, quantos ha de Epacta, & que letra serve de Dominical, às quaes cousas temos necessidade de lhe dar assento para nos aproveitarmos dellas. Pelo que se ha de notar que a Epacta começa por bayxo da extremidade do dedo annular na terceira junta pela parte do dedo do meyo, onde está hũ por algarismo, & dahẽ decendo para bayxo vay cõtinuando por todas as juntas, como na mão adiante na volta da pagina parece. E na junta segunda do dedo minimo pela parte de dentro, onde estão 24. & 25. com hũ R. grande, quer dizer Rubros: & na raiz do dito dedo pella mesma banda, onde estão 25. & 26. com hum N. grande, que quer dizer Nigros, que tudo se faz por nos guardarmos de empalcoar cõ os Hebreos, como se declara em o capitulo das excepções. Assim também em a extremidade do dedo annular acharemos hum estrellã, que significa 30. porque a sagrada Igreja não escreve 30. de Epacta com outra letra. E supposto que a Epacta occupe 29. pontos distinctos na mão, he só para nos mostrar a ordem de como se assentam: porem não assentaremos mais que o numero da Epacta, que ouuer em cada hum anno, de que for necessario saber-se o assento.





Do affento da letra Dominical.

A letra Dominical se affenta ao contrario da Epacta, porque a Epacta corre do dedo annular para o polegar, & a letra Dominical corre do polegar para o minimo pelo modo, que nestas mãos parecem. E ſuppoſto que a letra Dominical occupe 35. juntas da mão, nem por iſſo ſe affentará mais que até paſſarmos cõ a letra Dominical

nical pôr cima da junta da mão onde a Epacta acabou, ao seu cõtra-rio; porque na Epacta fica a Pascoa dos Hebreos, & na letra Domi-nical adiante a nossa Pascoa, & as mais festas mudaveis. Pela qual rezão, se algũa vez acharmos a letra Dominical na mesma junta, em que estiver a Epacta daquelle anno passaremos adiante cõma letra Dominical, até chegarmos à junta, q̃ nos der a mesma letra.



Theſouro de Prudentes
Da letra do Martyrologio.

Em as Igrejas collegiadas, & conventuaes ſe coſtuma ler á Prima a vida, & martyrio do Sancto, que em o ſeguinte dia padeeo, ou morreo, & como iſto não ſeja regulado por dias de meſes, ſenão por dias de Lua, foy neceſſario, q̃ aſſim como ha 30. dias de Lua, ouveſſe tambem 30. letras, que cada hũa dellas no anno, que lhe coubeſſe, moſtraſſe em qualquer dia do anno quantos dias erão de Lua. Enotaſe, que ſuppoſto que a ſagrada Igreja faça a Lua hũ dia depois dos Matematicos, he por rezão que ſenão pode dizer Lua prima, ſenão depois de paſſadas 24. horas depois de nova. E as letras, q̃ ſervem de Martyrologio, ſe repartem em duas partes. ſ. em 19. menores, que imitão a copia do Aureo numero, & 11. mayores, que imitão os 11. pontos, que a Epacta vay crescendo em cada hum anno: as menores ſão eſtas, a. b. c. d. e. f. g. h. i. l. m. n. o. p. q. r. ſ. t. u. As mayores ſão eſtas, A. B. C. D. E. F. G. H. M. N. P. as quaes letras ſe aſſentão pelas meſmas juntas, & ordem que a Epacta. E para ſe ſaber em cada hum anno, que letra ſerve de Martyrologio, acharſe ha na junta, onde acabar a Epacta da quelle anno.

Exemplo.

No anno de 1675. temos ſabido aver 14. de Epacta, q̃ aſſentados pela ordem atraz, acharemos q̃ acabão na raiz do dedo do meyo da parte do dedão annular. Agora onde eſta 1. de algarifmo diremos a. pequeno, & no ſegundo, b. & no terceyro, c. & no quarto, d. tambem pequeno, & eſte diremos q̃ ſerve do Martyrologio neste anno, porque nelle acabou o numero, que eſte anno tem a Epacta. E deſte modo ſe buscará a letra do Martyrologio para todos os mais annos. Como agora no anno de 1688. em q̃ a Epacta tẽ 27. acharſe ha otal numero na raiz do dedo annular da parte do dedo minimo: & aſſim começaremos a cõtar dizẽdo, onde eſtá 1. de algarifmo, diremos a pequeno, & no 2. b. & cõtinuãdo chegaremos aos 27. cõ H. grãde, & eſte diremos q̃ ſerve do Martyrologio no tal anno. Advirtaſe, q̃ ſe o anno for Biſſexto, a letra, q̃ ſervir de Martyrologio, não ſervirá mais q̃ do principio do anno até dia de S. Mathias, porq̃ em dia de S. Mathias buscaremos outra letra, q̃ nos reſpõda ao numero, de q̃ vamos tratãdo: aſſim como ſe vespõra de S. Mathias diceſſemos *Luna decima quarta*, buscaremos hũa letra, em q̃ dia do dito Santo nos dé *Luna decima quinta*.

Capi-

Capitulo sexto, da origem das Festas mudaveis.

QUando Deos nosso Senhor liurou os Israelitas do poder de Faraó, mandoulhes por Moyses celebrassem o Cordeyro Pascoal, o q̃aconteço em 14. dias de Lua, entrado o Equinocio Vernal, q̃ he a 21. de Março. E como isto fosse preceyto da ley Velha, q̃ hoje na ley da Graça, em q̃ estamos, serão guarda: manda a sagrada Igreja, q̃ para fugirmos de empascoar no tal dia, epascoemos no Domingo seguinte, depois de passados os 14. dias de Lua. Edaqui vê, q̃ a mais bayxa Pascoa q̃ podemos ter, he 22. dias de Março, como será no anno de 1693. & a mais alta em 25. de Abril, como foy no anno de 1666. & como da Pascoa à Cinza ficão 46. dias, & da Cinza á Septuagesima 17. & da mesma Pascoa á Ascensão vão 39. & da Ascensão ao Spirito Sancto 10. & do Spirito Sancto ao Corpus Christi 11. por serem termos limitados, não pode aver aballo em Pascoa, que o não aja também em as mais festas mudaveis. E para se saber em cada hũ anno a quantos, & de q̃ mez vê cada hũa destas festas mudaveis, depois de sabermos quãtos em o dito anno ha de Epacta, & q̃ letra serve de Dominical, lhe daremos assento em a mão pela ordem, q̃ atraz fica dito, & nas juntas em que acharmos a letra Dominical, acharemos as nossas festas, começando da segunda junta do dedo polegar pela parte de fóra, cõ o cõteudo nestes versos.

Septuagesima cõtay	Pascoa da Resurreyção
cõ dezoyto de Janeyro,	22. de Março andados,
& cõ quatro de Fevreyro	& as Ladainhas são
memento homo busçay,	27. Abril contades,
que assim fica verdadeyro.	& a 30. a Ascensão.

Dez ao Spirito Sancto
de Mayo cõ brevidade,
& a 17. a Trindade,
Corpus Christi cõ seu canto
a vinte, & hũ na verdade.

Assim q̃ da segunda junta do dedo polegar, contando até áquelle junta, onde estiver a letra Dominical, se achará a cantidade de

dias, a que vem as ditas festas: advertindo, q̃ se antes de chegarmos á letra Dominical, se acabar o mez, q̃ vamos contando, na junta logo adiante começaremos com o mez, q̃ se seguir: & assi tambem se advirta, que se o anno for biffexto, a letra que primeyro for nomeada nas dições, dará a Septuagesima, & Cinza, & a outra as de mais festas.

Exemplo.

Temos sabido no anno de 1675. aver de Epacta 4. & servir de letra Dominical F. assentando pois os 4. de Epacta pela ordẽ atraz dita, acharemos que acabão na raiz do dedo do meyo da parte do annular, & buscando a letra Dominical, q̃ he F. ao contrario della achalahemos no dedo annular na terceyra jũta pela parte do dedo minimo. Agora para buscarmos a Septuagesima, começaremos da segunda junta do dedo polegar, onde estãõ 18. como a mão adiante o mostra, dizendo 18. de Janeyro, & na extremidade do dedo 19. E continuando como vão as letras do algarismo, chegaremos á letra Dominical com 10. de Fevereyro, como em a mão adiante parece: & a tantos do dito mez diremos que será a Septuagesima. E para buscarmos dia de Cinza, da mesma junta onde estãõ 18. começaremos com 4. de Fevereyro dizendo na extremidade do dedo, cinco, e continuando pela mesma ordẽ, chegaremos á letra Dominical cõ 27. de Fevereyro, & a tantos do mesmo diremos, será dia de Cinza. E para buscarmos a Pascoa de Flores, da mesma junta começaremos com 22. de Março, & chegaremos á letra Dominical com 14. de Abril, & a tantos diremos será a Pascoa; & assim para buscarmos as Ladainhas, & a cada hũa das mais festas adiante, sempre começaremos da segunda junta do dedo polegar, com o conteudo nos versos sobreditos, & continuando até chegar á letra Dominical: & esta ordem se guardará em outro qualquer anno, cujas festas mudaveis quizermos saber.





*Capitulo septimo, das Domingas do Pentecostes, ao Advento,
& da primeyra do Advento.*

Commummête deve aver seis Domingas da Epifania á Septuagesima, mas pela variedade das fessias mudaveis, varião também as Domingas, & as que faltão da Epifania á Septuagesima crecem do Pentecostes ao Advento: & porque algumas vezes pode sobejar mais algũa das que se podem meter na reza do Pentecostes

côſtes ao Advento, manda a ſagrada Igreja, que ſe reze della na ſe-
ria mais propinqua à Septuageſima. E para ſe ſaber quantas ſão as q̃
podem meter, temos eſta regra, q̃ não podê ſer mais do Pentecoſ-
tes ao Advento que 28. nem menos de 24. ſalvo quando a Paſcoa
paſſar de S. Jorge, q̃ he a 23. de Abril, porque neſte caſo ſerão 23.
Domingas do Pentecoſtes ao Advento. Affim q̃ para ſabermos as q̃
ſe podem meter, veremos a quãtos de Março, ou Abril vê a Paſ-
coa, & dos dias que forem de dia de Paſcoa, até dia de S. Jorge por
cada ſete dias tomaremos hũ Domingo, os quaes ajuntaremos aos
24. commũs.

Exemplo.

Temos ſabido no anno de 1675. ſerã a Paſcoa de Flores a 14. de
Abril, dos quaes para 23. que he dia de S. Jorge, vão 9. & porque
nelles ha hũa vez 7. ou hũa Dominga, tomaremos 1. & junto aos
24. cômuns fazem 25. & tantas Domingas diremos que averã no
tal anno do Pentecoſtes ao Advento, & eſta ordem guardaremos em
os mais annos. E para eſta regra ſe encomendar à memoria melhor,
uſaremos deſtes verſos.

Da Paſcoa da Reſurreyção
a S. Jorge Cavalleyro
as Domingas contarão,
& às que forem por inteyro
vinte quatro ajuntarão.

E as que em ſomma fizerem
averã ſem fallimento
do Pentecoſtes ao Advento,
& quando mais não vierem.
vinte quatro he ſeu aſſento.

Mas quando a Paſcoa vier,
ſendo S. Jorge paſſado,
notem que ſó ha de aver
vinte tres, por aſſi ſer
por computação acabado.

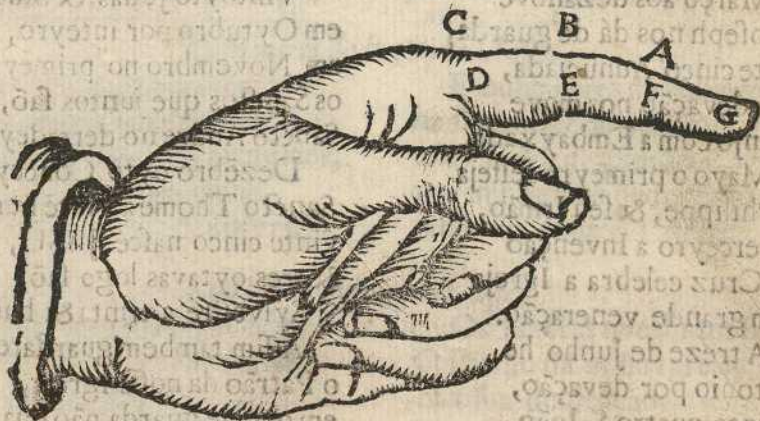
Da primeyra Dominga do Advento.

A Primeyra Dominga do Advento não pode decer mais q̃ até
27. de Novembro, nem ſubir mais que até 3. de Dezebrom
& para que ſaybamos dentro neſte limite em cada hũ anno, quando
he a primeyra Dominga do Advento, aſſentaremos 7. letras, que ſervẽ

servẽ de Dominicaes pelas juntas do dedo Indez, cõmo abayxo parece, & contando dez no B. atẽ a letra Dominical do anno em que estivermos, nos mostrará a conta em quantos, & de que mez vem a primeyra Dominga do Advento.

Exemplo.

Temos no anno de 1675, letra Dominical F. começando pois no B. dizendo 27. & no C. 28. & no D. 29. & continuando chegaremos 20 F. que he a letra Dominical do tal anno, com 1. de Dezembro, & a tantos diremos serã neste anno a primeyra Dominga do Advento, & por esta ordem saberemos a primeyra Dominga do Advento de qualquer anno. E para encomendarmos à memoria o limite de que não pode abayxar, nem subir, temos os versos, que abayxo se seguem.



O Advento não decerã
27. de Novembro,
& seu limite terã
atẽ os tres de Dezembro,
& dali não passará.

*Capitulo oytavo, dos Sanctos que communmente
se guardão, & dos que ſão
de jejum.*

Os dias ſanctos que ſão,
q̃em Janeyro guardareis,
o primeyro Circuncifaõ,
Epifania aos ſeis
dos Reys a Adoraçaõ.

Em Fevreyro dous dias
ſão os que ſe guardarão,
aos dous Purificaçaõ,
vinte & quatro S. Mathias,
no Biſſexto hũ mais lhe dão.

Março aos dezanove
S. Joſeph nos dá de guarda,
vinte cinco Annũciada,
cuja devaçaõ nos move
o Anjo com a Embayxada.

Mayo o primeyro feſteja
S. Philippe, & ſeu Irmão,
ao terceyro a Invençaõ
da Cruz celebra a Igreja
com grande veneraçaõ.

A treze de Junho he
Antonio por devaçaõ,
a vinte quatro S. João,
Pedro Coluna da Fé
aos vinte nove o dão.

Em Julho a vinte cinco,
San-Tiago guardareis,
& Sancta Anna a vinte ſeis
Avó materna de Chriſto,
& advogada dos fiéis.

Lourenço de obrigaçaõ
a dez de Agoſto guardamos,
& a quinze a Affumpçaõ,
vinte & quatro com tençaõ
Bartholomeu invocamos.

Em Setembro a 8. temos
da Senhora o Nascimento,
vinte hũ Matheus guardemos,
vinte nove o Anjo Bento
a quem S. Miguel dizemos.

Vintoyto Judas, & Simão
em Oytubro por inteyro,
em Novembro no primeyro
os Sanctos que juntos ſão, l
Sancto Andre no derradeyro.

Dezẽbro oytto Conceyçaõ,
Sancto Thome a vinte hum,
vinte cinco nasce JESU,
& tres oytavas logo ſão,
S. Sylveſtre a trinta & hum.

Aſſim tambem guardaremos
o Patrão da noſſa Igreja,
em que de guarda não ſeja,
pois por Advogado o temos,
rezaõ lhe temos ſobeja.

E ſe por noſſo Prelado
algum Sancto mais ſe der,
que deva de ſer guardado,
ſeja de nòs alembado
a quantos do mez vier.

Dos dias que são de jejum.

Da mui sancta Anunçiação
vesperas jejuaremos,
S. Lorenzo, & S. João,
& os que Apostolos são,
& Natal, isto faremos.

Da Senhora o Nascimento,
com a Purificação,
tambem o nosso Patrão,
Pentecostes neste assento,
com Pascoa jejuarão.

Capitulo nono das Domingas, & Sanctos da primeyra, &
segunda Classe, & dos interdictos, desposorios, &

Quatro Temporas.

Domingas da primeyra Classe.

Da primeyra Classe são
a primeyra do Advento,
& a primeyra em q o Christão,
faz de Quaresma o assento,
& a de Ramos, & Payxão.

Pascoa, & Spirito Sancto,
Quasi modò, & a Trindade:
& são de tal dignidade,
que nunca largão seu canto
por outra necessidade.

Domingas da segunda Classe.

A Septuagesima temos
logo segunda, & terceyra,
na Quaresma tres contemos;
na segunda comecemos,
sendo Passada a primeyra.

E outras tres no Advento,
na segunda começarão,
estas se não deyxarão
por nenhum impedimento,
salvo do mesmo Patrão.

Sanctos da primeyra Classe.

Da primeyra Classe he
Natal, Reys, & Ascensão,
Corpus Christi & S. João,
Pedro Columna da Fè,
& a Sancta Assumpção.

Os Sanctes que juntos são,
O Patrão da nossa Igreja,
com sua dedicação;
estes se não deyxarão
por outro qualquer que seja.

Sanctos da segunda Classe.

Da Senhora o Nascimento,
na segunda he dignidade,
& Apostolos neste assento,
& Escriptores da verdade,
S. Lorenzo, & o Anjo bento.

Nos quaes nas laudes somete
se faz commemoração
dos Simples, & dos mais não,
porque por ordem decente
os mais se transferirão.

Duplex, & ſemiduplex.

Duplex, ſemiduplex, que vê
pelas Paſcoas na Vigilia
ſemana ſancta tambem,
Cinza, & Epifania,
que ſe transferão convem.

Infra octava he capaz
admitir transferição,
ſalvo a infra que traz
Corpus Chriſti em que ſe faz
da infra commemoração.

Das Quatro Temporas.

Paſſando o Spirito Sancto,
Sancta Cruz, & Sancta Luzia,
& da Cinza o ſeu dia,
Quatro Téporas cõ ſeu canto
na ſeguinte quarta as guia.

Dos Deſpoſorios.

Fausto nos he prohibido,
do Advento a Epiphania
da Quareſma, primo dia,
a Quasimodó comprido,
ſegundo o Concilio guia.

Dos interdiços.

As tres Paſcoas do anno,
Corpus Chriſti, & Aſſumpção,
& em partes a Conceyção
do interdiço, & ſeu damno,
pelos Papas livres ſão.

Dos dias dos meſes.

Abril, & Junho, trinta tem,
Setembro, & Novêbro tais ſão
vinte oyto a Fevreyro vem,
em Biſſexto hum mais lhe dem,
trinta & hum os mais ſerão.

*Capitulo decimo do dia da ſemana em que entra cada Mês, & em q
vem cada hum dos Sanctos do Anno.*

Para ſe ſaber em cada hum Anno, o dia da ſemana em q entra
cada mez, & em que vem cada hum dos Sanctos do anno: das
ſete letras, que ſervê de Dominicaes, ſe formão doze dicções a pri-
meyra letra de cada qual ſerve para mostrar o principio de ſeu mez.
As quaes dições ſão as que ſe ſeguem.

*Alta, Dabit, Dominus, Gratis, Beat, Aequa, Gerentes,
Contemnit, Fiçtos, Augebit, Dona, Fideli.*

E ſabidas as dicções, iremos á mão que mostra a primeyra Do-
minga do Advento, & nella acharemos o dia da ſemana, em q entra
cada mez, ſ. começando na letra que naquella anno ſervir de Domi-
nical, dizêdo, Domingo, & continuando até chegarmos à letra da
dicção do mez, que queremos ſaber.

Exema.

Exemplo.

Para sabermos neste anno de 1675. em que dia de semana entrara Agosto, acharemos, que a dicção de Agosto, he *Contemnit*, de q tomaremos o C. E porque a letra Dominical deste anno he F. E nelle começaremos, dizendo, Domingo: & no G. segunda: & no A. terça: & no B. quarta: & no C. quinta: & assim nos mostra, que Agosto entrará a quinta feyra: & Por esta ordẽ saberemos os mais.

Dos dias da semana, em que vem cada hum dos Sãctos do Anno.

Depois de sabermos a quantos de que mez vẽ o Sancto de que queremos saber seu dia, iremos à mão q mostra a primeyra Dominica do Advento, & da letra da dicção do mez em que vier o Sãcto, começaremos a contar, & iremos continuando até se acabar a copia de dias, a que o tal Sancto vem, andando sempre em roda pelas jurturas do dito dedo, & na junta onde acabarem acharemos (como està dito) o dia da semana, em q vem o Sancto, contando da letra Dominical até aquella junta dizendo, Dominga segunda, &c.

Exemplo.

Temos sabido ser dia de S. Bertholomeu a vinte quatro de Agosto, começando pois na letra da dicção de Agosto, que he C. dizendo, hum: & no D. dous: & no E. tres: & no F. quatro: & no G. cinco: & no A. seis: & no B. sete: tirando ao C. como yto: & continuando, acharemos: que acabão os vinte quatro na junta, onde està a letra E. & agora começando no F. q he a letra Dominical, dizendo, Domingo: & G. segunda feyra: & no A. terça: & cõtinuãdo chegaremos ao E. com Sabbado, & no tal dia diremos virã neste anno dia de S. Bertholomeu, & esta ordem guardaremos para outro qualquer Sancto, que quizermos saber.

Capitulo undecimo, das Kalendas,

Nonas, & Idus.

ANtes que a sagrada Igreja instituiesse a reza dos Sãctos, costumavão os Romanos festejar o primeyro dia de cada mez, para a qual festa os Sacerdotes da Cidade tinham obrigação de chamar os Sacerdotes dos confins, & este chamamento, dizem os Gre-

gos *Kalon*, & deſte verbo *Kalon*, ſe deriva *Kalenda*. Affim tam-
 bem coſtumavão os meſmos Romanos fazer em cada mez hũa
 feyra, a qual por durar nove dias, ao primeyro dia della poſerão no-
 me *Nonas*, & ao ultimo dia da dita feyra poſerão nome *Idus*, que
 ſignifica apartamêto, por q̃ no tal dia cada hũ ſe apartava de feyra.
 E deve notarſe, que ſuppoſto que a *Kalenda* ſeja ſempre no pri-
 meyro dia de cada mez, as *Nonas*, & *Idus*, por reſpeyto da feyra,
 varião deſta maneyra, que Março, Mayo, Julho, & Outubro tẽ as
Nonas aos 7. & os *Idus* aos 15. & os mais meſes tem as *Nonas* aos 5.
 & os *Idus* aos 13. E por iſſo dizẽ os Latinos, Março, Mayo, Julho,
 Outubro tem as *Nonas* aos 7. & os *Idus* aos 15. & affim ficão
 contando cada mez em tres partes, contando ſempre para o nome
 futuro: affim como do principio do mez, ſ. de dous dias por diante
 contão para as *Nonas*, & paſſadas as *Nonas*, contão para os *Idus*, &
 paſſados os *Idus*, contão para a *Kalenda* do mez, que vem, acrecẽ-
 tando ſempre às *Kalendas* dous pontos, & aos *Idus* hũ, & as *No-
 uas* outro: & porque hoje nos Breves paſſados pelo Summo Pon-
 tifice a eſtas partes, ſe uza da meſma conta: para ſe entenderem ſe
 tera eſta regra. Quando diſſerem *Kalendas* de tal mez, ſe entẽ-
 derá pelo primeyro dia de cada mez: & dizendo *Pridie Kalendas*
 de tal mez, ſe entenderá pelo ultimo dia antes do nomeado, porq̃
Pridie, quer dizer hũ dia antes: & o meſmo ſe guarda nas *Nonas*,
 & *Idus*: & ſe acaſo acharmos por eſcrito *Decimo tertio Kalendas*
Maii, diremos de 13. para 30. dias que tem Abril, faltão 17. & 2.
 que ſe acrescentão, ſão 19. & affim moſtra ſer feyto aos dezanove
 dias de Abril; & ſe quiſſeſſemos eſcrever da meſma maneyra, que-
 rendo eſcrever em dous dias de Mayo, diremos de dous para 7. q̃
 ſão as *Nonas*, faltão cinco, & hum que ſe acrescenta, ſão ſeis. E
 affim diremos, *Sexto Nonas Maii*; & ſe quiſſeſſemos ſaber, achan-
 do eſcrito, *Sexto Nonas Mai*, que dia he, diremos de ſeis para 7.
 que ſão as *Nonas*, falta hum, & hum que ſe acrescenta, ſão dous;
 & affim moſtra ſer feyto aos dous dias.

*Capitulo duodecimo, dos dias em que o vulgo diz Lua
 nova, & cheia.*

P Rimeyramente, ſe ha de notar, que não ha Lua nova, nẽ cheia,
 & o q̃ ſe diz, he hũ certo modo de fallar, pelo qual nos da-

mos

a entender; porque achando os Philosphos antigos, ser a Lua ca-
no pelo qual os mais Planetas, & Signos, como causas segundas nos
cômunicação suas influencias, o que claramente vemos nos doentes,
doudos, & marifcos, que no tempo do mingunte, que chamamos
conjunção de Lua, padecem detrimento: & pelo contrario, no
tempo da chea, que dizemos, estão os enfermos com mais conuale-
cencia, & os marifcos, & carnes mais cheas, & saborofas. Achando
pois esta differença q̃ ha de nova a chea, para nos podermos apro-
veytar, ou guardar do tal tempo, lhe puzerão nome nova, & chea,
mas *ré vera* não he assim, porque sempre a Lua, hũa ametade del-
la he alumida do Sol, & quanto mais se vay chegando a elle, como
a Lua anda no primeyro Ceo, & o Sol no quarto, fica o Sol alumia-
do a Lua pela parte de cima, assim fica o corpo da Lua escuro para
nós, & o claro para os Ceos, por ser corpo crasso, & não poderé
os rayos do Sol passar por ella; & assim tambem quando a Lua por
dian etro se oppõe ao Sol. f. o Sol no Poente, & a Lua no Nascente,
ficalhe dando o Sol pela parte de bayxo: & assim fica toda a parte
alumida para nós, & a escura para os Ceos, & este pôto se diz Lua
chea. E para sabermos em cada hum anno, & mez o dia em que a
Lua he nova, segundo asima he dito, se ha de saber primeyro, qu-
tos ha de Epacta naquelle anno, e cujos mezes queremos saber fôr
Luas; & para sabermos a Lua de Janeyro, aos que ouver de Epacta
ajuntaremos mais hum ponto, & os que para trinta faltarem, a tan-
tos será Lua nova em Janeyro; & em Fevreyro, aos que ouver de
Epacta ajuntaremos dous pontos, contando tambem para trinta; &
de Março por diante contaremos quâtos mezes ha até aque'le mez,
cuj a Lua queremos saber, & quâtos mezes forem, tantos pontos ajũ-
taremos á Epacta, & os q̃ para 30. faltare, a tantosa será a Lua nova
daquelle mez.

Exemplo.

Querendo saber a Lua de Janeyro do anno de 1675. porque no
tal anno ha quatro de Epacta, aos quaes ajuntando hum ponto de
Janeyro, fazem cinco, dos quaes para trinta vão vinte cinco, a
tantos de Janeyro diremos ser esse anno Lua nova.

Outro Exemplo.

Querendo saber a Lua nova de Agosto no dito anno, contando
de Março até Agosto, acharemos que são feys mezes, & por cada

mez tomarêmos hum ponto, & ſão 6. que juntos aos 4. que ha de Epacta, fazem 10. dos quaes para 30 faltão 20. & a tantos de Agoſto ſerã Lua nova; & eſta ordẽ ſe guardará em outro qualquer anno, & mezes, de que quiſermos ſaber ſuas Luas. Advertindo, que ſe os pontos, que tomamos dos mezes, como os que ouver de Epacta, fizerẽ mayor ſomma de 30. então veremos os q̃ faltão para 60. & a tantos ſerã a Lua nova daquelle mez. Affim que Lua nova não he outra couſa mais que acharemeſe ella, & o Sol em hũ meſmo Signo, & grao: & pelo conſequite a chea eſtar em oppoſição, como temos dito.

Das Luas cheas.

Para ſaber em cada mez, o dia em que a Lua he chea, ſe ha de advertir, que ſe a Lua for nova de hũ dia do mez até 15. ſerã chea no meſmo mez: & ſendo a Lua nova de 15. dias do mez para ſima, ſegueſe, que primeyro no meſmo mez foy chea, que nova, & para ſe ſaber hũa, & outra, ſ. a Lua chea paſſada, & a q̃ ſe ſegue à Lua nova, não ha mais, que para ſaber a paſſada, abater 15. do dia em q̃ he nova, & os que reſtarem do mez, a tantos diremos foy chea, primeyro que nova: & para ſabermos a Lua chea que ſe ſegue depois da nova, os meſmos 15. acrescentados aos dias, em que he nova, nos moſtrarão o dia da Lua chea.

Exemplo.

Temos ſabido no anno de 1675. ſer Lua nova em 25. de Janeyro, dos quaes tirar 15. acharemos foy chea aos 10. & affim diremos foy chea a 10. de Janeyro: & ſe aos 25. acrescentarmos 15. acharemos, ſerã chea a 9. de Fevereyro do meſmo anno. E deſta maneyra ſe ſaberão as mais Luas cheas.

Capitulo 13. para ſe ſaber em qualquer dia do anno quantos ſão de Lua, & as horas de claro, & eſcuro de cada noite.

P Ara em qualquer dia do anno ſe ſaber, quantos ſão de Lua, ſe haõ de juntar tres numeros, ſ. os dias andados do mez, os pontos da Epacta daquelle anno, & os pontos dos mezes, q̃ forem deſde Março até aquelle mez, ſalvo Janeyro, & Fevereyro, que he conta per ſi, & o que tudo fizer em ſomma, não paſſando de 30. tantos dias ſão de Lua no tal dia, & paſſando, os que paſſarem, ſerão dias de Lua.

Exem-

Exemplo.

Para sabermos quãtos dias são de Lua em 15. de Janeiro no anno de 1675. ajuntando a estes 15. 4. q̃ ha de Epacta, fazem 19. & hũ pôto q̃ tomamos de Janeiro. fazem 20. & tantos diremos que são de Lua.

Outro Exemplo.

Dia de S. Bartholomeu, que he a 24. do mez de Agosto, serão 4. dias de Lua, porque ajuntando a estes 24. quattró, q̃ ha de Epacta neste dito anno, fazem 28. E porque de Março a Agosto são 6. mezes, os 6. pontos, que daqui tomamos, juntos aos 28. fazem 34. & assim mostra, que averá 4. de Lua no dia do dito Sancto.

Do luar, ou escuro de cada noite.

Sabidos os dias q̃ são de Lua, se ha de advertir, q̃ de hum dia de Lua até 15. vem o luar na postura do Sol, & o escuro no resto da noyte; & se os dias da Lua são de 15. para cima, vê o escuro na postura do Sol, & o luar no mais resto da noite. E assim també se ha de advertir, que a Lua cada dia crece, ou mingua quatro quintos de hora, & estes são os que cada dia crece, ou mingua o luar, pela qual rezão, sabidos quantos dias são de Lua, os dobraremos quatro vezes, sendo de hũ até 15. & sendo de 15. para cima, faremos a mesma dobra, deyxando a parte os quinze: & os pontos, que nesta dobra ouver, veremos q̃ vezes tem cinco, & por cada cinco, tomaremos hũa hora de luar, ou escuro, & se dos cinco sobejar algũa cousa, os pontos que sobejarem, são quintos de hora, que mais durará o luar, ou escuro.

Exemplo.

Para sabermos quanto tempo durará o luar em seis dias de Lua, diremos seis vezes quatro são 24. & acharemos q̃ em 24. ha quatro vezes cinco, que são 4. horas, & porque sobejão quatro pontos, diremos, que durará o luar 4. horas, & quatro quintos, & o mais resto da noyte será de escuro: & para que possamos saber em q̃ hora da noyte acabará o curso do luar, as horas, que acharmos, que ha de luar, ajuntaremos às horas de quando o Sol se puser, & no cabo desta somma, se porá o luar, & o mais será de escuro. E para saber

as horas a q̃ se poẽ o Sol em todo o tempo do anno, iremõs ao quarto liuro, & no tratado das horas Planetarias o acharemos: assim q̃ o luar, q̃ nos der hũ dia de Lua, nos darã de eſcuro o meſmo tempo em 16. dias de Lua; & o luar, q̃ der 2. dias de Lua, darã o meſmo tẽpo de eſcuro em 17. de Lua; & o luar q̃ nos der 3. dias de Lua, nos darã o meſmo tẽpo de eſcuro em 18. da Lua; & assim os mais dias de Lua, o que ſe ſeguir de hũ dia de Lua até 15. de luar, ſe ſeguirã de 16. até 30. de eſcuro.

Capitulo 14. Dos pontos de preamar, & bayxamar.

A Meſma differença que ha cada dia de claro, ou eſcuro, que ſão 4. quintos de hora, iſſo meſmo varia a maré: pelo que ſabido o tempo q̃ cada dia ha de claro, ou eſcuro, fica facilitando ſaber as marés, porque não ha mais que aquellas horas, & quintos, q̃ acharemos de luar, ou eſcuro, ajũtallas por regra geral às tres de pela manhã, & o que tudo fizer em ſomma, no tal tempo ſerã a primeyra maré chea daquelle dia, & dahi a ſeis horas, & hũ quinto, ſerã ponto de maré minguate, & ſobre eſtes ajuntar mais ſeis, & hũ quinto, ſerã ſegunda maré chea daquelle dia, porque ſabida a primeyra maré, para ſaberem as demais em cada dia, não ha mais, que ajuntarlhe ſeis horas, & hum quinto, & da minguada á chea o meſmo.

Exemplo.

Pois temos ſabido, que em ſeis dias de Lua durarã o luar 4. horas, & quatro quintos, eſtas juntas às tres de pela manhã, fazem 7. horas, & quatro quintos, & a tantas horas, & quintos diremos, ſerã ponto de preamar em ſeis dias de Lua, & ſobre ſete & 4. quintos ajuntar ſeis, & hũ quinto, fazem 14. horas, das quaes tirar as doze do meyo dia, fião duas: & assim diremos, que às duas da tarde ſerã bayxamar em ſeis dias de Lua, & ſobre eſtes ajũtar ſeis, & hum quinto fazem oytto, & hũ quinto, & a tantas tornará a ſer de tarde a maré chea em 6. dias de Lua. Pela qual rezão, ſabidas as horas de claro, ou eſcuro, fica ſendo facil ſaberſe o ponto de preamar, & bayxamar de cada dia, tendo por regra gẽral, que as horas de claro, ou eſcuro de cada dia, ſe hão de ajũtar às tres de pela manhã, para ſe ſaber a primeyra maré de cada dia.

Capitulo 15. Das emmendas, & excepções de 1700.
por diante.

Contase em cada hũ anno vulgarmente 365. dias, & 6. horas, & dellas em cada 4. annos, se vem a fazer hũ dia, o qual se acrecenta ao mez de Fevereyro. E porque no dito mez, em 24. & 25. em ambos esses dias se diz, *sexto Kalendas Martii*, se intitulou o anno ser Bissexto. Mas como quer que o movimento do Sol não gaste as seis horas perfeitadas (como no primeyro Capitulo fica dito) os dez minutos, & quarenta & oytos segundos, que mais se contão, vem a fazer de crecença em cada 1333. annos, & quatro mezes, 10. dias de ventagem, que he a causa da emmenda, que se faz em o anno de 1582. E querendo o Summo Pontifice atalhar a perda dos liuros, que avia no tempo da emmenda dos ditos dez dias, depois de o aver consultado com os Mathematicos Romanos, mandou passar hũa Bulla, como consta do Calendario Gregoriano, em que mada, que, supposto que em cada quatro annos aja hum Bissexto, todavia cada 400. annos se neguem tres Bissextos, assim como o de 700. inclusive não será Bissexto, não o de 800. nem o de 900. & o de 2000. sim, & o de 2100. não, 2200. não, 2300. não, & 2400. sim, & assim se tirão nelles tres dias; advertindo, que, supposto que em cada hũ destes ditos annos achemos duas letras Dominicaes, a ultima dellas servirá todo o anno, & Fevereyro não terá mais de 28. dias. E como ouvesse emmenda nos annos, foy necessario avella tambem na letra Dominical desta maneyra, que na junta do dedo Index, onde agora começamos com a dição, que diz, *Filius*, da mesma junta começaremos no anno de 700. com a dição que diz *Gratis*, & no de 800. com *Accipe*, & no de 900. com *Bonus*, & assim cada 100. annos por esta ordem mudaremos as dições.

E foy necessario tambem emmendar-se a Epacta, porque tudo tivesse correspondencia certa, a qual se emmendou desta maneyra. Que nas juntas do dedo polegar, onde agora temos trinta, dez, vinte, contaremos no anno de 700. 29. 9. 19. & isto durará até o anno de novecentos exclusive, & no de novecentos, onde agora temos trinta, dez, vinte, diremos vinteoyto, oytos, dezoyto, & durará até 2200. annos exclusive, & no de 2200. poremos nas ditas

juntas

juntas vintefete, sete, dezaſete, do qual anno por diante, cada 300. annos ſe abaterà hum ponto pela ordem, que aſima diſſemos. E porque do anno de ſetecentos por diante, pode aver vinte cinco de Epacta, & outros numeros, que hoje não ha, pela qual rezão pode cair a noſſa Paſcoa com a dos Hebreos, & para nos guardarmos diſto, manda a ſagrada Igreja, que no anno em que ouuer 25. de Epacta, ſe veja o Aureo numero, que hano dito anno, & ſe a copia delle for de hum até onze, ſe aſſentem os 25. de Epacta na ſegunda junta do dedo minimo, onde eſtão 24. 25. *rubros*; & ſe o Aureo numero for de onze para ſima, os 25. de Epacta ſe aſſentem na raiz do dito dedo, onde eſtão 25. 26. *nigros*, para q̃ aſſim nos guardemos de empalcoar com elles, ſegundo o que tudo mais largamente ſe contem no Calendario Gregoriano, q̃ ſe fez no anno de 1582. quando foy a emmenda dos dez dias.

E por eſtas rezões ſe prova, que o liuro de Hyeronimo Cortés Valenciano, não tem propriamente o titulo de Lunario perpetuo, porque ſe não regeo pelas ſobreditas excepções.

Capitulo 16. Das Taboas das Feſtas mudaveis.

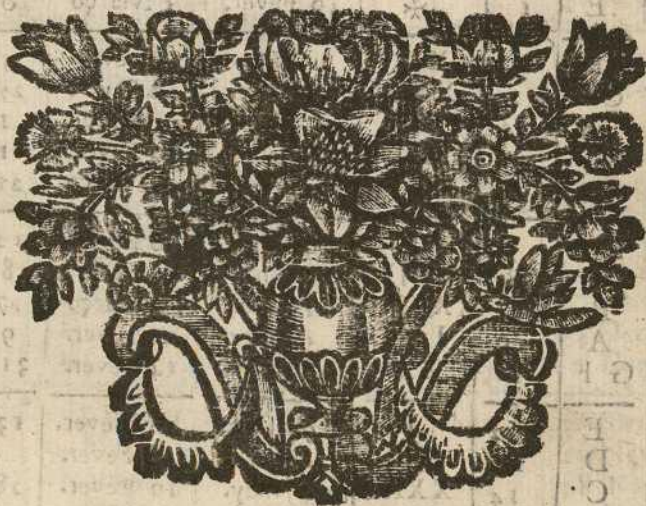
A Primeyra & 2. Taboa das Feſtas mudaveis, q̃ ſão as ſeguintes, tẽ termo limitado de annos para q̃ ſervẽ, & durã deſde o anno de 1701. até o de 1760. Pelo que, para ſe ſaber entender, veremos na primeyra columna, em que eſtão os annos eſcritos, o anno em que eſtamos, ou o q̃ quiſermos ſaber, & logo adiante do anno acharémos a letra Dominical delle, & continuando por toda a regra adiante, acharemos os dias em que vem as feſtas, das quaes ſeus nomes eſtão eſcritos na primeyra regra aſima.

Exemplo.

No anno de 1701. que eſtá na primeyra regra da primeyra Taboa adiante do qual acharémos hum B. que he a letra, que ſerve de Dominical, & diante do B. acharemos 11. de Aureo numero, & diante dos 11. acharémos 20. que he a Epacta do dito anno, & logo acharémos 23. de Janeyro, em que moſtra, que vema Septuagſima: & mais adiante 9. de Fevreyro, que he dia de Cinza: & 27. de Março, que he a Paſcoa: na pagina ſeguinte 5. de Mayo, q̃ he a Aſcensão: & aſſim continuaremos até o fim da regra.

A terceyra Taboa he a perpetua, & regefe pela letra Dominical, & pela Epacta, porque sabida a letra Dominical daquelle anno, buscaremos na fua caſa o numero da Epacta delle, no direyto da qual acharemos as feſtas pela ordem atraz dada; & ſe o anno for Biſſexto, na letra que primeyro ſervir nas dições, acharemos Septuageſima, & Cinza, & na outra, as demais feſtas ſeguintes perpetuamente.

Advertindo, que estas Taboas, não estarião repartidas cada
huma em duas paginas, se o papel dera lugar a
poderemse pôr cada Taboa em
huma pagina.



Anno do Senhor.	Letra Domin.	Aureo num.	Epaſta	Septuag. ſima.	Dia de Cinza.	Paſchoa.
1701.	B	11	X X	23 Janey.	9 Fever.	27 Março
1702	A	12	I	12 Fever.	1 Março	16 Abril
1703	G	13	X II	4 Fever.	21 Fever.	8 Abril
1704	F E	14	XXIII.	20 Janey.	6 Fever.	23 Março
1705	D	15	III I	8 Fever.	25 Fever.	12 Abril
1706	C	16	XV	31 Janey.	17 Fever.	4 Abril
1707	B	17	XXVI	20 Fever.	9 Março	24 Abril
1708	A G	18	VII	5 Fever.	12 Fever.	8 Abril
1709	F	19	XVIII	27 Janey.	13 Fever.	31 Março
1710	E	1	*	16 Fever.	5 Março	10 Abril
1711	D	2	X I	1 Fever.	18 Fever.	5 Abril.
1712	C B	3	XXII	24 Janey.	10 Fever.	27 Março
1713	A	4	III	12 Fever.	1 Março	10 Abril.
1714	G	5	XIV	28 Janey.	14 Fever.	1 Abril.
1715	F	6	XXV	17 Fever.	6 Março	21 Abril.
1716	E D	7	VI	9 Fever.	26 Fever.	12 Abril.
1717	C	8	XVII	24 Janey.	10 Fever.	28 Março
1718	B	9	XXVIII	13 Fever.	2 Março	17 Abril.
1719	A	10	I X	5 Fever.	22 Fever.	9 Abril.
1720	G F	11	XX	28 Janey.	14 Fever.	31 Março
1721	E	12	I	9 Fever.	26 Fever.	13 Abril.
1722	D	13	XII	1 Fever.	18 Fever.	5 Abril.
1723	C	14	XXIII	24 Janey.	10 Fever.	28 Março
1724	B A	15	III	13 Fever.	1 Março	16 Abril.
1725	G	16	XV	28 Janey.	14 Fever.	1 Abril.
1726	F	17	XXVI	17 Fever.	6 Março	21 Abril.
1727	E	18	VII	9 Fever.	26 Fever.	13 Abril.
1728	D C	19	XVIII	25 Janey.	11 Fever.	28 Março
1729	B	1	*	13 Fever.	2 Março	17 Abril.
1730	A	2	XI	6 Fever.	27 Fever.	9 Abril.

Ascensão

<i>Ascensão do Senhor.</i>	<i>Pentecos- tes.</i>	<i>Corpus Christi.</i>	<i>Indi- cío.</i>	<i>Domin. post. et.</i>	<i>Dominica 1. do Advento.</i>
5 Mayo.	15 Mayo.	16 Mayo.	9	27	27 Novembr.
25 Mayo.	4 Junho.	15 Junho.	10	25	3 Dezembro.
17 May.	27 Mayo.	7 Junho.	11	26	2 Dezembr.
1 Mayo.	11 Mayo.	21 Mayo.	12	28	30 Novembr.
21 Mayo.	31 Mayo.	11 Junho.	13	25	29 Novembr.
13 Mayo.	23 Mayo.	3 Junho.	14	26	18 Novembr.
2 Junho.	12 Junho.	23 Junho.	15	23	27 Novembr.
17 Mayo.	27 Mayo.	7 Junho.	1	26	2 Dezembr.
9 Mayo.	19 Mayo.	30 Mayo.	2	27	1 Dezembr.
19 Mayo.	8 Junho.	19 Junho.	3	24	30 Novembr.
14 Mayo.	14 Mayo.	4 Junho.	4	26	29 Novembr.
5 Mayo.	15 Mayo.	26 Mayo.	5	27	27 Novembr.
25 Mayo.	4 Junho.	15 Junho.	6	25	1 Dezembr.
10 Mayo.	20 Mayo.	31 Mayo.	7	27	2 Dezembr.
30 Mayo.	9 Junho.	20 Junho.	8	24	1 Dezembr.
21 Mayo.	11 Mayo.	11 Junho.	9	25	29 Novembr.
6 Mayo.	16 Mayo.	27 Mayo.	10	27	28 Novembr.
26 Mayo.	5 Junho.	16 Junho.	11	24	27 Novembr.
18 Mayo.	28 Mayo.	8 Junho.	12	26	3 Dezembr.
9 Mayo.	19 Mayo.	30 Mayo.	13	27	1 Dezembr.
22 Mayo.	1 Junho.	2 Junho.	14	25	30 Novembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	15	26	29 Novembr.
6 Mayo.	16 Mayo.	27 Mayo.	1	27	18 Novembr.
23 Mayo.	4 Junho.	15 Junho.	2	25	3 Dezembr.
10 Mayo.	20 Mayo.	31 Mayo.	3	27	2 Dezembr.
30 Mayo.	9 Junho.	10 Junho.	4	24	1 Dezembr.
22 Mayo.	1 Junho.	12 Junho.	5	25	30 Novembr.
6 Mayo.	16 Mayo.	27 Mayo.	6	27	28 Novembr.
26 Mayo.	5 Junho.	16 Junho.	7	24	27 Novembr.
18 Mayo.	28 Mayo.	8 Junho.	8	26	3 Dezembr.

Anno do Senhor.	Letra Domin.	Aureo num.	Epaſta	Septuage- ſima.	Dia de Cinza.	Paſchoa
1731.	G	3	XXII	21 Janey.	7 Fever.	25 Março
1732	F E	4	II I	10 Fever.	27 Fever.	13 Abril
1733	D	5	XIII	1 Fever.	18 Fever.	5 Abril
1734	C	6	XXV	21 Fever.	10 Março	25 Abril.
1735	B	7	VI	6 Fever.	23 Fever.	10 Abril
1736	A G	8	XVII	29 Janey.	15 Fever.	1 Abril
1737	F	9	XXVIII	17 Fever.	6 Março	21 Abril
1738	E	10	IX	2 Fever.	19 Fever.	6 Abril
1739	D	11	XX	25 Janey.	11 Fever.	29 Março
1740	C B	12	I	14 Fever.	2 Março	17 Abril
1741	A	13	XII	29 Janey.	15 Fever.	2 Abril.
1742	G	14	XXIII	21 Janey.	7 Fever.	25 Março
1743	F	15	IV	10 Fever.	27 Fever.	14 Abril.
1744	E D	16	XV	1 Fever.	19 Fever.	5 Abril.
1745	C	17	XXVI	14 Fever.	3 Março	18 Abril.
1746	B	18	VII	6 Fever.	23 Fever.	10 Abril.
1747	A	19	XVIII.	29 Janey.	15 Fever.	2 Abril.
1748	G F	1	*	11 Fever.	28 Fever.	14 Abril.
1749	E	2	XI	2 Fever.	19 Fever.	6 Abril.
1750	D	3	XXII	25 Janey.	11 Fever.	29 Março
1751	C	4	III	7 Fever.	24 Fever.	11 Abril.
1752	B A	5	XIV	30 Janey.	16 Fever.	2 Abril.
1753	G	6	XXV	18 Fever.	7 Março	22 Abril.
1754	F	7	VI	10 Fever.	27 Fever.	14 ybril.
1755	E	8	XVII	26 Janey.	12 Fever.	30 Março
1756	D C	9	XXVIII	15 Fever.	3 Março	18 Abril.
1757	B	10	IX	6 Fever.	23 Fever.	10 Abril.
1758	A	11	XX	22 Janey.	8 Fever.	26 Março
1759	G	12	I	11 Fever.	28 Fever.	15 Abril.
1760	F E	13	XXII	3 Fever.	20 Fever.	6 Abril.

Ascensão

<i>Ascensão do Senhor.</i>	<i>Pentecostes.</i>	<i>Corpus Christi.</i>	<i>Indi- cáo.</i>	<i>Domin. postPetr.</i>	<i>Dominica 1. do Advento.</i>
3 Mayo.	13 Mayo.	14 Mayo.	9	28	2 Dezembr.
22 Mayo.	1 Junho.	12 Junho.	10	25	30 Novembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	11	26	29 Novembr.
3 Junho.	13 Junho.	24 Junho.	12	23	28 Novembr.
19 Mayo.	29 Mayo.	9 Junho.	13	25	27 Novembr.
10 Mayo.	20 Mayo.	31 Mayo.	14	27	2 Dezembr.
30 Mayo.	9 Junho.	20 Junho.	15	24	1 Dezembr.
15 Mayo.	25 Mayo.	5 Junho.	1	26	30 Novembr.
7 Mayo.	17 Mayo.	28 Mayo.	2	27	29 Novembr.
26 Mayo.	5 Junho.	16 Junho.	3	24	27 Novembr.
11 Mayo.	21 Mayo.	1 Junho.	4	27	4 Dezembr.
3 Mayo.	13 Mayo.	24 Mayo.	5	28	2 Dezembr.
23 Mayo.	2 Junho.	13 Junho.	6	25	1 Dezembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	7	26	29 Novembr.
27 Mayo.	6 Junho.	17 Junho.	8	24	28 Novembr.
19 Mayo.	29 Mayo.	9 Junho.	9	25	27 Novembr.
11 Mayo.	21 Mayo.	1 Junho.	10	27	3 Dezembr.
23 Mayo.	2 Junho.	13 Junho.	11	25	1 Dezembr.
15 Mayo.	25 Mayo.	5 Junho.	12	26	30 Novembr.
7 Mayo.	17 Mayo.	28 Mayo.	13	27	29 Novembr.
20 Mayo.	30 Mayo.	10 Junho.	14	25	28 Novembr.
11 Mayo.	21 Mayo.	1 Junho.	15	27	3 Dezembr.
31 Mayo.	10 Junho.	21 Junho.	1	24	2 Dezembr.
23 Mayo.	2 Junho.	13 Junho.	2	25	1 Dezembr.
8 Mayo.	18 Mayo.	29 Mayo.	3	27	30 Novembr.
27 Mayo.	6 Junho.	17 Junho.	4	24	28 Novembr.
19 Mayo.	29 Mayo.	9 Junho.	5	25	27 Novembr.
4 Mayo.	14 Mayo.	25 Mayo.	6	28	3 Dezembr.
24 Mayo.	3 Junho.	14 Junho.	7	25	2 Dezembr.
15 Mayo.	25 Mayo.	5 Junho.	8	26	30 Novembr.

Letra Domin.	Numero da f. p. cta.	Sep. uage.	meza.	Paſcoa.
D	23.	18. Janey.	Feuer	22 Mar.
	16. 17. 18. 19. 20. 21. 22.	25 Janey	11 Fev.	29 Mar.
	9. 10. 11. 12. 13. 14. 15.	1 Fever.	8 Fev.	5 Abril
	2. 3. 4. 5. 6. 7. 8.	8 Fever	25 Fev.	12 Abril
E	24. 25. 26. 27. 28. 20.*	15 Fever.	4 Mar	19 Abri
	22. 23.	19 Janey.	5 Fev.	23 Mar.
	16. 17. 18. 19. 20. 21.	26 Janey.	12 Fev.	30 Mar.
	8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15.	2 Fever.	19 Fev.	6 Abr.
F	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. *	9 Fever.	26 Fev.	13 Abri
	24. 25. 25. 26. 27. 28. 29	16 Fever.	6 Mar	20 Abri
	21. 22. 23.	20 Janey.	6 Fev.	24 Mar
	14. 15. 16. 17. 18. 19. 20.	27 Janey.	13 Fev.	31 Mar.
G	7. 8. 9. 10. 11. 12. 13.	3 Fever.	20 Fev.	7 Abril
	* 1. 2. 3. 4. 5. 6.	10 Fever.	27 Fev.	14 Abril
	24. 25. 25. 26. 27. 28. 29	17 Fever.	6 Mar.	21 Abril
	21. 22. 23. 20.)	21 Janey.	7 Fev.	25 Mar
A	13. 14. 15. 16. 17. 18. 19.	28 Janey.	14 Fev.	1 Abril
	6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	4 Fever.	21 Fev.	8 Abril
	* 1. 2. 3. 4. 5.	11 Fever.	28 Fev.	15 Abril
	24. 25. 25. 26. 27. 28. 29.	18 Fever.	7 Mar	22 Abril
B	19. 20. 21. 22. 23.	22 Janey.	8 Fev.	26 Mar.
	12. 13. 14. 15. 16. 17. 18.	29 Janey.	15 Fev.	2 Abril
	5. 6. 7. 8. 9. 10. 11.	5 Fever.	22 Fev.	9 Abril
	28. 29. * 1. 2. 3. 4.	12 Fever.	1 Mar.	16 Abril
C	24. 25. 25. 26. 27.	19 Fever.	8 Mar.	23 Abril
	18. 19. 20. 21. 22. 23.	23 Janey.	9 Fev.	27 Mar.
	11. 12. 13. 14. 15. 16. 17.	30 Janey.	16 Fev.	3 Abril
	5. 6. 7. 8. 9. 10.	6 Fever.	23 Fev.	10 Abril
C	27. 28. 29. * 1. 2. 3. 4.	13 Fever.	2 Mar.	17 Abril
	24. 25. 25. 26.	20 Fever.	9 Mar	24 Abril
	17. 18. 19. 20. 21. 22. 23	24 Janey.	10 Fev.	28 Mar
	10. 11. 12. 13. 14. 15. 16.	31 Janey.	17 Fev.	4 Abril
C	3. 4. 5. 6. 7. 8. 9.	7 Fever.	24 Fev.	11 Abril
	26. 27. 28. 29. * 1. 2.	14 Fever.	3 Mar.	18 Abril
	24. 25. 25.	21 Fever.	10 Mar.	12 Abril

<i>Ascensão do Senhor.</i>	<i>Pentecostes.</i>	<i>Corpus Christi.</i>	<i>Dominica post. Petrec.</i>	<i>Dominica 1. do Advento.</i>
30. Abril.	10. Mayo.	21. IV ayo.	xxviii.	29. Novembro
7. Mayo.	17. Mayo.	28. Mayo.	xxvii.	29.
14. Mayo.	24. Mayo.	4. Junho.	xxvi.	29.
21. Mayo.	31. Mayo.	11. Junho.	xxv.	19.
28. Mayo.	7. Junho.	18. Junho.	xxiiii.	29.
1. Mayo.	11. Mayo.	21. Mayo.	xxviii.	30. Novembro.
8. Mayo.	18. Mayo.	28. Mayo.	xxvii.	30.
15. Mayo.	25. Mayo.	5. Junho.	xxvi.	30.
22. Mayo.	1. Junho.	12. Junho.	xxv.	30.
29. Mayo.	8. Junho.	19. Junho.	xxiiii.	30.
2. Mayo.	12. Mayo.	23. Mayo.	xxviii.	1. Dezembro.
9. Mayo.	19. Mayo.	30. Mayo.	xxvii.	1.
16. Mayo.	26. Mayo.	6. Junho.	xxvi.	1.
23. Mayo.	2. Junho.	13. Junho.	xxv.	1.
30. Mayo.	9. Junho.	20. Junho.	xxiiii.	1.
3. Mayo.	13. Mayo.	24. Mayo.	xxviii.	1. Dezembro.
10. Mayo.	20. Mayo.	31. Mayo.	xxvii.	2.
17. Mayo.	27. Mayo.	7. Junho.	xxvi.	2.
24. Mayo.	3. Junho.	14. Junho.	xxv.	2.
31. Mayo.	10. Junho.	21. Junho.	xxiiii.	2.
4. Mayo.	14. Mayo.	25. Mayo.	xxviii.	3. Dezembr.
11. Mayo.	21. Mayo.	1. Junho.	xxvii.	3.
18. Mayo.	28. Mayo.	8. Junho.	xxvi.	3.
25. Mayo.	4. Junho.	15. Junho.	xxv.	3.
1. Junho.	11. Junho.	22. Junho.	xxiiii.	3.
5. Mayo.	15. Mayo.	26. Mayo.	xxviii.	27. Novembro.
12. Mayo.	22. Mayo.	2. Junho.	xxvi.	27.
19. Mayo.	29. Mayo.	9. Junho.	xxv.	27.
26. Mayo.	5. Junho.	16. Junho.	xxiiii.	27.
2. Junho.	12. Junho.	23. Junho.	xxiii.	27.
6. Mayo.	16. Mayo.	27. Mayo.	xxvii.	28. Novembro.
13. Mayo.	23. Mayo.	3. Junho.	xxvi.	28.
10. Mayo.	30. Mayo.	10. Junho.	xxv.	28.
27. Mayo.	6. Junho.	17. Junho.	xxiiii.	28.
3. Junho.	13. Junho.	24. Junho.	xxiii.	28.

Capitulo 17. Da taboa perpetua das marés, &
horas de claro, & eſcuro de cada
noyte.

NA taboa ſeguinte das marés ha 6. columnas, a primeyra hê dos dias de Lua, a ſaber de hum até 15. porque o meſmo ſe ſegue em 16. dias de Lua, que em hum dia, o meſmo em 17. que em 2. dias, & o meſmo em 18. que em 3. & áſſim nos mais, por iſſo neſta conformidade vão os numeros na primeyra columna poſtos atraz, ſendo que não erão neceſſarios mais que até 15. A ſegunda columna moſtra a primeyra maré chea de cada dia: & por iſſo tem em ſima hum P. que quer dizer preamar, junto ao qual eſtã de huma parte hum H, & da outra hum Q. que querem dizer, horas, & quintos da dita maré. A tereeyra columna moſtra os pontos da maré minguate, que ſe ſegue à primeyra maré: & a quarta moſtra a maré chea de tarde, & a quinta moſtra a maré minguate da tarde: & a ſexta moſtra as horas de Luar, ou eſcuro de cada noyte, porque áſſim como nas marés tem correſpondencia hum dia de Lua a 16. & 2. aos 17. & 3. aos 18. & áſſim os mais: áſſim tambem tem a meſma correſpondencia no luar, ou eſcuro, porque quantas horas, & quintos acharmos de luar de hum dia de Lua até 15. o meſmo tempo averã de eſcuro de 16. até 30. pelloque para ſe ſaber réger a dita taboa, ſe ha de ſaber quantos dias ha de Lua no dia que queremos ſaber ſuas marés, & os dias que forem, iremos buscar à taboa, & correndo pella regra a diante acharemos as marés, & horas de claro, & eſcuro ao certo: & quando adiante das horas acharmos 5. diremos ſer quinto de hora, & achando 2. diremos ſerem dous quintos, & áſſim nas letras ſemelhantes, porque os 5. ſão quintos que tem huma hora, & a letra que ſe achar por ſima do dito 5. denota as partes da tal hora.

Exemplo,

Cinco dias de Lua ferã preamar às ſete horas da manhãa: & bayxamar à huma, & hum quinto: & preamar da tarde às ſete, & dous quintos, &c.

Dias de Luz.	H. P. Q.	H. B. Q.	H. P. Q.	H. B. Q.	A. Luz. que es H. curso Q.
16 1	3 ⁴ / ₅	10 0	4 ¹ / ₅	10 ² / ₅	0 ⁴ / ₅
17 2	4 ³ / ₅	10 ⁴ / ₅	5 0	11 ¹ / ₅	1 ² / ₅
18 3	5 ² / ₅	11 ³ / ₅	5 ⁴ / ₅	12 0	2 ² / ₅
19 4	6 ¹ / ₅	12 ² / ₅	6 ³ / ₅	12 ⁴ / ₅	3 ² / ₅
20 5	7 ¹ / ₅	1 ¹ / ₅	7 ² / ₅	1 ³ / ₅	4 0
21 6	7 ⁴ / ₅	2 0	8 ¹ / ₅	2 ² / ₅	4 ⁴ / ₅
22 7	8 ³ / ₅	2 ⁴ / ₅	9 0	3 ¹ / ₅	5 ³ / ₅
23 8	9 ² / ₅	3 ³ / ₅	9 ⁴ / ₅	4 0	5 ² / ₅
24 9	10 ¹ / ₅	4 ² / ₅	10 ³ / ₅	4 ⁴ / ₅	7 ¹ / ₅
25 10	11 0	5 ¹ / ₅	11 ² / ₅	5 ³ / ₅	8 0
26 11	11 ⁴ / ₅	6 0	12 ¹ / ₅	6 ² / ₅	8 ⁴ / ₅
27 12	12 ³ / ₅	6 ⁴ / ₅	1 0	7 ¹ / ₅	9 ³ / ₅
28 13	1 ² / ₅	7 ³ / ₅	1 ⁴ / ₅	8 0	10 ² / ₅
29 14	2 ¹ / ₅	8 ² / ₅	2 ³ / ₅	8 ⁴ / ₅	11 ¹ / ₅
30 15	3 0	9 ¹ / ₅	3 ² / ₅	9 ³ / ₅	12 0

Dia. — C. 2 tarde

Capitulo

Capitulo 18. Dos doze mezes do anno, com o numero
de dias que tem cada hum delles, &
Santos em todos os dias.

Pois temos tratado de tudo o que convem ao Computo, não parecerá fora de proposito, antes muyto acertado, & necessario, pormos os doze mezes do anno, com o numero de dias, que tem cada hum delles, & juntamente os dias dos Santos, que vem pello discurso do Anno, assim de guarda, como de jejum, como duplex, & semiduplex, &c. Pello que se ha de advertir, que de ordinario em todos os Annos, Março, Mayo, Julho, Agosto, Oytubro, Dezembro, & Janeyro, tem cada hum delles trinta, & hum dias: & Abril, Junho, Setembro, & Novembro tem trinta cada hum delles, & Feveryro em os tres Annos communs tem vinte, & oytro dias, & no quarto Anno, que he o Bissexto, tem vinte, & nove dias como se achará nas taboas seguintes; onde se deve advertir, que a primeyra columna de cada pagina, he ordem com que se assenta a Epacta, em que cada Estrella val trinta: & a segunda columna mostra a letra Dominical: & a terceyra os dias de cada Mez, diante da qual se achão os Santos, q se forem de guarda terão diante hũa * Cruz, & os q forem de guarda com jejum, no Santo que vier à Vespóra terá diante Jejum, & os Santos que forem duplex terão diante dup. & os semiduplex, terão diante sem. E não assentamos aqui a entrada do Sol em cada Signo, porque adiante lhe temos dado seu lugar, como o temos tambem fadado ás couzas tocantes à Medicina, & Agricultura.

(. : .)

Num. da Epacta:	Letra Domin.	Dias do Mez.
--------------------	-----------------	-----------------

JANEYRO.

*	A	1	Circuncisaõ de Nosso Senhor. dup. *
29	B	2	Oytava de S. Eustãvão protomart. dup.
28	C	3	Oytava de S. João Evangelista. dup.
27	D	4	Oytava dos Santos Innocentes. dup.
26	E	5	S. Duarte Rey.
25 25	F	6	A festa dos Santos Reis Magos. dup. *
24	G	7	S. Lucino Martyr.
23	A	8	S. Paciente Bispo.
22	B	9	S. Juliano martyr, & Basilissa Virg.
21	C	10	S. Gonçalo de Amarante.
21	D	11	S. Hyginio Papa, & martyr.
20	E	12	SS. Satyro, & Arcadio martyres.
19	F	13	SS. Gemicindo, & Servodei, martyres.
18	G	14	S. Hilario Bispo, & Conf. sem. & S. Felix.
17	A	15	S. Paulo 1. Em. sem. & S. Amaro Abbade.
16	B	16	S. Marcello Papa, & martyr. sem.
15	C	17	S. Antão Abbade. dup.
14	D	18	A Cadeyra de S. Pedro em Roma. dup.
13	E	19	S. Canuto Rey, & martyr. sem.
12	F	20	SS. Fabião, & Sebastião martyres. dup.
11	G	21	S. Ignes Virgem, & martyr. dup.
10	A	22	SS. Vicente, & Anastasio martyres. sem.
9	B	23	S. Raymundo de Penaforte Conf. sem.
8	C	24	S. Thymoteo Bispo, & martyr. sem.
7	D	25	A conversão de S. Paulo Apostolo. dup.
6	E	26	S. Policarpo Bispo, & martyr. sem.
5	F	27	S. João Chrysostomo Bispo, & Conf. dup.
4	G	28	SS. Cyrillo, & Valerio Bispos.
3	A	29	S. Francisco de Sales Bispo, & Conf. sem.
2	B	30	S. Martinha Virg. & martyr. sem.
1	C	31	S. Pedro Nolasco Confessor. dup.

Num. da Epa. & a.	Letra Domin.	Dias do Mez.	FEVEREYRO.
29	D	1	S. Ignacio Bispo, & martyr. <i>sem. jejum.</i>
28	E	2	A Purificação de nossa Senhora, <i>dup. *</i>
27	F	3	S. Brez Bispo, & martyr.
25 26	G	4	S. Andre Corsino, Bispo, & Conf. <i>sem.</i>
25 24	A	5	S. Agueda Virgem, & martyr, <i>sem.</i>
23	B	6	S. Dorothea Virgem, & martyr.
22	C	7	S. Romualdo Abbade, <i>dup.</i>
21	D	8	S. Honorato Bispo, & Confessor.
20	E	9	S. Apollonia Virgem, & martyr.
19	F	10	S. Escolastica Virgem.
18	G	11	S. Castrense Bispo.
17	A	12	S. Eulalia Virgem, & martyr.
16	B	13	SS. Julião, & Benigno, martyres.
15	C	14	S. Valentim Presbitero, & martyr.
14	D	15	SS. Faustino, & Jovita, martyres.
13	E	16	S. Porphirio, martyr.
12	F	17	SS. Sylvino Bispo, & Fintano Conf.
11	G	18	S. Simeão Bispo, & mart, & S. Theotonio, Cõf.
10	A	19	S. Gabino, martyr.
9	B	20	SS. Leão, & Eleuterio Bispos.
8	C	21	S. Severiano Bispo, & martyr.
7	D	22	A Cadeyra de S. Pedro em Antiochia, <i>dup.</i>
6	E	23	S. Sireno martyr. <i>jejum.</i>
5	F	24	S. Mathias Apostolo, <i>dup. *</i>
4	G	25	SS. Victorino, Victor, Nicephoro, & c. mart.
3	A	26	S. Nestor Bispo, & martyr.
2	B	27	S. Juliano, martyr.
1	C	28	S. Romão Abbade, & S. Machario, martyres.

Neste Mez se advirta, que em o Anno Bissexto tem 29. dias, S. Mathias
 he aos 15. do dito Mez, assim aonde dizemos 24. tornaremos a dizer 25
 & aos 24. fica sendo a vigilia de S. Mathias com o jejum.

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	M A R C O.
*	D	1	S. Rozende Bispo.
29	E	2	S. Simplicio Papa, & Conf.
28	F	3	SS. Marinho, & Asterio, martyres.
27	G	4	S. Calimiro Conf. <i>sem.</i> & S. Adrião. mart.
26	A	5	S. Eusebio, martyr.
25 25	B	6	SS. Victor, & Victorino, martyres.
24	C	7	S. Thomas de Aquino Conf. <i>dup.</i>
23	D	8	S. João de Deos Conf.
22	E	9	S. Francisca Viuva Romana, <i>dup.</i>
21	F	10	SS. 40. Mart. <i>sem.</i> & S. Alexandre, martyr.
20	G	11	S. Constantino Conf.
19	A	12	S. Gregorio Papa Conf. & D. da Igreja, <i>dup.</i>
18	B	13	S. Eufrazia Virgem.
17	C	14	S. Matildes Rainha.
16	D	15	S. Longinho martyr.
15	E	16	S. Cyriaco, martyr.
14	F	17	S. Patricio Bispo, & Confessor.
13	G	18	SS. 10. mil martyres, & S. Duarte Rey, & m.
12	A	19	S. Joseph Esposo da Virgem S. nossa, <i>dup.</i> &
11	B	20	S. Joachim Pay da Virg. nossa S. <i>dup.</i>
10	C	21	S. Bento Abbade, <i>dup.</i>
9	D	22	S. Deogracias Bispo.
8	E	23	S. Piel, martyr. & S. Julião Confessor.
7	F	24	S. Epigenio Sacerdote, & martyr, <i>jejuam.</i>
6	G	25	Anunciação de nossa Senhora, <i>dup.</i> &
5	A	26	SS. Castulo, & Manoel, martyres.
4	B	27	S. Roberto Bispo.
3	C	28	S. Xisto Papa, & Confessor.
2	D	29	S. Segundo, martyr.
1	E	30	S. João Climaco Abbade.
*	F	31	S. Balbina Virgem.

Nun. da Letra Dia do
Epacta. Domin. mez.

ABRIL.

29	G	1	S. Theodora martyr, & S. Machario Conf.
28	A	2	S. Francisco de Paula, Conf. <i>dup.</i>
27	B	3	S. Pancrácio Bispo, & martyr.
25 26	C	4	S. Izidoro Arcebispo.
25 24	D	5	S. Vicente Ferreyra, Conf. <i>sem.</i>
23	E	6	S. Diogenes martyr.
22	F	7	S. Seleſtino Papa, & Confessor.
21	G	8	S. Dinis Bispo.
20	A	9	S. Maria C.óſe.
19	B	10	S. Ezechiel Propheta.
18	C	11	S. Leão Papa, & Confessor. <i>dup.</i>
17	D	12	S. Viſtor martyr.
16	E	13	S. Hermenegildo, martyr. <i>sem.</i>
15	F	14	SS. Tiburcio, Valeriano, & Maximo. mart.
14	G	15	S. Creſente, martyr.
13	A	16	S. Frutuozo Arceb. & S. Engracia V. mart.
12	B	17	S. Aniceto Papa, & martyr.
11	C	18	S. Eleuterio Bispo, & martyr.
10	D	19	S. Hermógenes, martyr.
9	E	20	SS. Sulpicio, & Serveliano, martyr.
8	F	21	S. Simão Bispo, & martyr.
7	G	22	SS. Sotero, & Cayo Pont. & martyr. <i>sem.</i>
6	A	23	S. Jorge, martyr. <i>sem.</i>
5	B	24	S. Alexandre martyr.
4	C	25	S. Marcos, Evangelista. <i>dup.</i>
3	D	26	SS. Cleto, & Marcellino Pont. & m. <i>sem.</i>
2	E	27	S. Anaſtaſio Papa.
1	F	28	S. Vital martyr.
*	G	29	S. Pedro martyr. <i>dup.</i>
29	A	30	S. Catherina de Sena Virg. <i>dup. jejum.</i>

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	M A Y O.
28	B	1	S. Felippe, & S. Tiago Apost. dup. *
27	C	2	S. Athanasio Bispo, & Conf. dup.
26	D	3	Invenção da S. Cruz, dup. *
25 25	E	4	S. Monica Viuva. <i>sem.</i>
24	F	5	S. Angelo, martyr.
23	G	6	S. João ante Portam Latinam. <i>dup.</i>
22	A	7	S. Estanislao Bispo, & martyr. <i>sem.</i>
21	B	8	Apparição de S. Miguel Archanjo, <i>dup.</i>
20	C	9	S. Gregorio Nazianzeno Bispo, & Conf. <i>dup.</i>
19	D	10	SS. Gordiano, & Epimacho, martyres.
18	E	11	S. Mamerto Bispo.
17	F	12	SS. Nereo, Achileo, Domicilla, & Panc. <i>sem.</i>
16	G	13	Nossa Senhora dos Martyres.
15	A	14	S. Bonifacio martyr.
14	B	15	SS. Torcato, & Izidoro, martyres.
13	C	16	S. Ubaldo Bispo, & Confessor.
12	D	17	S. Relicuta Virgem, & martyr.
11	E	18	S. Venancio, martyr. <i>sem.</i>
10	F	19	S. Pedro Celestino Papa, & Conf. <i>sem.</i>
9	G	20	S. Bernardino de Sena, Conf. <i>sem.</i>
8	A	21	S. Manços, martyr.
7	B	22	S. Helena Virgem.
6	C	23	S. Desiderio Bispo, & martyr.
5	D	24	SS. Donaciano, & Rogaciano Irm. martyres.
4	E	25	S. Maria Magdalena de Pazis, <i>sem.</i>
3	F	26	S. Filippe Nerio Confessor, <i>dup.</i>
2	G	27	S. João Papa, & martyr.
1	A	28	SS. Justo, & Germano Bispos.
*	B	29	S. Maximo Bispo.
29	C	30	S. Felix Papa, & martyr.
28	D	31	S. Patronilla Virgem.

Num. da Epacta	Letra Domin.	Dias do mez.	J U N H O.
27	E	1	S. Firmo, martyr.
25 26	F	2	S. Marcellino, martyr.
25 24	G	3	SS. Tergentino, & Laurentino, irm. & mart.
23	A	4	S. Quirino Bispo.
22	B	5	SS. Marciano, Nicanor, & Apollonio, m.
21	C	6	S. Norberto Bispo, & Confessor, <i>dup.</i>
20	D	7	S. Paulo Bispo, martyr.
19	E	8	S. Medardo Bispo.
18	F	9	SS. Primo, & Feliciano, martyres.
17	G	10	S. Thimoteo Bispo, & martyr.
16	A	11	S. Barnabé Apostolo, <i>dup.</i>
15	B	12	S. Inofre, & os SS. Basíides, Cirino, &c. m.
14	C	13	S. Antonio de Lisboa Conf. <i>dup.</i>
13	D	14	S. Basilio Magno Bispo, & Conf. <i>dup.</i>
12	E	15	SS. Vito, Modesto, & Crecencia, martyres.
11	F	16	SS. Quirito, & Judica.
10	G	17	S. Tude Bispo, & S. Manoel mart.
9	A	18	SS. Marcos, & Marcelliano Irm. mart.
8	B	19	SS. Gervasio, & Protasio, martyres.
7	C	20	S. Silverio Papa, & martyr.
6	D	21	S. Albano, martyr.
5	E	22	S. Paulino Bispo, & Confess.
4	F	23	S. João Sacerdote, & martyr. <i>jejum.</i>
3	G	24	Nascimento de São João Baptista. <i>dup. *</i>
2	A	25	S. Prospero, Bispo.
1	B	26	SS. João, & Paulo, martyres. <i>sem.</i>
*	C	27	S. Sanção agasalhador de pobres.
29	D	28	S. Leão Papa, & Conf. <i>sem. jejum.</i>
28	E	29	S. Pedro, & S. Paulo Apost. <i>dup. *</i>
27	F	30	S. Marçal Bispo.

JULHO.

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	
26	G	1	S. Casto, & Secundino Bispos, & martyres.
25 25	A	2	<i>Visitação da Virg. nossa Senhora. dup.</i>
24	B	3	S. Anafasio Bispo.
23	C	4	S. Izabel Rainha de Portugal, <i>sem.</i>
22	D	5	S. Marinho, martyr.
21	E	6	S. Tranquilino, martyr.
20	F	7	S. Vitorino com 4. comp. martyres.
19	G	8	S. Procopio, martyr.
18	A	9	S. Cyrillo Bispo, & martyr.
17	B	10	SS. sete Irmãos, martyres, <i>sem.</i>
16	C	11	S. Pio Papa, & martyr.
15	D	12	S. João Gualberto Abbade. <i>sem.</i>
14	E	13	S. Anacleto Papa, & martyr. <i>sem.</i>
13	F	14	S. Boaventura Bispo, & Conf. <i>dup.</i>
12	G	15	S. Henrique Imperador Conf. <i>sem.</i>
11	A	16	S. Valentim Bispo, & martyr.
10	B	17	S. Aleixo Confessor, <i>sem.</i>
9	C	18	S. Symphoroza com 7. filhos martyres.
8	D	19	S. Justa, & Rufina, martyres.
7	E	20	S. Uvilgesfortes Virg. & mart.
6	F	21	S. Praxedes Virgem.
5	G	22	S. Maria Magdalena, <i>dup.</i>
4	A	23	S. Apollinar Bispo & martyr. <i>sem.</i>
3	B	24	S. Christina Virg. & martyr. <i>jeiuna</i>
2	C	25	S. Tiago Apóstolo <i>dup.</i> * & S. Christovão.
1	D	26	S. Anna Mãe da Virgem N. S. <i>dup.</i> *
*	E	27	S. Pantaleão, martyr.
29	F	28	SS. Nazario, Celso, & c. martyres. <i>sem.</i>
28	G	29	S. Martha Virgem, & S. Beatriz, mart. <i>sem.</i>
27	A	30	S. Abdon, & Sennem martyres.
25 26	B	31	S. Ignacio Confessor, <i>dup.</i>

Num da Letra Dia do
Epacta. Domin. Mex.

A G O S T O.

29 24	G	1	As Cadeas de S. Pedro, <i>dup.</i>
23	D	2	S. Elzevã Papa, & martyr.
22	E	3	S. Eufronio Bispo, & Confessor.
21	F	4	S. Domingos Confessor, <i>dup.</i>
20	G	5	Nossa Senhora das Neves, <i>dup.</i>
19	A	6	Transfiguração do Senhor, <i>dup.</i>
18	B	7	S. Cayetano Conf. & S. Donato Bispo, & mart.
17	C	8	SS. Cyriaco, Largo, & Esmaragdo, mart. <i>sem.</i>
16	D	9	S. Romão martyr. <i>jejum.</i>
15	E	10	S. Lourenço martyr. <i>dup. *</i>
14	F	11	SS. Tiburcio, & Suzana, martyres.
13	G	12	S. Clara Virgem. <i>dup.</i>
12	A	13	SS. Hipólito, & Cassiano, martyres.
11	B	14	S. Eulbio Confessor. <i>jejum.</i>
10	C	15	Assumpção da Virgem N. Senhora. <i>dup.</i>
9	D	16	S. Jacinto Conf. <i>dup.</i> & S. Roque.
8	E	17	S. Mamede, martyr.
7	F	18	S. Agapito, martyr. & S. Clara de Montefalc.
6	G	19	S. Luiz Bispo.
5	A	20	S. Bernardo Abbade. <i>dup.</i>
4	B	21	S. Anastasio, martyr.
3	C	22	S. Timoteo, martyr.
2	D	23	S. Zacheo Bispo. <i>jejum.</i>
1	E	24	S. Bartholomeu Apóstolo. <i>dup.</i>
*	F	25	S. Luiz Rey de França Conf. <i>sem.</i>
29	G	26	SS. Victor, & Zephirino Papa, & mart.
28	A	27	SS. Rufo, mart & Licerio Bispo, & Conf.
27	B	28	S. Agostinho Bispo Conf. & D. da Igreja <i>dup.</i>
26	C	29	A Degolação de S. João Baptista, <i>dup.</i>
25 25	D	30	S. Roza, & os SS. Feliz, & Adanto martyres.
24	E	31	S. Raymundo Nonnato Confessor, <i>sem.</i>

SETEMBRO.

Num. da
Epa. da. Letra Dias do
Dom. Me. z.

23	F	1	S. Egidio Abbade, & os SS. 12. irmãos mart.
22	G	2	S. Antonino, mart.
21	A	3	S. Mansueto Bispo, & Conf.
20	B	4	S. Marcello Bispo, & mart.
19	C	5	S. Victorino Bispo, & mart.
18	D	6	S. Eugenio, mart.
17	E	7	S. Regina Virgem, & mart.
16	F	8	Nascimento da Virgem nossa Senhora, dup.
15	G	9	S. Gregorio, mart.
14	A	10	S. Nicolao de Tolentino, dup.
13	B	11	SS. Proto, & Jacinto, mart.
12	C	12	S. Juvencio Bispo.
11	D	13	S. Maurillio Bispo.
10	E	14	A Exaltação da Santa Cruz, dup.
9	F	15	S. Nicomedes, mart.
8	G	16	SS. Cornelio, & Cypriano Pontif. mart. sem.
7	A	17	A Impressão das Chagas de S. Francisco. sem.
6	B	18	S. Thomas de V. Nova Bispo, & Conf. sem.
5	C	19	S. Januario Bispo, & mart. sem.
4	D	20	S. Eustachio, mart. dup. jejum.
3	E	21	S. Matthews Apostolo Evangel. dup. *
2	F	22	S. Mauricio, & seus companheiros, mart.
1	G	23	S. Lino Papa, & mart. sem.
*	A	24	S. Gerardo Bispo, & mart.
29	B	25	S. Firmio Bispo, & mart. & S. Aurelia Virg.
28	C	26	SS. Cypriano, & Justina, mart.
27	D	27	SS. Cosme, & Damião, mart. sem.
25 26	E	28	S. Venceslao Duque, & mart. sem.
25 24	F	29	S. Miguel Archanio, dup. *
23	G	30	S. Jeronimo Conf. D. da Igreja, dup.

Num. da
Epoca. Letra
Domin. Dias do
Mes.

O Y T U B R O.

22	A	1	S. Remigio Bispo, & Conf. <i>sem.</i>
21	B	2	SS. Anjos Custodios, <i>dup.</i>
20	C	3	S. Francisco de Borja Confessor.
19	D	4	S. Francisco Seraphico Conf. <i>dup.</i>
18	E	5	S. Placido, & seus companh. martyr.
17	F	6	S. Bruno Confessor, <i>sem.</i>
16	G	7	S. Augusto Sacerdote, & Conf.
15	A	8	S. Brigida Viuva, <i>sem.</i>
14	B	9	SS. Dionysio, Rustico, & Eleuterio, mart. <i>sem.</i>
13	C	10	S. Luiz Belcrao, & S. Piniro Bispo.
12	D	11	S. Nicacio Bispo, & martyr.
11	E	12	S. Maximiliano Bispo.
10	F	13	S. Carpo Confessor.
9	G	14	S. Callisto Papa, & martyr. <i>sem.</i>
8	A	15	S. Thereza Virgem. <i>dup.</i>
7	B	16	S. Saturnio martyr, & S. Gallo Abade.
6	C	17	S. Victor Bispo.
5	D	18	S. Lucas Evangelista, <i>dup.</i>
4	E	19	S. Pedro de Alcantra Conf. <i>sem.</i>
3	F	20	S. Eria Virgem, & martyr.
2	G	21	S. Hilario Abb. & as SS. 11. mil Virgens.
1	A	22	S. Marcos Bispo, & martyr.
*	B	23	SS. Servando, & Germano, martyres.
29	C	24	S. Marcos Solitario.
28	D	25	SS. Chrispim, & Chrispiniano, martyres.
27	E	26	S. Evaristo Papa, & martyr.
26	F	27	SS. Vicente, Sabina, & Christeta, mart. <i>jejum.</i>
25	G	28	SS. Simao, & Tadeu Apostolos, <i>dup.</i>
24	A	29	S. Narcizo Bispo.
23	B	30	SS. Marcello, martyr, & Serapião Bispo,
22	C	31	S. Quintim, martyr. <i>jejum.</i>

Nam. da Epacta:	Letra Domin.	Dias de Mez.	NOVEMBRO.
21	D	1	A festa de todos os Santos, dup. *
20	E	2	Commemoração dos fiéis defuntos. dup.
19	F	3	SS. Germano, Theosilo, &c. martyres.
18	G	4	S. Carlos Bispo, & Conf. dup.
17	A	5	SS. Feliz, & Eusebio, martyres.
16	B	6	S. Leonardo Confessor.
15	C	7	S. Florentim Bispo.
14	D	8	SS. Quatro Coroados, martyres.
13	E	9	Dedicação da Basilica do Salvador, dup.
12	F	10	SS. Triphon, Respicio, & Nimpha, mart.
11	G	11	S. Martinho Bispo, & Conf. dup.
10	A	12	S. Martinho Papa, & mart. sem.
9	B	13	S. Homem Bom, & S. Brício Bispo.
8	C	14	SS. Venerando, & Veneranda Virg. & mart.
7	D	15	S. Eugenio Bispo, & mart.
6	E	16	S. Euquerio Bispo.
5	F	17	S. Gregorio Taurinurgo Bispo, & Conf. sem.
4	G	18	Basilicas de S. Pedro, & de S. Paulo, dup.
3	A	19	S. Izabel Viuva, dup.
2	B	20	S. Benigno Bispo.
1	C	21	Aprezentação da Virgem Maria nossa S. dup.
*	D	22	S. Cecilia Virgem, & mart. dup.
29	E	23	S. Clemente Papa, & mart. sem.
28	F	24	S. Chrysogono, mart.
27	G	25	S. Catharina Virgem, & mart. dup.
25 26	A	26	S. Pedro Alexandrino Bispo, & mart. dup.
25 24	B	27	SS. Barlaham, & Josaphat.
23	C	28	S. Ruso, mart.
22	D	29	S. Saturnino, mart. jejum.
21	E	30	S. Andre Apostolo, dup. *

Num. da
Epistola. Letra Domin. Dias do
mez.

DEZEMBRO.

20	F	1	S. Eloy Bispo, & Confessor.
19	G	2	S. Bibiana Virgem, & mart. <i>sem.</i>
18	A	3	S. Francisco Xavier Confessor, <i>dup.</i>
17	B	4	S. Barbara Virgem, & mart.
16	C	5	S. Sabbas Abbade.
15	D	6	S. Nicolao Bispo, Conf. <i>dup.</i>
14	E	7	S. Ambrosio Bispo, & Conf. D. da Igreja. <i>dup.</i>
13	F	8	A purissima Conceyção da Virgem S. N. <i>dup.</i>
12	G	9	S. Leucadia Virgem, & mart.
11	A	10	S. Melchiades Papa, & S. Eulalia Virg. & m.
10	B	11	S. Damaso Papa, & Confessor, <i>sem.</i>
9	C	12	SS. Epimaco, & Alexandre, martyres.
8	D	13	S. Luzia Virgem, & mart. <i>dup.</i>
7	E	14	S. Nicasio Bispo, & mart.
6	F	15	S. Etebio Bispo, & mart. & S. Valeiano Bispo.
5	G	16	SS. Valentino, & Concordio, martyres.
4	A	17	S. Lezaro Bispo.
3	B	18	Nossa Senhora de O.
2	C	19	S. Dario, Zozimo, Paulo, & Segundo, mart.
1	D	20	S. Liberato, mart. <i>jejun.</i>
*	E	21	S. Thome Apostolo, <i>dup. *</i>
19	F	22	SS. Demetrio, Honorato, & Floro. mart.
28	G	23	S. Victoria Virgem, & martyr.
27	A	24	S. Delfino Bispo, <i>jejun.</i>
26	B	25	Nascimento de N.S. JESU Christo, <i>dup. *</i>
25 25	C	26	S. Estevo primeiro martyr. <i>dup. *</i>
24	D	27	S. Joao Apostolo, & Evangelista, <i>dup. *</i>
23	E	28	SS. Innocentes martyres, <i>dup.</i>
22	F	29	S. Thomas de Cantuarria Bispo, & mart. <i>sem.</i>
21	G	30	S. Eugenio Bispo, & Confessor.
19 20	A	31	S. Silvestre Papa, & Confessor, <i>dup. *</i>



LIVRO SEGUNDO

EM O QUAL HA DOUS TRATADOS,
O primeyro de cousas tocantes à Agricultura, para semear, plan-
tar, enxertar, & modo para saber fazer Noras, que andem
per si, & pronosticar de tempos, & novi-
dades, supposta a vontade
Divina.

*O segundo tratado he de muitas advertencias importantes aos
Medicos, & Sargiões, remedios experimentados para as mais
graves enfermidades que hà.*

*Capitulo primeyro, do que he proveytofo fazerse no enchente,
& minguate da Lua de cada mez.*



OR experiencia temos, que quando he em min-
guante da Lua, faltão os humores nas cousas in-
feriores, & pelo conseguinte quando he cheia, es-
tão as cousas com mais vigor, & força. E se mui-
tas vezes não succedem as sementeiras, enxertias,
& plantas com tanta perfeição, como era neces-
sario, procede de se não ter cõta com a disposição
da Lua, & não se guardar a regra, que por ella se tem tirado. Pelo
que em breves palavras quizeamos neste lugar, dar relação do que
na enchente, & minguate da Lua de cada mez, se deve fazer em
materia de Agricultura, & creação, que he o seguinte. Depois de
sabermos quando he crescente, & minguate de Lua de cada
mez, pelo Pronostico, & Lunario perpetuo do Capitulo nono des-
te segundo livro, avemos de notar, que em o crescente da Lua de
Janeyro, he acertado por bacello, enxertar arvores temporãs,
mergulhar as que cedo rebentão, plantar rosas, deytar galinhas,

& patas. E no Minguante da Lua deſte mez, he bom alimpar as arvores, podar vinhas, cortar madeyra, ſemear alhos, & cebollas.

Fevereiro. Em o Creſcente da Lua do mez de Fevereiro, ſerá de proveyto plantar arvores, que ainda não rebentão, pôr bacello, lançar vides de cabeça, tranſpôr arvores, maceyras, & pereyras ſerodias, ſemear hortaliça, pôr eſtacas de romãas, de murta, & amoreyras, eſtereir arvores tardias em ſuas eſcavas; fazer valados, deytar patas, adens, & galinhas: & comprar ovelhas, & cabras. No minguante da meſma Lua, he bom podar as vinhas, & empallas, cortar canaveaes, alimpar colmeas, & os pombaes.

Março. Em o mez de Março no creſcente da Lua, he acertado mergulhar, & lançar vides de cabeça, quando começam a brotar: & he bom enxertar arvores de fruyto ſerodeo, concertar os cortiços das abelhas, & comprar gado. E no minguante, em terras frias podar vinhas: & deve advertirſe, que ſe não foſſe tão nocivo, como he, o frio demaſiado, o melhor era podar cedo.

Abril. Em o creſcente da Lua do mez de Abril, he bom plantar eſtacas de madeyra, ſemear ortaliza, que ſe coſtuma regar, & algũa em ſequeyro, creſtar colmeas, buscar enxames, deyxar criar pombinhos, porque ſerão de ventagẽ dos doutro tempo, & lançar para emprenhar cabras, & ovelhas. No minguante da Lua he bom em lugares quentes, lavrar terras humidas, & he danoso cavar: E deve encubriſe as vides, & arvores que eſtiverem eſcavadas; he tambem acertado toſquiar os carneyros.

Mayo. Em o creſcente da Lua do mez de Mayo, podemos ſemear melões, abobaras, pepinos, cardos, rabãos, & alfaces: enxertar de eſcudo peſegueyros, amendoeyras, lorangeyras, & toda a arvore de eſpinho, & figueyras, & oliveyras, & lançar a emprenhar as cabras. No minguante he bom deſfolhar as vinhas, que coſtumão criar pulgão, creſtar colmeas, toſquiar ovelhas, capar gado em terra fria, & regar daqui por diante as arvores, ſegar cevada, & feno.

Junho. Em o mez de Junho, no creſcente da Lua, he bom plantar eſtacas de figueyra, & de toda a arvore que tiver a cortiça groſſa, como oliveyras, & lorangeyras, & enxertar de eſcudo. No minguante ſe devẽ aparelhar as eyras, & recolher as cevadas, trigo em terras quentes, & todo legume, arrancar linho, & creſtar colmeas. E

deve

de ve notar-se, que o trigo segado neste minguante, se conservará mais, que o colhido em Lua nova.

Julho. Em o crescente da Lua do mez de Julho, he acertado cubrir as cepas, porque lhe não faça dano a sobeja quentura do Sol, & deve cortar-se a grama, & erva para que não torne a rebentar, & he bom semear mostarda. E no minguante colher amendoas.

Agosto. Em o mez de Agosto, no crescente da Lua, se devê queymar os matos para terras de pão, ou pasto do gado, semear tramoços, & depois de chover semear nabos, & couves ferodeas. E no minguante he bom fazer paça de ameyxa, pefegos, & figos, & deve aparelhar, & concertar a louça para as vendimas.

Setembro. Em o crescente de Setembro, será de proveyto semear centeo, & cevada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & semear trigo, & linho, que não se rega, pór craveyros, & fazer poços antes de chover. E no minguante, he bom vendimar as vinhas, fazer covas para depois pór, ou transpór arvores, estercar a terra, & crestar colmeas.

Outubro. Em Outubro no crescente da Lua, he bom semear trigo, linho, favas, & cevada, escavar as vinhas. E devem cobrir-se as plantas tenras, & mimosas, como lorangeyras, limeyras, & cidreyras. No minguante será acertado fazer as covas para as arvores q quizermos pór na primavera, & será bom deytarlhe esterco logo: tambem he bom plantar ginyeyras, pereyras temporâas, & toda a arvore que não sente frio,

Novembro. Em o crescente da Lua do mez de Novembro se podem pór plantas, que não dana o frio, semear carços, alimpar as arvores de seco, & estercallas, pór bacello, mergulhar, alporcar, & deytar esterco nas vinhas, & semear em tempo humido alhos, & pór canas. E no minguante, he bom cortar madeyra, vimes, & canas, & cortiços, escavar oliveyras, & fazer toucinhos.

Dezembro. Em o mez de Dezembro, no crescente da Lua, he bom fazer esterqueyras para outro inverno, & podê-se as hortas cultivar, & pór hortalica, semear rabãos, alhos, & alfices. No minguante da Lua, se pode cortar madeyra, estercar onde for necessario, alporcar, & lançar ourina na escava, tapar portais, & levantar, & concertar valados.

*Capitulo ſegundo, dos Signos, que ſão bons para
fazer ſementeyras.*

P Ela meſma rezão, que atrás temos tratado, do enchente, & minguate da Lua, acharémos, que no minguate della, as ſementes eſtão com menos humor, & encolhidas, & a terra mais ſeca, & menos ſazoadá, & pelo contrario no enchente della as ſementes eſtão mais cheas, & diſpoſtas, & a terra com mais humidades, & capaz de em ſi as receber. Pelo q̃ a ſementeyra, que for feyta em enchente de Lua, ſairá mais de preſſa, & com mais corpo, & pelo contrario, a que ſe fizer no minguate. E não tão ſomente ſe requiere para o tal eſſeyto favor da Lua, mas ainda he neceſſario eſtár ella em ſigno acomodado no dia, que ſe a ſemente der á terra. Para o que ſe deve notar, que os ſignos terrenos, que ſão Tauro, Virgo, & Capricornio, ſão ſufficientiſſimos, para que eſtando a Lua nelles ſe ſemee. E alem deſtes, tambem ſerá de proveyto, ainda que menos, ſemear eſtando a Lua em ſignos aërios, que ſão Geminis, Libra, & Aquario. E tambem nos ſignos aquaticos ſe pode ſemear, quando ha neceſſidade, & o tempo eſtá diſpoſto: os quaes ſão eſtes; Cancer, Scorpio, Piſcis. Somente eſtando a Lua em ſignos de fogo, que ſão Aries, Leo, Sagitario, não he bom ſemear. E noteſe, que em cada mez corre a Lua todos os ſignos, como no tratado ſeguinte ſe declarará largamente: onde moſtrarémos tambem por que ordem os corre; de modo, que o lavrador com facilidade poſſa ſaber em qualquer dia do anno, & em qualquer hora em que ſigno eſtá a Lua. O que ſe achará no Tratado ſeguinte de Medicina. Em reſolução, os ſignos idoneos ſão Tauro, Cancer, Virgo, Libra, Sagitario, Capricornio, & Piſcis.

*Capitulo 3. do tempo em que ſe deve cortar madeyra, podar
vinhas, enxertar, & plantar.*

A Cauſa porque muytas vezes, não tão ſomente as vinhas dão poucas uvas, mas enfraquecem, & ſecão, he porque quem as cultiva, no tempo da póda não tem reſpeyto ao crescer, ou min-
guar

guar da Lua, porque se a vide he podada em crescente da Lua, ou ainda que seja em minguante della no primeyro quarto está toda a substancia da vide em cima, & cortandoa, chora & fica sem substancia. E se he podada no derradeyro quarto do mingoante da Lua, está a virtude, & substancia da cepa recolhida no pé, & podandoa vide, não sae fora, & quando a Lua torna a crescer, vay a dita substancia subindo pela vide, & como achaja o golpe são, se retém, & fortifica a cepa, assim para se encorporar, & durar mais, como para produzir mais fruyto. Pela qual rezão, deve terse muyta conta cõ não se podar as vinhas, sendo possivel, senão no derradeyro quarto do minguante da Lua, & pela mesma rezão, a madeyra que se corta em enchente da Lua, ou estando brotada não pode ser boa & de ordinario se troce, & enche de caruncho por causa do superfluo humor, que em tal tempo tem. E assi se deve cortar sempre no derradeyro quarto do minguante, para ser boa, & de dura, & alem disto em tempo que não tenha flor, nê folha, nem esteja muyto proxima a isto. E pelo contrario do q̃ temos dito, se deve usar na enxertia, fazendoa no enchente da Lua, mais proximo tempo que possa ser ao dia de chea, ou pelo menos, passado o primeyro quarto do enchente, porque então está o tronco com humor bastante para receber o garfo, & o consolidar consigo. E assi mostra a experiencia, q̃ os enxertos feytos nesta sezão prendem, criamse bem, & mais de pressa produzem fruyto. E o que temos dito da enxertia, se guardará no modo de plantar.

Capitulo 4. do modo com que se fará que as vides dem uvas em todo o anno.

ADvirtase, que de todas as ervas, & arvores, a vide, & a silva prendem com mais facilidade: pelo que, querendo plantar vides de modo que todo o anno aja uvas, se haõ de enxertar de brulha em doze arvores, que cada huma venha madura em seu mez, assim como para Mayo a Sereygeyra, & para Dezembro a Oliveyra: & porque pode haver algum mez, que não tenha arvore, que venha nelle madura, se farão tres enxertos, hum em Lorangeyra, outro em Limoeyro, outro em Madronheyro, que são arvores que em todo anno tem fruyto, & assi haverá uvas no tempo que estas arvores haõ de produzir seu fruyto: E se quisermos que hũa só vide

dê em cada cacho muytas variedades de uvas, tomaremos dez, ou doze baſſellos, cada hũ de ſua caſta, & raspaſhemos juntos á raz, quantidade de dous palmos: & depois de raspados, os trocêremos todos, hũs cõ os outros, & ataloſhemos cõ cordel de modo q̃ fiquê bẽ unidos, & aſſim os deſporemos, fazêdo ſeu unhamêto como ſe coſtuma fazer: & depois de chegada a terra, as pôtas das vides q̃ ficarẽ por ſima da terra, ſe cortarão todas, ficãdo ſó hũa, & as mais ſe cubrirão de terra, & aſſim ſe encorporarão todas as vides & farão hũa ſó cepa, da qual o ſeu fruyto ſerã como temos dito.

Capitulo 5. De como ſe ſaberá de que ſemente ſe lançará á terra, que naquelle anno fructifique melhor.

Commũmente entra o Sol no ſigno de Cancer em vinte & dous de Junho: & aſſim como o caranguejo he animal retrogrado, que anda para tráz: aſſim o Sol, chegando a eſte ſigno dá volta para tráz, convem a ſaber, declinando para o Sul; pelo que deve o lavrador em terra bem concertada, & preparada (quando o Sol entrar neſte ſigno) ſemear huma manchea de trigo, outra de cẽteio, cevada, & milho, & mais ſementes: & ſendo neceſſario, regalias, ou ſachalas, & depois fará até que o Sol ſaya delle, que he em vinte & tres de Julho: & a ſemente que no tal tempo eſtiver mais forte, & viçofa, deſſa pode o lavrador fazer cabedal, & ſemear, porq̃ ſe eſpera della haver abundancia de fruyto, por reſiſtir à retrogradação do ſigno: & pelo contrario, as que eſtiverem debeis, & fracas, haverá falta na novidade dellas, ſemeandoas: & eſta regra he gẽral para ſe poder uſar della em todos os annos.

Capitulo 6. De como ſe farão todas as arvores añas, & de algũas, que dem fruyto ſem caroço.

PAra ſe fazer, que todas as arvores, ou as que quiſerem, ſejaõ añas, farão, ao tempo de enxertar, a enxertia às aveças, cõvem a ſaber, a ponta do garfo metida pelo tronco da arvore, cõ o nõ para ſima: & aſſi, tudo o q̃ havião de pôr em crecer, poẽ em roda. Tem algumas peſſoas para ſi, que as arvores de caroço não ſe podem enxertar ſenão em arvorẽ de caroço: & de experiencia vemos o contrario, pois enxertando em qualquer arvore prendem com facilidade: pelo que, enxertando hum peſegueiro em huma amoreira, ou em outra qualquer arvore que não ſeja de caroço, o fruyto que der, virá ſem elle, & aſſim as mais

Capit-

Capitulo 7. De como se saberá em principio do anno se houvera abundancia de vinho, ou não.

Commūmente costuma cantar a Poupá entre Março, & Abril, & segundo o anno he mais quente, ou mais frio, começa de cantar, ou mais cedo, ou mais tarde; pella qual rezaõ, quando começarem de a ouvir cantar, se devem hir vér as vinhas, & se estiverem abrolhadas, averá falta de vinho no tal anno: & se estiverẽ por abrolhar, averá abundancia delle. A rezaõ he, porque as vinhas que no tal tempo estão abrolhadas ficão sogeytas ao frio, que sempre vem em Abril, & as queyma, & peccão em fruyto, & se estão por abrolhar ficão livres dos frios, & vingão toda a novidade: & o mesmo se entenderá nas arvores, que nas vinhas.

Capitulo 8. Para ver se haverá abundancia de novidades, ou não.

PRimeyramente se ha de notar, que assim como o mar com seus peyxes tem semelhança ao mundo com suas creaturas terrenas; assim também o anno, que ha de ser prospero de novidades, começa com prosperidade de peyxes do mar; & se menos prosperidade ha de haver de novidades, menos peyxes haverá no principio do anno, & assi se fica conhecendo quando haverá mais, ou menos abundancia de novidades, pela abundancia mayor, ou menor maritima. E assim também, segundo os ventos que continuarem no anno, que no Capitulo undecimo se declarão, se poderá saber a abundancia, ou esterilidade que haverá; porque se o anno ouver de ser seco, & frio, he final que se queymarão as novidades, & morrerão alguns gados miudos: & avendo de ser quente, & seco, será melhor ainda que pouco: & se o anno for quente, & humido, que he todo o bom que pode ser em tēperamento, denota anno prospero, porque a quentura, & humidade, he proveytosa á criação de todas as cousas: & avêdo de ser frio, & humido em seus principios mostrará muyta abundancia, mas correrá muyto risco, por respeyto das más colheytas: & por isso dizem os Antigos, que os annos de boas hortas, não são de boas novidades.

Alguns Astrologos tem para ſi, ſe o primeyro dia do anno cae ao Domingo, ſerá o anno abundante de novidades.

E ſe o primeyro dia do anno for á ſegunda feyra, ſerá o anno medianamente abundante.

E ſe o anno entrar à terça feyra, denota careſtia nos mantimētos.

E ſe o anno entrar à quarta feyra, denota inconſtancia no anno, hora falta de mantimentos, hora muytos.

E ſe o primeyro dia do anno for á quinta feyra, denota ſer anno abundante de mantimentos.

E ſe o anno entrar á ſexta feyra, denota ſer anno abundante.

E ſe o anno entrar ao Sabbado, denota careſtia nos mantimētos.

E a rezão em que ſe eſtribão he, porque o Sol domina ao Domingo, que ſuppoſto que ſeja quente, & ſeco como Marte, no que toca á criação he favoravel.

E á ſegunda feyra domina a Lua, & tambem ſuppoſto que ſeja fria, & humida, tambem he criadora, & ajudadora.

E à terça feyra domina Marte, a que os Mathematicos chamão infortuna menor, por ſer quaſi em maldade igual a Saturno inimigo dos bens humanos.

E á quarta feyra domina Mercurio, ao qual os Mathematicos tẽ por neutral, & inconſtante.

E à quinta feyra domina Jupiter, que he proveytoſo à natureza humana, por ſer quente, & humido: & por iſſo os Mathematicos lhe chamão fortuna mayor.

A ſexta feyra domina Venus, que ſuppoſto que ſeja Planeta humido, tem certa quentura, pelo que nos he tambem favoravel: & por iſſo os Mathematicos lhe chamão fortuna menor.

E ao Sabbado domina Saturno, que he frio, & ſeco, & em tudo contrario a nós: & por iſſo lhe chamão os Mathematicos infortuna mayor.

Capitulo 9. Segueſe o Pronoſtico gérál, & Lunario perpetuo da pronosificação dos tempos ſegundo o ſigno em que acontecer

Lua nova, ou cheia, ou quarto della.

Advirtaſe, que as pronosificações que ſe ſeguem á cerca dos tempos, pelas Luas novas, cheias, & quartos crecentes, &

min-

minguantes, não se devem entender de modo que precisamente na hora, & minuto da conjunção, opposição, ou quarto, se siga o tempo pronosticado: mas que na mayor parte daquelle quarto que se segue correrá o tempo conforme a pronosticação.

Do signo de Aries.

Quando a Lua for nova em Aries, se o for de hũ grao até quinze, denota naquelle quarto tempo vario.

E se for nova de quinze graos até trinta, denota bom tempo.

Quarto crescente de Lua em Aries, denota tempo vario, que se entende hora Sol, hora chuva, hora vento, hora tempo quieto.

Lua cheia em Aries, denota bom tempo.

Quarto minguante em Aries, denota calmarias.

Do signo de Tauro.

Quando a Lua for nova de hum grao de Tauro até quinze, denota pelas menhas, & tardes, frios, & nevoas, & pelo discurso do dia bom tempo.

E se for de quinze graos até trinta de Tauro, denota agoa, cõ destemperado vento, ou trovões.

Quarto crescente em Tauro, denota agoa com vento.

Lua cheia em Tauro, denota vento com ameaças de agoa.

Quarto minguante em Tauro, o mesmo denota.

Do signo de Geminis,

Quando a Lua for nova em Geminis, se for de hum grao até 15, denota tempo quieto, mas cõ agoa. E se for de quinze graos até trinta, denota tempo nublado, quieto, & com mostras de agoa.

Quarto crescente em Geminis, denota o mesmo.

Lua cheia em Geminis, denota Sol entre nuvẽs com agoa, mas pouca.

Quarto minguante em Geminis, denota bom tempo, & fresco.

Do signo de Cancer.

Quando a Lua for nova em Cancer, se o for de hum grao até 15 denota agoa: & se for de quinze até 30, denota bom tempo.

Quarto

Quarto crescente em Cancer, denota moſtras de agoa cõ algũas humidades.

Lua chea em Cancer, denota abundancia de agoa.

Quarto minguate em Cancer denota agoa, mas pouca.

Do ſigno de Leo.

Quando a Lua for nova em Leo, ſe o for de hum grao até quinze, denota eſterilidade de agoa com calmarias. E ſe for de quinze até trinta, denota tempo freſco.

Quarto crescente em Leo, denota calmarias.

Lua chea em Leo, denota bom tempo.

Quarto minguate em Lec, denota ventos cõ moſtras de agoa.

Do ſigno de Virgo.

Quando a Lua for nova em Virgo, ſe o for de hum grao até 15. denota tempo bruſco, & quente. E ſe o for de quinze até trinta, denota tempo bruſco, freſco, & com moſtras de agoa.

Quarto crescente em Virgo, denota bom tempo.

Lua chea em Virgo, denota Sol entre nuvẽs com alguma agoa, mas tempo quieto.

Quarto minguate em Virgo, denota calmarias.

Do ſigno de Libra.

Quando a Lua for nova em Libra, ſe o for de hum grao até 15. denota tempo quieto com algumas humidades. E ſe for de quinze até trinta, denota agoa.

Quarto crescente em Libra, denota calmarias.

Lua chea em Libra, denota bom tempo.

Quarto minguate em Libra, denota Sol entre nuvẽs, com moſtras de agoa.

Do ſigno de Scorpio.

Quando a Lua for nova em Scorpio, ſe o for de hum grao até 15. denota tempo nubloſo com moſtras de agoa. E ſe for de quinze até trinta, denota vento com agoa.

Quarto crescente em Scorpio, denota bom tempo.

Lua

Lua cheia em Scorpio, denota vento, ou trovões com agoa, & pedra.

Quarto minguante em Scorpio, denota agoa.

Do signo de Sagitario.

Quando a Lua for nova em Sagitario, se o for de hum grao até quinze, denota bom tempo. E se de quinze até trinta, denota agoa destemperada.

Quarto crescente em Sagitario, denota bom tempo.

Lua cheia em Sagitario, denota calmarias.

Quarto minguante em Sagitario, denota bom tempo.

Do signo de Capricornio.

Quando a Lua for nova em Capricornio, se o for de hum grao até quinze, denota geadas com nieve. E se de 15. até trinta, trovões, & ventos com agoa, & pedra.

Quarto crescente em Capricornio, denota tempo vario.

Lua cheia em Capricornio, denota bom tempo.

Quarto minguante em Capricornio, denota tempo vario.

Do signo de Aquario.

Quando a Lua for nova em Aquario se o for de hum grao até quinze, denota agoa. E sendo de 15. até 30. denota Sol entre nuvens com algumas humidades.

Quarto crescente em Aquario, denota tempo nubloso com mostras de agoa.

Lua cheia em Aquario, denota calmarias.

Quarto minguante em Aquario, o mesmo denota.

Do signo de Piscis.

Quando a Lua for nova em Piscis, se o for de hum grao até 15. denota destemperada agoa, & ventos frios, & se o for de quinze até trinta, denota tempo quieto.

Quarto crescente em Piscis, denota agoa.

Lua cheia em Piscis, denota tempo nubloso com mostras de agoa.

Quarto minguante em Piscis, denota bom tempo.

Capitulo 10. De como ſe ha de reger o Lunario perpetuo que ſe ſegue, & pelo meſmo Lunario ſe haõ de entender as pronõſtições atráz.

O Lunario perpetuo que ſe ſegue, ſe rege pelo Aureo numero, & ſabido quantos ha de Aureo numero naquelle anno em que eſtivermos, eſſe meſmo numero iremos buscar ao ſimo das columnas do Lunario, debayxo do qual achuremos as Luas novas, & cheas, & quartos crecentes, & minguentes, com os dias, & horas que o ſão, & em que graos, & de que ſigno, & o tempo: advertindo que a primeyra columna de cada pagina tem os mezes do anno: & a ſegunda columna os nomes dos aſpectos que aſſinão a Lua nova, & o quarto crecente, & a Lua chea, & o quarto minguate. A terceyra columna ſão os dias do mez em que vem a Lua nova, quartos, & chea. A quarta columna ſão as horas limitadas do tal aſpecto. A quinta columna, ſão os graos em que ſe faz o dito aſpecto. A ſexta he o ſigno, cujos ſão os graos em que ſe faz o aſpecto. E a ſeptima da ſignificação do tempo que ſignifica aquelle quarto. E depois de termos achado a Lua nova que queremos ſaber; & ſabido o dia, & hora em que o he, veremos os graos, & ſigno que lhe reſponde. E eſſe ſigno, & graos iremos buscar á pronõſtição atráz, & nella acharemos o tempo que ſe ſeguirá. E eſta meſma diligencia faremos no quarto crecente de cada Lua, & tempo de chea, & quarto minguate. E note o Leytor, que algumas vezes, & não poucas, achará em hũa caſa de Lua ſinco regras, ſendo aſſi que os aſpectos ſão quatro, pelos quaes pronõſticamos que he Lua nova, quarto crecente, Lua chea, & quarto minguate, mas porque muytas vezes acontece em hum mez haver duas Luas novas, ou Luas cheas, neceſſariamente ha de haver cinco numeros. E aſſim também ſe note, que o Aureo numero não pode paſſar de 19. & chegando aos 19. torna outra vez a começar em hũ, & aſſim correm em roda viva perpetuamente, pela qual rezão, ſuppoſto que neſte Lunario não eſtejão nomeados mais que do anno de 1672. até o de 1690. acabados eſtes annos, tornaſe outra vez a começar no anno em que eſtão nomeados 1672. com 1691. & dahi ſe irá por diante continuando, até chegar ao cabo do Lunario, ou outra vez tor-

tornar ao principio, & assimir discorrendo por elle em roda viva perpetuamente, guardando nas pronosticações a mesma ordem, q̃ no Capitulo atrás temos dito.

E ainda que em algum mez, ou mezes se achem as Luas cheas primeyro que as novas, não se entenda que foy erro, antes he necessario ser assi, porque quando a Lua he nova de 17. dias de hum mez por diante, não he possivel ser chea no proprio mez, pois entre chea, & nova ha de aver quinze dias, ou pelo menos catorze & meyo: pela qual rezão, a Lua que for nova no tempo asima dito, será chea no principio do mez seguinte. E tambem se advirta, que supposto que o Lunario seguinte faça m̃eção de 1672. em seu principio, he por rezão que no tal anno ha hum de Aureo numero, & no de 1690. em q̃ ha 19. de Aureo numero, nos regeremos pelo ultimo anno do Lunario. E se quizermos saber as Luas do anno de mil & seiscentos & treze, nos regeremos pelas paginas, retrogando por ordem do Aureo numero, saberemos as Luas de qualquer outro anno passado, guardando a mesma regra que nos futuros.



Anno em que seja 1. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeiro	q. crecēt.	6	5	15	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	14	22	24	Cancer.	Abundância de ag.
	q. ming.	22	1	2	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	28	23	8	Aquar.	Sol entre nuvês.
Fever.	q. crecēt.	5	1	16	Tauro.	Trovoões, ou vêt.
	Chea.	13	11	15	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	20	10	1	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	27	15	9	Pifcis.	Agoa, ou neve.
Março.	q. crecēt.	6	20	16	Geminis.	Bom tempo.
	Chea.	13	18	23	Virgo.	Humidades.
	q. ming.	21	23	1	Capric.	Têpo mudavel.
	Nova.	28	6	8	Aries.	Tempo vario.
Abril.	q. crecēt.	5	6	15	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	12	7	22	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	19	23	29	Capric.	Tempo ventoso.
	Nova.	26	23	6	Tauro.	Agoa, frio, vêt.
Mayo.	q. crecēt.	5	10	14	Leo.	Sol int. (ag. & p.
	Chea.	11	15	21	Scorp.	Vent. trovoões cō
	q. ming.	19	6	29	Aquar.	Têp brusco. (dag.
	Nova.	26	14	5	Gemin.	Carreg. cō most.
Junho.	q. crecet.	3	1	13	Virgo.	Têp. brusco.
	Chea.	9	23	19	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	17	14	26	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	25	5	4	Cancer.	Têpo fresco mud.

Como

Como ha no Anno 1672.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. crecent.	2	13	11	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	9	8	17	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	17	2	24	Aries.	Calmarias.
	Nova.	24	17	1	Leo.	Calmarias.
Agoſto.	q. crecent.	1	23	9	Scorpio.	Tempo fresco.
	Chea.	7	23	14	Aquario.	agoa pouc. & quêt
	q. ming.	15	16	23	Tauro.	Tempo bruſco.
	Nova.	23	6	1	Virgo.	têpo bruſ. & quiet
	q. crecent.	31	6	7	Sagit.	Mudança de têp.
Setêbro	Chea.	6	5	12	Piſcis.	Tempo fresco.
	q. ming.	13	11	21	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	21	16	27	Virgo.	têp bruſ. & quiet.
	q. crecent.	29	12.	5	Capric.	Tempo ventoso.
Oytubr	Chea.	5	20	13	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	13	4	20	Câncer.	Moſtras de agoa.
	Nova.	21	1	29	Libra.	Têpo mudavel.
	q. crecent.	28	17	5	Aquar.	Calmarias.
Novêbr	Chea.	4	14	5	Tauro.	Têp. freſ. & vêt
	q. ming.	12	1	20	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	19	12	27	Scorpio.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	27	2	4	Piſcis.	Agoa cõ vento.
Dezêbr	Chea.	4	9	12	Geminis.	Nevoas & hum.
	q. ming.	12	19	20	Virgo.	Humidades.
	Nova.	18	23	25	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	29	13	4	Aries.	Tempo revolto.

Anno

Anno em que aja 2. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeyro.	Chea	3	9	14	Cancer.	Abudãcia de ag.
	q. ming	11	12	20	Libra	Frefc. & humid.
	Nova.	18	8	28	Capric.	Vët. ou tr. cõ a.
	q. crecent.	25	2	4	Tauro.	Trovoões, ou vët.
Fever.	Chea.	2	4	14	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	10	3	21	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	16	18	28	Aquario.	Sol entre nuvões.
	q. crecent.	23	18	4	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
Março.	Chea.	2	23	14	Virgo.	têpo bruſ & quiet
	q. ming.	10	13	20	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	17	4	28	Pifcis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent	24.	13	4	Cancer.	Tempo vario.
Abril	Chea.	1	15	13	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	8	21	19	Capric.	Têpo mudavel.
	Nova.	15	15.	27	Aries.	Têpo vario.
	q. crecent	23	7	3	Leo	Sol intenſo.
Mayo.	Chea.	1	4	12	Scorpio	Vët. ou tr. cõ a. e p.
	q. ming.	8	2	17	Aquario.	Tempo bruſco.
	Nova.	15	2	25	Tauro.	Ag. fri. & vëto.
	q. crecent.	23	1	2	Virgo.	Têpo nubloſo.
Junho.	Chea.	30	14	9	Sagitar.	Calmaria.
	q. ming.	7	7	15	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	13	15	23	Geminis.	Têp ſobr. & ag.
	q. crecent.	21	18	1	Libra.	Têpo revoltô.
	Chea.	28	23	7	Capric.	Tempo frefco.

Como

Como ha no Anno 1673.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	5	13	13	Aries.	Calmarias.
	Nova.	13	15	21	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	21	8	28	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	28	6	5	Aquario	Ag. pouc. & quêt.
Agosto.	q. ming.	3	22	12	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	11	20	20	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	19	21	27	Scorpio.	Humidades.
	Chea.	26	14	3	Piscis.	Tempo fresco.
Setembro	q. ming.	2	10	10	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	10	12	19	Virgo.	tép. brus. & quiet.
	q. crecent.	18	8	25	Sagit.	Mudança de tép.
	Chea.	24	22	3	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	2	2	9	Cancer.	Mostras de agoa.
	Nova.	10	5	18	Libra.	Tépo mudavel.
	q. crecent.	17	16	25	Capric.	Tempo ventoso.
	Chea.	24	8	2	Tauro.	Tép. fres. & vër.
	q. ming.	31	20	9	Leo.	Tempo quieto
Novêbr	Nova.	8	20	17	Scorpio.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	15	23	24	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	22	20	2	Geminis	Novaas & hum.
	q. ming.	30	17	9	Virgo.	Humidades.
Dezêbr	Nova.	8	10	17	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	15	7	23	Piscis.	Ag. com vent.
	Chea.	22	11	1	Cancer.	Abundância de ag.
	q. ming.	30	13	9	Libra.	Tempo revolt.

Anno em que aja 3. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	Nova.	6	23	18	Capri.	Vet. ou tr. cō a.
	q. crecēt.	13	15	24	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	22	4	3	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	29	9	9	Scorpio.	Tēpo de humid.
Fever.	Nova	5	10	17	Aquar.	Sol entre nuvēs.
	q. crecēt.	12	1	23	Tauro.	trovoēs, ou vêt.
	Chea.	19	23	3	Virgo.	Fref. cō m. dag.
	q. ming.	28	1	9	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	6	20	17	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecēt.	13	15	23	Geminis.	Car. cō m. dag.
	Chea.	21	17	2	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	29	14	9	Capric.	Tēp. mudavel.
Abril.	Nova.	5	5	16	Aries	Tempo vario.
	q. crecēt.	12	6	22	Cancer.	Tēp. var. (& p.
	Chea.	20	9	1	Scorp.	Vet. ou tr. cō ag.
	q. ming.	28	1	7	Aquar.	Tēp. brusco.
Mayo.	Nova.	4	14	14	Tauro.	Ag. frio, e vêt.
	q. crecēt.	11	22	21	Leo.	Sol int. (ag. ep.
	Chea.	20	0	29	Scorpio.	Vêt. ou tr. cō
	q. ming.	27	5	6	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	2	23	13	Gemin.	Tēp. sōbr. e ag.
	q. crecent.	10	16	20	Virgo.	Tēp. nublof.
	Chea.	18	20	27	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	25	10	3	Aries.	Calmarias.

Como

Como ha no Anno 1674.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	Nova.	2	10	10	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	10	6	18	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	17	22	26	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	24	14	1	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto.	Nova.	31	22	9	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	9	1	16	Scorpio.	Tépo. fresco.
	Chea.	16	6	23	Aquario.	Ag. pouc. & quêt.
	q. ming.	22	21	29	Tauro	Tép. brusco.
Setebro	Nova.	30	13	8	Virgo.	tép. brus. & quiet.
	q. crecent.	7	17	15	Sagit.	Mudança de sêp.
	Chea.	14	15	22	Piscis.	Tépo fresco.
	q. ming.	21	7	28	Gemin.	Bom tempo.
Oytubr.	Nova.	29	5	6	Libra.	Tépo mudavel.
	q. crecent.	7	7	14	Capric.	Tempo ventoso.
	Chea.	14	23	21	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	21	20	27	Cancer.	Mostras de agoa.
Novêbr	Nova.	28	23	6	Scorpio.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	5	18	13	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	12	9	20	Tauro.	Tép. fresc. e vêt.
	q. ming.	19	13	27	Leo.	Bom tempo
Dezêbr	Nova.	27	17	7	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	5	4	13	Piscis.	Ag. com vento.
	Chea.	11	20	22	Geminis.	Nervoas & hum.
	q. ming.	19	9	27	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	Nova.	27	9	6	Capric.	Vêt. ou tr. cõ ag.

Anno em que aja 4. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeiro	q. crecēt.	3	11	13	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	10	12	21	Cancer.	Abundância de ag.
	q. ming.	18	6	28	Libra.	Tempo revolto.
	Nova.	26	3	7	Aquar.	Sol entre nuvês.
Fever.	q. crecēt.	1	19	13	Tauro.	Trovoões, o vêt.
	Chea.	9	17	21	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	17	2	28	Scorpio.	Têpo de humid
	Nova	24	13	6	Piscis.	Agoa, ou neve.
Março.	q. crecēt.	3	3	12	Geminis.	Car. cō m. dag.
	Chea.	11	11	21	Virgo.	Fres. cō m. dag.
	q. ming.	12	22	28	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	25	52	6	Aries	Tempo vario.
Abril.	q. crecēt.	1	13	11	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	10	3	21	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	17	13	27	Capri.	Têp. mudavel.
	Nova.	24	7	4	Tauro.	Ag. frio, e vêt.
Mayo.	q. crecēt.	1	1	10	Leo.	Sol int. (ag. e p.
	Chea.	9	17	19	Scorp.	Vêt. ou tr. cō
	q. ming.	17	1	27	Aquar.	Têp. brusco.
	Nova.	23	16	3	Gemin.	Têp. sōbr. e ag.
Junho.	q. crecēt.	30	15	8	Virgo.	Têp. nublos.
	Chea.	8	5	17	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	15	7	24	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	22	3	1	Cancer.	Têpo fresco mud
	q. crecent	29	6	8	Libra.	Bom tempo.

Como

Como ha no Anno de 1675.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	Chea.	7	14	15	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	14	13	21	Aries.	Calmarias.
	Nova.	21	19	29	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	28	23	5	Scorpio.	Tép. fresco.
Agosto.	Chea.	5	23	12	Aquar.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	12	17	19	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	20	6	28	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	27	17	4	Sagit.	Mudança de tép.
Setêbr.	Chea.	4	6	12	Piscis.	Tép. fresco.
	q. ming.	11	22	18	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	18	22	26	Virgo.	Tép. br. e quiet.
	q. crecent.	26	11	3	Capric.	Tép. ventoso.
Oytubr.	Chea.		5	10	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	10	6	17	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	18	15	25	Libra.	Brusc. côm. dag.
	q. crecent.	26	14	2	Aquario.	Tempo nublado.
Novêb.	Chea.	2	14	10	Tauro.	Tép. fres. e vêt.
	q. ming.	9	18	16	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	17	9	25	Scorp.	Agua côm vento.
	q. crecent.	24	18	2	Piscis.	Ag. com vento.
Dezêb.	Chea.	1	2	9	Geminis.	Névoas & hum.
	q. ming.	8	9	16	Virgo.	Humidades.
	Nova.	17	12	25	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	24	7	2	Aries.	Tép. revolt.
	Chea.	31	12	10	Cancer.	Abund. de ag.

Theſouro de Prudentes

Anno em que aja 5. de Aureo numero.

<i>Mezes.</i>	<i>Aspectos.</i>	<i>Dias.</i>	<i>Hor.</i>	<i>Gra.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Tempos.</i>
Janeiro	q. ming.	7		16	Libra.	Tempo revolto.
	Nova.	15	17	26	Capric.	Vet. ou tr. cō ag.
	q. crecent.	22	16	2	Tauro.	Trov. ou Vet.
	Chea.	28	11	8	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	5	23	16	Scorpio.	Tēpo de humid.
	Nova.	14	5	26	Aquar.	Sol entre nuvēs.
	q. crecent.	2	0	2	Geminis.	Car. cō m. dag.
	Chea.	21	11	10	Virgo.	Fres. cō m. dag.
Março.	q. ming.	7	19	17	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	14	15	25	Pifcis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	22	6	1	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	29	4	9	Libra.	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	6	14	16	Capric.	Tēpo mudavel
	Nova.	13	23	24	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	20	13	1	Leo.	Sol int. (ag. e p.
	Chea.	27	20	8	Scorp.	Vet. ou tr. cō
Mayo.	q. ming.	5	7	15	Aquar.	Tēpo brusco.
	Nova.	12	7	22	Tauro.	Ag. frio, e vet.
	q. crecēt.	19	22	28	Leo.	Sol intenso.
	Chea.	28	14	8	Sagit.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	4	10	13	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	11	14	20	Geminis.	Tēp. sōbr. e ag.
	q. crecent.	18	9	26	Virgo.	Tēp. nubloſo.
	Chea.	26	1	5	Capric.	Tempo fresco.

Como.

Como ha no Anno de 1676.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	4	7	12	Aries.	Calmarias.
	Nova.	10	23	18	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	17	22	24	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	25	12	3	Aquar.	Ag. pouc. e quêt.
Agosto.	q. ming.	2	15	10	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	9	5	16	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	16	14	22	Scorpio.	Tempo fresco.
	Chea.	24	15	1	Piscis.	Tép. fresco.
Setêbr.	q. ming.	31	21	8	Gemin.	Bom tempo.
Oytubr.	Nova.	7	15	14	Virgo.	Tép. br. e quiet.
	q. crecent.	15	8	22	Sagit.	Mudança de tēp.
	Chea.	22	7	30	Piscis.	Tép. fresco.
	q. ming.	30	2	7	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	7	3	14	Libra.	Tép. mudavel.
	q. crecent.	15	3	21	Capric.	Tép. revolto.
	Chea.	22	16	29	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	29	9	5	Leo.	Tempo quieto.
Novêb.	Nova.	5	18	13	Scorpio.	Agoarô vento.
	q. crecent.	13	22	21	Aquario.	Tempo nublado.
	Chea.	21	3	28	Tauro.	Tép. fres. e vêt.
	q. ming.	28	6	5	Virgo.	Humidades.
Dezêb.	Nova.	11	5	14	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	13	16	21	Piscis.	Ag. com vento.
	Chea.	20	13	28	Geminis.	Novaas & hum.
	q. ming.	27	6	5	Libra.	Tempo revolto.

Anno em que aja 6. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeiro	Nova.	4	7	14	Capric.	Vet. ou tr. cō ag.
	q. crecent.	12	7	21	Aries.	Tempo revoluo.
	Chea.	18	22	28	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	25	22	5	Scorpio.	Tepo de humid.
Fever.	Nova.	3	2	14	Aquar.	Sol en re nuvēs.
	q. crecent.	10	19	21	Tauro.	Fro. ou vento.
	Chea.	17	10	28	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	24	16	5	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	4	5	15	Piscis.	Agua, ou neve.
	q. crecent.	11	4	21	Geminis.	Car. cō m. dag.
	Chea.	18	6	28	Virgo.	Fres. cō m. dag.
	q. ming.	25	11	5	Capric.	Tepo mudavel.
Abril.	Nova.	2	10	12	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	9	10	20	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	16	22	28	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	24	6	4	Aquar.	Tepo brusco.
Mayo.	Nova.	1	22	11	Tauro.	Ag. frio, e vet.
	q. crecent.	8	16	18	Leo.	Sol int. (age p.
	Chea.	15	22	25	Scorp.	Vet. ou tr. cō
	q. ming.	24	1	3	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	31	7	10	Geminis.	Tep. sobr. e ag.
	q. crecent.	7	21	16	Virgo.	Tep. nubloſo.
	Chea.	14	12	23	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	22	15	1	Aries.	Calmarias.
	Nova.	29	15	8	Cancer.	Tepo fresco. mud

Como

Como hano Anno de 1677.

<i>Mezes</i>	<i>Aspectos</i>	<i>Dias.</i>	<i>Hor.</i>	<i>Gra.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Tempos.</i>
Julho.	q. crecent.	6	5	14	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	14	18	22	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	22	4	30	Aries.	Calmarias.
	Nova.	28	22	6	Leo.	Calmarias.
Agosto.	q. crecent.	4	16	12	Scorpio.	Temp. fresco.
	Chea.	13	8	22	Aquario.	Ag. pouc e quêt.
	q. ming.	20	15	23	Tauro.	Tempo bruto.
	Nova.	27	7	4	Virgo.	Tép.br.e quiet.
Setêbro.	q. crecent.	3	6	11	Sagittar.	Mudança de tēp.
	Chea.	11	20	19	Piscis.	Tép. fresco.
	q. ming.	18	23	26	Geminis	Bom tempo.
	Nova.	25	19	3	Libra.	Tép. mudavel.
Oytubr.	q. crecent.	2	23	10	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	11	8	18	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	18	6	25	Cancer.	Mostras de ag.
	Nov	24	11	1	Scorpio.	Agda cō ṽeto.
Novêbr.	q. crecent.	1	19	10	Aquario	Tempo nublado
	Chea.	9	19	18	Tauro.	Tép.fres.e ṽet
	q. ming.	16	13	24	Leo.	Tēpo quieto.
	Nova.	24	5	3	Sagittar.	Bom tempo.
Dezêbr.	q. crecent.	1	15	10	Piscis.	Agda cō vento.
	Chea.	9	6	18	Geminis.	Nevoas.e hum.
	q. ming.	16	20	24	Virgo.	Humildades.
	Nova.	24	1	3	Capric.	Ṽet.ou tr. cō ag.
	q. crecent.	31	11	10	Aries.	Tempo revolt.

Anno

Anno em que aja 7. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeiro.	Chea.	7	16	18	Cancer.	Abundância dag.
	q. ming.	15	6	25	Libra.	Têpo revolto.
	Nova.	22	20	4	Aquario	Sol emre nuvês.
	q. crecent.	29	23	10	Tauro.	Trovoês, ou vêt.
Fever.	Chea.	6	5	18	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	13	19	24	Scorpio	Têpo de humid.
	Nova.	21	13	4	Piscis.	Agua, ou neve.
	q. crecent.	28	20	10	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
Março.	Chea.	7	14	18	Virgo.	Freſc. cõ m. dag.
	q. ming.	15	10	25	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	23	3	3	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	30	6	9	Cancer.	Tempo vario.
Abril	Chea.	6	2	16	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	13	3	23	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	21	5	1	Tauro	Ag. fr. & vêt.
	q. crecent.	28	12	8	Leo	Sol intenso.
Mayo.	Chea.	5	1	16	Scorpio.	Têp. var.
	q. ming.	13	11	23	Aquario	Têp. brusc.
	Nova.	21	5	1	Gemin.	Têp. sôbr. & ag.
	q. crecent.	28	19	7	Virgo.	Tempo nublôso.
Junho.	Chea.	4	7	14	Sagitar	Calmarias.
	q. ming.	11	14	20	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	19	18	28	Gemin.	Temp. sôbr. & ag.
	q. crecent.	25	23	4	Libra.	Bom tempo.

Como

Como hano Anno de 1680.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	Chea.	3	14	12	Capric.	Tempo fresco
	q. ming.	11	7	19	Aries.	Calmarias.
	Nova.	18	11	25	Cancer.	Tép.fresco.mud.
	q. crecent.	25	5	2	Scorpio.	Tempo fresco.
Agosto.	Chea.	2	21	10	Aquario.	Ag.pouc.e quêt.
	q. ming.	9	23	17	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	16	2	24	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	24	5	1	Sagittar.	Mudança de tēp.
Setebro.	Chea.	31	9	8	Piscis.	Tēp. fresco.
	q. ming.	8	12	16	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	15	17	22	Virgo.	Tēp.br.e quiet.
	q. crecent.	22	1	29	Sagittar.	Mud. de temp.
Oytubr.	Chea.	30	17	7	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	8	0	15	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	15	7	22	Libra.	Tēp.mudavel.
	q. crecent.	22	17	24	Capric.	Tēp. ventoso.
Novẽbr.	Chea.	30	0	7	Tauro.	Tēp.fres.e vêt.
	q. ming.	6	8	14	Leo.	Tēpo quieto.
	Nova.	13	20	21	Scorpio.	Agoa cõ vêt.
	q. crecent.	20	11	28	Aquario.	Tempo nublofo.
Dezẽbr.	Chea.	28	1	7	Geminis.	Névoas,e hum.
	q. ming.	5	17	14	Virgo.	Humidades.
	Nova.	13	8	22	Sagitta.	Bom tempo.
	q. crecent.	20	8	28	Piscis.	Agoa cõ vento.
	Chea.	28	1		Cancer.	Abund. de ag.

Anno em que aja S. de Aureo numero.

<i>Mezes.</i>	<i>Aspectos</i>	<i>Dias.</i>	<i>Hor.</i>	<i>Gra.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Tempos</i>
Janeiro.	q. ming.	4	1	14	Libra.	Têpo revolto.
	Nova.	11	19	22	Capric.	Vet. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	19	5	29	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	26	18	7	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	3	9	15	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	10	14	22	Aquario	Sol entre nuvões.
	q. crecent.	18	1	29	Tauro.	Trovoões, ou vet.
	Chea.	25	4	7	Virgo.	Fresc. cõ m dag.
Março.	q. ming.	3	9	12	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	12	8	22	Pisces.	Agua, ou neve.
	q. crecent.	19	17	29	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	26	4	6	Libra.	Tempo vario.
Abril	q. ming.	2	7	12	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	11	1	21	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	19	6	28	Cancer.	Têp. var. (eped.
	Chea.	25	1	5	Scorpio.	Vet. ou tr. cõ ag.
Mayo.	q. ming.	2	9	10	Aquario	Têp. brusc.
	Nova.	10	12	20	Tauro	Ag. fr. & veto.
	q. crecent.	17	14	26	Leo	Sol intenso.
	Chea.	24	17	4	Sagittar.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	31	12	9	Pisces.	Bom tempo.
	Nova.	8	23	18	Gemin.	Têp. sõbr. & ag.
	q. crecent.	15	22	24	Virgo.	Tempo nublado.
	Chea.	22	23	1	Capric.	Temp. fresco.
	q. ming.	30	15	8	Aries.	Calmarias.

Como

Como hano Anno de 1679.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra	Signos.	Tempos.
Julho.	Nova.	7	7	16	Cancer.	Tép. fresc. mud.
	q. crecent.	15	2	22	Libra.	Tép. mudavel.
	Chea.	22	7	29	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	29	22	6	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto.	Nova.	6	14	14	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	13	6	20	Scorpio.	Tempo fresco.
	Chea.	21	3	28	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	28	16	5	Geminis.	Bom tempo.
Setebro.	Nova.	4	12	12	Virgo.	tép. brus. e quiet.
	q. crecent.	11	13	28	Sagitar.	Mudança de tép.
	Chea.	19	20	26	Piscis.	Tép. fresco.
	q. ming.	27	8	4	Cancer.	Mostras dag.
Oytubr.	Nova.	4	7	11	Libra.	Tépo mudavel.
	q. crecent.	11	23	27	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	19	13	26	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	20	23	4	Leo.	Tépo quieto.
Novêbr.	Nova.	2	17	10	Scorpio.	Agoa cõ vëto.
	q. crecent.	10	12	28	Aquario.	Tép. nublozo.
	Chea.	18	6	26	Tauro.	Tép. fresc. e vët
	q. ming.	25	12	3	Virgo.	Humidades.
Dezêbr.	Nova.	2	6	11	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	9	5	17	Piscis.	Agoa cõ vëto.
	Chea.	17	20	26	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	24	22	3	Libra.	Tép. revolt.
	Nova.	31	21	10	Capric.	Vët. ou tr. cõ ag.

Anno em que aja 9. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeços	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeiro.	q. crecent. Chea. q. ming Nova.	7 16 23 30	17 10 6 14	17 26 3 10	Aries. Cancer. Scorpio Aquario	Têpo revoltó. Abundância dag Têpo de humid. Sol entre nuvês.
Fevereiro.	q. crecent. Chea. q. ming. Nova.	6 14 21 28	22 21 13 8	17 26 3 11	Tauro. Leo. Sagit. Pifcis.	Trovoões, ou vêt. Bom tempo. Tempo vario. Agoa, ou neve.
Março.	q. crecent. Chea. q. ming. Nova.	7 15 22 30	18 6 20 2	18 26 3 10	Gemin. Virgo. Capric. Aries.	Carr. cõ m. dag. Frefc. cõ m. dag. Tempo mudavel. Tempo vario.
Abril	q. crecent. Chea. q. ming. Nova.	7 13 21 28	12 14 5 18	17 25 1 9	Cancér. Libra. Aquario. Tauro.	Tempo vario. Tempo vario. Tempo brusco. Ag. fri. & vêtó.
Mayo.	q. crecent. Chea. q. ming. Nova.	7 13 20 26	3 13 17 8	16 23 1 8	Leo Scorpio. Pifcis. Gemin.	Sol intenso. (ep. Vêt. ou tr. cõ ag. Bom tempo. Têp. sõbr. & ag.
Junho.	q. crecent. Chea. q. ming. Nova.	2 10 18 26	16 7 4 19	14 19 27 5	Virgo. Sagitar. Pifcis. Cancer.	Tempo nubloſo. Calmarias. Bom tempo. Têp. frefc. mud.

Como

Como hano Anno de 1680.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. crecent.	5	13	13	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	11	18	19	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	18	19	25	Aries.	Calmarias.
	Nova.	26	6	4	Leo.	Calmarias.
Agosto.	q. crecent.	3	5	10	Scorpio.	Tempo fresco.
	Chea.	9	6	16	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	17	12	24	Tauro.	Tempo brusco
	Nova.	24	15	2	Virgo.	tép. brus. e quiet.
Setebro.	q. crecent.	1	10	8	Sagitar.	Mudança de tép.
	Chea.	7	20	15	Piscis.	Tép. fresco.
	q. ming.	16	7	23	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	22	23	30	Virgo.	tép. brus. e quiet.
Oytubr.	q. crecent.	30	16	7	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	8	13	15	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	16	0	22	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	22	8	30	Libra.	Tép. mudavel.
Novẽbr.	q. crecent.	29	23	6	Aquario.	Tép. nublozo
	Chea.	6	7	15	Tauro.	Tép. fres. e vêt.
	q. ming.	14	11	21	Leo.	Tépo quieto.
	Nova.	20	18	29	Scorpio.	Agoa cõ vêt.
Dezẽbr.	q. crecent.	28	11	6	Piscis.	Agoa cõ vento.
	Chea.	6	2	15	Geminis.	Nevoas, e chuva
	q. ming.	14	11	22	Virgo.	Humidades
	Nova.	21	6	30	Sagitar.	Bom tempo
	q. crecent.	28	1	6	Aries.	tép. rec. do.

Anno em que aja 10. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeiro.	Chea.	4	19	15	Cancer.	Abundância dag.
	q. ming	13	0	22	Libra	Têpo revolto.
	Nova.	18	20	30	Capric.	Vet. ou tr. cõ a.
	q. crecent.	26	18	6	Tauro.	Trovoões, ou vet.
Fever.	Chea.	3	10	16	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	11	10	22	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	17	11	30	Aquario	Sol entre nuvões.
	q. crecent.	25	12	6	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
Março.	Chea.	4	22	15	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	11	18	21	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	19	31	29	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	26	10	6	Cancer.	Tempo vario.
Abril	Chea.	3	8	14	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	10	0	21	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	17	19	28	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	25	5	5	Leo	Sol intenso.
Mayo.	Chea.	2	15	13	Scorpio.	Vet. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	9	6	19	Aquario	Têp. brusco. (ep.
	Nova.	17	10	27	Tauro	Ag. fri. & veto.
	q. crecent.	24	21	4	Virgo.	Tempo brusco.
Junho.	Chea.	1	22	11	Sagitar	Calmarias.
	q. ming.	8	14	17	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	16	1	25	Gemin.	Têp sôbr. & ag.
	q. crecent.	23	11	2	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	30	6	8	Capric.	Temp. fresco.

Como

Como ha no Anno de 1681.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hór.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	6	23	15	Aries.	Calmarias.
	Nova.	15	14	23	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	22	22	30	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	29	14	7	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
Agosto.	q. ming.	5	12	13	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	13	15	21	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	21	7	29	Scorpio.	Tép. fresco.
	Chea.	28	1	5	Pisces.	Tép. fresco.
Setêbr.	q. ming.	4	20	12	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	12	14	20	Virgo.	Tép. br. e quier.
	q. crecent.	19	14	27	Sagit.	Mudança de tép.
	Chea.	26	15	4	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	3	22	11	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	12	0	19	Libra.	Tép. mudavel.
	q. crecent.	18	20	26	Capric.	Tép. vento zo.
	Chea.	26	7	8	Tauro.	Tép. fres. e vêt.
Novêb.	q. ming.	2	19	11	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	10	11	19	Scorp.	Agua cõ vento.
	q. crecent.	17	3	25	Aquar.	Tempo nublado.
	Chea.	25	3	4	Geminis	Névoas, & hum.
Dezêb.	q. ming.	2	14	10	Virgo.	Humidades.
	Nova.	9	2	19	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	17	12	24	Pisces.	Agua com vent.
	Chea.	24	22	4	Cancer.	Abund. de ag.

Anno em que aja 11. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeiro.	q. ming.	1	8	11	Libra.	Têpo revolto.
	Nova.	8	8	19	Cpario.	Vet. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	15	17	25	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	23	16	4	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	31	11	11	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	6	19	19	Aquario.	Sol entre nuvês.
	q. crecent.	14	14	16	Tauro.	Trovoês, ou vet.
	Chea.	22	8	4	Virgo.	Fresco cõ m. dag.
Março.	q. ming.	1	13	11	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	8	8	18	Piscis.	Agua pou neve.
	q. crecent.	14	7	24	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	22	22	3	Libra.	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	29	22	10	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	6	21	17	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	14	1	24	Cancer.	Têpo vario. (e p.
	Chea.	22	8	3	Scorpio.	Vet. ou tr. cõ ag.
Mayo.	q. ming.	29	4	9	Aquario.	Têp. brusc.
	Nova.	6	12	16	Tauro.	Ag. fr. & vëco.
	q. crecent.	13	1	22	Leo	Sol intens.
	Chea.	21	16	1	Sagittar	Calmarias.
Junho.	q. ming.	29	9	8	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	5	2	15	Gemin.	Têp. sãbr. & ag.
	q. crecent.	12	13	21	Virgo.	Tempo nublojo.
	Chea.	19	23	29	Sagitt.	Calmarias.
	q. ming.	26	14	5	Aries.	Calmarias.

Como ha no Anno de 1682.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Her.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	Nova.	4	17	12	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	12	5	20	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	19	6	27	Capric.	Tép. fresco.
	q. ming.	25	21	3	Tauro.	Tép. brusco.
Agosto.	Nova.	3	6	11	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	10	18	18	Scorpio.	Tempo fresco.
	Chea.	17	13	25	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	24	7	1	Gemin.	Bom tempo.
Setêbr.	Nova.	1	8	9	Virgo.	Tép. br. e quier.
	q. crecent.	8	6	16	Sagit.	Mudança de rép.
	Chea.	15	23	23	Pisces.	Tempo fresco.
	q. ming.	22	21	30	Geminis.	Bom tempo.
Oytubr.	Nova.	1	11	8	Libra.	Tép. mudavel.
	q. crecent.	8	17	15	Capric.	Tép. ventozo.
	Chea.	15	14	22	Aries.	Tép. revolto.
	q. ming.	22	14	29	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	30	17	7	Scorp.	Agua cõ vento.
Novêb.	q. crecent.	7	1	15	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	14	18	22	Tauro.	Tép. fres. e quêt.
	q. ming.	23	10	30	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	29	13	8	Sagit.	Bom tempo.
Dezêb.	q. crecent.	6	7	14	Pisces.	Agua com vent.
	Chea.	13	2	22	Gemin.	Nvoas & hum.
	q. ming.	21	7	29	Virgo.	Humidades.
	Nova.	29	1	8	Capric.	Vet. ou tr. cõ ag.

Anno em que aja 12. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeiro.	q. crecent.	4	15	14	Aries.	Têpo 'revolto.
	Chea.	12	16	23	Cancér.	Abundância dag.
	q. ming.	20	3	30	Libra	Tempo revolto.
	Nova.	27	10	8	Aquario.	Sol entre nuvões.
Feyer.	q. crecent.	13	0	14	Tauro.	Trovoões, ou vêt.
	Chea.	11	11	23	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	18	22	30	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	25	20	8	Pifcis.	Agoa, ou neve.
Março.	q. crecent.	4	12	14	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	13	1	23	Virgo.	Frefc. cõ m. dag.
	q. ming.	20	12	30	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	27	7	7	Aries.	Tempo vario.
Abril	q. crecent.	3	2	13	Cancer.	Tmpo vario.
	Chea.	11	20	23	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	18	23	29	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	25	18	6	Tauro.	Ag. fr. & vêt.
Mayo.	q. crecent.	3	17	14	Leo.	Sol intens. (e ped.
	Chea.	11	7	21	Scorpio.	Vêt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	18	7	29	Aquario.	Têp. brusc.
	Nova.	25	6	6	Gemin.	Têp. sõbr. & ag.
Junho.	q. crecent.	1	10	10	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea.	9	16	19	Sagittar.	Calmarias.
	q. ming.	16	12	25	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	23	20	2	Cancer.	Têp. frefc. mud.

Como

Como ha no Anno de 1683.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Her.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. crecent.	1	3	9	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	9	1	17	Capric.	Têpo fresco.
	q. ming.	16	17	23	Aries.	Calmarias.
	Nova.	23	10	1	Leo.	Calmarias.
Agosto.	q. crecent.	30	20	7	Scorpio.	Têpo. brusco.
	Chea.	7	7	14	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	14	5	21	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	22	1	30	Leo.	Calmarias.
Setêbr.	q. crecent.	29	13	6	Sagit.	Mudança de têp.
	Chea.	5	14	13	Pisceis.	Tempo fresco.
	q. ming.	13	7	20	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	20	17	28	Virgo.	Têp. br. e quêt.
Oytubr.	q. crecent.	28	4	5	Capric.	Têpo ventoso.
	Chea.	2	23	9	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	10	17	19	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	18	0	26	Libra.	Têpo mudacel.
Novêb.	q. crecent.	26	17	4	Aquar.	Tempo nublôso.
	Chea.	2	23	11	Tauro.	Têp. fres. e vêt.
	q. ming.	10	8	18	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	18	14	27	Scorp.	Agua cõ vento
Dezêb.	q. crecent.	25	4	4	Pisceis.	Agua com vent.
	Chea.	3	17	10	Gemin.	Nevoadas & hum.
	q. ming.	11	2	18	Virgo.	Humidades.
	Nova.	18	2	27	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	25	12	3	Aries.	Têp. revoltô.

Anno em que aja 13. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hór.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro.	Chea.	1	17	10	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	8	23	18	Libra.	Têpo revoltó.
	Nova.	16	21	27	Capric.	Vêr. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	23	21	3	Tauro.	Trovoões, ou vêt.
	Chea.	31	11	13	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	7	20	18	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	14	12	26	Aquario.	Sol entre nuvês
	q. crecent.	22	1	3	Gemin.	Frefc. cõ m. dag.
Março.	Chea.	1	13	10	Virgo.	Frefc. cõ m. dag.
	q. ming.	9	16	19	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	16	22	26	Pifcis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	23	12	2	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	31	5	10	Libra.	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	8	9	18	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	15	6	25	Aries.	Temp. vario.
	q. crecent.	22	1	1	Leo.	Sol intens. (e ped.
	Chea.	29	15	10	Scorpio.	Vêt. ou tr. cõ ag.
Mayo.	q. ming.	7	7	17	Aquario.	Têp. brufe.
	Nova.	14	14	23	Tauro.	Ag. fr. & vêtó.
	q. crecent.	21	11	30	Leo.	Sol intenso.
	Chea.	29	14	8	Sagitt.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	6	8	15	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	13	1	22	Gemin.	Têp. sôbr. & ag.
	q. crecent.	20	1	28	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea.	28	4	6	Capric.	Tempo frefco.

Com o

Como ha no Anno de 1684.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	5	10	13	Aries.	Calmarias.
	Nova.	12	6	9	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	19	18	26	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	27	21	4	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
Agosto.	q. ming.	3	19	11	Tauro.	Têpo. brusco.
	Nova.	10	16	17	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	18	11	25	Scorpio.	Têpo fresco.
	Chea.	26	5	3	Piscis.	Tempo fresco.
Setêbr.	q. ming.	2	1	9	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	9	4	16	Virgo.	Tép. br. e quiet.
	q. crecent.	17	5	24	Sagit.	Mudança de tēp.
	Chea.	24	15	1	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	1	6	8	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	8	19	15	Libra.	Têpo mudavel.
	q. crecent.	16	23	23	Capric.	Têpo ventozo.
	Chea.	24	1	30	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	31	16	7	Leo.	Bom tempo.
Novêb.	Nova.	7	12	14	Scorp.	Agoa com vent.
	q. crecent.	15	15	22	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	22	11	29	Tauro.	Nevoads. & hum.
	q. ming.	29	5	6	Virgo.	Humidades.
Dezêb.	Nova.	7	7	15	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	15	5	23	Piscis.	Agoa cō vento.
	Chea.	21	21	29	Gemin.	Nevoads. & hum.
	q. ming.	28	21	6	Libra.	Tép. revoltô.

Anno em que aja 14. de Aureo numero.

Mezes.	Aspeços	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeiro.	Nova.	6	2	15	Cparic.	Vët. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	13	16	22	Aries.	Têpo revoltô.
	Chea.	2	7	30	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	27	16	7	Scorpio	Têpo de humid.
Fever.	Nova.	4	19	15	Aquario	ol entre nuvõs.
	q. crecent.	12	1	23	Tauro	Trovõs, ou vët.
	Chea.	19	19	1	Virgo.	Frefc. cõ m. da g.
	q. ming.	26	13	7	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	5	14	16	Pifcis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	12	7	22	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	20	0	30	Virgo.	Frefc. cõ m. dag.
	q. ming.	27	9	7	Capric.	Tempo mudavel.
Abril.	Nova.	3	22	14	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	10	14	20	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	18	1	28	Libra.	Temp. vario.
	q. ming.	26	3	6	Aquario.	Têp. brusc.
Mayo.	Nova.	3	7	13	Tauro.	Ag. fr. & vëtô.
	q. crecent.	10	21	19	Leo	Sol intens. (e ped.
	Chea.	18	16	26	Scorpio.	Vët. ou tr. cõ a g.
	q. ming.	25	18	4	Pifcis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	1	15	11	Gemin.	Têp. sõbr. & ag.
	q. crecent.	8	7	17	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea.	16	13	26	Sagitt.	Calmarias.
	q. ming.	24	8	4	Aries.	Calmarias.
	Nova.	30	23	9	Cancer.	Têp. fref. mud.

Como

Como hano Anno de 1685.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. crecent.	7	18	16	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	15	21	23	Capric.	Temp. fresco.
	q. ming.	23	15	1	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	31	5	8	Leo.	Calmarias.
Agosto.	q. crecent.	7	9	15	Scorpio.	Tép. fresco.
	Chea.	14	22	22	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	21	22	29	Tauro.	Temp. brusco.
	Nova.	29	19	6	Virgo.	Tép. br. e quiet.
Setebro.	q. crecent.	5	12	13	Sagittar.	Mudança de tēp.
	Chea.	13	2	21	Piscis.	Tempo fresco.
	q. ming.	20	1	27	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	27	11	5	Libra.	Tép. mudavel.
Oytubr.	q. crecent.	4	21	12	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	12	17	19	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	19	10	26	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	27	5	4	Scorpio.	Agoa cō vêtô.
Novêbr.	q. crecent.	3	16	11	Aquario.	Tempo nubloso.
	Chea.	11	2	19	Tauro.	Tép. fres. e vêt.
	q. ming.	18	17	26	Leo.	Tēpo quieto.
	Nova.	25	7	5	Sagittar.	Bom tempo.
Dezêbr.	q. crecent.	3	11	11	Piscis.	Agoa cō vento.
	Chea.	10	13	19	Geminis.	Névoas e hum.
	q. ming.	18	3	26	Virgo.	Humidades.
	Nova.	25	1	4	Cancer.	Vêt. ou tr. cō ag.

Anno em que aja 15. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	q. crecent. Chea. q. ming. Nova. q. crecent.	2 8 15 23 31	4 23 17 21 18	12 20 26 4 12	Aries. Cancer. Libra. Aquar. Tauro.	Tempo revolto. Nervos, e hum. Têpo revolto. Sol entre nuvẽs. Trov. ou vento.
Fever.	Chea. q. ming. Nova.	7 14 22	2 11 13	19 25 4	Leo. Scorp. Piscis.	Bom tempo. Têpo de humid. Agoa, ou neve.
Março.	q. crecent. Chea. q. ming. Nova. q. crecent.	2 9 16 24 31	4 3 5 15 12	12 19 25 4 11	Geminis. Virgo. Sagit. Aries. Cancer.	Carr. cõ m. dag. Fref. cõ m. dag. Tempo vario. Tempo vario. Tempo vario.
Abril.	Chea. q. ming. Nova. q. crecent.	7 15 22 30	18 1 1 17	19 25 3 9	Libra. Capric. Tauro. Leo.	Tempo vario. Têpo mudavel. Ag. frio, e vêt. Sol intenso.
Mayo.	Chea. q. ming. Nova. q. crecent.	7 14 22 29	9 18 9 22	18 24 1 7	Scorp. Aquar. Geminis. Virgo.	Tempo br. (e p. Vêt. eutr. cõ ag. Têp. sõbr. e ag. Tempo brusco.
Junho.	Chea. q. ming. Nova. q. crecent.	6 13 20 27	1 11 15 5	16 22 29 5	Sagit. Piscis. Geminis. Libra.	Ag. pouc e quêt. Bom tempo. Têpo somb. e ag. Bom tempo.

Como

Como hano Anno de 1686.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hór.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	Chea.	5	15	14	Capric.	Temp. fresc.
	q. ming.	13	1	21	Aries.	Calmarias.
	Nova.	19	22	27	Cancer.	Tép. fresc. mud
	q. crecent.	26	14	4	Scorpio.	Tép. fresco.
Agosto.	Chea.	4	5	12	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	11	13	19	Tauro.	Tempo brusç.
	Nova.	18	6	25	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	25	2	2	Sagittar.	Mudança de tép
Setêbro.	Chea.	2	18	10	Piscis.	Tempo fresco.
	q. ming.	9	23	17	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	16	17	24	Virgo.	Tép. br. e quiet.
	q. crecent.	23	18	1	Capric.	Tép. ventoso.
Oytubr.	Chea.	1	21	8	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	9	7	16	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	16	7	23	Libra.	Tép. mudavel.
	q. crecent.	23	13	30	Capric.	Temp. ventoso.
Novêbr.	Chea.	30	18	7	Tauro.	Tép. fres. e vêt.
	q. ming.	7	14	15	Leo.	Tépo quieto.
	Nova.	14	23	23	Scorpio.	Agoa cõ vêt.
	q. crecent.	22	9	1	Piscis.	Agoa cõ vento.
Dezêbr.	Chea.	30	5	8	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	6	21	15	Virgo.	Humidades.
	Nova.	14	18	24	Sagittar.	Bom tempo.
	q. crecent.	22	5	1	Aries.	Tépo revolto.
	Chea.	29	15	7	Cancer.	Abund. de ag.

Anno em que aja 16.de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	q. ming.	5	6	15	Libra.	Tempo revolto.
Janeyro	Nova.	12	20	21	Capric.	Vet. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	21	1	1	Tauro.	Trou. ou vento.
	Chea.	28	1	9	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	3	17	15	Scorp.	Têpo de humid.
Fever.	Nova.	11	15	23	Aquar.	Sol entre nuvês.
	q. crecent.	18	17	30	Tauro.	Trou. ou vento.
	Chea.	26	11	8	Virgo.	Fres. cõ m. dag.
	q. ming.	5	6	14	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	13	9	22	Piscis.	Agoa. ou neve.
Março.	q. crecent.	21	6	1	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	27	23	8	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	4	22	14	Capric.	Têpo mudavel.
	Nova.	12	21	22	Aries.	Tempo vario.
Abril.	q. crecent.	19	16	29	Cancer.	Têpo var. (ep
	Chea.	26	11	6	Scorp.	Vet. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	3	15	13	Aquar.	Tempo brusco.
	Nova.	11	17	21	Tauro.	Ag. frio, e vet.
Mayo.	q. crecent.	18	21	27	Leo.	Sol intenso.
	Chea.	25	16	4	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	2	9	11	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	10	4	19	Geminis.	Têp. sõbr. e ag.
	q. crecent.	17	3	26	Virgo.	Têp. nubloſo.
	Chea.	24	15	2	Capric.	Têp. fresco.

Como ha no Anno de 1687.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. ming.	2	2	10	Aries.	Calmarias.
	Nova.	9	14	17	Cancer.	Tép. fresc. mud.
	q. crecent.	16	6	23	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	23	15	30	Capric.	Temp. fresc.
Agosto.	q. ming.	31	18	8	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	7	22	15	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	14	12	21	Scorpio.	Tép. fresco.
	Chea.	22	6	29	Aquario.	Bom tempo.
Setebro.	q. ming.	30	9	7	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	6	6	13	Virgo.	Tép. br. e quiet.
	q. crecent.	13	22	21	Sagittar.	Mudança de tép.
	Chea.	21	13	28	Piscis.	Tempo fresco.
Oytubr.	q. ming.	29	23	7	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	5	15	12	Libra.	Tép. mudavel.
	q. crecent.	12	12	19	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	20	16	27	Aries.	Bom tempo.
Novẽbr.	q. ming.	28	9	5	Leo.	Tép. quieto.
	Nova.	4	2	12	Scorpio.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	11	5	19	Aquario.	Tempo nublado.
	Chea.	19	18	27	Tauro.	Tép. fresc. e vêt.
Dezẽbr.	q. ming.	26	13	4	Virgo.	Humidades.
	Nova.	3	18	12	Sagittar.	Bom tempo.
	q. crecent.	11	1	19	Piscis.	Agoa cõ vento.
	Chea.	19	1	27	Geminis.	Novas, e hum.
	q. ming.	26	2	4	Libra.	Tempo revolto.

Anno em que aja 17. de Auroo numer o.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	Nova.	2	22	13	Capric.	Vet. ou tr. cõ ag.
Janeyro	q. crecent.	10	17	20	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	17	18	27	Cancer.	Abundãcia dag.
	q. ming.	24	8	3	Scorp.	Tẽpo de humid.
	Nova.	1	7	14	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
Fever.	q. crecent.	9	9	20	Tauro.	Frova. ou vento.
	Chea.	16	2	28	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	22	22	4	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	2	1	13	Pisces.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	9	21	19	Geminis.	Car. cõ m. dag.
Março.	Chea.	16	12	26	Virgo.	Fres. cõ m. dag.
	q. ming.	23	15	3	Capric.	Tẽpomudavel
	Nova.	31	19	11	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	3	6	18	Cancer	Tempo vario.
Abril.	Chea.	15	22	26	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	22	15	2	Aquar.	Temp. brusco.
	Nova.	30	9	11	Tauro.	Ag. frio, e vet.
	q. crecet.	7	13	17	Leo.	Sol intenso. (e p.
Mayo.	Chea.	14	8	24	Scorp.	Vet. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	22	2	1	Pisces	Bom tempo.
	Nova.	29	21	9	Geminis.	Tẽp. sobr. e ag.
	q. crecent.	5	17	15	Virgo.	Tẽp. nubloſo.
Junho.	Chea.	12	19	23	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	20	20	29	Pisces.	Bom tempo.
	Nova.	28	6	7	Cancer.	Tẽp. fresc. mud.

Como

Como hano Anno de 1688.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. c. recent	4	22	13	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	13	8	21	Capric.	Temp. fresco.
	q. ming.	20	12	28	Aries.	Calmarias.
	Nova.	27	14	5	Leo.	Calmarias.
Agosto.	q. crecent.	3	5	11	Scorpio.	Tép. fresco.
	Chea.	10	23	19	Aquario.	Ag. pouc. e quet.
	q. ming.	19	22	26	Tauro.	Tempo brusc.
	Nova.	25	23	2	Virgo.	Tép. br. e quiet.
Setembro.	q. crecent.	1	15	9	Sagittar.	Mudança de tép.
	Chea.	9	15	18	Piscis.	Tempo fresco.
	q. ming.	17	15	25	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	24	7	2	Libra.	Tép. mudavel.
Outubr.	q. crecent.	1	5	8	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	9	8	6	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	23	9	24	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	23	16	1	Scorpio.	Agua cõ vëto.
Novêbr.	q. crecent.	30	22	7	Aquario.	Tempo nublado.
	Chea.	8	1	7	Tauro.	Tép. fres. e vët.
	q. ming.	15	10	3	Leo.	Tép. quieto.
	Nova.	22	3	1	Sagittar.	Bom tempo.
Dezêbr.	q. crecent.	29	18	8	Piscis.	Agua cõ vento.
	Chea.	7	16	16	Geminis.	Novaas e hum.
	q. ming.	14	17	23	Virgo.	Humidas.
	Nova.	21	16	1	Capric.	Vët. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	29	15	8	Aries.	Tempo revoltoso.

Anno em que aja 18. de Aured numero.

Mezes.	Aspeços.	Dias.	Hor.	Gr.a.	Signos.	Tempos.
Janeyro	Chea.	6	6	17	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	13	12	23	Libra.	Tempo revoltio.
	Nova.	20	8	1	Aquar.	Sol entre nuvës.
	q. crecent.	28	11	8	Tauro.	Trova. ou vento.
Fever.	Chea.	4	18	16	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	11	9	22	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	19	2	2	Pifcis.	Agua, ou neve.
	q. crecent.	27	5	8	Geminis.	Car. cõ m. dag.
Março.	Chea.	6	4	17	Virgo.	Fref. cõ m. dag.
	q. ming.	13	20	22	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	20	19	1	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	28	21	8	Cancer.	Tempo vario.
Abril.	Chea.	4	13	15	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	11	10	21	Cápric.	Têpo mudavel
	Nova.	19	12	29	Aries.	Temp. vario.
	q. crecent.	27	8	7	Leo.	Sol intenso.
Mayo.	Chea.	3	11	14	Scorp.	Vet. outr. cõ ag.
	q. ming.	11	1	20	Aquar.	Têpo brusc. e p.
	Nova.	19	4	29	Tauro.	Ag. frio, e vet.
	q. crecent.	26	17	5	Virgo.	Têp. nubloſo.
Junho.	Chea.	2	6	12	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	9	17	19	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	17	17	27	Geminis.	Têp. sobr. e ag.
	q. crecent.	24	20	3	Libra.	Bom tempo.

Como hano Anno de 1689.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempós.
Julho.	Chea	1	15	10	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	9	10	17	Aries.	Calmarias.
	Nova.	16	4	25	Cancer.	Tép. fres. mud.
	q. crecent.	24	1	1	Scorpio.	Tempo fresco.
Agosto.	Chea.	31	3	8	Aquario.	Ag. pouc. e quêt.
	q. ming.	8	3	16	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	15	14	23	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	22	6	29	Scorpio.	Tempo brusco.
Setebro.	Chea.	29	16	7	Piscis.	Tempo fresco.
	q. ming.	6	20	14	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	13	23	21	Virgo.	tép. brus. e quier.
	q. crecent.	20	14	27	Sagitar.	Mudança de tép.
Oytubr.	Chea.	28	8	6	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	6	13	13	Cancer.	Mostras dag.
	Nova.	13	8	20	Libra.	Tép. mudavel.
	q. crecent.	20	1	27	Capric.	Tép. ventoso.
Novêbr.	Chea.	28	2	5	Tauro.	Tép. fresc. e vêt.
	q. ming.	5	2	13	Leo.	Tép. quier.
	Nova.	11	17	19	Scorpio.	Agoa cõ vêt.
	q. crecent.	18	16	26	Aquario.	Tép. nubloza.
Dezêbr.	Chea.	26	20	6	Geminis.	Nevoas e hum.
	q. ming.	3	4	12	Virgo.	Humidades.
	Nova.	11	0	20	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	19	5	26	Piscis.	Agoa cõ vêt.
	Chea.	25	21	6	Cancér.	Abund. dagoa.

Anno em que aja 19. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeyro.	q. ming	2	22	12	Libra	Têpo revolto.
	Nova.	9	5	19	Capric.	Vet. ou tr. cõ a.
	q. crecent.	17	7	27	Aries.	Tempo revolto.
	Chea	25	5	6	Leo	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	1	5	12	Scorpio.	Têpo de humid.
	Nova.	8	5	21	Aquario	Sol entre nuvões.
	q. crecent.	16	4	27	Tauro.	Trovoões, ou vêt.
	Chea.	23	19	6	Virgo.	Freſc. cõ m. dag.
Março.	q. ming.	2	12	11	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	9	20	20	Pifcis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	17	1	27	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	24.	5	5	Libra.	Tempo vario.
Abril	q. ming.	31	21	11	Capric.	Têpo mudavel.
	Nova.	8	13	20	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	16	17	26	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	23	14	3	Scorpio	Vêt. ou tr. cõ a. e p.
Mayo.	q. ming.	30	6	9	Aquario.	Sol intenſo.
	Nova.	8	5	18	Tauro.	Ag. fri. & vêt.
	q. crecent.	16	6	25	Leo	Sol intenſo.
	Chea.	22	22	2	Sagitar.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	29	18	8	Pifcis.	Bom tempo.
	Nova.	6	21	16	Gemin.	Têp sôbr. & ag.
	q. crecent.	14	16	23	Virgo.	Têpo nubloſo.
	Chea.	21	5	30	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	28	8	6	Aries.	Calmarias

Como ha no Anno de 1690.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	Nova.	6	11	14	Cancer.	Tép.fresc.mud.
	q. crecent.	13	23	21	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	20	13	28	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	28	1	5	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto.	Nova.	5	1	13	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	12	4	19	Scorpio.	Tempo fresco.
	Chea.	18	23	26	Aquario.	Ag.pouc.e quêt.
	q. ming.	26	14	3	Geminis.	Bom tempo.
Setebro.	Nova.	3	12	11	Virgo.	tép.brus.e quiet
	q. crecent.	10	9	17	Sagitar.	Mudança de tép.
	Chea.	17	11	25	Piscis.	Tempo brusco
	q. ming.	25	12	2	Cancer.	Mostras da g.
Oytubr.	Nova.	2	23	10	Libra.	Tép.mudavel.
	q. crecent.	10	2	17	Capric.	Tép. ventoso.
	Chea.	17	22	24	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	25	7	2	Leo.	Tépo quieto.
Novêbr.	Nova.	2	20	9	Scorpio.	Agoa cõ vëto.
	q. crecent.	8	1	16	Aquario.	Tép. nublozo.
	Chea.	15	20	24	Tauro.	Tép.fres.e vët
	q. ming.	25	1	2	Virgo.	Humidades.
Dezêbr.	Nova.	30	19	9	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	7	13	15	Piscis.	Agoa cõ vëto.
	Chea.	15	15	23	Geminis.	Nevoas.e hum.
	q. ming.	23	14	1	Libra.	Tép. revoltô.
	Nova.	30	6	9	Capric.	Vët.ou tr.cõag.

*Capitulo 11. para pronosticar em summa do tempo
de todo Anno.*

Supposto, que para conhecimento dos tempos, he necessario levantar-se figura da revolução do anno, da verdadeyra entrada do Sol em Aries. E porque todos não podẽ ser Mathematicos, daremos satisfação pellas regras seguintes, para que por ellas todos venhaõ em conhecimento dos tempos.

Pelo que se ha de notar, que os experimentados vierão em conhecimento do anno, por doze dias que ha de dia de S. Thome até o primeyro dia de Janeyro, tomando por cada dia hũ mez, & por cada quarto de dia, hum quarto de mez: assi como dia de S. Thome da meya noyte até ás seis de pella manhã, tomarão pello primeyros oyto dias de Janeyro: & tal qual o tempo for nestas seis horas, taes ferão os primeyros oyto de Janeyro. E das seis de pella manhã até o meyo dia, tomarão pello tempo de oyto até quinze dias do dito mez. E do meyo dia até ás seis da tarde, tomarão por quinze dias até vinte & tres de Janeyro: & das seis da tarde até meya noyte seguinte, tomarão por vinte & tres até o fim de Janeyro: & assi o dia seguinte medido pella dita ordẽ, tomado pello mez de Fevreyro, & o terceyro dia por Março, & assi cada hum dos mais, até se acabarem os mezes todos.

Assi tambem virão em conhecimento do tempo que se seguirá pello discurso de todo o anno, pello quatro ventos principaes, tendo respeyto ao curso delles, de dia de S. João Baptista, até dia de S. Pedro: & qual delles mais cursar nestes dias (convem a saber) de vinte & quatro de Junho, que he dia de S. João, até vinte & nove, que he dia de S. Pedro, esse vento cursarà a mayor parte do anno, & os ventos principaes são estes: Norte, Sul, Este, Oeste. E advirtase, que o vento Este, he da parte do nascente: & o Oeste, do poente.

Assim que cursando nestes dias vento Norte, que de sua condição he frio, & seco, tal denota que será o anno.

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Sul, que he humido, & frio, tal denota que será o anno. E se nos ditos dias cursar mais o vento do nascente, q he quente, & seco, tal denota q será o anno.

E

E se nos ditos dias curfar mais o vento do Poente, que he quente, & humido, tal denota que será o anno. Mas note-se, que o que dizemos do Norte, & Sul, se acha ao contrario do que temos dito, aos que vivem da Equinocial para o Sul, porque aos taes o Norte lhe denota agoa, & o Sul sequidade.

Capitulo 32. para a pronosticar de cada Lua, quarto, & dia.

Supposto que no capitulo atrás tenhamos tratado da pronosticação do anno em summa, não lerá sem causa mostrarmos o mesmo pelo curso de cada Lua, & seu quarto, & em especial dia por dia.

Quando a Lua for nova, se a primeyra vez que apparecer, lhe virmos todo o circulo em toda, sem embargo que não tenha claridade mais que aquelle semicirculo, que o Sol lhe toca pela parte de bayxo; mostra que toda aquella Lua se seguirá de bom tempo: & pelo contrario, se não virmos della mais que a parte alumiada, & cõ as pontas muy afeminadas, seguirá o tẽpo pelo contrario.

Se a primeyra vez que a Lua apparecer, trouxer a ponta de cima negra, & a mais branca, denota, que no crescente della choverá, & no mais curso da Lua fará bom tẽpo: & se a ponta de bayxo for negra, & a demais branca, mostra bom tempo na enchente, & chuva na minguate. E se as pontas ambas forem brancas, & o meyo negro, mostra no principio, & fim da Lua bom tempo, & chuva no tempo de cheia.

Em cada hum dos dias do anno, se virmos á noyte a Lua de cor branca, & o tẽpo quieto, denota ao outro dia bom tempo: & se vier amarella, denota agoa, & se vermelha vento, & tomando de duas cores destas, assim como amarella, & vermelha, denota agoa com vento, & se branca, & vermelha, Sol com vento, & se branca & amarella, hora agoa, hora Sol.

A Lua com circulo ao rededor negro denota agoa até o terceyro dia.

E se o Sol ao nacer vier muito vermelho, & sem rayos, denota até o terceyro dia vento com trovões, & logo calmarias.

Se o Sol ao nascer vier com os rayos muyto compridos, que parece que chegão aos olhos, denota chuva no mesmo dia.

Se o Sol ao pôr-se deſxa a parte do Poente abrazada, quero dizer vermelha, denota ao outro dia bom tempo, & pelo contrario quando negra, ou com nevoas.

Se às nove, ou dez da noyte virmos a estrella do Norte com suas urſas claramente, denota ao outro dia bom tempo, & pelo contrario não as vendo.

Quando de noyte virmos correr alguma exhalção, que ao vulgo parece estrella, denota que ao outro dia correrá vento daquella parte donde começou para donde acabou, & se duas correrem em contrário huma da outra, denotão no ſeguente dia dous ventos, cada hum daquella parte donde começou ſua exhalção.

Quando o tempo eſtiver bem quieto, & o fumo andar raſteyro com as cazas, ou os paſſarinhos ao recolher das arvores á noyte grunhirem hūs com os outros, denotão que até o terceyro dia desconcertará o tempo: & se os pardais, ou paſſarinhos miudos ſe chegarem às caſas, & voarem raſteyros, he ſinal que desconcertará com frio, neve, ou giada. E ſe o tempo eſtiver forte, & o fumo das chaminés for direyto ao Ceo, ou os paſſarinhos cantarem a alvorada, denota que até o terceyro dia concertará o tempo.

Para ſe ſaber em caſa o tempo que ſe ſeguirá, ſe advirta, ſe o lume do lar eſtiver da cor ruſſa, & mal aceso, & ſem chama, denota agoa ao outro dia: & ſe a cor for branca, & cō chama pelo contrário.

Forſeha huma torcida de bom pão, & lavado, & ſe ardendo no candieyro fizer murrão, denota agoa, & ardendo quieta pelo contrario, & declinando com a chama para alguma parte, ſem aver vento na caſa, denota vento ao outro dia, para aquella parte.

E porq̃ muitas vezes, ſem embargo que nos Lunarios ſe moſtrão claramente as Luas novas, ha duvida entre muytos homēs ſe a Lua nova leva dia, ou não: & de quantos dias ſeja quando aparece, ſe ſaberá pondo hū veio, ou hūa pineyra diante dos olhos, pelo qual tantas Luas enxergaremos quantos dias ha que ſoy nova, & iſto ſe alcançará em quãto a Lua não paſſar de 4. dias: & ſe a Lua for de hū dia & meyo, moſtrará hūa Lua grande, & outra pequena, & aſſi ſe for de dous dias & meyo, ou tres & meyo.

Capitulo 13. De como se farão Noras que andem por si.

Tres differenças se podem fazer de Noras, que andem sem cavalgadura. A primeyra, que hũ moço ande com ella com facilidade. A segunda, que a agoa da mesma Nora a faça andar. A terceyra, q̃ ande sem adjuutorio algũ, como adiante o declararemos.

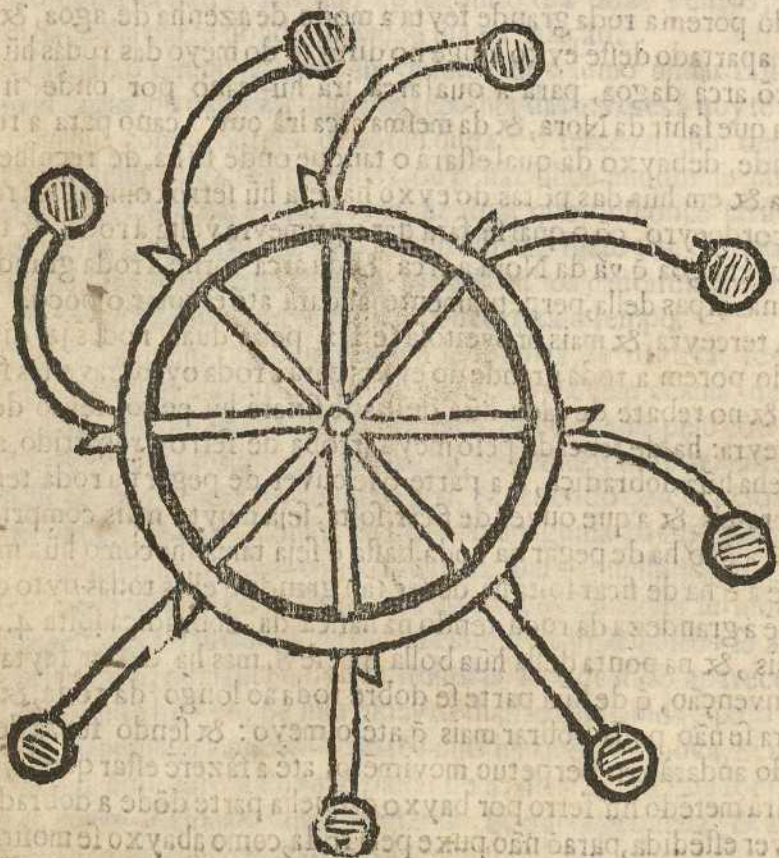
A primeyra maneyra de Nora, se faz deste modo: aquelle eyxo q̃ estiver na roda dos alcatruzes, terá na outra pôta hũa roda mayor, & tanto mayor, que quasi chegue ao chão, & de larga cõposição cõ suas travessas por dêtro a modo de cabrestãte, & metido hũ moço na roda grãde quãdo se quizer tirar agoa, andãdo por ella da mesma maneyra q̃ no cabrestante, cõ facilidade tirará toda a agoa q̃ quizer.

A segunda Nora se faz cõ as mesmas duas rodas q̃ temos dito, sendo porem a roda grande feyta a modo de azenha de agoa, & estará apartado deste eyxo longe no direyto do meyo das rodas hũ pilar cõ arca dagoa, para a qual arca irá hũ cano por onde irá a agoa que sahir da Nora, & da mesma arca irá outro cano para a roda grande, debayxo da qual estará o tanque onde se ha de recolher a agoa, & em hũa das pôtas do eyxo haverá hũ ferro como os da roda do cordoeyro, cõ o qual se fará dar a primeyra volta à roda, & tão to q̃ ouver agoa q̃ vá da Nora à arca, & da arca torne a roda grande a dar nas aspas della, perpetuamente andarã até esgotar o poço.

A terceyra, & mais proveitosa se faz pelas duas rodas ja ditas: tendo porem a roda grande do eyxo para a roda oyto travessas fortes, & no rebate de cada hũa dellas se fixará hũ pezo feyto desta maneyra: ha de ter cada peso meya arroba de ferro, repartido affi: farseha hũa dobradiça, q̃ a parte q̃ se ouver de pegar na roda tenha 3. arrateis, & a que ouver de ficar solta, seja muyto mais comprida, porq̃ a q̃ se ha de pegar na roda, basta q̃ seja tamanha como hũa mão, porẽ a q̃ ha de ficar solta ha de ser tão grande q̃ ellas todas oyto circuitẽ a grandeza da roda, tendo na hastea da dobradiça solta 4. arrateis, & na ponta della hũa bolla q̃ pese 8. mas ha de ser feyta de tal invenção, q̃ de hũa parte se dobre toda ao longo da roda, & da outra se não possa dobrar mais q̃ até o meyo: & sendo feyta deste modo andarã em perpetuo movimẽto, até a fazerẽ estar queda, o q̃ se fará metẽdo hũ ferro por bayxo daquella parte dõde a dobradiça estiver estẽdida, para q̃ não puxe pela roda, como abayxo se mostrarã

E advertaſe, que a dobradiça que ſe ha de pegar na roda, não faz mais ao caſo que ſeja a modo de dobradiça que de engonço, porque ſendo dobradiça, ha miſter cravada na roda com tres pregos groſſos, & ſendo de engonço, baſta que ſe meta pela roda, porê qualquer que ſeja, de huma parte não ſe ha de dobrar mais que até o meyo, & da outra ſe ha de dobrar ao longo da roda, como neſta preſente figura parece.

E querendo que eſta roda ande com mais violencia, a dobradiça que ſe ha de pegar na roda, tenha quatro arrateis, & a eſtendida dezoyto, ſeis na haſtea, & doze na maça, & deſta maneyra andará com muita mais força.



TRATADO SEGUNDO

DESTE SEGUNDO LIVRO.

No qual se trata de cousas muy importantes á Medicina,
& Surgia com alguns remedies proveytofos,
& experimentados.

AO LETTOR.

PARA que não faça confusão ao Prudente Leytor, tratarmos de Medicina, & Surgia, & cousas que não são de nossa proffissão, se note, que todo remedio de cura, que por discurso humano se ha de fazer, consta de tres pessoas, Medico, ou Surgião para receytar, Boticayro para fabricar, Mathematico para fazer eleyção do tempo em que se haõ de obrar os medicamentos: & por esta rezaõ são tão mixtas as sciencias da Medicina, & Surgia com a Mathematica, que não ha Medico sem algum conhecimento de Mathematica, nẽ Mathematico sem conhecimento de Medicina, & Surgia: & como isto assim seja, com muyta rezão fica provado, podermos tratar do que das ditas sciencias alcançamos: & o melino da Agricultura, q̃ atraz temos tratado, pois todas as cousas inferiores estãõ sujeytas às influencias das constellações celestes, de que os Mathematicos têm conhecimẽto, & alcanção os effeytos q̃ fazẽ como causas segundas.

Capitulo primeyro, das advertencias aos Medicos, & Surgiões.

O Prudente Medico, ou Surgião, a primeyra vez que forem visitar o enfermo, devem de o fazer logo confessar, & cõmungar, posto que achem que a doença seja leve, porque desta maneira atirãõ a dous proveytos: o primeyro he, que se o enfermo morre, foy o Medico meyo de ir confessado, & o Medico fica desculpado para com o Mundo, porque dizem, quando o Medico o mādou confessar, o sentio mortal: o segundo he, que se o enfermo convalece, fica o Medico com mayor fama, por ser cõmum a todos estar o tal doente confessado, & sacramentado. E sobre este caso,

&

& obrigação dos Medicos, & Surgiões, mandarem cômungar aos enfermos: os ſagrados Canones, cap. *Cum infirmitas de Penit.* & *Remiſ.* obrigão aos Medicos, & Surgiões, cõ pena de eſcõmunhão, fazerẽ o aſſim dito: porque ſe a enfermidade he por cauſa do peccado, confeſſandoo, fica com convalecencia; & tambem porq̃ quãdo ſe manda confeſſar o enfermo em meyo da doença, pode ſer cauſa delle morrer, deſconfiando de ſua faude, pella apprehenſão, & deſconfiança de o mandarem confeſſar.

Segunda advertencia.

E aſſim tambem devẽ procurar de viſitar cada dia ſeus enfermos duas vezes, & juntamente com o pulſo tomar informação do q̃ lhe doe, & do que comeo, & fez evacuação, porque a verdadeyra cura cõſta de pulſo, & informação, & não de agoas, como coſtumão, porq̃ as agoas tomadas, & viſtas no meſmo inſtante, podẽ dar alguns ſinaes da enfermidade, o que ſe não pode ver nas agoas, q̃ vẽ de 3. ou 4. legoas, metidas em canas, como coſtumão os lavradores, as quaes não baſtão virẽ della maneyra, mas ainda os portadores, ſe os Medicos lhes perguntão por informação, dizẽ q̃ para iſſo ſão Medicos, & não tão ſomente eſperaõ que lhes adivinhẽ as doenças, mas ainda querẽ q̃ lhes digaõ de q̃ idade he o enfermo, & quantos dias ha q̃ eſtã na cama.

Terceyra advertencia.

O Medico, ou Surgião, q̃ ouver de mandar ſangrar alguẽ, cõvẽ muyto á ſua honra acharẽſe preſentes, ſe puderem à ſangria, porq̃ muytas vezes mandaõ ſangrar em hũa vea, & os ſangradores por as não acharem, ou por ſer ſutil, ou por outras rezões, ſangraõ em qualquer que ſe lhes deſcobre, donde ſuccede muytas vezes hum deſaſtre ao doente, & pouca honra ao Medico, porque eu vi mandar ſangrar a hũ doente na vea de todo o corpo, & o ſangrador, por não ſe deſcobrir a vea, fez a ſangria na vea da cabeça, & como nella não havia humor mau, ſahio o bom, & ficou o doente ſem viſta.

E aſſim devẽ notar, q̃ em cõjũção de Lua, & hũ dia antes, & outro depois, he muyto prejudicial a ſãgria, pelo q̃ ſe ha de evitar no tal tẽpo, quãdo a neceſſidade não ſeja muyto grãde, & pello menos ſe devẽ guardar 9. horas antes de nova, & 9. depois, porq̃ neſte tẽpo eſtã a Lua infortunada, & combuſta, debayxo dos rayos do Sol.

Capitulo segundo para tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo.

Tomarão hũ quartilho de vinho branco, & esterco de pōbas, tudo fervido a modo de papas, & posio em hũ pano na parte onde doer, se tirará em cōtinente, principalmēte se a dor for de humor frio, porq̃ sendo de quēte, se tomarão meolos de caroços de pesego, & cō leyte de peyto, feytas hūas papas, sē chegar ao lume, & postas sobre a dor, & sobre ellas porão folhas de cydreyra picada.

Capitulo terceyro, Para enxaqueca, & dor de dentes, ou particular dor de dentes.

Tomarão hũ pequeno de incenso branco moido, & cō hũa gota de vinho branco, feytas hūas papinhas, sem chegar ao lume, & essas postas em tafetá, ou pano morno ao lume, se applicarão da parte da dor do dente, ou enxaqueca, & em quanto naquella parte ouver mal, ainda que se tire a dor, se não poderá desapegar o emprasto, & como cessar o mal, elle mesmo cahirá por si.

E se a dor de dente for causada de corrimento, & não de podre, pondose no pulso da parte do dente hũ dente de alho esbrugado, tirará a dor, o qual alho se não apertará muyto no pulso.

He excellente remedio quando doer o dente, meter na bota de bayxo da sola do pé a erva chamada bolsa de pastores, & em duas, ou tres horas se tirará a dor, advertindo, que quando se quizer ir, então doe muyto, & acaba.

Essendase semente de meymendro em papel, & botemlhe por cima algũas gotas de cera branca derretida, & cō esta composiçāo, indo lançando grão, & grão em brasas vivas, tomase aquelle fumo por hũ papelico a modo de trombeta, com hũ buraco emfima, que possa o fumo ir dar no dente, continuando com isto por espaço de meya hora, 3. quartos, até hũa hora, tirase a dor, fortifica os dētes, não só o dēte podre, & arnella poucas, ou nenhūas vezes doe mais.

Tomemse huns poucos de ouregãos, & alecrim, & entrecalco de amoreyra, ferva-se tudo com hum quartilho de vinho branco, & lave-se a boca com este vinho, & tendose na boca hũ pouco deste vinho por espaço de hũ credo, & botado fora, & tomar outro.

Para

Para tirarem dentes ſem dor do paciente, em quanto o Sol andar no Signo de Aries, que he de vinte hum de Março, aynte de Abril, ſe tomará hum lagarto, & metido em huma panella nova bẽ tapada, ſe levará a hum forno a torrar, & com eſtes pões esfregando o dente, ou gengiva daquella parte que pertence áquelle ſó dẽte, abrandarlẽha a gengiva, & apartarlẽha de modo com que ſe poſſa tirar com a mão ſem dor.

Capitulo 4. Para tirar nevoas dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados.

HA duas differenças de nevoas, afora as cataratas, huma intrinſeca, outra extrinſeca, as de dentro ſe tirão com as agoas com que ſe tirão as de fora, pore[m] requerem ſineo ſuadoyros dados em nove dias, hum dia, & outro não. ſ. farſe ha hum unguento deſta maneyra, hũa manchea de arruda, outra de artemiſa, outra de ſalva, outra de alecrim, outra de folhas de malvaiſco, 4. ou 5. alhos ingremes, que ſão os que em toda a cabeça ſão hum ſó dente, & outros tantos ovos freſcos clara, & gema, & meyo arratel de unto ſem ſal, (& tendo ſal ſe deyte de molho em agoa) piſadõ tudo iſto, & feyto unguento em frio ſem lume, com elle ſe unte todo o corpo a arrepia cabello, debayxo para ſima, & ſe abaſe na cama por eſpaço de huma hora, cabeça, & todo o corpo, & ſahindo, do ſuadoyro, ſe tornará a untar com o unguento ſeguinte.

Unguento ſegundo.

HUma quarta de raiz de lyrio eſpadana, & meya quarta de raiz de malvaiſco, as caſcas de duas, ou tres romãs, quatro, ou ſinco duzias de minhocas, fervido tudo iſto em huma panella nova, que leve huma canada, & do elho deſte cozimento ſe tomará hum quartilho, & outro de azeyte, & meyo arratel de cebo de carneyro, morto em Mayo, & capado, duas onças de cera nova, & tornele a ferver, & cõ iſto ſe unte cada vez q̃ ſahir do ſuadoyro. Advirtaſe neſte unguento aſima, porque he excellente para muitas curas.

E continuando com a cura atrás, se fazem duas agoas com as quaes lavandoos, & enchendoos por espaço de vinte dias, pella menhã, & á noyte, farão.

Primeyra agoa.

F Arseha hum pão de trigo da terra bem feyto, que peze tres, ou quatro arrateis, & sem dobrez algũa na codea, nem fenda pello meyo, porque não bote fóra o liquor que lhe lançarem, & depois de cozido, se lhe tirará da parte de cima hũa pouca de codea do tamanho da palma da mão, por onde lhe tirarão tanto miolo, como hũ ovo, & ao mais miolo se darão muytos golpes de hũa, & outra parte, de modo que não toque na codea, para que receba em si hũ quartilho de bom mel o mais novo, que se achar, & tornando a tapar o pão com a codea que se lhe tirou, o qual, cravandoa cõ alfinetes, porque não respire, se meterá em hum alambique a estillar, pondo debayxo do pão algũas folhas de couves singellas, & estillado este liquor se guarde.

Agoa segunda.

Em hũa bacinica de latão se bote meya canada de vinho branco sem gesso, & oyto, ou dez raminhos de louro, outros tantos de oliveyra, & outras tantas talhadinhas de toucinho gordo, & outras tãtas moedas de cobre, & isto se ferene 3 noytes, & depois se coe.

Cura.

Se a nevoa for exterior, com a agoa estillada do pão atrás, depois do enfermo estar na cama, & de costas, com hũa peninha brãca se lhe enchão os olhos daquella agoa, & se deyará estãr hũ pequeno de costas, para que a agoa lave as mininas, & pella menhã, & entre dia lavarã os olhos com a segunda agoa serenada: isto mesmo se guardará nas nevoas intrinsecas, com tanto que tome os suadoyros atrás ditos em nove dias, porem as agoas correrão com ellas até vinte dias.

Pera clarificar, & clarear a viſta dos olhos, tomarſe ha hũa pouca de agoa de Eufrazia eſtillada, & della ſe lançarão hũas pingas dentro nos olhos, & com iſto ſe ſuſtenta, & clarifica a viſta. Tambem o pé de Eufrazia ſeco, & bebido no vinho, ou no caldo ſuſtenta muyto a viſta. A Eufrazia he erva miudinha, mais que ſel da terra, nace em Março entrando o Sol em Aries, & como ſabe deſte ſigno, logo ſe murcha, & confome.

Para reſtituir a viſta de olho quebrado, tomaremos huma erva de quaſi feyção de coentro, que neſta terra ſe não ſabe que couſa ſeja, ſóo que ſe alcança della he o effeyto da experiencia; & para ſe alcançar, ſe fará o ſeguinte. No tempo que crião as andorinhas, com hum alfinete furarão os olhos a hũa andorinha das novas, & tenhaſe tento, que a pouco eſpaço as andorinhas velhas vão buscar a erva, & lhe tocão os olhos, & lhe reſtaurão a viſta, no qual tempo a deyxão cair, & eſta guardem, porque tem o effeyto dito.

Remedio notavel para qual quer dor de olhos, he tomar huma pouca de vaca de boa parte, & ſe puder ſer da perna, & feytas duas talhadas delgadas aſſi freſca, & picada com huma faca, ponhaas o enfermo à noyte quando ſe deytar na cama, atando hum panno por ſima porque não cayão, & não tão ſomente tira a dor, mas faz purgar pellos olhos toda a reyma que tem na cabeça.

Capitulo 5. Para dor de ouvidos, ou ſurdez.

E Stilarſe ha hum pão, aſſi & da maneyra como atrás temos dito no Capitulo proximo, & o licor que lançar ſe uſará d'elle, lançando d'elle cada dia pella menhã, & noyte quatro, ou ſinco gotas, ou fazendo mechas de algodão, & molhadas neſte licor ſe metão nas orelhas do enfermo, & iſto por eſpaço de oytto ou dez dias.

E para reſtituir o ouvir, eſtillarão em hũ lambique a flor do pinho, que ſão os gomos de que ſe fazem as pinhas, quando logo brotão, & junto com elles deytarão algum almifcar, & o liquor que ſe eſtillar guardarão em vidro bem tapado, & untando com elle o ouvido pella parte de fóra, ao redor da reygada da orelha, & dentro no ouvido pondo algodão molhado com eſte licor, continuando por alguns dias ſarará.

Capitulo sexto, Para alporcas, & tirar sanguisugas.

Purgarão o enfermo de alporcas com a purga de mechoação, & ru ybarbo, segundo no Capitulo 22. abayxo (onde trata das boubas) largamente se contem. E depois de purgado tomarão meyo arratel de raizes de filependola, & feyto em pós finos, os repartirão em trinta & cinco papelinhos iguaes, & se porão em algũ vaso, ou parte onde estejam bem guardados, & cada dia deytẽ os pós de hum destes papelinhos, por modo de adubos na panella do comer do enfermo, que será gallinha, ou carneyro, & acabados os papelinhos, será são nos ditos trinta & cinco dias, com o favor de Deos.

Para as chagas dellas se curarẽ com facilidade, lhe botarão pella menhã, ou à noyte huns pós de que se trata no Capitulo 23. onde trata das chagas velhas, & isto continuãdo dez, ou onze dias.

Pata tirar sanguisugas, encherseha hum canudo de farinha de favyas, & metido pella boca que tiver às sanguisugas, o que se puder meter, de modo que fiquem perto da sanguisuga, lhe affoprarão, & tanto que a farinha de favyas der nella, despegará com facilidade, & cairá

Capitulo septimo, Para cancos, & para
abrandar o peyto.

EN quanto durarem os canculares, que são de 24. de Julho até 23. de Agosto, se tostarão huns poucos de caranguejos, & os farão em pós, & estes pós misturados com os pós do Capitulo 23. onde trata das chagas velhas, continuando com pulverizar o cancro por espaço de hum mez pella menhã, & tarde.

Para abrandar o peyto, que seja de frio, quer de catarro, & aclarar a voz. Tomarão duas, ou tres onças de formento de trigo da terra desfeyto em meyo quartilho de agoa, & coado lhe lãgarão duas onças de lambedor de avenca, & duas de violado, & duas de açucar, & tudo isto morno ao lume se tome à noyte ao deytar na cama, & fará

Capitulo oytavo, Para melancolia do coração, & para o figado.

DIzemos melancolia do coração, não para fazer diſtincão de que aja outra, mas para moſtarmos, q̃ não pode haver melancolia ſem haver payxaõ, ou agastamêto no coração, pello que os medicamentos applicados a ella, devem ſer com couſa que alegre, & augmente os eſpiritos vitaes do coração. Pello que a peſſoa, q̃ for ſujeyta a melancolia, deve o mais que puder fugir de enojos, & darſe á cõverſação de peſſoas alegres, & ver câpos verdes, & deleytoſos, & veſtir de cores vermelhas, & trazer ſobre o coração hũa ôça de açafrão em panno de beatilha, ou outro qualquer q̃ ſeja, tão ralo que poſſa cõmunicar a virtude do açafrão ao peyto, & nas comidas uſe delle, & ſendo peſſoa que poſſa trazer cõſigo anneis, & cadeas de ouro principalmente no dedo annular, que eſtã junto ao miêminho, porque a elle vem do coração humavea pella qual ſe cõmunicará a virtude, & applauſo do ouro ao coração. E quando hũa peſſoa eſteja como accidente della, he proveytoſo, podendo ſer, pôr ſobre o coração hũa madeyxa de ſeda vermelha, & quando não, hũ panno vermelho novo, chegado ao lume, & quente poſto ſobre o coração.

He não principal parte do corpo o figado, que não pode haver mal no corpo, que o figado não participe, porém a mayor payxaõ do figado he cauſada de humor quente: pello que ſe ha de notar, q̃ a peſſoa que ſe ſentir com quentura nas mãos demaſiada, & as mãos aſperas, o primeyro remedio he não beber vinho, & bebêdo o ſeja agoado: & para remediar, & aplacar aquelle fogo, he proveytoſo em nove dias continuos ao levantar da cama, tomar duas gemas de ovos crús freſcos daquelle dia ſe puder ſer, & noteſe que não haõ de ir inteyros para bayxo, porque ſe haõ de quebrar na boca, porque aſſim vão refreſcando as partes do corpo, antes de chegar ao eſtamago: & quem for tão pobre, que não poſſa uſar diſto, pode em lugar deſtas gemas tomar cada menbã meyo quartilho de agoa de fonte, trazida naquelle meſmo dia, & ao tempo de a levar, não a beberá de pancada, ſenão ſucceſſivamente pouco a pouco.

Se ouuer algumas chagas, ou em alguma parte exterior ouuer algum sentimento, se pôraõ humas papas naquella parte pella menhã, & a noyte, & serão as que tratamos no Capitulo 23. onde se trata das chagas velhas.

Capitulo nono, Para gota coral, & Arthetica.

A Gota coral he diferente da gota arthetica, porque a gota coral he hum estillicidio, & estillação gèral da cabeça entre o casco, & o meolo, & quando cae aquella gota de estillação no meolo, causa aquelles terremotos, & accidente, & quanto mais em tempo de pay xão que a pessoa tome, mais acode. O remedio he que o enfermo tome por espaço de quinze dias cada menhã meyo quartilho de leyte de egoa branca, ou limaduras de corno de veado, ou figado de lobo, ou de pegas, tostado, & estes pós botados no vinho branco, & bebidos pella menhã, & noyte.

A gota arthetica se causa de sobegidão de humor frio, ou quète, & assi com sua grossidão entapa os nervos, & veas, & as engrossa, & encolhe, & he quasi semelhante a outra enfermidade, que chamão corrimento: pello que se ha de notar, que para aplacar esta dor, he medicinal a bosta do boy fresca, posta naquella parte que doer, ou mortinhos fritos em azeyte, postos na mesma parte, & quando a gota seja de humor frio, supposto que o vinho se tenha ser prejudicial para ella, todavia se se tomarem quatro canadas de bom vinho branco, & huma de folha, & flor de alecrim, & fervido tudo que mingue a quarta parte, & tome cada menhã, & noyte hũ copo deste vinho até se acabar, & se o humor for calido, pôrsehão sob re a dor as papas que trataremos no Capitulo 23. das chagas velhas.

Capitulo decimo, Para opillação, ou basseyra, ou para asma.

O Doente de opillação, ou basseyra, se ao levantar da cama, por nove dias continuos tomar hum caldo de agriões sê sal, & com bem mel, & azeyte recuperará saude.

Para asma, se tomará quantidade de folha, & flor de alecrim, q se secará ao ar, a qual moida se tomará do seu pó fino hũ arratel, & se deytará em hũa canada de mel de fio, & bom, o q tudo bẽ mexido, & posto a serenar, delle irá tomando o enfermo hũa colher à noyte, & outra pella menhã por tempo de vinte dias, & sarará.

E advirtaſe, que ſe no cabo de nove dias, até os quinze ſe achar o doente com mayor toſſe, & enſadamento que dantes, ſerá ſó neſte tempo, porque ſe deſarreyga o humor que eſtã no boſe, o que ſó durará até os 15. dias que dahi por diante irá melhorando até ſarar: & ſe o doente for de compleyção calida, pode fazer eſta eſpecie cõ açucar, em lugar de mel.

Capitulo 11. Para dor de tripas, & de madre, & de collica.

Para dor de tripas, collica, & de madre, tomaſeão as camiſas, ou pelles das nozes deſburgadas, digo a caſquinha com q̃ eſtã o amago das nozes cuberto, & ſeca eſta caſquinha, & feyta em pó, delle ſe deytará em vinho a quantidade que ſe pode tomar com hũ toſtão, & bebido no tempo do accidente, he aprovado remedio.

Para o meſmo, ſe tome baga de louro, & piſada, & feyta em pões & deytado em vinho da meſma maneyra aſima dita, tamẽ he provavel remedio.

Para a collica, & para ſe preservar della, ſe tomará de huma erva que ſe chama targa, do modo de alcaçus, que ſe acha junto da torre, donde chamão Almorol, & tomando da raiz hum pequeno, & poſto no colar do veſtido, ou nos calções, não ſomente tira a dor da collica, mas ainda preserva della.

E eſtando com o accidente de collica, ſe ſe tomar hum bonico de aſno negro, ou eſterco de ratos feyto em pó, & deytado em agoa, ou vinho ſarará.

Capitulo 12. Para a dor de pedra, & de angurria.

Para a pedra, ſe tomará quantidade de pevides de laranjas que paſſem de duzentas, maduras, colhidas em Mayo, & huma meya onça de eſterco de ratos moido, & peneyrado, deytado em meya canada de bom mel, & tudo bem miſturado, ſe porá a ferenar por nove dias, & depois tomando huma colher cada menha, & noyte, até ſe acabar, levando as pevides aſſi enteiras: & não ſomente deſfaz a pedra, & a cura, mas eſtando com o accidente della, ſe tomar huma colher deſta eſpecie, encontinente a lançará deſfeyta em areia. E advirto, que as pevides para melhor, ſerão de laranjas velhas colhidas em Mayo podendo ſer.

He extremado para a pedra trazer em hum anel vafado huma pedra, que chamão da Egada, & ha de andar esta pedra no anel, de modo que toque a carne.

Para angurria, tomando sangue de huma gorda gallinha, com suas enxundias, & tudo bem delido, & se a pessoa for grande duas gallinhas, & quanto mais melhor, & depois lhe deytarão duas oytavas de açafão, que mexido tudo ficará como unguento, & assim quente de pressa como sahir da gallinha, se untará virilhas & barriga, do embigo para bayxo, & o membro, & por bayxo delle até o cabo, & em pouco espaço oulinará.

Capitulo 13. Para quebradura, camaras, & almorreymas.

PAra quebradura, se tomará húa onça de solda de homo, & meya onça de solda commua, & outra meya de bejoim de boninas, meya de sangue de Drago, meya de graxa almeffega, de cravo, canella, & incenso, & isto tudo bem pisado, & misturado tudo, se faça hum emprasto, & posto em panno de cor quente ao lume, & posto sobre a quebradura, se acharão bem cõ ajuda de Deos.

Para a quebradura tambem he bom tomar se a pederneyra de cor de fogo feyta em pó, & bem peneyrada, & com pós, ou çumo da erva chamada pés columbinos, & postos na quebradura, ou seja velha, ou nova, apertão, & conservão.

Para estancar camaras, se tomará hum pouco de çumagre moido, & peneyrado, & deytado em vinho, & bebido, farará: ou tomar a galha do carvalho em pó bebido em vinho, por duas ou tres vezes: & o mesmo effeyto faz hum caranguejo tostado, & dado os pós a beber em vinho, ou em agoa.

E tambem tripas de carneyro, ou de capado, cozidas simplezmente sem concerto algum, & com este caldo, se lançará ajuda somete.

E advirtase, que se as camaras forem de sangue, servirão as tripas de chibarro; & se forẽ das outras, servirão as de carneyro.

Para as almorreymas, se tomarão os pós do dente do cavallo marinho, & bebidos em vinho, ou em agoa por alguns dias farará: ou feyto o emprasto com os mesmos pós, convem a saber untando as cadeyras com mel, & deytarinhos emfima.

Para o meſmo, ſe tomarão folhas de figueyra, & ſe for de figos pretos melhor, & cozida em agoa, com a qual ſe lave o fundamento, ſe achará bem.

Capitulo 14. Para eſtamaga danado, ou ſeja de frio, ou por cauſa de algum bocado que tenha tomado.

Tomar ſe ha huma panella nova, & nella ſe deytará meyo almude de vinho, & meyo arratel de folha, & flor de alecrim, & huma quarta de folha de flor de roſmaninho, & fervido tudo até ſe gaſtar a quarta parte, depois de coado ſe torne á meſma panella, & irá tomando o doente menhã, & noyte hum copo d'elle até ſe acabar.

Capitulo 15. Para deſfinchar pernas, & Hidropesia.

Para deſfinchar o pé, ou perna, ſe tomarão huns poucos de engos fervidos em agoa, eſtando primeyro de molho tres, ou quatro horas, & depois de fervidos, ſe porá o pé por ſiga do tacho no ar cuberto com hum panno de lãa, pera que ſenão vá o baſo que ſahir, & tomando aſſi eſte ſuadoyro até a agoa eſtãr pera ſe poder meter o pé, nella ſe lavará o pé, ou perna: & feyto iſto, ſe recolha logo o pé na cama, debayxo do fato, eſteja por bom eſpaço, & ſe ſuar, melhor, o que continuando menhã, & noyte ſe deſfinchará.

Tambem he bom, ſe o humor he calido, em tres dias pella menhã, & à noyte cubrira perna inchada com as papas de que ſe trata no Capitulo 23. das chagas velhas: & ſe o humor for frio, ſe untará a perna com unguento do lyrio, de que fallámos atrás no Capitulo quarto das nevoas dos olhos.

Para a hidropesia, ſe eſtillarão as nozes verdes, quando eſtão ainda tão tenras, que ſe deyxão paſſar a caſca com qualquer pao, ou ferro de parte a parte, & quebradas em pedaços, ou hum pouco machocadas, eſtillalashão em alambique, & do liquor que lançar, ſe tomará meya taça todos os dias pella menhã, & noyte, lançando he dentro pós muyto finos de ſarro de vinho, quanto ſe tomar com hum toſtaõ, & bebido continuando 20. ou 30. dias ſarará.

E para que esta agoa se conserve todo anno, se porá em hum vidro tapado, & lançarlheão dentro hum torraõ de bomaçucar em quantidade, que a possa conservar, & sendo antes mais que menos, quanto melhor, como para cada canada, meyo arratel de açucar.

Capitulo 16. Para a ciatica, ou defencolher os nervos.

Para a ciatica fria, se queymará alecrim, se tiverem quantidade, senão vides, ou lenha forte, de cuja cinza se encherá hũa tigella estando bem quente, & cubrirão a cinza que estiver na tigella de folhas de alecrim bem espessas humas sobre outras, & lançarlheão por cima hum panno de linho, & apertando o panno pello fundo da tigella, a modo de atabaque, & posta sobre a punctura da ciatica, indo quente sofrivelmente, & esteja assim bom espaço, & quanto mais, melhor, porque o suor possa penetrar, & tirará a dor, & ciatica brevemente.

E se a ciatica for de humor quente, cubriremos aquella parte das papas, de que se faz menção no Capitulo 23. das chagas velhas.

E para defencolher os nervos sendo de humor calido, se usará das mesmas papas do Capi. 23. das chagas velhas, & sendo de humor frio, se usara do unguento do lyrio do Capitulo 4.

Capitulo 17. Para vir o mez á mulher, & estancar o fluxo de sangue.

Para fazer vir o mez á mulher, sera proveytoso quatro, ou cinco dias antes do tempo que lhe costuma vir o mez, untar a barriga pella menhá com o unguento do lyrio atrás declarado no Capitulo quarto, & ao cabo dos dias tomará pós de artemija seca ao ar, os quais pós serão da folha, ou flor da dita artemija, quantidade quanta se possa tomar com hum vintẽ, & lançada em hum ovo fresco mal assado, & mexido com o dedo o beba, & logo lhe virá decendo o menstruo, ainda que seja retardado: & se acaso for q venha mais do necessario, tomem humas talhadas delgadas de carne de carneyro, & estendidas em huns paozinhos, na boca de huma tigella vidrada, ou bacinica de barro vidrado, se ponhão no forno a estillar, & beba aquelle liquor, q lançarẽ, & logo estancará o sangue.

Serve também eſte licor da eſtillação do carneyro, para fluxo de ſangue, & para camaras que não ſão de ſangue.

Para dor, ou opillação de madre, ou que anda mal limpa, tome hum arratel de agriões, outro de nevada, & outro de ortelã, todo cortado á teſoura mudo, & fervido em mel, a modo de mel rozado; depois de frio tomarão cada noyte, & menhá huma colher por tempo de nove dias, & ſe ſentir que ſe eſquenta alguma couſa, lhe botarão neſte coimento duas onças de enxarope de nove infuſões, & com iſto ſe achará bem com ajuda de Deos.

Para todo o fluxo de ſangue, dos meſmos pós que atrás temõs tratado, da pederneyra da cor de lume, em o Capitulo 13. tomando quantidade de hum didal de mulher cheo em vinho, ou agoa de Alquetira, ſe eſtancará: & ſe for em agoa do çumo das ortigas vivas, depois aſſentado, ou logo eſpremendo, ſerá melhor.

Tambem para eſte effeyto he proveytoſo hum pequeno de couro de odre, ou de borracha velha, queymada, & feyto pô, & dar quantidade delle quãto enchão hum didal em cada hũa das agoas aſima.

Para reprimir qualquer ferida, a erva chamada pés columbinos, poſtas ſuas folhas inteyras, ou pizadas na ferida, ou parte que aja ſangue, une, ajunta a ferida outra vez, como dantes.

Capitulo 18. Para tirar callos, frieyras dos pés, & verrugas.

Para ſe tirare callos donde quer'que eſtiverem, ſe botarão dous, ou tres buzios em çumo de limas, de modo que fiquem cubertos do çumo, o qual por eſpaço de poucos dias os deſfarã, & cõ eſte çumo aſſi ſe untem os callos tres dias pella menhá, & à noyte, & paſſado delles cairão.

Para verrugas, as raizes de huns lyrios que ſe crião nos montes, os quaes chamão abrotias, eſtes pizados, poſtos ſobre as verrugas por tres, ou quatro dias ſe deſfarão.

Para frieyras, meyo quartilho de agoa, & meyo quartilho de ſal, & huma, ou duas cabeças de alhos, & ferva tudo, & quanto quẽte puder ſer ſe lavem as frieyras pella menhá, ou à noyte por dous, ou tres dias.

Capitulo 19. Para todo genero de maleytas, & para fastio.

NO dia que ouuer de vir a cesaõ, se colherà pella menhã pella fresca quantidade de rabaças, as quaes se pizarão em parte q̃ senão perca o çumo, & assi pizadas, se farão duas bollas do tamanho de hum punho cada hũa, & como o enfermo se sentir com frio, se deyte na cama, & meter lheaõ debayxo dos braços, no sovaco em cada hum sua bolla, bem no sovaco do braço, & atadas com hũ panno, se abafe, & sofra a febre, & frio com ellas, & farà isto em tres cefoës.

Para o mesmo, quando ouuer de vir frio, ou febre, ter se ha misturado quantidade de azeyte, & vinagre, q̃ tudo faça meyo quartilho, & sentindo a maleyta, tome este liquor, & não se enfade se vomitar.

Para fastio, em hũ quartilho de vinagre forte, se coza hũa mancha de rabaças, & com isto se lavemas fontes, & pulsos, & plantas dos pés.

Capitulo 20. Para evitar sangria, ou febre continua.

ABobora pizada, & com o çumo della untará os lombos brandamente, mitiga a febre, & faz dilatar o tempo, se ha mister sangria.

Para o mesmo he muyto melhor artemija pizada, & com o çumo della se correrão os lombos com huma pena, de modo que se não toque no espinhaço; & se for para febre continua, se untará com isto oyto, ou dez dias, pella menhã, & a noyte.

Capitulo 21. Para febres malignas,

PAara febres malignas, se tomará a erva chamada Escordio, pizado em pó, duas oytavas, deytadas em meyo quartilho de agoa, & ferverá até levantar fervura, & coada daya a beber morna ao enfermo tres, ou quatro dias, hũa vez cada dia, sangrando o primeyro, & ao segundo dia lhe lançarão hũa ajuda ordinaria: & ao terceyro, ou quarto dia á noyte se purgará cõ a purga de Ruybarbo, como no seguinte capitulo 22. trataremos, & se se esquentar, se fará a estillação do Capitulo seguinte 22. deyxado a agoa molarinha, tomando em seu lugar a agoa clara do pote. E advirtase, q̃ aindaq̃ a decoe do Escordio, amarga muyto, perẽ sara, & he contra a corrupção.

Capitulo 22. Para curar boubas

Para curar boubas, & para opilações de madre, & humidade s, se fará hum enxarope em que entre raiz de funcho, erva molarchinha, raiz de ayppo, raiz de salça, raiz de avenca, partes iguaes, raspadas, & limpas, & ferverão bem em fogo lento, em tres quartilhos de agoa, até que mingue hum a meya canada coada a to rne a ferver cõ boa copia de açúcar até que se encorpore, & este enxarope, se tomará por quatro, on ſinco menhãs, & no ſegundo dia tome huma ſangria na vea de todo o corpo, tiremlhe ſinco, ou ſeis onças de ſangue, & no terceyro dia ſe torne a ſangrar na vea da arca, & tiremſe quatro onças de ſangue; & no quarto dia ſe purgue com canaſtola delida com huma oytava de Ruybarbo. E ſe o mal for forte, & o enfermo robuſto, havendo muyto humor, ſe purgue deſta maneyra.

Se tomará huma oytava de Ruybarbo, toſtado brandamente, de mōdo que não fique torrado, ſenão enxuto ao ar do fogo, & miſturado cõ duas oytavas de mechoação bem engomado, ſe pize tudo miſticamente, & em pó fino, convem a ſaber, mechoação, & Rui-barbo, & eſtes pós ſe lançem dando meya noyte em huma onça de lambedor de violas, & o enfermo leve tudo às colhieres, & durma em iſto ſe puder, & quanto quizer, & quāto mais dormir melhor ſerá: & acordando de hũa vez, não durma mais por nenhum caſo, & como ceſſar da purga, coma ſua gallinha, ou carneyro, não tēdo gallinha: & naquelle dia, & no ſeguente não uſará de cura algũa.

E advertaſe, que ſe não for de compreyção branda, & ſintir o ventre empachado, tomará aquella tarde antes da purga huma ajuda para reparar, & ſe ao dia da purga tardar a purgação, tome outra ajuda de çumo de cebolla, & oleo rozado, & logo purgará.

Ordem da cura.

ANtes de ſe purgar, ha de ter em caſa huma eſpecie, compoſta deſta maneyra. Seis onças de pós de ſalça-parrilha boa, & que ſe troça, & não quebre, & ſe pize crua ſem chegar ao fogo, porque

porque nisto està tudo, quatro onças de pao de China bom, q̃ não seja carunchoso, nem sarnento, nem muyto pezado, & alvo: tres onças de filepolio de carvalho feyto em pó, & tres onças de sene em pós, & huma onça & meya de mechoação engomado em pó, hũa onça de todas as flores, huma onça de Epitomo em pós, huma onça de hermodatilis em pó; huma onça de phidopendola em pó: doze onças de enxarope de nove infusões; tres oytavas de Escordio em pó: huma onça de biscoyto alvo: quinze onças de açúcar em pedra: quinze onças de mel de abelhas; & se o enfermo for muyto calido, seja tudo de açúcar sem mel. E tudo isto preparado, derretido primeyro o açúcar se lançará nelle, & se dê huma volta no fogo brando quanto encorpore semente, & se guarde esta especie.

Preparar-se ha mais huma onça de pao de salifras em rachinhas miudinhas, & disto se tome duas oytavas, & se lance de molho em quatro canadas de agoa, por espaço de vinte & quatro horas, & depois ferva em fogo brando, de modo que não levante cachão, senão quasi com quentura do fogo gaste a terça parte, a qual agoa se guardará em hum vaso novo, & o pao se enxugará à sombra, & bebida esta agoa pella ordem abayxo dita, se fará outra, ou outras sendo necessarias do mesmo modo.

E no terceyro dia depois da purga, como esta dito, costumarà o doente tomar desta especie cada dia, por menhá, & a noyte huma colher duas horas depois que cear, & pella menhá estará na cama quieto com esta especie huma hora, ou duas, & sobre a qual tomará meyo copo de agoa asima dita morna, & depois se pode erguer, com tanto, que não faça exercicio com que aqueça.

Comerá ao jantar carne de aves, carneyro, cabrito, coelho, & assi passas, amendoas, biscoyto: continuará a cura quinze, ou vinte dias, & até trinta, segundo o humor, & às vezes bastará dez, ou doze dias.

Para refrescar.

SE por ventura o doente for tão calido, que se es quente, se tomarão entre cascas de raizes de malvas bẽ raspadas, & limpas, & com açúcar, & agoa de molarinha, conforme a quantidade das malvas, & isto se estille, & do liquor que se estillar beberà: o qual liquor

liquor tambem he bom para ſe beber os dias que o enfermo deſcã-
çar de meſinhas, por reſpeyto da quentura que pode ter recebido,
& refreſcado, torne á cura logo, & tambem ſe quiſer, em lugar da
agoa molarinha, lhe pode deytar agoa de borragens, & o açúcar ſeja
em quantidade.

Capitulo 23. Para todas as feridas, chagas novas.
o velhas.

Para todas as feridas, ſe uſará da pederneyra da cor de fogo,
feyta em pó, com os quaes pulverizando a ferida, rotura do
veo, ou quebradura, fazem effeyto maravilhoso, & milagrozo.

Para as chagas novas, ou velhas, lavadas primeyro com vinho
morno, & alimpandoas com hum panno limpo, & depois deytan-
dolhe dos pós ſobreditos, ſararão; & chamamſe eſtes pós de Sala-
maõ, & ſão milagroſos.

E para o meſmo ſe advirta, ſe a chaga eſtã inflamada, lhe porão
pella menhá, & à noyte humas papas feytas deſta maneyra; tomar-
ſe ha meyo quartilho de çumo de erva moura, & leyte de peyto de
molher ſãa, partes iguaes, & com farinha de cevada bem peneyra-
da ſe farão humas papas bem mexidas, ſem chegar ao lume, & no
dia ſeguinte ſe veja a chaga ſe deyta materia: porque havendoa, he
ſinal de haver carne podre, a qual ſe irá comêdo por eſta forma.

Tomarſe haõ as folhas da pimpinela ſecas ao ſol, ſe pizarão, &
feytas em pó fino, & peneyrado, ſe deyte pela menhá, & noyte na
ferida, ou chaga; & ſendo ferida que leve mecha, unteſe a mecha no
çumo deſtas folhas verdes pizadas, & quando não derem çumo baſ-
tante ſe lance hum pouco de leyte do peyto, & eſpremido no licor
que deytar, ſe molhem as ditas mechas, continuando pellos dias
neceſſarios do modo aſima dito, pondo ſobre as mechas, & pó as
folhas da dita pimpinela verdes, & paſſados ſinco dias, ou os ne-
ceſſarios, ſe porão as folhas ſobre a dita chaga ſem pós; & ſe não
puðerem achar as folhas da pimpinela, em ſeu lugar podem uſar das
folhas do amieyro, & beneſe, que tem a meſma virtude.

*Capitulo 24. Para curar huma ferida pella primeyra intenção,
& para a farna.*

PAra curar qualquer ferida pella primeyra intenção, se tomarão hūs poucos de pós finos, & peneyrados de folhas, & flor de alecrim enxuto, & seco ao ar, & não ao Sol, & com huma clara de ovo, feyta hũa massa, & posta sobre a ferida, em 12. horas será sãa.

Para farna, se tomarà meya canada de agoa de tanchagem, & meyo quartilho de agoa rosada, & ametade de meyo quartilho de agoa de flor, toda junta em hum vidro sem pé, & deytarlheão dentro huma onça de solimão soblímado feyto em pós finos, o qual se meterá dentro em hum vaso, ou tacho com agoa, o qual se porá a ferver como o vidro dentro por pouco espaço, quanto baste para se encorporar: tire o vidro, & o embrulhe em hum panno até que arrefeça, por não estallar com frio, coma qual se molharão á noyte com hum panno molhado nella, ou em todo o corpo, ou onde está a farna, & não vista camisa, nem se deyte sem se enxugar, o qual banho fará huma noyte, & outra não, até que sare.

E advirta, que á primeyra vez, a farna engrossa muyto, & na segunda o mesmo, & na terceyra secando, & nas outras escafcando, & cairá ficando o corpo são.

E advirtão, que quando se quizerem banhar, revolverão, & enxaguarão o vidro, por amor do solimão, que está assentado no fundo, & banhando se lhe arderá: & tambem he bom quando se molhar tapar os narizes com hum panno, porque aquella fortidão não lhe entre por elles, & lhes cause corrimentos.

E advirtase, que se a pessoa for pequena, ou fraca, que se dessemperere, deytandolhe alguma agoa de tanchagem, ou rosada, para que fique mais branda, & em quanto se curarem, não he bom beber vinho, mas dieta: & se for verão, & o corpo tiver muyto humor, sera bom purgar se primeyro cõ huma pouca de canafistola.

Para o mesmo se tomarão quatro arrateis de raizes de espadana, a cujas raizes chamão abrotias, & cortadas as barbas, & lavadas pizem cõ meyo arratel de unto sem sal, & lancêlhe hum quartilho

de ourina de mininos, & çumo de meya duzia, ou duzia de limas, & se as raizes forem de pouco çumo, ſelhe acrecentará outro quartilho de ourina, & miſturado tudo, ſe porá o doente ao lume de noyte, & ſe rafeará a ſua vontade, & no mayor ardor da coſſeyra, ſe unte com o licor ſobredito por tres noytes continuas, & ſerá ſão logo.

Para o meſmo ſe tomará duzia & meya de figos do Algarve recheados, & em tres noytes frigião cada noyte em azeyte ſeis, & com o azeyte ſe unte o doente, & coma es figos.

*Capitulo 25. Das propriedades das pevides da cidra azeda,
& da erva chamada pés columbinos.*

As pevides da cidra azeda, ſão para tudo o que ſerve a pedra baſar, as quaes guardadas durão ſem corrupção, nembolor, nem humidade: o amago da cidra azeda he bom para a peſte, & febres malignas, & guardafe todo o anno neſta forma. Lançado hum arratel deſte amago, & meyo arratel de açucar, & meyo quartilho de mel, & tudo miſturado, & chegado ao fogo em quanto aqueça, & guardado como açucar roſado.

Da virtude da erva chamada péscolumbinos. Ha duas differenças deſta erva, & ambas ſão da meſma feytura, ſó ſe differença na cor dos pés, porque huma tem os pés brancos, & a outra vermelhos, ſão ambas dos pés cõpridos, & a folha a modo de malva brava. As dos pés vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & poſta ſobre a ferida.

Das dos pés brancos, tem virtude de ajudar a tirar algum oſſo, q̃ a natureza deve de deytar fora, pizada, & poſta ſobre aquella parte.

*Capitulo 26. Para tingir a barba, & tirar manchas do roſto,
& eſpinhas carnaes, & dourar cabellos.*

Para tingir a barba, ſe botará de molho cal em pedra em hum vaſo por eſpaço de oyto dias, & eſtando molle, ſe tirará a quâtidade que parecer, em que ſe deytem pôs de chumbo, & pôs de fezes de ouro muyto finos, & moidos, & ſe quizerẽ a cor da barba

mais

mais preta, deyt emlhe mais pós de chumbo: & querêdo a mais ruy-
va, botem mais dos pós do ouro, & feyto massa se porá na barba,
ou no cabello sobre huma folha de couve por espaço de duas, ou
tres horas, & depois se lavarão, & ençaboarão, & ficará tinta,
como está dito, até q̃ não creça o cabello.

Para o mesmo se tomarão folhas de figueyra preta, tostadas, &
feytas em pó, a que se juntará o oleo das camarinhas, & se fará hum
unguento ralo, de modo que se possa molhar nelle panno, & corre-
rão com elle o cabello cada dia, & farseha preta.

Para tirar as manchas do rosto, tomarão hum limão grande, & da
parte de cima se tirará em redondo grandeza de hum real & meyo,
& logo por aquelle buraco se lhe tirará o amago, quanto possa sair à
boamente, sem tocar na casca, & deytar lheão dentro meya oytava
de Alcanfor, & o acabarão de encher de açúcar em pedra, & sobre
o açúcar lhe porão hú, ou dous pães de ouro, & tornando lhe a porta
coroa em cima, & pregada cō dous alfinetes de modo que não respi-
re, & posto em huma tigella de rescaldo, até que se desfaga o açúcar,
& com isto quente à noyte unte o rosto, & pella menhá se lave, não
fomente lhe tira as manchas, mas ainda adelgaça o carão.

Para as espinhas carnaes, se tomaraõ duas moedas de azougue, &
banha de porco, tamanha como dous ovos de pomba, & tudo bem
misturado, se untarão o rosto, & parte onde estiver a espinha, mas
de modo que não chegue aos olhos nem boca, & com isto por es-
paço de tres dias não say a ao ar, & ficará são.

Para dourar os cabellos, se tomará huma tigella de tramoços, q̃
não sejam cortidos, cozidos em duas canadas de agoa, até que min-
gue pouco mais, ou menos ametade, & coada em panno de linho
delgado, & molhado nella, se banhem os cabellos, & serão leuros.

Para o mesmo, se tomará a erva chamada fedegosa macho, &
queymada, & com a cinza della se faça decoada, com a qual lavem
os cabellos.

*Capitulo 27. Para purgar com facilidade qual-
quer humor.*

Para purgar com facilidade, por tres dias continuos, pella me-
nhã antes de se levantarem da cama, tomarão huma porçolana
feyta de enxarope desta maneyra, tomarão hũa manchea de ortigas
mortas

mortas fervidas em meya canada de agoa até minguar a terça parte, & logo ſe tirem, & ſe eſpremão ſobre o meſmo cózimento, & lançando as ortigas fora, lhe deytarão no cozimento quantidade de azeyte, que cayba na caſca de hum ovo, & outro tanto mel, & nocabo de tres dias purgará com tomar ao quarto dia, ſendo peſſoa robuſta, quatro onças de enxarope de alexandria, & não o ſendo, tome duas: & avizeſe, que não bebam quando o tomarem, nê até quando purgarem: eſta ortiga ſe chama tambem mercuriaes.

Para o meſmo, em hũa panella nova botarão hũa canada de agoa, & huma cebolla, ſendo branca he melhor, & meya onça de filipodio de carvalho, & meya oytava de pó de folha de freyxo, tudo até meyo quartilho, & aſſi morno ao deitar da cama coma a cebolla, & beba em tres dias continuos.

Capitulo 28. Para pronosficar das doenças pellas horas planetarias, & outros ſinais.

S Uppoſto que no quarto livro ſe ha de tratar da figura de 16. angulos, que he o q̃ pertence a eſta materia, & da cauſa do ſeteno quarto, undecimo, & catorzeno, & mais dias criticos, & da cauſa porque as crianças de ſeis, ou oytos meſes não vivem; todavia cabe darmos ordem para que pellas horas planetarias ſe poſſa julgar das enfermidades, cuja medição de horas vay tãbem no quarto livro.

Para o que ſe ha de notar, que ſuppoſto que hũa peſſoa ande cõ achaques, & hora de pé, & hora deytado, não ſe toma por hora de enfermidade para ſe poder julgar della, ſenão aquella em que o doente ſe deytou na cama, para ſe não levatar até ſe não curar: & ſabida eſta hora, veremos q̃ dia, & hora da ſomana he, & q̃ planeta domina em tal dia, & hora, & ſabido iſto ſe guardarão as regras ſeguintes.

1 Se o dia, ou noyte for do dominio do Sol, & a hora ſua Saturno, Marte, Mercurio, denota breve doença, & cõ duvida.

2 Se o dia, ou noyte for dominio do Sol, & a hora de Jupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença, & cõ convaleſcencia.

3 Se o dia for da Lua, & a hora ſua Jupiter, Venus, ou Mercurio, denota breve doença cõ convaleſcencia.

4 Se o dia, ou noyte for da Lua, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença com duvida.

5 Se o dia for de Marte, & a hora sua Sol, Saturno, ou Mercurio, denota breve doença, & com duvida.

6 Se o dia for de Marte, & a hora de Jupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença com convalescencia.

7 Se o dia for de Mercurio, & a hora sua Lua, Jupiter, ou Venus, denota breve doença com convalescencia.

8 Se o dia for de Mercurio, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença, & com duvida.

9 Se o dia for de Jupiter, & a hora sua Venus, Mercurio, Lua, denota breve doença, & com convalescencia.

10 Se o dia for de Jupiter, & a hora do Sol, Marte, Saturno, denota larga doença com duvida.

11 Se o dia for de Venus, & a hora sua, Mercurio, Lua, ou Jupiter, denota breve doença, & com convalescencia.

12 Se o dia for de Venus, & a hora do Sol, Saturno, ou Marte, denota larga doença, & com duvida.

13 Se o dia for de Saturno, & a hora sua Marte, Sol, ou Mercurio, denota breve doença com duvida.

14 Se o dia for de Saturno, & a hora de Jupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença, & com duvida.

Outros sinais.

Diz Plinio, que ao tempo que se sangrar o doente, secretamente se tome huma gota de sangue, & se bote em huma porçolana de agoa; & se o sangue se coalhar, & se for ao fundo, he de vida; & se se esprayar pella tona da agoa, duvidase.

Diz Laguna, que o Medico tenha tento nas unhas do enfermo: & se não mudarem de sua cor natural, prometem vida: & se té cor de chumbo, ainda que esteja bem, duvidase, porque quando estão desta cor palida, ou como de chũbo, he final que falta ja a natureza, o que por serem negras não he, porque pode proceder de humor melancolico, que não pronostica morte.

Em o livro intitulado *De Proprietatibus Rerum*, ſe acha, que tomando huma pequena de maſſa de trigo, & ſecretamente eſfregar as plantas dos pés ao enfermo, ſem que elle ſayba o para que, & dala a comer a hum cão, & ſe elle a comer, he de vida, & ſenão, pello contrario; a rezão he por ter o cão grãde olfato, & por iſſo a deyxar de comer.

Capitulo 29. Dos Planetas, Signos, & tempos idoneos para os medicamentos, & das partes do corpo em que dominão.

DOs Planetas, na hora do Sol ſe eſcuze a ſangria podendo, porque he prejudicial, & podemſe applicar os mais medicamentos.

Na hora de Venus ſe eſcuzem ventofas, & ſangrias, porq̃ ſão perjudiciaes.

Na hora de Mercurio, ſe pode ſangrar, & applicar eutros medicamentos.

Na hora de Lua, ſe podem applicar medicamentos, que dantes daquella hora eſtejão preparados.

Na hora de Jupiter, ſe podem applicar medicamentos exteriores, mas não tomar nada pella boca, porq̃ ſe converte em ſubſtância.

Na hora de Saturno não he bom de novo applicar medicamentos, principalmente pellas partes interiores.

Na hora de Marte, he da meſma calidade que Saturno.

Dos Signos.

Eſtando a Lua no ſigno de Aquario, ſerã proveytoſa a ſangria, & os mais medicamentos, com tanto que não ſeja nas pernas, ſegundo diz Egidio.

Eſtando a Lua em Piſcis, he bom tomar potagēs pella boca, & para qualquer outro medicamento, com tanto que não ſeja nos pés.

Eſtando a Lua no ſigno de Aries, he bom applicar medicamētos, mas não para colera, nem applicar nada de novo á cabeça, nem tomamento de ferro.

Eſtando

Estando a Lua em Tauro, não he bom sangrarem, nem tocar com ferro na garganta.

Estando a Lua em Geminis, nam he bom amezinhar os braços, nem sangrar nelles, nem cortar as unhas, porque pronostica mal principalmente às sangrias.

Estando a Lua em Cancer, he bom para tomar potagões, & purgas, & amezinhar, & sangrar, com tanto q não seja applicado medicamento algum nos peitos.

Estando a Lua em Leo, não he bom tomar mezinha por boca, porque se resolve em sangue, nem applicar ao figado, ou coração mezinha alguma, que não sejam à barriga, tripas, nem baço.

Estando a Lua em Libra, não he bom a mezinhar as nadegas, rins, & espinhaço.

Estando a Lua em Scorpio, não he bom amezinhar partes vergo-
nhosas, & he bom para purgar.

Estando a Lua em Sagittario, não he bom amezinhar as coxas, se-
rá de proveyto a sangria.

Estando a Lua em Capricornio, não he bõ amezinhar os giiolhos,
& curvas, nem sangrar, nem tomar mezinhas, nem enxaropes.

Dos Tempos,

No mez de Janeyro, he bom usar de banhos & sangrias.

No mez de Fe vereyro, são provey tofas sangrias, não sendo nos pés.

No mez de Março, nam se cure cabeça até a barba.

No mez de Abril, he bom purgar, & não curar de garganta.

No mez de Mayo, não he bom curar mãos, nem braços & unhas.

No mez de Junho, não he bom curar peyto, braços, & figado.

No mez de Julho, não se usem banhos, nem remedios para doenças
de estamago.

No mez de Agosto, não se deve purgar, nem sangrar, nem tomar
mezinha, senão com muyta necessidade.

No mez de Setembro, podem se sangrar, & não curar nalgas.

No mez de Oytubro, não he bom curar chagas, nem membros
ocultos.

No mez de Novembro, he bom sangrar, entrar em banhos.

No mez de Dezembro, a sangria da cabeça he provey tosa.

As partes do corpo, em que dominão os Signos.

Aries, Cabeça, & roſto.
Tauro, Peſcoço, garganta.
Geminis, Hombros, braços, mãos.
Cancer, Peyto, eſtamago, pulmão.
Leo, Coſtas, ilhargas, coração.
Virgo, Ventre, entranhas, tripas.
Libra, Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio, Verilhas, & partes vergonhoſas.
Sagittario, Coxas.
Capricor. Geolhos.
Aquario, Pernas, & canellas.
Pilcis, Pès, & tornozelos.

*Na figura ſeguinte ſe representão as partes do corpo,
em que dominaõ os Signos, & Planetas.*



*Capitulo 3. De como ſe ſaberá em cada hum dia do anno,
em que Signo eſtá a Lua.*

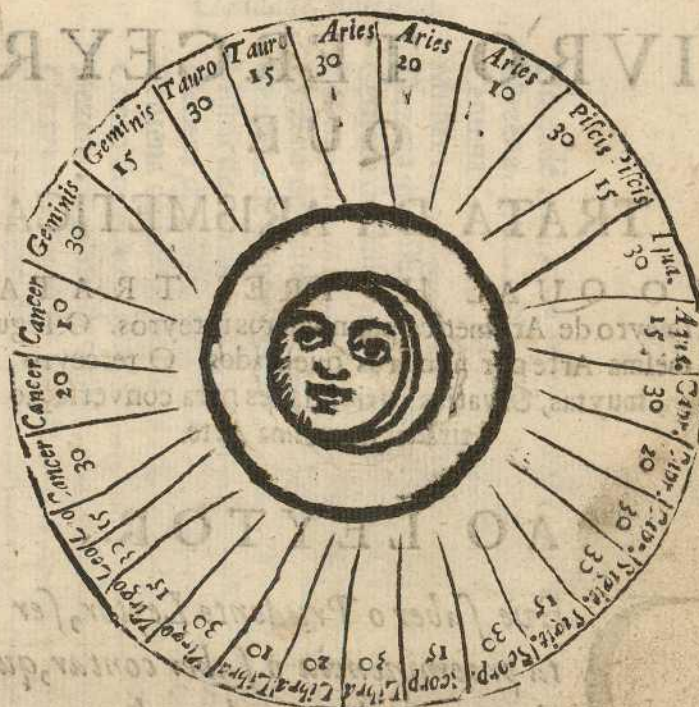
Temos dito no livro primeyro, capitulo duodecimo das Luas novas, que o Sol, & a Lua ſe acham em hum meſmo ſigno, & grao todas as vezes que ella he nova, pella qual rezão, ſabendo pelo lunario atraz á quãtos graos, & em q̃ ſigno he nova nos ficará facil ſabermos em outro qualquer dia em q̃ ſigno eſtá, indo á roda a diante, contando deſdaquelle dia em q̃ foy nova, até aquelle dia que quiſermos ſaber, & por cada dia huma caſa.

Mas avemos de notar, que os ſignos principaes, que ſão Aries, Cancer, Libra, Capricornio, tem cada hum delles tres caſas, & aſſim ſe repartem os 30. graos em 10. 20. & 30. & os de mais ſignos tem cada hum duas, nas quaes os graos ficão em 15. & 30. Aſſim que indo ver a quantos graos, & dias foy nova, iremos á roda, & veremos em que caſas dos ſignos cabem, & na caſa em que couber, começaremos a contar deſdo dia em que foy nova até aquelle dia que quiſermos ſaber, & na caſa em que acabarmos, acharemos o ſigno em que a Lua eſtá em o tal dia.

Exemplo.

Temos ſabido no anno de 1675. ſer a Lua nova em 26. de Janeyro em 7. graos de Aquario, & querendo ſaber em 9. de Fevreyro em que ſigno eſtará a Lua: neſta roda buscaremos onde caybam 7. de Aquario, & acharemos caberẽ na primeyra caſa delle. Naqual começaremos com 26. de Janeyro em q̃ foy nova, & na ſegunda diremos vinte, & ſete, & na primeyra de Piſcis diremos vinte, & oytto, & continuando até 9. de Fevreyro, que queremos ſaber, acharemos que acabam os 9. de Fevreyro em a primeyra caſa de Leo, no qual ſigno diremos eſtar a Lua naquelle dia, & eſta ordẽ guardaremos nos de mais,







LIVRO TERCEYRO. QUE

TRATA DA ARISMETICA:

EM O QUAL HA TRES TRATADOS.
O primeyro de Arismetica por numeros inteyros. O ſegundo, da
meſma Arte por gumeros quebrados. O terceyro, de
muytas, & varias curioſidades para converſação
tiradas da meſma Arte.

AO LEYTOR.

DEve ſaber o Prudente Leytor, ſer de tão
ta preeminencia o ſaber contar, que quã-
do querem louvar hum homem, dizem
em ſeu louvor, he homem que vive de cõ-
ta, pezo, & medida. Et tanto he aſſim, que o homẽ,
que não eſtã no conhecimento diſto, o cõtão por animal
irracional, como aos demais brutos. Pello que quem
ſe quiſer aproveytar do que ſe ſegue nos livros adiã-
te, & atráz, deve primeyro tomar fundamento em
eſte, pois pende de cõtã, pezo, & medida.

Capitulo

Capitulo primeyro, das unidades.

Unidade antiga.

Unidade	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Dezena	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Centena	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Milhar	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de milhar	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Centena de milhar	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Centena de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Milhar de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de milhar de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Centena de milhar de conto	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Conto de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Dezena de conto de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Centena de conto de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0
Milhar de conto de contos	6	0	8	0	7	0	6	0	5	0	7	0	4	0	3	0	2	0



Unidade moderna,

Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.

Declaração das Unidades.

Em toda a arte de Arifmetica, não ha mais que dez letras, q̃ ſão eſtas, nove 9. oytto 8. ſete 7. ſeis 6. ſinco 5. quatro 4. tres 3. dous 2. hum 1. cifra 0. As quaes juntas humas com outras tem diferentes valias, ſegundo o lugar onde caem, porque aquella que ficar em dezena, valerá tantos dezes, como dantes tinha de pontos, & ſe ficar em centena, valerá tantos centos, como tinha de pontos: & ficando em milhar, cada ponto ſe fará mil, & aſſi por diante, ſegundo o lugar, ou titulo da caſa em que cair, aſſi como poſto ſinco vezes 5. como aqui 55555. cada hum delles tem differente valia, porque o primeyro que fica para a noſſa mão direyta, q̃ he o lugar da unidade, não val mais que ſinco: & o ſegundo junto á elle, que fica em lugar da dezena, valerá ſinco vezes dez, que ſão ſincoenta: & ao terceyro ſinco, que fica em lugar de centena, os pontos que tem ſe lhe farão centos, & aſſi valerá quinhentos: & o quarto por ficar em milhar diremos que val ſinco mil: o quinto que fica em dezena de milhar, tomando por cada ponto dez mil, diremos que valerá ſincoenta mil: aſſi que ſuppoſto que cada hum delles por ſi ſó valha ſinco, poſtos pella ordem aſſima, diremos que valerão ſincoenta, & ſinco mil, & quinhentos & ſincoenta & ſinco reis: & o meſmo q̃ diz por eſtes ſinco, ſe entenderá por cada huma das outras letras, tendo reſpeyto ao lugar em que ficarem, & os pontos q̃ por ſi valem.

E porque a unidade antiga pode fazer alguma difficuldade no eſtudar della, ordenâmos a unidade moderna, pella qual claramête vemos ſe entende a outra, pois todas as regras conſtão de minimo, menor, & mayor, como ſão Unidade, Dezena, Centena; porque ainda que cheguemos ao milhar, ſe entende a mais copia: todavia, a

reſpeyto

respeyto dos numeros adiante, melhor fica sendo unidade de milhar, & assi podemos dizer unidade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar, & assi prosiguiremos por diante com todas as unidades que quizermos. Dizendo unidade de conto, unidade de milhar de conto, & unidade de conto de contos: & assi que sabida a unidade, de zena, centena, fica sabido tudo o mais, com saber em que lugar fica a unidade, convem a saber, se he unidade de milhar, ou de conto, ou do que for.

Capitulo segundo, Das duas Taboadas.

Taboada antiga.

1	1	1	2	1	2	3	1	3
2	2	4	2	2	4	3	2	6
3	3	9	2	3	6	3	3	9
4	4	16	2	4	8	3	4	12
5	5	25	2	5	10	3	5	15
6	6	36	2	6	12	3	6	18
7	7	49	2	7	17	3	7	21
8	8	64	2	8	16	3	8	24
9	9	81	2	9	18	3	9	27
10	10	100	2	10	20	3	10	30

4	1	4	5	1	5	6	1	6
4	2	8	5	2	10	6	2	12
4	3	12	5	3	15	6	3	18
4	4	16	5	4	20	6	4	24
4	5	20	5	5	25	6	5	30
4	6	24	5	6	30	6	6	36
4	7	28	5	7	35	6	7	42
4	8	32	5	8	40	6	8	48
4	9	36	5	9	45	6	9	54
4	10	40	5	10	50	6	10	60
<hr/>								
7	1	7	8	1	8	9	1	9
7	2	14	8	2	16	9	2	18
7	3	21	8	3	24	9	3	27
7	4	28	8	4	32	9	4	36
7	5	35	8	5	40	9	5	45
7	6	42	8	6	48	9	6	54
7	7	49	8	7	56	9	7	63
7	8	56	8	8	64	9	8	72
7	9	63	8	9	72	9	9	81
7	10	70	8	10	80	9	10	90

TABOADA MODERNA.

9	9	81	8	5	40	6	4	24
9	8	72	8	4	32	6	3	18
9	7	63	8	3	24	<hr/>		
9	6	54	7	7	49	5	5	25
9	5	45	7	6	42	5	4	20
9	4	36	7	5	35	5	3	15
9	3	27	7	4	28	<hr/>		
<hr/>			7	3	21	4	4	16
8	8	64	6	6	36	4	3	12
8	7	56	<hr/>			<hr/>		
8	6	48	6	5	30	3	3	9

Declaração das Taboadas.

A Taboada antiga começa na primeyra columna, dizendo hũa vez hũ he 1. & 2. vezes dous, são quatro: & assi vay continuando pella ordem das letras. Mas notese, que a taboada antiga serve para meninos de escola, para os admittirem em que cousa seja conta, & por terem idade pera se poderem sogeytar a estudalla: a qual se não deve usar entre pessoas mayores, assi por ser preluxa, & enfadonha de estudar, & começar por principios ja sabidos, que de si se deyxão entêder, como porque todas as cousas que primeyro se encomendão á memoria, ficão melhor que as outras. Pello que fica claro, que começando pello numero mayor, que he 9. vezes 9. 81. como começa a taboada moderna, ficarão estes numeros melhor sabidos, & vay pouco em se não saberem os menores, como são duas vezes dous são quatro, por se deyxarem entender por si.

Capitulo 3. Do somar antigo.

C Hamase esta especie de somar, porque serve de ajuntar muyt os numeros, ou copias em hum, tendo aquella só tanta valia, como todas as outras, assi como, a hum homem lhe deviaõ certas dividas, das quaes a primeyra era 98765. &c. em a segunda 9876. a terceyra 987. a quarta 98. a quinta 9. q̃ tudo se pos por ordẽ, como aqui parece por figura.

De modo que sempre a casa da unidade, que he a que fica para a nossa mão direyta, fica chea: & acharemos, que tudo vem a somar o seguinte, que está por bayxo da risca.

98765.

9876.

987.

98.

9.

 9735.

A ordem como se somará, he esta, começaremos na soma da unidade em o primeyro 9. que está por cima da risca dizendo, 9. & 8. são 17. & 7. 24. & 6. 30. & 5. 35. os 5. que de 30. passam porẽmos por bayxo da risca em direyto da mesma columna, & porque em 30. ha tres dezes, estes levaremos para a segunda regra, ou columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. & 6. 33. & ps. 3. que

que de 30. paſſão: poremos por bayxo da riſca no direyto da cò-
lunna, com que falamos, levando dos 30. os 3 dezés para a ter-
ceyra columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. os q̃ de 20.
paſſão, poremos por bayxo da riſca, levando dos vinte dous pon-
tos, ſobre os quaes contaremos na ſeguinte columna, dizendo, 2 &
9. 11. & 8. 19. os 9. que de 10. paſſão poremos por bayxo da riſca,
levando na memoria hum ponto dos dez, que junto ao 9. ſeguinte
fazem 10. & porque não ſobeja nada, poremos em ſeu direyto hũ
o, levando hum dos dez, que poremos logo diante, por não ter-
mos mais que contar. E aſſi acharemos virem a ſomar as copias todas
atráz, 109735. reis, como na meſma conta ſe moſtra.

E para certeza deſta conta, & das mais, temos tres provas hũa
chamada dos 9. & outra dos 7. & outra real: & porque da real ſe
não pode uſar até não ſabermos as eſpecies de diminuir, moſtrare-
mos neſta ſoma aprovados 9. & na ſegunda ſoma a dos 7. A dos 9.
ſe faz, lançando os 9. fora, deſta maneyra: começando no 8. mais
chegado á riſca pella parte de ſima, dizendo: 8. & 7. 15. 9. fora
6. & 6. 12. 9. fora 3. com os quaes 3. tornaremos ao 5. que eſtã
por ſima, dizendo; 3. & 5. 8. & com eſtes vindo à ſegunda colu-
mna, diremos: 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & 7. 14. 9. fora ficão
5. & 6. 11. 9. fora ficão dous, com os quaes viremos á ſeguinte co-
lunna, dizendo: 2. & 8. 10. 9. fora fica hum, & 7. 8. & 8. 16. 9.
fora ficão 7. & por não aver mais que contar, eſtes 7. que nos ſobe-
ja, poremos em huma aſpa da Cruz, como aqui parece. $\frac{\quad}{7}$
Agora indo á regra da ſoma: diremos hum, & 7. oytto, $\frac{\quad}{7}$ &
tres onze, 9. fora ficão dous, & ſinco ſão ſete, & aſſi nos moſtra,
que a tal conta eſtã certa, porque ſe ſe deſencontrara da de ſima,
ficava errada: aſſi como ſe de ſima ficou 7. & debayxo ficarem ſin-
co, ou ſeis, ou outra couſa ſemelhante: & eſta ordem guardaremos
nas ſemelhantes ſomas, & provas.

Capitulo 4. Do ſomar moderno.

S Uppoſto que eſta ordem de ſomar vay quaſi com a meſma pra-
tica atráz com muyta rezão ſe pode chamar moderno, &
abreviado: porque dado caſo que eſtando ſomando huma conta, ſe
interpole qualquer pratica, ſe pode tornar a continuar cõ a conta
por

por diante, sem tornar ao principio, o q se não faz pella regra antiga, mas antes se torna a começar do principio, como se não effivesse feyto nada: & para que o exemplo misto fique mais claro porremos a mesma conta que atras pellos.

mesmos numeros, a qual conta somada	98765	35.
vem a fazer a mesma soma que atraz	9876	33.
a qual soma está posta á ilharga dos	987	27.
numeros. E a segunda regra, convem	98	19.
a saber, a q fica á nossa mão direyta das duas q estão	9	0.
alem da risca: mas para sabermos a ordẽ como se ha de somar, he esta.		1.

Indo somando pella mesma ordem q atraz, acharemos 35. na primeyra regra, os quaes poremos, como parece no fim da columna das duas regras q estão fora da risca: & se neste mesmo tẽpo se meter humma pratica, não temos necessidade de nos lembrarmos dos q vão, antes acabada ella podemos somar a segũa regra, na qual acharemos trinta, & indo às segundas colũnas de fora, tomaremos tres da regra mais chegada á risca, & fazẽ trinta, & tres, os quaes poremos por bayxo dos 35. E estando a pratica acabada, iremos á terceira regra, & acharemos 24. & ajuntando estes 24. aos tres dos 33. q estão mais chegados á risca, fazem vintefete, estes poremos por bayxo dos 33. logo somaremos a quarta regra, & acharemos nella 17. & tomando os 2. dos 27. fazem 19. que poremos por bayxo dos 27. & porque na seguinte regra não ha mais q hum 9. junto ao 1. de 19. fazẽ 10. E por não aver mais q contar, poremos o 0. por bayxo do 9. & logo 1. por bayxo do 0. q são os 10. E assim acharemos q vem a somar os mesmos 109735. E desta maneyra faremos as mais, advertindo, que na ultima regra se poem a unidade, & logo por bayxo os dezes.

A prova desta especie se pode tambem fazer pellos novees, mas para declararmos a pratica da prova dos sete iremos á primeyra divida, que são 98765. E diremos, em nove, que vezes ha 7. & acharemos haver humma, & sobejaõ 2. que junto aos 8. adiante fazem 28. nos quaes ha 4. vezes 7. & não sobeja nada, & logo no 7. adiante acharemos haver hum 7. & não sobeja nada, & no 6. logo adiante não ha 7. o qual junto aos 5. adiante fazem 65. nos quaes ha 9. vezes 7. & sobejam 2. & estes poremos de parte em direyto dos 35. da soma, & logo iremos á segunda divida, que são 9876.

E in-

E indo fazendo a mesma pratica que acima, acharemos que sobejão 6. que poremos por bayxo dos 2. & logo faremos o mesmo na terceyra divida, & acharemos que não sobeja nada, & poremos hũ o de bayxo do 6. & logo na quarta divida acharemos tambem que não sobeja nada, & poremos outro 0. & na quinta que he hum 9. sobejão 2. que poremos por bayxo das cifras: agora iremos á regra da soma, & diremos, em hum não ha 7. mas este hum junto á cifra que tem diante, fazem 10. em que ha hum a vez 7. & sobejão 4. os quaes juntos ao 7. adiante fazem 47. em que ha 6. vezes 7. & sobejão 5. que juntos ao 3. adiante fazem 53. em que ha 7. vezes 7. & sobejão 4. que juntos ao 5. adiante, fazem 45. em que ha 6. vezes 7. & sobejão 3. & estes poremos em hũa alpa da cruz como aqui parece, 3 1 3 agora iremos á regra da prova que tiramos das dividas, & $\overline{1}$ diremos dous, & seis oyto, & sete fora fica hũ, & dous são 3, & assi fica certa. E supposto que esta prova seja mais trabalhosa, he mais certa que as de nove.

Capitulo 5. Do diminuir antigo.

Esta especie de diminuir, se chama por este nome, porque serve para de qualquer copia de dinheyro, ou fazenda, tirar huma parte, ou partes della, sabendo o que resta da dita divida, assi como:

a hum homem lhe devião	913000.
do que lhe pagarão	406078.
ficafelhe devendo,	506922.

E a ordem como se faz, he esta: começaremos na unidade da primeyra divida, que he 0. dizendo para a unidade da paga, que he 8. quem de nada paga 8. não pode ser, & porque cifra não tẽ que dar, iremos tomar hum ponto ao 3. o qual tomamos em lugar de dez, & assi dizemos, quem de dez paga oyto ficão 2. que poremos na unidade da terceyra regra: & advirtase, que quando se pede hũ ponto por cima de alguma cifra, ficão as cifras valendo nove, & pois da primeyra cifra fomos pedir hum ponto ao 3. as duas cifras que em meyo ficão, valerão nove; & assi diremos, quem de nove paga 7. fica devendo 2. que peremos na terceyra regra, & quem de nove

não págua nada, deve nove: & porque temos tirado hum ponto ao 3. o contaremos por 2. dizendo, quem de 2. paga 6. não pode, agora tomaremos o hum que está detráz do 3. & fazem 12. dos quaes tirar 6. ficão 6. & porque temos tirado o hum, diremos, quem de nada não paga nada, não deve nada, & quem de 9. paga 4. deve cinco, & desta maneyra faremos as semelhantes cōtas, cuja prova real he somar o que se pagou, com o que se fica devendo, & se ambas fizerem em somma a divida principal, a tal conta diremos estar certa.

A prova real do somar, se faz desta maneyra, depōis de somada a conta dar-se-hà hum a risca á primeyra regra, & as que ficarem por bayxo da risca, & se somarão per si, & virão a fazer 10969. em soma, os quaes diminuidos da primeyra soma, que he 109735. ficará na diminuição 98765. que he o que na cimeyra das dividas está, & assi mostra estar a dita soma certa: desta maneyra se farão as semelhantes provas reaes de somar.

	98765
	9876
	987
	98
	9
	10970

Capitulo sexto, Do diminuir moderno.

Porque parece confusão ficarem as cifras valendo nove, pedindo emprestado por cima dellas & assi tambem ficará diminuido hum ponto à letra que se pede: muyto mais barato he, quando a letra de cima não baste para pagar a debayxo, veremos o que falta da debayxo para dez, & ajuntando à letra de cima: & o q̃ tudo somar posto na terceyra regra: advertindo, que todas as vezes que falmos em dez, levamos hum ponto para diante, que ajuntaremos à seguinte letra de aquella em que fallamos: para mais clarezza poremos a mesma conta que atráz fica.

Agora diremos, que de cifra paga oytto não pode, mas de 8. a 9. v. o. dous, que poremos por bayxo na terceyra

913000.

406078.

306922.

regra,

regra, & porque falamos em dez, levaremos hum ponto, que ajuntaremos ao sete, & fazem 8. & porque em ſima eſtã outra cifra diremos, de oyto a dez vão 2. que poremos por bayxo do 7. & o hum que levaremos junto á cifra que eſtã a cabo do 7. porque em ſima eſtã outra cifra, diremos, de hum para dez vão nove, & hum que levamos, junto aos ſeis fazẽ sete, & porque tem tres em ſima, diremos, de tres pagar sete não pode, mas de sete a dez vão tres, & tres q̃ eſtão por ſima ſão 9. que poremos na terceyra regra, & o hum que daqui levamos, tirado de hum que eſtã em ſima, não fica nada, & logo diremos, de nove tirar quatro ficam ſinco.

A prova dos noveſ desta conta, ſe faz deſta maneyra: da primeyra divida tiraremos noveſ da meſma maneyra q̃ tiramos no ſomar, & acharemos q̃ ſobejaõ 4. q̃ poremos em hũa aſpa de Cruz $\frac{4}{7}$ agora tirando os noveſ da regra da paga acharemos q̃ ſobejaõ 7. que poremos por bayxo dos 4. & porque de quatro ſe não podem pagar ſete, aos 7. acrescentaremos hum, & diremos, de oyto a dez, vão dous, & quatro ſão ſeis: agora tirando os noveſ da regra do que ſe fica devendo, ficarão outros 6. & deſta maneyra ſe farão as mais. E ſe quiſermos neſta conta fazer a prova dos ſetes, a faremos pella ordem que fizemos na eſpecie do ſomar. Affim como da primeyra divida tirando os ſetes, acharemos q̃ ſobejaõ quatro. Agora tirando da meſma maneyra da regra da paga, acharemos que ſobeja hum, que tirado de quatro ficão tres: agora do q̃ ſe fica devendo, tirando os ſetes da meſma maneyra ficarão outros tres.

Capitulo ſeptimo do multiplicar antigo.

Chamafe eſta eſpecie multiplicar, porque ſerve principalmente para comprar, & vender, & pello preço de huma couſa ſaber o que monta em muytas: affim como comprando, ou vendendo _____ 9070. alqueyres
de azeyte, a preço cada hum _____ 805.
no preço de 5. monta iſto, _____ 45350.
com a cifra monta iſto, _____ 0000.
nos oytocentos iſto, _____ 72560.
que tudo vem a ſemar o ſeguinte _____ 730350.

E para

E para sabermos a ordem como se faz esta especie, começaremos na unidade do preço, que he 5. dizendo para a cifra da unidade da venda, cinco vezes cifra he cifra, & assim poremos por bayxo da risca hum a cifra em direyto do 5. & logo tornaremos ao mesmo 5. do preço, dizendo para o 7. da venda cinco vezes 7. 35. os 5. que dos 30. passão, poremos por bayxo da risca levando os tres dezessete na memoria, que ha em trinta, & tornaremos com cinco para a cifra que está alem do 7. dizendo cinco vezes cifra he cifra, agora em lugar desta cifra, poremos os tres que levamos na memoria: & logo do mesmo 5. para o 9. dizendo, cinco vezes nove são 45. poremos o cinco em direyto do 9. & logo adiante hum 4. em lugar dos 40. que contamos. E porque ja temos concluido com o 5. agora com a cifra do preço tornaremos a correr as letras da venda, dizendo, cifra vezes 0. he cifra, & cifra vezes 7. he 0. & cifra vezes 0. he 0. & cifra vezes 9. he cifra, & assi poremos hum a regra toda de cifras, como na regra parece.

Agora com o oytto do preço, diremos para a cifra da venda, q̃ esta na unidade, 8. vezes 0. he 0. & 8. vezes 7. 56. os 6. q̃ de cincoenta passão poremos tornando a dizer, 8. vezes 0. he 0. em lugar da qual cifra poremos o 5. q̃ levamos. Tornando a dizer, 8. vezes 9. setenta & dous, q̃ poremos como na cõta aparece, agora daremos hum a risca por bayxo, & somaremos as tres regras que ficão entre as riscas: & desta maneyra faremos as semelhantes contas. Advertindo, q̃ quando começamos a falar com a letra da unidade do preço, começamos a contar as letras por bayxo da risca em direyto della. E quando começamos a falar cõ a dezena, começamos a sentar no direyto da dezena, & quando com centena, no seu proprio direyto.

A prova desta especie, se faz tirando os nove, convem a saber, tirando os nove da regra da venda ficão $\frac{7 \ 1 \ 1}{4 \ 1 \ 1}$ que poremos em hum a aspa da Cruz, como parece, & tirando os nove da regra do preço, ficarão 4. agora diremos 4. vezes sete são 28. dos quaes tirar os 9. fica 1. & esse poremos da outra parte da Cruz em direyto do 7. Agora para estar certa, tirando os nove da regra, de toda a soma sobejará hum: & esta ordem se guardará em semelhantes contas de modo q̃ sempre a ultima, & penultima letra confertem.

Capitulo oytavo, do multiplicar moderno.

Como quer que eſta conta ſeja proveytoſa, para eſcuſar o trabalho de levar os dezes na memoria, poremos nella a conta breve, para que fique mais clara a declaraçam della, aſſim como comprando, ou vendendo noventa, & oytto varas de pano à 75. reis cada vara, poremos tudo como aqui.

Agora diremos 9. vezes 7. ſão 63. q̃ poremos como parece, & logo 9. vezes 5. 45. que poremos.

Agora diremos 8. vezes 7. 56. como parece, & logo diremos 8. vezes 5. 40. como aqui.

Agora ſomaremos as regras q̃ ficaõ entre as duas linhas, & acharemos que ſomão 7350.

$$\begin{array}{r}
 9 \ 8 \\
 \times 63 \\
 \hline
 4 \ 3 \ 5 \\
 5 \ 4 \ 6 \\
 \hline
 0 \\
 \hline
 7 \ 3 \ 5 \ 0
 \end{array}$$

A prova deſta eſpecie ſe faz tambe pellos noveſ, & querẽdo fazer pellos ſetes diremos em 89 q̃ vezes ha 7. & porq̃ ha hũa, os 2. q̃ ſobejam tomaremos, que juntos aos 8. a diante fazem 28. dos quaes tirados os ſete não fica nada: agora tirando os ſetes de preço q̃ ſão 75. ficaõ ſinco, & põdo o 5. por bayxo da cifra, como aqui parece, o 1 o diremos ſinco vezes cifra, he cifra: agora iremos à regra da ſoma, dizendo, em ſete, q̃ vezes ha ſete, acharemos que ha huma, ſem ſobejar nada: & logo diremos, em 3. que vezes ha ſete, & porque nam ha nenhuma, ajuntando o 3. ao 5. fazem 35. nos quaes ha 5. vezes 7. & não ſobeja nada, & aſſim eſtarã certa. E noteſe, q̃ eſta eſpecie tem tambe prova real a qual ſe faz por repartir: & depois feyta a pratica de repartir, ſe dirã a prova real deſta eſpecie.

Capitulo nono, do meyo partir antigo, & moderno com ſuas provas.

Chamãſe eſta eſpecie meyo partir, não por que as repartições por ella feytas tenhaõ imperfeição, nem porque ſe deyxe de partir toda a copia de dinheyro, & fazenda, que quiſerem: mas porque por eſta eſpecie ſe não pode repartir mais que atẽ 9. companheyros, aſſim como partido 98765. por ſete companheyros, acharemos vir a cada hum 14109. & ficam 2. por partir.

A pra-

A practica desta especie se faz desta maneyra: poremos os sete companheyros debayxo do 9. & logo diremos: em 9. que vezes ha 7. & porque ha hum, poremos a diante da conta hum, como abayxo parece, repartindo do hum que pusemos para o 7. que he repartidor, dizendo humavez 7. he sete, & tirandoo de 9. ficão dous, que poremos sobre o 9. como abayxo parece. Agora mudaremos o 7. q he partidor abayxo do 8. & ajuntando o dous, q està em cima do 9. fazem 28. & diremos, em 28. que vezes ha 7. & porque ha 4. poremos hum 4. diante do hum, como abayxo aparece, repetindo do 4. para o 7. dizendo, 4. vezes 7. 28. quem os tira de 28. não fica nada, & assim poremos hum o em cima do 8. & outro em cima do 2. & mudaremos o 7. debayxo de outro 7. & porque em 7. ha humavez 7. poremos 1. diante do 4. repetindo delle para o 7. humavez 7. he 7 tirado de 7. não fica nada, & logo mudaremos o 7. por bayxo do 6. & porq em 6. não pode aver 7. poremos hum o, diante de hum, tornando ao 6. que com o cinco adiante faz 65. E assim diremos em 65. que vezes ha 7. & porque ha 9. diremos 9. vezes sete 63. & quem os tira de 65. ficão 2: q poremos sobre o 5. & estes ficão por partir, & sobre o 6. poremos humo, como tudo aqui parece.

$$\begin{array}{r}
 \text{A} \quad \begin{array}{r} 1006 \\ 98765 \\ 7777 \end{array} \quad \begin{array}{l} (2 \\ (14109. \\ \hline \end{array}
 \end{array}$$

Aprova desta especie se faz desta maneyra, tirando os nove do q vem a cada hũ, acharemos q sobejão seis como aqui parece. 6 1 8 E logo por bayxo poremos o partidor, q he sete, & diremos 7 1 8 7. vezes 6. são 42. & 2. que ficarão por partir são 44. dos quaes tirados os nove ficão oyto, & estes poremos em direyto do seis, agora para a conta estar certa, tirando os nove da regra q entre todos sete se partio, sobejará hũ 8. sem mais nem menos, & desta maneyra se farão as semelhantes contas.

Titulo de partir moderno.

Para eſta eſpecie ſe requiere ſaber bem a taboada, para ir lan-
çando contra ſem ſer neceſſario por ſe huma letra ſobre outra,
aſſim como ————— 4

Partindo por ſete companheyros, ————— 99999

Virá a cada hum ————— 14285.

E ficarão 4. por partir, que poremos em ſima do ultimo 9. & a
ordem de fazer eſta partição, he eſta, que no primeyro nove ha hu-
ma vez ſete, & aſſim poremos hum por bayxo do primeyro nove,
& dous, que ſobejão teremos na memoria, os quaes juntos ao ſegun-
do 9. fazem vintanove, nos quaes ha quatro vezes ſete, & aſſim
poremos 4. por bayxo do ſegundo 9. & porque 4. vezes 7. ſão
vinte, & cyto, o hum que ſobeja para 29. ajuntaremos ao terceyro
9. & fazem 19. nos quaes ha duas vezes 7. & poremos 2. debay-
xo do terceyro 9. & porque duas vezes 7. ſão 14 os ſinco que ſo-
bejam para 19. ajuntaremos ao quarto nove, & fazem 59. nos quaes
ha oyto vezes ſete, & aſſim poremos hum 8. debayxo do quarto no-
ve: & porque 8. vezes 7. ſão 56. os 3. que para 59. ſobejão, juntos
ao quinto nove fazem 29. nos quaes ha ſinco vezes ſete, & ſobejão
quatro, que poremos ſobre o ultimo 9. & eſtes diremos que ficam
por partir, aſſim faremos as mais. E querendo neſta eſpecie fazer a
prova dos ſetes, tiraremos ſete do que veyo a cada hum pella meſma
maneyra, que fizemos no ſomar, & acharemos que ficam 5. que po-
remos em huma aſpá de Cruz, como aqui $\begin{smallmatrix} & 1 & \\ 4 & & \end{smallmatrix}$ debayxo do qual
5. poremos o ſeguinte, q he o partidor, $\begin{smallmatrix} & 7 & \\ 1 & 4 & \end{smallmatrix}$ dizendo para o 5.
ſete vezes ſinco ſão 35. & quatro que ficaram por partir, ſão 39. dos
quaes tirados os ſete, ficam quatro: agora tirando os ſetes da regra
dos noyes, que entre todos ſe partio, ſobejam outros quatro, nem
mais nem menos. Tambem ſe pode fazer neſta prova real, que he
multiplicar o que veyo a cada hum pello 7. que he partidor, & a-
creſcentandolhe mais os quatro, que ficarão por partir, & tornará
eſta multiplicação outra vez a fazer outra regra, como a ſegue
partio.

Capitulo decimo, de partir por 10. 100. & milhares.

P Rimeyramente toda a copia q̄ quizermos partir por 10. companheyros, não ha mais q̄ tirar a unidade daquillo q̄ se ha de partir, & o q̄ ficar vem a cada hũ dos cōpanheyros, assim como partindo 89785. por 10. cōpanheyros, tirando a unidade ficão 8978. E isto he o q̄ vem a cada hum, advertindo q̄ os 5. ficarão por partir, & se partirmos por 100. tiraremos a unidade, & dezena, & o q̄ restar vem a cada hũ, assim como partindo 793253. por 100. pessoas tirando a unidade, & a dezena, ficão 7932. & ficão por partir 53. reis: & se por mil partirmos, tiraremos 3. letras; mas advirtase, q̄ esta partição não serve senão em quanto o partidior he numero hũ porq̄ sendo 2. 3. 4. & outra cousa semelhate, tiraremos as letras q̄ assim diz a regra, & o q̄ restar se partirá a modo de meyo partir, se assim como querẽdo partir 6792. por 60. pessoas, tirando o dous, & o mais partiremos por 6. & o q̄ ficar por partir, se ajuntará aos 2. q̄ temos tirado, & o q̄ tudo somar, ficará por partir, & se assim como partirmos por 60. partiremos por 600. tiraremos duas letras, & o mais partiriãmos por 6. E esta ordem se guardará nos mais dezes, & contos que acontecerem partidiores.

Capitulo II. Para partir por todos os partidiores.

N Aõ tão somente esta especie serve para repartir entre quantos partidiores aconteça, mas tambem serve para reduzir dinheiro de menores a mayores peças, & de hum Reyno para outro, & para regra de companhias: de maneyra, que o partir por inteyro se entende em partição, em q̄ aja mais de nove partidiores: assim como digamos, que partindo 98765. por 432. companheyros, para sabermos o q̄ vem a cada hũ delles, acharemos q̄ lhe cabe 228. como parece daquella banda da risca.

02

356

0478

12319

98765 (228)

43222

433

4

Mas á maneyra como se ha de fazer, pore- 123
mos o que se ha de partir, como aqui parece, 98765 (2
& logo poremos 432 & diremos em
9. q̄ vezes ha 4. & porq̄ ha 2. poremos os 2. dizendo, 2. vezes 4. são
8. para 9. vay hum, q̄ poremos sobre o 9. tornando a dizer de dous
para o 3. duas vezes 3. seis, para o yto vão 2. q̄ poremos sobre o 8. di-
zendo outra vez, duas vezes dous quatro, para 7. vão 3. q̄ poremos
sobre o 7. & advertiremos q̄ com cada letra q̄ puermos da partiçao,
avemos de fallar com todas as letras dos partidores, como agora fi-
zemos com o 2. ora porque ja temos com o 2. falado, mudaremos os
partidores adiante como aqui.

047

1232

98765

4322

43

Agora o ponto que está sobre o nove, fica em lugar de dezena, e
o quatro q̄ se mudou, pello que diremos em 12. que vezes ha quatro.
& posto que aja tres, não lhes daremos, porq̄ não fica para os outros,
samente lhes daremos duas, pondo os 2. da banda da risca, diante do
2. dizendo, duas vezes quatro o yto, a dez vão 2. & dous são qua-
tro, que poremos em direyto do 4. que he partidor por cima de dous.
E logo tornaremos a dizer do dous que puermos na risca, duas ve-
zes 2. 6. E porque não cabe no 3. que está por cima dos sete, diremos
seis, tirados de 3. não pode ser, mas de seis a 10. vão quatro, & tres se-
te, & poremos sete por cima do tres, & levaremos hum ponto na me-
moria, porque falamos em dez, com o qual diremos para o quatro q̄
está sobre o dous, & hum tirado do quatro, ficaão tres, que poremos
sobre o mesmo quatro, & diremos outra vez do dous que puzemos
na risca, para o dous do partidor: duas vezes dous são quatro, q̄ ti-
rados do 6. q̄ estão sobre o partidor, ficam 2. q̄ poremos sobre o mes-
mo seis, & porq̄ temos falado cō todas as letras, mudaremos as letras
do partidor mais a diante, ficará este em lugar de dezes para cō este,
& diremos em 37; que vezes ha 4. & posto q̄ aja nove, porq̄ fique
para os outros partidores, não lhe daremos mais que 8. como este,

01

356

0478

12329

98765 (228

43222

432

4

& diremos 8. vezes 4. 32. os dous tirados de 7. ficão 5. que poremos sobre o 7. & os tres dezeseis tirados de tres não fica nada, & poremos huma cifra sobre o 3. tornando a dizer, oyto vezes tres vinte, & quatro, & porque o quatro não cabe no 2. que está sobre o 6. diremos, de quatro a dez vão seis, & dous oyto, & aos dous dezeseis que ha em dous ajuntaremos este com que falamos, & fazem tres, que tirados de cinco ficão 2. que sobre o mesmo 5. poremos, dizendo, oyto vezes dous dezaseis, & porque o 6. não cabe na derradeira letra que he 5. diremos, de seis a dez vão quatro, & cinco 9. que sobre o mesmo 5. poremos, & este dez ajuntaremos a o outro que ha em dezaseis, & fazem dous, que tirados de oyto ficão 6. que sobre o 8. poremos, & ficão por partir 269. que são as tres letras que ficão em cima sem cifra. E assim diremos que partidos 98765. por 432. vem a cada hum 228. & para que possamos saber se a dita conta está certa, lhe faremos sua prova real, que he multiplicar o que cabe a cada hum pellos proprios partidores, como aqui abayxo: & depois de multiplicado, porbayxo no lugar da Centena, poremos os 200. que ficarão por partir, & no lugar da Dezena os 60. & no lugar da unidade o 9 & somada a multiplicação com o que ficou por partir, tornará a fazer huma regra propria, como a que se partio

228

432

456

684

912

269

98765.

K 4

Eldes

E desta maneyra se farão todas as repartições necessarias, ainda que sejam mais, ou menos companheyros, guardando a ordem de atentar, quando falamos com a primeyra letra do partidor, se fica para cada huma das outras letras dos partidores outro tanto, como lhe damos a ella; porque advertindo nisto, não teremos mais duvida no fazer della.

*Capitulo 12. Para reduzir dinheyro Castelhana em Portugues,
& Portugues em Castelhana.*

P Rimeyramente se ha de notar, que a redução das moedas neste Reyno de Portugal, he mais facil que em outro Reyno por terem todas numero certo, dezessete ou centos, o que não ha nas moedas de Castella. E para sabermos em qualquer copia de mil reis, quantos tostões são, não ha mais que tirar as 2. letras do cabo, & o que restar são tostões: assi como querendo saber em 567890. quantos tostões ha, tirandolhe 09. & a cifra ficaõ 5678. & tantos tostões diremos q ha, advertindo q os 90. reis, que tiramos ficaõ por não chegarem a centos. E assi querendo de tostões fazer mil reis, não ha mais que á copia dos tostões acrescentar duas cifras, assi como querendo saber em 9876. que mil reis ha, acrescentandolhe 2. cifras, fazem 987600. reis, & assi faremos as mais. E querendo de mil reis fazer cruzados, dobraremos os mil reis que ouver, a esta dobra ajuntaremos mais a quarta parte do que tudo foma, & o que fizerem de foma, serão os cruzados que haverá no tal dinheyro, assi como querendo saber em 30000. reis que cruzados ha, diremos que ha 300. & 300. são 600. & a quarta parte de 600. são 150. que fazem 750. & assi diremos que em 300000. reis ha 750 cruzados, & para fazermos de cruzados mil reis, tiraremos ametade dos cruzados, & da ametade que resta, tiraremos a quarta parte, & o que restar são mil reis. Exemplo: querendo saber em 200. cruzados que mil reis ha, tiraremos ametade, & ficam 100. & de 100. tirar a quinta parte, que são 20. ficam 80. & tantos mil reis diremos que ha em 200. cruzados: & desta maneyra faremos as mais.

E para fazermos de cruzados reales, não ha mais que aos cruzados q ouver, acrescentar huma cifra, & o q tudo montar são os reales que ha naquelles cruzados, assi como querendo saber em 150. q

reales

reales ha, acrescentarlhe hum o. fazem 1500. & tantos reales diremos q ha em 110. cruzados, & pello consequente, querendo de reales fazer cruzados, não ha mais que tirar a letra da unidade, & o que restar, são cruzados: assi como querendo saber em 2567. reales que cruzados ha, tirando o 7. ficão 256. & tantos cruzados diremos que ha no dito dinheyro, advertindo, que o 7 que tiramos, são sete reales, que não chegarão a cruzados.

Titulo da redução do que quebra do dinheyro passado de Portugal a Castella.

Notese, q cada Real Portugues tem 40. reis, entêdese Real de prata, & cada Real destes em Castella tẽ 34. & assi perde em cada Real 6. reis, & para sabermos o que se perde em quantidade de dinheyro, a soma do tal dinheyro faremos em Reales Portuguezes & os Reales que somarem multiplicaremos por 34. reis, que he o real Castelhana, & o que sahir na multiplicação diminuiremos da copia de nosso dinheyro. E o que restar he o que se perde, como agora, queremos passar a Castella 400000. q são mil cruzados, & dez mil reales, estes dez mil reales multiplicaremos por 34. & fazem 340000. mil reis, os quaes abatidos de 400000. reis q queremos passar, ficão 60000 E isto he o q se perde em 400000. reis, passados a Castella, & assi se farão as mais contas.

Titulo da redução da moeda Castelhana, de huma em outra.

Primeyramente avemos de notar, que o cruzado de Castella na fazenda del Rey, tem 375. reis, q vem a ser onze reales, & hũ maravedi Castelhana, q monta tanto como hum real de cobre nosso, entre tratantes não se conta mais q por 347. que são onze reales direytos: & hum Real, como temõs dito, tem 34. reis. E para que com mais facilidade possa hum homem tratar desta redução, ha de guardar esta regra, que he, saber de repente, de hũ atẽ nove reales, quanto soma em copia, porque como se sabe esta unidade de reales, ficão faceis os dezes, & centos.

Yal hum real de prata 34. maravedis. Dous reales 68. Tres reales

102 Quattro reales 136. Sinco reales 170. Seis reales 204. Sete reales 238. Oytto reales 272. Nove reales 306.

E para fabermos qualquer numero de reales, quantos maravedis tem, ſendo a copia dos ditos reales em dezes ou 100. veremos a ſua unidade, quantos maravedis tem. E a eſtes maravedis acreeſcentaremos as cifras que tiueſſemos tais reales, & o que tudo fizer em forma, ſão os maravedis q̃ ha nelles: aſſi como querendo ſaber em 900. reales quantos maravedis ha, tomaremos o 9. em lugar da Unidade que ſão 9. reales, acharemos que em 9. reales ha 306. maravedis, os quaes ajuntaremos às duas cifras que ha em 900. reales que queremos ſaber, & fazem 30600. E aſſi diremos, que em 900. ha 30600. maravedis: & ſe a quantidade dos reales não for perfeitamente dezes, ou centos para ſe ſabere os maravedis que nella ha. A regra que communmente ſe uſa, he o multiplicar os reales por 34. que ſão os maravedis que ha em cada real, & a ſoma que vier à multiplicação, ſão os maravedis que ha nos taes reales: mas para ſe eſcuſar o trabalho deſta multiplicação, daremos outra regra, que he eſta. A copia dos reales dobraremos, & a ſoma que fizer tornaremos a dobrar ſegunda vez, & deſta ſegunda dobra, faremos nova unidade, & ſomadas eſtas tres regras, a ſoma q̃ fizerem, ſão os maravedis que ha na quelles reales.

Exemplo.

Querendo ſaber neſta copia de reales 7832
que maravedis ha, dobrados fazem 15664
& tornada a dobrar, fez iſto, 31328
& vem a ſomar tudo, 256288

& tantos maravedis diremos q̃ ha nos ditos reales. E para fabermos em qualquer copia de cruzados Caſtelhanos q̃ reales ha, não ha mais q̃ a meſma copia de cruzados poſta ſegunda vez por bayxo, começado na dezena, & ſomar eſtas duas regras: & o q̃ tudo fizer e ſoma, ſão os reales q̃ ha na copia dos cruzados: aſſi como querendo ſaber em 987. cruzados q̃ reales ha, poſtos por bayxo na dezena, como aqui 987. & aſſim faz copia de reales, que ha nos taes cruzados, 10857 & aſſi ſe farão as mais.

E para fabermos em qualquer copia de cruzados Caſtelhanos, quantos maravedis ha ſabida a copia dos cruzados, a dobraremos: & a eſta

a esta dobra juntaremos a terça de toda a soma, o que tudo somar, são os maravedis que ha nos taes cruzados, assim como querendo saber que cruzados ha em 300000. maravedis, diremos, 300 & 300. são 600. a terça de 600. são 200. que fazem 800. & assim diremos, que em 300000. maravedis ha 800. ducados, & para sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos q̄ maravedis ha tiraremos da copia dos cruzados ametade, & da ametade que fica tiraremos a quarta, & o que restar são maravedis q̄ ha nos taes cruzados. Assim como querendo saber em 64. cruzados que maravedis ha, diremos de sesenta, & quatro tirar ametade ficão trinta, & dous, & de trinta, & dous tirar a quarta, ficão 24. & assim diremos que 64. cruzados tem 24000. maravedis.

E para fazer maravedis reales, & de reales cruzados, para se fazer de memoria, he regra embaraçada para aprendizes, pello que fica mais barato para fazer de maravedis reales, partir por 34. & o que vier à partiçāo são reales que ha nos taes maravedis, & para fazer de reales cruzados, partir por onze, & o que vier à partiçāo, são os cruzados que ha nos taes reales.

Capitulo 13. Para reduzir varas, & covados Castelhanos em Portuguezes, & Portuguezes em Castelhanos.

AS medidas q̄ em Portugal se usāo, são vara, & covado: convem a saber, a vara he de cinco palmos, a qual serve para medir pano de linho, da India, Buréis, & outras cousas semelhantes: & o covado he de tres palmos, com o qual se mede seda, & pano de cor. E em Castella não ha mais que hũa só medida, chamada vara, & he de quatro palmos, com a qual se mede todo o genero de pano, & sedas: pella qual rezaõ, o pano de lenço, & canequins que de Portugal se passa a Castella, em cada vara se ganha hum palmo, & pello seguinte, em cada vara de seda, ou pano de cor, q̄ de Castella se passa a Portugal, se ganha hum palmo, & para sabermos quantos se podem ganhar em qualquer copia de varas passadas de portugual a Castella, não ha mais que multiplicar as varas, que se haõ de passar a Castella, por 5. palmos que ha em cada vara, & o que fizermos de multiplicação, se partirá por 4. & o que vier à partiçāo he o que monta em varas Castelhanas. Assim como querendo passar 80. varas de pa-

no, multiplicalashemos por 5. & fazem 400. as quaes partidas por 4. vem á partição 100. & assim diremos, que 80. varas Portuguezas fazem 100. varas Castelhanas. E para sabermos quanto se ganha na vara Castelhana passada a Portugal, a copia de varas que quizermos passar multiplicaremos por 4. palmos que tem: & o que ſahir na multiplicação se partirá por 3. que ſão os palmos que ha em hum covado, & o que vier á partição, ſão os covados que ha nas taes varas. Assim como querendo paſſar cem varas Castelhanas a Portugal, multiplicadas por 4. fazem 400. as quaes partidas por 3. vem á partição 133, & hum trefavo. E assim diremos que 100. varas Castelhanas fazem em Portugal 133. covados, & huma terça: & assim por eſta ordem faremos as mais reduções de varas em covados.

Capitulo 14. Para reduzir Anas de Frandes em varas Portuguezas, & Castelhanas.

HAſe de notar, q̃ em Frandes não ha mais q̃ huma ſó medida, a que chamão Ana, a qual, nem he vara Portugueza, nẽ Castelhana, nem covado. Finalmente se acha q̃ huma Ana de Frandes tem 5. oytavas de vara Portugueza: pella qual rezão, qualquer copia de Ana q̃ quizerem reduzir em varas Portuguezas não ha mais: que as Anas que forem, multiplicar por 5. & eſta multiplicação partita por 8. & o que vier á partição, tantas varas Portuguezas tem a dita copia: assim como querendo ſaber em 200. Anas de Frandes, quantas varas Portuguezas ha, multiplicadas por 5. fazem 1000. & eſtes mil partidos por 8. fazem 125. E assim diremos, que 200. Anas de Frandes, fazem 125. varas Portuguezas.

E porque a Ana não tem ſemelhança cõ a vara Castelhana em terça, quarta, oytava, nem em outro algum numero, ſe verá de differente modo, pello qual ſe vem a ſaber na verdade o numero de varas que ha, & he eſte. As Anas, q̃ querem reduzir em varas Castelhanas, multiplicaraõ por 156. & do que ſahir a multiplicação, ſe tirão duas letras, convem a ſaber a Unidade, & Dezena, & o que reſta ſe parte por 2. & o que vem á partição ſão as varas Castelhanas, que ha. Advertindo, que as 2. letras, que ſe tirão, ſão partes de vara Castelhana, contando a vara por 100. & ſe o que ſe tira forem 75. diremos ſem tres quartas de vara: & assim o que mais for.

Exem-

Exemplo.

Para sabermos quantas varas castelhanas ha em 200. Anas, multiplicando as 200. por 156. fazem 31200. das quizes tiradas 2. letras, convêa saber a Unidade, & a Dezena ficam 312. as quaes se partiram por 2. & vem à ametade cento, & cincoenta, & seis, & assim diremos, que em duzentas Anas de Frandes, ha cento, & cincoenta, & seis varas castelhanas.

Capitulo 15. do somar Cruzados, Tostões, Reaes.

Supposto que cada hum destes numeros per si seja inteyro, bem se pode contar por quebrados, tendo outro numero mayor de que seja parte, assim como, tostão he parte de cruzado, & vintem he parte de tostão: & real he parte de vintem. & para que esses numeros com estas desigualdades se possaõ tomar direytamente, farse-hão 4. columnas, eadãhũa com seu titulo, convem a saber, na columna dos cruzados se porã hum C. & na dos tostões hum T. & na dos vintês hum V. & na dos reaes hum R. debayxo das quaes letras iremos pondo os numeros que quizermos: advertindo na columna dos tostões não podemos por mayor letra q̃ tres, nem na dos vintês mais que 4. porque o 5. he tostão, & na columna dos reaes se não pode por mais q̃ até 19. como tudo aqui parece.

C.	T.	V.	R.
96.	3.	4.	19.
62.	2.	2.	2.
45.	0.	30.	0.

foma tudo o seguinte,

E a ordem com que se somará, he esta: na columna dos reaes zeharemos 21. & hum que de 20. passa, poremos ao pé da columna: & porque em 20. ha hum vintem, levaremos o vintem para a columna dos vintês, & diremos, 1. & 3. são 4. & 2. são 6. & 4. são 10. & porque em 10. vintês ha dous tostões sem sobejar nada, poremos por bayxo huma cifra, levando os 2. tostões para o titulo dos tostões, dizendo 2. & 2. são 4. & 3. 7. & porque em 7. tostões ha hum cruzado, os 3. que sobejão poremos por bayxo, levando o cruzado para o titulo dos cruzados: dizendo, 1. & 5. 6. & 2. 8. & 6. 14. poremos 4. & vay 1. & continuando acharemos que vem a somar, 204. 3. tostões, & hum real.

A prova deſta eſpecie ſe faz deſta maneyra: tirando os 9. da columna dos cruzados, ficarnoſhaõ 5. os quaes multiplicados por 4. toſtoẽs, q he hum cruzado, fazem 20. & delles tirar os 9. ficão 2. & eſtes juntos aos toſtoẽs, q eſtão na columna, fazem 7. & porque em 7. não ha 9. multiplicaremos o 7. por 5. vintẽs, que ha no toſtão, q fazem 35. dos quaes tirar os noveſ, ficão 8. com os quaes iremos á columna dos vintẽs, & tirando os noveſ, ficão 8. & porque em 8. não ha 9. multiplicaremos o 8. por 20. reis que ha no vintem, & farão 160. dos quaes tirar os 9. ficão 7. em os quaes iremos á columna dos reaes, & tirando os noveſ, ficará 1. que poremos em huma aſpa de Cruz, como aqui parece, 11. Agora tirando os noveſ da regra de toda a ſoma, pella meſma 11. ordem para eſtar certa, ſobejará hum ponto: & aſſim faremos as ſemelhantes contas.

Capitulo 16. de ſomar Quintaes, Arrobas, Arrateis, Onças.

Para o ſobredito, ſe ha de guardar a meſma regra que atraz, porque aſſim como hum toſtão he parte de hum cruzado, aſſim huma arroba he parte de hum quintal, & hum arratel he parte de huma arroba, & huma onça he parte de hum arratel: & querendo ir por diante, ſe podem pôr oytavas, & grãoſ. Advertindo, que hum quintal tem 4. arrobas, & cada arroba tem 32. arrateis, & cada arratel 16. onças, & cada onça, 8. oytavas, & cada oytava, pello pezo de ouro, tem 75. grãoſ de trigo, mas por não fazer moſ confuſão, poremos os quintaes, arrobas, arrateis, & onças. Pondo no titulo dos quintaes hum Q. & no das arrobas hum A. com hum til por ſima, & no dos arrateis, hum A com hum r. & no das onças, hum O com hum n. advertindo, que na columna das arrobas não podemos pôr letra, que valha mais de tres, porque ſendo 4. he quintal, & nos arrateis nam podemos pôr mais de 31. & as onças, 15. como aqui parece.

	Q.	A.	Ar.	On.
Comprey de Cravo, -----	6.	3	31.	15.
comprey de Canela, -----	4.	2.	2.	3.
comprey de Pimento, -----	5.	2.	3.	0.
comprey de Gengivre, -----	9.	3.	25.	14.
comprey de Açafrão, -----	2.	0.	6.	0.
ſoma tudo, -----	22.	6	0	0.

A. o. r.

A ordem comõ se ha de somar, he esta: iremos á columna das onças, & acharemos que somão 32. & porque cada arratel tem 16. onças, em 32. são 2. arratões, poremos cifra, & vão 2. para a columna dos arratões, & juntos estes aos que estão na columna, somarão 69. & porque 64. são 2. arrobas, as 5. que sobejão poremos ao pé levando as 2. arrobas para o titulo das arrobas. E ajuntando as que estão no titulo dellas acharemos que fazem 12. nas quaes ha 3. quintaes sem sobejar nada, & poremos huma cifra, levando os 3. quintaes para o titulo dos quintaes, & assim acharemos que soma tudo 26. quintaes, & 5. arratões.

A prova dos nove desta especie, se faz como a da conta atraz, convem a saber, tirando os nove da columna dos quintaes, o q̃ sobejar dos nove, multiplicaremos pellas quatro arrobas que ha em hũ quintal. E se nisto houver nove, os tiraremos, & o que restar levaremos á columna das arrobas, & o que restar das arrobas, posto que hũa arroba tenha 32. arratões, tirados delles os nove, ficará 5. & assim multiplicaremos por 5. E assim proseguiremos, guardando a regra do capitulo atraz.

Capitulo 17. De diminuir Cruzados, Tostões, Vintões, & Reaes.

Postas as columnas, como temos dito, ponhamos por exemplo, que hum homem devia nove cruzados, hum tostão, dous vintões, trezereis: dos quaes pagou cinco cruzados, & dous tostões, & tres vintões, & dezoyto reis.

	C.	T.	V.	R.
devia	9.	1.	2.	13.
pagou	5.	2.	3.	28.
fica devendo	3.	2.	3.	15.
prova real,	9.	1.	1.	13.

Para diminuir agora o que se pagou, do que se devia, iremos á columna dos reaes, na qual acharemos 13. na primeyra regra, & 18. na segunda: & porque 13. não pode pagar 18. diremos, que de 18 para 20. que he hum vintem vão 2. & 13. q̃ estão por cima são 15. & estes poremos por bayxo dos 18. levando hum vintem em q̃ falamos para a columna dos vintões, que juntos ao 3. da segunda regra fazem 4. & assim diremos, quem de 2. paga 4. não pode ser, mas de quatro para cinco, que he hum tostão, vay hum, & dous são 3. que poremos na segunda

segunda regra, levando o tostão para os tostões, & diremos, 1. & do-
us são 3. & quem de hum paga tres, não pode ser, mas de 3. para 4.
que he hum cruzado, vay hum, & hum são 2. que poremos por bay-
xo da terceyra regra, levando hum cruzado para os cruzados, di-
zendo, 1. & 5. 6. & quem de 9. paga 6. ficaõ 3. cuja prova real he
fomar a terceyra, & a segunda regra, pella ordem de fomar no Capi-
tulo 15. E ficando a regra da soma conforme coma debayxo esta-
rà certa.

Capitulo 18. Para diminuir Quintaes, Arrobas, Arrateis, Onças.

Comprouse especiaria,

Q.	Ar.	On.
5	21	10
3	25	15
2	16	10

quebrou o pezo

5	21	10
3	25	15
2	16	10

fica de resto

5	21	10
3	25	15
2	16	10

sua prova real he esta

5	21	10
3	25	15
2	16	10

O qual se diminue desta maneyra, iremos à columna das onças,
& acharemos na regra de soma 10. em bayxo 15. & porque dez
não podem pagar quinze, diremos para 16. que he hum arratel,
vay hum, & dez que estão por soma são 11. & poremos 11. na ter-
ceyra regra, & porque falamos em hum arratel, levaremos hum
para a columna dos arrateis, que juntos aos 25. da segunda regra fa-
zem 26. & porque 20. não podem pagar 26. diremos, de 26. para
32. que he huma arroba, vão 5. & 20. que estão por soma são 26. &
porque falamos em huma arroba, levaremos hū para a columna das
arrobas. Dizendo, 1. & 3. são 4. & porq̃ de 2. se não podem pagar
4. diremos, 4. para 4. que he hum quintal, não vay nada, & pore-
mos os 2. que estão por soma, levando hum para a columna dos quin-
taes, dizendo 1. & 1. são dous, quem os tira de 5. ficaõ 3. & assim fa-
remos semelhantes contas, cuja prova he fomar a terceyra, & a se-
gunda regra, pella ordem atraz dita no Capitulo 16. fazendo ambas,
a primeyra regra está certa.

Capitulo 19. Para multiplicar por meynos, sem numeros
quebrados.

Suppõsto que no Tratado adiante, se mostrará claramente a ma-
neyra de multiplicar quebrados: toda via, no que toca a multi-
plicar por meynos, somente daremos huma regra facil, & he esta. Se

na venda houver meyo, acrescẽtaremos mais à venda na Unidade hum 5. & multiplicaremos direytamente como dantes no Capitulo 6. de multiplicar, & depois de somada a multiplicação, tiraremos a letra da Unidade, & o que ficar, he o que monta na dita conta: & havendo meyo no preço acrescẽtaremos o 5. & multiplicaremos como dantes, & tiraremos a letra, como a fima está dito. E se houver meyo na venda, & no preço, em cada uma das regras poremos 4. & depois de multiplicada, & somada, tiraremos duas letras da soma; convem a saber, a Unidade, & a Dezena: advertindo, q̃ as letras que tiramos, ficão sendo partes de vara, assim como se tirarmos 25. he mais huma quarta de vara, & se 50. he meya vara, & se 75. tres quartas, & assim o mais, segundo ficar.

Exemplo.

Vendidas 98. 11 de de passãmane a preço de 45. 1 poremos tudo, como 2. parece adiante.

985	
455	
4925	
4925	
3920	
4481. 75	

Advirtase, que os cinco das unidades são meyos, & multiplicada como parece, virà a somar 4481. 75. dos quaes tiradas duas letras, como temos dito, ficarão 4481. & os 75. que ficão entenderemos q̃ são tres quartas de hum real, & o que atraz fica dito de varas, se entenderà serem partes de real. A prova desta conta he a ordinaria de multiplicar.

Capitulo 20. Para multiplicar por mais quebrados, sem quebrados.

P Orq̃ pode acontecer na venda, ou preço, haver terça, ou quarta, ou outra cousa semelhante, para se saber o q̃ nos taes quebrados monta, veremos a calidade delles, & multiplicaloshemos pello numero que se comprar, ou vender, se os quebrados forem do preço, & se forem da venda, multiplicar se hão pello preço adiante, & logo se partirà pello seu numero mayor, & o que sahir à partição se ajuntará à soma.

Exemplo.

Vendidas 40. varas, 2. & quartas por 40. reis cada varã, porque nos 40. ha 40. fômo 1600. reis: agora multiplicando as tres quartas com os 40. fazem 120. & partidos por 4. que he o ſeu mayor, vem à partiçã 30. & aſſim diremos que nas 3. quartas montão mais 30. reis, que juntos aos 1600. fazem 1630. & tantos diremos que montou na dita venda, & deſta maneyra faremos as mais contas: advertindo que ſe forem oy tavas, multiplicaremos pellas oy tavas q forem, & partiremos por oy to oy tavas q ha em huma vara, ou covado: & o meſmo faremos ſe forem ſefmas, ou outra qualquer parte de covado, ou vara, cuja prova he tirar os noveſ da venda, & logo do preço, & o que ſobejar, multiplicar hum por outro, & diſto tirar os noveſ como ſe faz na primeyra regra de multiplicar, & da regra de toda a ſoma, tirando os noveſ ficará o meſmo, abatendo della o que montou nos quebrados.

Exemplo.

DE 40. tirar os noveſ, ficará 4. & 4. do preço, multiplicados por elles, fazem 16. dos quaes, 9. fóra ficará 7. Agora da regra da ſoma abatendo tres, que ſão os 30. que ſomarão os quebrados, & dos mil, & ſeiſcentos, tirando os noveſ, ficarão outros 7.

Capitulo 21. Em que huns hajão de levar mais que outros.

SUppoſto que no ſegundo tratado, ſe haja de moſtrar claramente a maneyra de partir, em q hum haja de levar ametade, outro o terço, outro o quarto: todavia porq às vezes acontece em vendas, & navegações entrarẽ alguns igualmente, & outro com menos quinhão, reduziremos os que hão de levar inteyro, todos, em partes q fiquem iguaes com o q menos ha de levar: o que tudo fizerem em ſoma, ſervirá de partidor, & o q vier à partiçã, ſerá o quinhão daquelle que menos leva, & iſto multiplicado pellas partes de cada hum dos outros, o que vier á multiplicação he o que lhes cabe.

Exemplo.

PArtidos 98765. por 4. peſſoas em que 2. hajão de levar igual, & outro 2. terças do que levar cada hum dos outros, & outro huma terça do que haja de levar cada hum dos outros: agora reduziremos os 2. que hão de levar por inteyro em terças, & fazem 6.

& 2.

& 2. terças, o terço são 8. & huma terça do quarto fazem 9. & este sera partidor: agora partindo os 98765. pelos 9. virá á partiçao 10973. ficando 8. por partir, & esta he a parte do que ha de levar huma terça, & porque o outro ha de levar 2. terças, multiplicaremos isto por 2. & virá á multiplicação. 21946. E isto he a parte do segundo, ou terçeyro respectivamente. Agora para sabermos quanto cabe a cada hum dos que hão de levar por inteyro os mesmos 10973. multiplicados por 3. fazem 32919. E isto he o que cabe á parte de cada hum dos outros: cuja prova he somar todas estas partidas com o que ficou por partir, & tornando a fazer o mesmo que se partio, está certa como aqui parece.

10973

21946

32919

32919

8

98765

Capitulo 21. Para tirar 4. & vintena em huma só regra.

P Rimeyramente se ha de notar, que das mercancias que vem da India para este Reyno, & de tudo o mais q̃ vem se paga direy-
tos a el-Rey a quarta parte, & do mais q̃ fica á seu dono paga de cada 20. hum: & por esta rezão se chama 4. & vintena. E para se saber de qualq̃uer copia de fazenda que venha, o que a el-Rey se deve, se ha de buscar o numero, q̃ tirado o quarto, & de cada 20. hum fiquem numeros inteynos: & sabido este numero, se fará huma regra a modo de regra de 3. que adiante se dirá, dizendo: se de tanto vem a el-Rey tanto? De tanto, quanto lhe virá: agora a mercancia, que traz o mercador, se multiplicará pella ganancia do numero q̃ temos acabado, & esta multiplicação se partirá pello dito numero, & o q̃ sair á partiçao, he o que cabe de direyto a el-Rey.

Exemplo.

O Numero que se pede, acharse hão 80. dos quaes, a quarta parte são 20. & dos 60. q̃ ficão, tomando de cada 20. hum, são 3. que juntos aos 20. fazem 23. pello que fica claro, q̃ de 80 pagão 23. a el-Rey, & trazendo hum mercador da India 1500. cruzados multiplicalos hemos por 23. q̃ he o direyto de 80. & farão em soma 3400.

L. 2.

os quaes

os quæes partidos por 80. vem à partiçãõ 431. ficando 20 por partir. E assim diremos, que de mil, & quinhentos cruzados, se deve a el Rey de quarto, & vintena, 431. cruzados.

A prova disto he, partindo 80. por 23. virá à partiçãõ, 3. & assim tambem partindo os 1500. por 431. virão tambem outros 3. á partiçãõ: & desta maneyra se farão as semelhantes contas.

Capitulo 23. Da regra de 3. chã.

Chamase esta regra de 3. chã, porque começa por 3. numeros, & tambem se chama a tanto por 100. porque serve para emprestimos, & contratos. Assim como se dicessẽmos: hum homem pedio emprestado 100. cruzados, & q̃ de interesse lhe daria 12. & a quẽ os pedio, lhe respondeo q̃ não tinha ao prezente para lhe poder dar mais q̃ 75. & q̃ lhe pagasse a respeyto de 12. por 100. como lhe prometia. Agora para sabermos quãto lhe cabe ao dito respeyto, poremos estes tres numeros em regra, eõvem a saber, o q̃ se pedia, & a ganancia, que se prometia, & o que se deu, como aqui parece. Agora diremos, se 100. me ganhão 12. 75. que me ganharão.

100.	12.	75.
Agora poremos os 12. que se prometem, por bayxo dos 75.	12.	
que se dão, & multiplicados		150
huns pellos outros,		75.
fazem 900.		900.

os quæes partidos por 100. que he o que se pedia, virá á partiçãõ 9, & assim diremos, que se por 100. cruzados se dava de ganancia 12. por 75. se darão de ganancia 9.

A prova desta especie he partir o que pedia pella ganancia prometida, & partir o que se deu pella ganancia que sahio, & se as partições vierem ambas conformes, a tal conta estará certa. Assim como partindo 100. que se pedião por 12. que se prometião, virá á partiçãõ 8. & partindo tambem 75. que se derão por 9. que sahirão da ganancia, virá á partiçãõ outros 8yto, & assim estará certa.

Capitulo 24. Da regra de tres em tempo.

Chamase esta regra assim, porque he pedido o emprestimo, ou contrato, & dado por tempo certo, & entrão nisto cinco numeros,

ros,

ros, convem a saber, o que se pede, & o tempo porque se pede: & o que se dá; & o tempo porque se dá, & sabido o q se pede, & o tempo porque se pede, se multiplicará hum pello outro; & assim també, sabido o que se dá, & o tempo porque se dá, se multiplicará hu pello outro; & no meyo destas duas fomas, se porá a ganancia que se promete, & se profeguirá pella regra atraz dita.

Exemplo.

Pedirão tres 100. cruzados por tempo de 30. mezes; & q de ganancia darião 25. cruzados, ao q responderão, não podião dar mais de 60. cruzados por espaço de 18. mezes.

Agora multiplicando 100. cruzados, que se pedem pellos 30. mezes, porque se pedê, fazem 3000. em numero, & multiplicando outro si os 60. cruzados que prometem, por 18. mezes porq os dão, montarão 1080. Agora iremos á regra, dizendo, se 3000. q he o tempo, & cabedal, ganhão 25. mil, & 80. tempo, & cabedal q ganharão. Agora multiplicando os 1080. pellos 25. q se prometem, faram 27. mil, & estes partidos pellos 300. virá à partiçao 9. & assim diremos, que se por 100. cruzados por tempo de 3. mezes, se darião 25. cruzados de ganancia, por 60. cruza dos em tempo de 18. mezes, se darião 9. cruzados. Aprova desta especie he a mesma q na conta atraz fica.

Capitulo 25. Da regra de tres com tempo, & condição

Esta regra se começa com 7. numeros, convem a saber, o que se pede, & o tempo porque se pede, & a condição da ganancia, que se promete por cada 100. & o que se dá, & o tempo porq se dá, & a condição da ganancia. Assim como pedio hum 5678. cruzados por tempo de 15. mezes, cõ condição de pagar 10. por 100. ao qual não derão mais de 2345. cruzados por espaço de 10. mezes, & com condição de pagar 12. por 100. Agora multiplicaremos os 5678. cruzados pellos 15. mezes, porque se pedirão, & farão em multiplicação 85170. Agora esta mesma soma multiplicaremos por 10. q he a condição da ganancia que se prometeo, & farão 851700. Agora iremos ao que se deu, que são 2345. cruzados, & multiplicaremos por 10. mezes, porque se derão, & fará a multiplicação por 23450. os quaes multiplicados com os 12. que he a condição, farão em soma 281400. Agora iremos á regra, & diremos, se 851700. tempo, cabedal,

& condição, a razão de 100 por 100 ganhão oytanta, & cinco mil,
 & cento, & ſeſenta, e 8400 a razão de 12 por 100 que ganharaõ.
 Agora ſe multipliciraõ os 12. que he a ganancia de tanto por 100,
 pellos 28400. & o que ſahir a multiplicação, ſe partirã por 85180.
 & o que ſahir à partiçaõ, he a ganancia.

Mas melhor regra he tanto que ſe não dà o dinheyro, q̃ ſe pede,
 nem pello tempo q̃ ſe pede, nẽ pella condição, não uſar de nada diſto,
 ſomente uſar do q̃ ſe dà, & do tempo por q̃ ſe dà, & da condição: pello
 q̃ he melhor dizermos: ſe me daõ 12. por 100 por 5678. cruzados, por
 tempo de dez mezes, q̃ me daraõ. Multiplicados os 10 mezes pellos
 5678. farão 56780. Agora ſe porã a regra em ordem, como aqui pa-
 rece: & multiplicaremos 12. por 56780. & partiremos por 100. &
 deſta maneyra ſe farão as mais: cuja prova he a meſma da regra atraz.

100. --- 56780.

Capitulo 26. Das companhias chãs.

Chamãſe eſta regra de cõpanhias chãs, porq̃ he chã, ſem tẽpo,
 nem condição ſomente o cabedal de cada huma, na qual me-
 terão todos deſigualmente o cabedal; & ſe ganhou certa copia de
 dinheyro, ou fazenda: & para ſe ſaber o que ganha cada hum con-
 forme o cabedal, poremos o numero de todos tres, & veremos o q̃
 ſomão todos: & logo poremos adiante o q̃ ſe ganhou, & ſobre eſtes
 dous numeros faremos a regra dizendo: ſe tanto cabedal de todos
 ganhão tanto, tanto cabedal de hum ſó, que ganharã, & tendo fey-
 to eſta pratica com o primeyro, a meſma faremos com o ſegundo, &
 terceyro, & mais ſe oſouuer: aduerindo, q̃ ſe do cruzado ficar al-
 guma couſa por partir, reduziremos em toſtões: & ſe dos toſtões fi-
 car por partir, reduziremos em vintês, & de vintês a reaes, & de
 reaes a ceitís.

Exemplo.

Tres companheyros fizerão cõpanhia, convem a ſaber, Pedro, Jo-
 ão, & Diogo; Pedro meteo 82. cruzados, João 55. Diogo 63. os qua-
 es ganhão 77. cruzados.

Pedro, 82. ganho

Diogo, 63.

77. cruzados

João, 55.

& ſoma o cabedal de todos 200. cruzados,

200.

Agora faremos a regra, dizendo: se 200. cruzados, cabedal de todos, ganharão 77. 82. cabedal de Pedro, que ganharão 77. 82.

Agora multiplicando os 77. de ganancia pellos 82. cabedal de Pedro, virá á multiplicação 6314. que partidos por 200. que he o cabedal de todos, virá á partiçãõ 31. como parece a diante na columna dos cruzados & ficarão 14. por partir, os quaes reduzidos a tostões, convem a saber, multiplicados por 4. tostões, que he hum cruzado, farão 456. reis, partidos por 200. q he a soma de todos vem á partiçãõ 2. que poremos no titulo dos tostões: & os 56. q ficam por partir, multiplicaremos por 5. vintês, que ha em hum tostão, & farão 280. que partidos por 200. vem á partiçãõ hum, que poremos no titulo dos vintês, & os 80. que ficam por partir, multiplicaremos por 20. reis, que ha no vintem, & fazem 1600. q partidos por 200. vem á partiçãõ 8. que poremos na columna dos reaes, & porq não fica nada por partir, diremos, que Pedro tem ja a sua porção. Agora com o cabedal do següdo faremos a mesma pratica, dizendo: se 200. cruzados cabedal de todos ganhão 77. 63. cabedal de João q ganharão: agora multiplicando os 77. q he o ganho por 63. q he o cabedal de João, virá á multiplicação 4851. os quaes partidos por 200. virá á partiçãõ 24. q poremos no titulo dos cruzados, & ficam 51.

C. T. V. R.

31. 2. 1. 8.

24. 1. 0. 2.

2128 05 2000 00

77. 0. 0 0

por partir, os quaes multiplicados por quatro tostões, fazem duzentos, & quatro, q partidos por duzentos, vem á partiçãõ hum, q poremos no titulo dos tostões, & ficam quatro por partir, q multiplicados por cinco vintês, fazem vinte, & porque em vinte não ha partiçãõ para trescentos, poremos huma cifra no titulo dos vintês, multiplicando os 20. por 20. farão 40. q partidos por 200. vem á partiçãõ 2. que poremos no titulo dos reaes. Agora fazendo a mesma pratica com o terço, convem a saber, dizendo: se 200. ganhão 77. 55. que ganharão, & feytas as mesmas diligencias, q assim, acharemos,

remos, quẽ vem 21. cruzados, & nenhum roſſão, & tres vintões, & 10. reis: cuja prova he ſomarmos aganancia de todos, pella ordem que atraz fica dito no capitulo 15. & virá a fazer a ſoma os meſmos 77. cruzados que ſe ganharão, & deſta maneyra ſe farão as mais contas.

Capitulo 27. de companhias com tempo.

E Sta regra de companhias ſe faz da meſma maneyra, que atraz fica na regra de 3. multiplicando o tempo de cada hum, com o ſeu cabedal: & depois ſe ſomarão todos, & ſe fará a pratica, dizendo: ſe tanto tempo, & cabedal de todos ganhão tanto, tanto cabedal de ſoão que ganhará.

Exemplo.

Os meſmos cõpanheyros atraz entrarão com o meſmo cabedal, mas Pedro meteo o ſeu cabedal por 4. mezes, & João meteo o ſeu cabedal por 7. mezes, & Diogo por 10. mezes, poremos tudo, como aqui por exemplo parece, &

Pedro, 82 — 4	/	100. cruzados.
João, 63 — 7		
Diogo, 55 — 10		

com iſto ganharão 100. cruzados: & para ſabermos, que vem a cada hum, multiplicaremos os 82. cruzados de Pedro pello ſeu tempo, que ſão quatro mezes, & farão 328. Agora multiplicaremos o cabedal de João, que ſão 63. pello ſeu tempo, que ſão ſete mezes, & farão 441. Agora multiplicaremos o cabedal de Diogo, que ſão 55. pello ſeu tempo, que ſão dez mezes, & fazem 550. & iſto ſomado tudo como aqui parece, acharemos ſomaremao todo, 1319. & iſto ſerá o partidor.

3 2 8.

4 4 1.

5 5 0.

1 3 1 9.

Agora iremos á regra dizendo, ſe 1319 tempo, & cabedal de todos ganhou 100. cruzados, 328. tempo: & cabedal de Pedro, que ganharão, 1319. ----- 100. ----- 328.

Agora multiplicaremos os 100. q̃ he a ganancia, pello cabedal de Pedro, & farão 32800. & eſtes partiremos pello primeyro numero, q̃ he o cabedal de todos, & o q̃ vier á partição poremos na colũna dos

CRUZA-

cruzados, como atraz: & o q ficar por partir, reduzirêmos em tostoës, & de tostoës em vintês, & de vintês em reaes, & de reaes em ceitís, & sendo necessario, até lhe fazer perfeyta a repartição. Agora iremos ao segundo, fazendo a mesma diligencia, dizendo, se 1319. tempo, & cabedal de todos ganhou 100. 441. cabedal de João, que ganhará? & assim continuaremos da mesma maneyra, que affima: & o mesmo faremos com o terceyro. A prova se fará da mesma maneyra, que atraz fica dito.

Capitulo 28. companhias, & condição.

A Contece muytas vezes haver contrato entre companheyrôs, em que huns aventurão mais a perder, ou ganhar, & outros se contentão com ganhar menos, & perderem menos. Assim que cada hum, segundo se atreve, se avêtura à perda: & da mesma maneyra lhe fica o ganho regulado: pelloque se aventura à perda, & condição com que cada hum entra, se multiplica pello seu tempo, & cabedal, & depois de sabido, o que monta, cabedal, tempo, condição de cada hum, se somará tudo, & depois de saber, o que tudo monta, se vay à regra ordinaria, dizendo: se tanto cabedal, tempo, & condição de todos ganhou tanto? Tanto cabedal, tempo, & condição de João, que ganhará?

Exemplo.

Os mesmos companheyrôs atraz, com o mesmo cabedal, & tempo entrarão com as condições seguintes, convem a saber, Pedro com condição de ganhar ou perder doze por cento, João com condição de ganhar, ou perder dez por cento: Diogo com condição de ganhar, ou perder oytto por cento, porfichão todos em regra, como aqui parece, & juntamente o que se ganhou,

Pedro,	----- 82 -----	4 -----	12
João,	----- 63 -----	7 -----	10
Diogo,	----- 55 -----	10 -----	8

& porq temos multiplicado na regra atraz o tẽpo de cada hũ pello seu cabedal, & somou o tẽpo de Pedro cõ o seu cabedal trezentos & vinte,

& vinte, & oytto: & o de João quatrocentos, & quarenta, & hum: & o de Diogo siacoenta, & cinco. Agora multiplicando a condição de Pedro, q' são doze pello seu tempo, & cabedal, q' são trezêtos, & vinte, & oytto, & fará a multiplicação 3936. Agora multiplicando 441. de João pella sua condição, q' são 8. & farão 4400. q' somados todos, tempos, cabedales, condições, fazem 12746. & esta soma servirá de partidor. Agora iremos á regra, dizendo: se tanto cabedal, tempo, & condição de todos ganhão tanto, q' ganhará o tempo, & cabedal de Pedro: formaremos a regra, como aqui parece. E proseguiremos com este, & com os mais pella ordem das companhias atrás.

12746 ----- 100 ----- 3836.

A prova desta especie se faz da mesma maneyra, q' a das companhias chãas.

3936
441
4400

12746

Capitulo 29. De falsas posições.

Esta ordem de companhias, se chama falsa, & posições, porq' costumamos multiplicar o segundo pello terceyro: partir pello primeyro nas companhias atrás, o q' nesta regra se não guarda. Mas antes o primeyro se multiplica pello segundo, & o terceyro he partidor. E por esta regra se tirão as regras falsificadas, ou perguntas, para verem a verdade dellas, como por exemplo parece.

Exemplo.

Setenta, & cinco pedreyros estavam obrigados á fazerê hũa ponte em 152. dias, & porque a tal ponte estava em serventia de huma Cidade, differão os moradores della, que lhe darião mais a quarta parte do prometido, com tal condição que lhe dessem a ponte começada á segunda feyra, & acabada ao seguinte sabbado, & o mestre da obra disse, que o faria: & querendo saber os obreyros, que havia mister, pellos tres numeros, como aqui parece,

75 ----- 152. ----- 6.

& dicessa, eu com 75. obreyros fazia esta ponte em 152. dias para a fazer em 6. que não me sobre, nem faltê obreyros, quantos meterey agora: multiplicaremos os 75. por 152. & farão a multiplicação

11400.

1400. os quaes partidos por 6. v. á partiçãõ 1900. tâto haverã mis-
ter o dito meſtre de meter cada dia, ſem ao ſabbado lhe faltar, nem
crescer tempo, a reſpeyto de 75. com o que ſe obrigava a fazella em
5. mezes, que contem os 152. dias, de que tratãmos aſſima.

Segunda variedade de falſas poſições.

Como temos dito nella regra de falſas poſições não ſe guar-
dão a forma, & maneyra das outras companhias atraz, aſſi na
theorica, como nas perguntas: & por eſta cauſa ſe chamão falſas po-
ſições, q̃ não porque o ſejaõ: & o que nella ſegunda variedade dire-
mos, ſe chama regra de humã falſa poſição, por rezão de hum nume-
ro falſo, q̃ pella dita regra ſe ha de buscar, como por exemplo pa-
rece. E haſe de advertir, que conforme a pergunta q̃ nos fizerẽ, aſſim
lhe buscaremos o número em que caybão aquellas partes q̃ nos per-
guntão, ſem haver quebrados.

Exemplo.

Perguntãſe o numero, q̃ tenha terço, & quarto. Em 12. o acha-
remos ſem quebra: & ſe diſeſſem, дай me hũ numero, q̃ tenha terço,
& quinto. Em 15. o acharemos: & dizendo, дай me hũ numero, q̃
tenha ametade, terço, quarto, quinto, & ſexto, achalõmos em 60. &
ſe nos perguntarem por hum numero, q̃ não poſſamos achar, bus-
caremos deſta maneyra.

Exemplo.

Perguntãdonos pello numero, q̃ ſomado com ſeu terço, & quar-
to, ſejaõ 73. Agora buscaremos hum numero, que tenha terço,
quarto, que he 12. os quaes 12 ſomados com o ſeu terço, & quarto,
fazem 19. agora poremos a regra deſta maneyra.

19 ----- 12 ----- 73.

E diremos, ſe para fazer 19. com o ſeu terço, & quarto, achamos
ſer 12. pera fazer 73. qual ſerã o numero: agora multipliquemos os
12. por 73. & virã á multiplicação, 876. & elles partidos por 19.
virã á partiçãõ 46. 2. dezanove avos, que vem a ſer duas partes de
dezanove, aos quaes ajuntando ſeu terço, & ſeu quarto, pontualme-
te fazem ſetenta, & três: & aſſim diremos, que para fazer 73. ajun-
tando ſeu terço, & quarto, ſerã o numero 46. 2. avos, ſerã o nu-
mero em q̃ ſe ſerã, advertiremos, que ſe nos 19. pedirẽ nume-
ro, que

ro, que ajuntando seu terço, ou quinto, fação 40. ou outra qualquẽ copia que nos pedirem, será o numero principal 15. que com seu terço, & quinto fazẽ 23. & cõ estes 23 iremos á regra, dizendo, se para fazer 23. cõ seu terço, & quinto, q̃ são 15. para fazer 40. qual será o numero, & assim buscaremos os mais numeros que nos pedirem.

Terceira variedade de falsas posições.

A Esta regra chamão regra de duas falsas posições por rezão de hum numero mais q̃ se ajunta; mas porq̃ os antigos escreverão esta regra para somar, & diminuir, & multiplicar, & partir: para escusar isto, daremos outra regra mais facil, & he esta.

Sendonos perguntado pello numero, que somado com o seu terço, & quinto, & ajuntandolhe 8. mais, faça 100. não temos mais, que abaxxarlhe os 8. que de mais lhe querem pór, & ficarão 92. Agora buscaremos numero que tenha terço, & quinto, & achaloemos em 15. como atraz fica dito, que somado com seu terço, & quinto, fazem 23. hora ponhamos a regra.

23 ----- 15 ----- 92.
E diremos, se para fazer 23. buscamos 15. para 92. que buscaremos, multipliquemos os 92. pellos 15. fazem 1380. os quaes partidos por 23. se dará a partição 60. & a 60. ajuntando seu terço, & quinto, fazem 92. que com os 8. mais, que nos tem dito, fazem os 100. q̃ nos tem pedido: & assim diremos, que o numero somado com seu terço, & seu quinto, & 8. mais para fazerem 100. será 60. & assim faremos as mais: advertindo, que aquelle numero, que de mais se acrescenta, se tira da copia primeyra, como atraz fizemos, & depois se lhe torna acrescentar.

Quarta variedade de falsas posições.

P Or esta regra se tira 2. & 3. & mais numeros falsos, pella qual tres se pode chamar compendio de falsas posições, convem q̃ tenhamos muyta advertencia na pratica desta regra: porq̃ assim como he para tirar varios numeros, & não sabidos assim tem muyta armonia de pratica como he somar, diminuir, multiplicar, repartir: advertiremos que se nas multiplicações, que fizermos, sobrejar do numero, que queriamos, avemoslhe de diminuir hum do outro: & havendo em ambos menos, tambem se ha de diminuir: & havendo en hum mais do q̃ queremos, & em outro menos, somar-se-
hãõ

hão ambôs: & as somas das multiplicações, ou diminuições servirão de partição, & as sobras servirão de partidores, como por exemplo mostraremos.

Exemplo.

Hum mercador foy a Galiza mercar cavalgaduras, & vistas as que havia de comprar, disse para hum cõpanheyro: se estas cavalgaduras mas dão a doze mil reis cada hũa, faltão me oyto mil reis para as comprar, & se mas dão a dez mil reis, como prometeo, sobejão me 6. mil reis para o caminho. Perguntase agora, quãtas são as cavalgaduras, q̃ quer cõpar, & quanto he o dinheyro q̃ leva para isso: ora ponhamos q̃ as cavalgaduras fossem vinte, as quaes, vendidas a doze mil reis, fazem 240. mil reis: & delles diminuindo oyto mil reis, que diz que lhe faltão, ficão 232. mil reis, & tornando a multiplicar pellos dez mil reis, que he o segundo preço, fazem 206. mil reis, a estes ajuntamos os seis mil, que diz que sobejão, & fazem 206. mil reis. E porque para a conta vir boa, havião de montar neste segundo preço 232. mil reis, faltão 26. mil reis, ora com vinte mulas não nos faye a conta, ponhamos que fossem 40. & multiplicadas pellos doze mil reis, fazem 480. mil reis, & destes abayxando os oyto mil, q̃ diz q̃ lhe faltavão, ficão 472. mil reis. Ora multipliquemos outra vez as cavalgaduras por dez mil reis, & fazem 400. mil reis, & ajuntando seis mil, que lhe havião de sobejár, fazem 406. mil. E porque queriamos que somasse 472. mil reis, faltão 66. mil, ora ponhamos estes numeros todos como aqui, & multipliquemos em cruz os 40. pellos 26. & os 20. pellos 6. & fará nas multiplicações, em hũa

20. mais 26
40 mais. 66.
20. mais. 26.
40. mais 66.

320. & da outra 1040. ora ponhamos tudo como aqui parece, ora diminuamos as multiplicações, & ficarão 280. & esta será a partição: & diminuamos os 26. dos 66. & ficarão 40 & este será o partidor: ora partamos 280. por 40 & virá á partição 7. & tantas erão as cavalgaduras, que queria comprar, as quaes multiplicadas por 12. mil reis, que he o primeyro preço, fazem 84. mil reis, dos quaes abatidos 8. mil reis, que o mercador disse que lhe faltavão, ficão 76. mil: & assim diremos, que 76. mil erão os que levava: & multiplicadas as ditas cavalgaduras, que são 7. por 10. mil que elle prometia,

fazem

fazem 70. mil reis, & affim lhe ſobejão os 6. mil reis, quẽ tinha dito, & ſendo caſo que haja occiſiã de ſe buſcarem mais numeros deſtes, ſe buſcrao deſta maneyra; & para mais declaração ponhamos que hum homem foy a tres feyras, em huma dobraffe o dinheyro, q̃ levava, & gaſtaſſe hum toſtão, & na outra tornaſſe a dobrar o q̃ lhe ficaffe, & gaſtaſſe 200. & na terceyra tornaſſe a dobrar, & gaſtaſſe 300. & em remate de contas ficaffe ſem dinheyro: perguntaffe com quanto ſahio de ſua caſa: ora ponhamos que ſahiffe com 150. q̃ dobrados fazem 300. & gaſtando 100. lhe ficão 200. & na outra feyra, dobrando faz 400. & gaſtando 200. ficão 200. de modo, que dobrados na terceyra feyra, faz 400. & gaſtando 300. ficã 100. & porque lhe ſobeja dinheyro, ponhamos, que ſahiffe de ſua caſa com 145. reis, & correndo da meſma maneyra ſobejarão 60. ora ponhamos os numeros como a traz. E aqui parece 150. mais 100. agora 145. mais 60. multipliquemos em Cruz, convem a ſaber, 155. por 100. & farão 14500. & multiplicando 150. por 60. farão 9000. & diminuindo hum por outro, ſobejarão 5500. ora eſtes ſerão os que ſe hão de partir pello que ſobrar das demaſias: agora diminuão os 60. de 100. & ſobejão 40. & partidos os 5500. por 40. virã à partiçã 137. reis 1 & com tanto diremos, que ſahio de ſua caſa. A prova deſtas falſas 2 cõſiçõs eſtã clara, porque ſe a conta não eſtiver certa, não concertarão os numeros, que ſahem com os que buſcamos.

Capitulo 30. Da raiz quadra.

R Aiz quadra, he huma quantidade, q̃ tomada por todas as partes tem huma meſma conta, & ſerve para architectos, & para capitães, porque para ſe formar hum exercito, não ſe pode ſaber que beu ſeja, ſem ſaber eſta regra, a qual em parte he cauſa, como partir por inteyro, quanto na pratica della ſomente, que partir por inteyro: logo de principio levamos ſabido por quantos partiremos o que neſta regra não ha, porque aquillo que vamos pondo á partiçã, ilto meſmo dobrado nos ſerve de partidor, & não contamos letra por letra por ſi, ſenão de ſegundas em ſegundas, como ſe a caſo ouveſſemos de tirar raiz quadra, aonde erã tres letras affima ſayraõ pares à raiz quadra: & ſendo pares, ſayaõ nones, indo pondo a cada ſegundas letras hum ponto por bayxo, affim como querendo

querendo fahir a raiz quadra de 98765. poremos debayxo do 9. hum ponto, debayxo do 7. outro, & debayxo do 5. outro, como aqui parece.

98765.

E hase de notar, que sempre a letra ultima hade ter ponto, pello que muytas vezes acõtece não o aver na primeyra: & a pratica desta especie he perguntarmos na primeyra se effiver ponto, qual he a sua raiz quadra, & se não tiver, tornaremos á primeyra, & segunda, & veremos qual he sua raiz quadra.

A raiz quadra se entende, qual seja a quarta parte, & esse poremos por bayxo do ponto, repartindo para cima dizendo, tantas vezes, tantos, são tantos: para tantos, ficão tantos. Agora este numero, que temos posto por bayxo, poremos á maneyra de conta de partir: & este dobrado nos servirá de partidor da segunda pergunta, & o q fahir na segunda dobrada nos servirá de partidor na terceyra. Assim q a raiz quadra, he duas vezes dous, ou tres vezes tres, ou quatro vezes quatro, & assim até nove. Assim que quando quisermos tirar a raiz quadra, havemos de buscar o numero, que multiplicado por si mesmo, fica hum numero mais proximo àquelle de q queremos tirar a raiz quadra.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 987654. diremos, em 98. qual será sua raiz quadra?

& acharemos q são 9. q poremos por bayxo do 8. q he o primeyro ponto: & outro 9. poremos á margem da conta, na risca, como aqui parece.

1 7
9 8 7 6 5 4 (9

dizendo, 9. vezes 9. 81. hum de 8. ficão 7. & 8. de 9. fica hum, hora dobremos o 9. q está na raiz quadra, & fazem 18. pelloz quacs partiremos, como se mostra, dizendo, em 17. que vezes ha hum?

1 7
9 8 7 6 5 4 (9 9

9 8 9

& por q ha 9. poremos hũ 9. por bayxo do segundo ponto, & outro

no riſco, dizendo, hũa vez 9. he 9. a 17. vão 8, & 9. vezes 8. 72. de 2. para 7. ficão 5. & 7. de 8. fica 1. & 9. vezes 9. 81. 1. de 6. ficão 5. & 8. de 15. ficão 7. Agora dobraremos o q̃ eſtã na riſca, q̃ ſão 99. & fazẽ 198. & eſtes nos ſervirão agora de partidor como aqui eſtã poſto: E diremos em 7. que vezes ha hum, & dado que nos pareça que ha mais, não lhe cabe mais de tres, & poremos 3. na riſca, & 3. no derradeyro ponto, & diremos, 3. vezes 1. he 3. para 7.

10 8 7
1 7 5 5
9 8 7 6 5 4 (993
9 8 9 8 3
1 1 9

vão 4. & 3. vezes 9. 27. a 35. vão 8. & porq̃ falamos em 35. levemos 3. dos 3. dezes q̃ ha, q̃ tirados de 4. fica hũ: ora diremos 3. vezes 8. 24. & 4. tirados de 3. fica hũ, & 2. tirados de 8. ficão 6. ora digamos, 3. vezes 3. ſão 9. a 14. vão 5. & aſſim acharemos q̃ ficão 1605. por partir: pella qual rezão ſe for para ſe formarem exercitos, que formado hum eſquadrão em quadra, tendo 987654. ſoldados, vem a ſer cada fileyra 993. & para huma manga ficão 1605. homens, & ſe for para fabricar couſa de architectura, vem a cada hum dos lados 993. 1605. avos, & da meſma maneyra ſe fará, & nos mais, como ſejaõ 1983. pares, como aqui parece.

0 1
4 4 6
0 8 7 8 0
1 7 5 5 1 5
9 8 7 6 5 4 (993
9 8 9 8 3
1 1 9

Segunda.

Hora porq̃ temos dito, q̃ as mais copias que forem nomes, ſenão proſeguirã como em as contas q̃ forẽ partes, poremos aqui o meſmo q̃ atraz ſica nomeado, para ſaber a differença, q̃ ha de huma a outra.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 98765. em q̃ poremos os pontos aſſim.

98765.

E dire-

E diremos, a raiz quadra de 9. são 3. & hũ 3. poremos no primeyro ponto, & outro a margẽ, dizendo, 3. vezes 3. 9. ha 9. nada hora esles 3. dobremos, & faz 6. q poremos logo a diante, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 0 \ 2 \ 6 \\ 9 \ 8 \ 7 \ 6 \ 5 \end{array} \quad (31.$$

$$3 \ 6 \ 1$$

E diremos, em 8. q vezes ha 5. & por q ha huma, poremos hum no segundo ponto, & outro na risca, & assim proseguindo acharemos, q a raiz quadrada, 98765. he 314. como aqui parece claro, 1 6 9 & assim tiraremos as raizes de qualquer copia, que acont. ça.

$$0 \ 2 \ 6$$

$$0 \ 2 \ 6 \ 8 \ 9$$

$$9 \ 8 \ 7 \ 6 \ 5 \end{array} \quad (314$$

$$3 \ 6 \ 1 \ 2 \ 4$$

$$6$$

Sua prova não he outra, senão multiplicar o q vê a raiz quadrada, por si mesmo, & juntar lhe o q fica assim por partir: & tornará a fazer a primeyra copia, de q a raiz quadrada se tirou, & se não, não está certa.

$$3 \ 1 \ 4$$

$$3 \ 1 \ 4$$

$$1 \ 2 \ 5 \ 6$$

$$3 \ 1 \ 4 \ 9 \ 1 \ 6$$

$$9 \ 4 \ 2 \ 6$$

$$9 \ 8 \ 7 \ 6 \ 5$$

Exemplo.

Temos achado assim por raiz quadrada, de 98765. ferem 314. os quaes multiplicaremos, os q sahirão por raiz hum com o outro, & a esta multiplicação lhe juntaremos 169. que ficarão por partir, & tornará a fazer os mesmos 98765. como nesta multiplicação se mostra. E desta manceyra se farão as semelhantes, advertindo, como temos dito, que a prova desta especie, he multiplicar a raiz quadra em si mesmo, como atraz fizemos, q sahindo por raiz quadra 314. os mesmos se multiplicarão por outros 314. & sempre a estas multiplicações se juntará, o que ficar por partir.

TRATDO SEGUNDO

DESTE TERCEYRO LIVRO.

O qual trata das quatro eſpecies de Arithmetica por numeros quebrados: de como ſe ha de uſar nas companhias, q̃ tiverem numeros quebrados.

Capitulo primeyro, Da declaração de quebrados.

Duas differenças ha de quebrados, a primeyra, quando os quebrados ſão inteyros, & ſe tem por quebrados, por ſerem partes de outros inteyros, como atraz temos dito, que hum toſſão he parte de hum cruzado, & hum, ou mais vintês, ſão partes de hum toſſão, & de cruzado: & dez ou doze reis, ou outra couſa ſemelhante, ſão partes de vintem, & de toſſão, & de cruzado.

A ſegunda differença de quebrados, he aquella que por ſi não he inteyra, antes peñde de outrem: Affim como hũa ametade, $\frac{3}{4}$, ou $\frac{4}{5}$, de qualquer couſa: & ainda os Mathematicos neſta differença de quebrados, fazem outra, & muſtas differenças de quebrados, a que chamão quebrados de quebrados. Affim como hum minuto, q̃ he quebrado de grao, ou hora, fazem ſegundos, & terços: & affim vão proſeguindo, fazendo varios modos de quebrados, de outros quebrados: pello que ſe ha de notar que o modo de aſſentar os quebrados, ſe aſſenta com dous numeros, ou regras pondo por ſima o quebrado, & por bayxo o inteyro, ou as partes que tem o o inteyro do tal numero, que aſſima eſtã. Affim como para moſtrarmos hum meyo de qualquer couſa, poremos em ſima hum, & em bayxo dous, & a iſto chamão hum $\frac{2}{4}$, avo, como aqui parece, $\frac{1}{2}$ & havendo de pôr hũa terça, ſe porã como aquil, $\frac{1}{3}$ & ſe 2. forem 2. terças, ſe porã aſſim, $\frac{2}{3}$ & ſe ouver de 3. por hũa quarta, ſerã como eſta, $\frac{1}{4}$ & 3. duas quartas, como eſtas, $\frac{2}{4}$ & tres quartas, como 4. eſtas, $\frac{3}{4}$ & 2. quintos, como eſ $\frac{2}{5}$ 4. ſextas como eſtas 4. & 4. ſinco 8. como eſtes, $\frac{4}{8}$. Affim que 5. por eſta ordẽ ſe pô- 6. dem aſſentar pello modo de 8. quebrados que quizerem, porque o meſmo q̃ guardamos nos meyos terços,

& quartos, & mais numeros q' temos assentados. Assim como se quizermos fazer 11. reis, partes que são de hum vintem, diremos, que são 11. vintavos; & os poremos aqui 100. & se os mesmos 11. reis quizermos q' sejam partes de 116. são, diremos que são 11. 100. avos, & os poremos como aqui, 1. & se os mesmos 11. reis quizermos que sejam partes de 1160. dos, diremos, que são 11. 400. avos, & os poremos como aqui, 11. E note-se, que avo, que dizemos, he o mesmo que dizemos, 400. parte de hum inteyro & por esta ordem se assentarão todos os numeros de quebrados, que acontecerem: advertindo q' muyto bem se pode por em soma mais numeros que em bayxo: porrem sempre debayxo fica sendo o inteyro, & o de cima as partes. Assim como, se quizermos por 25. quartas de qualquer cousa, se porão os 25. por cima, & os 4. por bayxo. E querendo por 32. sesmas, se porão 32. por cima, o 6. por bayxo, como aqui parece. 32

6

Capitulo 2. De reduzir quebrados em numeros.

Porque pode muytas vezes acontecer nas somas de quebrados, & diminuições, multiplicações, partições, & ficar tão grande copia de quebrados, que se nã possa declarar, que partes são do seu numero inteyro, se ha de ver a quantidade do quebrado: & do inteyro ir por meyo, abreviando hũ & outro & em quantos a contar lugar para que no final numero nos mostre por mais claro termo a qualidade do quebrado que parte he do inteyro. Assim como digamos que em huma partiçã viessem 32. 80. avos, que são estes 32. cuja abreviatura he esta de 80. ametade são 40. & de 32. & 80. ametade são 16. & em lugar de dizermos 32. 80. avos, diremos 16. 40. avos, que são estes, 16. & porque a conta dá lugar para mais abreviatura diremos 40. de 40. ametade são 20. & de 16. ametade são 8. que poremos desta maneyra, 8 & agora diremos, de 20. ametade são 10. & de 8. são 4. que 20. poremos assim, 4. tornando outra vez a dizer de 10. ametade são 5. & de 4. a 10. ametade são 2. que poremos assim, 2 & porque o numero 5. não dá lugar de mais abreviatura, clara 5. mente nos mostra, que sendo 32. quebrados parte de 80. que he o inteyro, vem a ser 2. quintos, de qualquer inteyro que fosse, & o mesmo he em peso, &

medida como em dinheyro, ou outra couſa: & por eſte modo de abreviatura ſe vem mais facilmente em conhecimento que parte ſeja o quebrado do ſeu inteyro, porem tomado hum 2. com hum 5. moſtra ſer dous quintos, o que ſe não moſtrava com 80. & 32.

Capitulo 3. De ſomar quebrados por dous numeros.

N Eſta primeyra maneyra de ſomar ha outra differença, que todas ſe podem reduzir a eſta. Como ſão ſomar inteýros, & quebrados ſós, & inteýrôs, & quebrados com quebrados ſós: para que tudo fique na meſma eſpecie, havemos de notar, q̃ nos quebrados ſós, não ha mais q̃ multiplicar huns pellos outros, como a diante moſtraremos. & ſendo inteýros, & quebrados, he neceſſario que os inteýros ſe reduzão em quebrados, convẽ a ſaber, na quantidade de ſeu quebrado cada hum. Affim como queremos ſomar 3. inteýros, & 3. com 3. inteýros, & 4. agora para reduzirmos eſtes inteýros em 4. quartos, diremos 5. 3. vez es 4. 12. & os 3. quartos mais que ſão, fazem 15. & affim poremos, 15. Agora iremos ao outro 3. inteýro: & porque a parte do ſeu 4. quebrado, ſão 12. reduziremos os inteýros em quintos, dizendo, 3. vezes 5. ſão 15. 5. que juntos aos 4. fazem 19. & affim poremos 19. Agora ſabidos os numeros, poremos affim, 15 \times 19
5. Agora multiplicaremos os 4. pellos 19. 4 \times 19
& farão 76. q̃ poremos em ſima dos 19. E tornãdo a multiplicar os 4. pellos 15. 4 \times 15
76 farão 75. que poremos ſobre os 15. & ſomados 15 \times 19
75 huns, & outros, fazem 151. Agora multiplicando 4 \times 5
5 os inteýros (que ſão 4. & 5.) hum pello outro, farão 20. & eſtes ſervirão de partiidor. E partiindo os quebrados, que ſão 151. por 20. virá a partição 9. inteýros, como a qui parece.

11
14
151 (71
20 20. E 11 vinte avos 20
pella qual rezão, ſe foſſem cruzados, diríamos, q̃ os 11. 20. avos ſerão 11. vintês, & ſe foſſem vintês ſerão 11. reis, & affim pello cõſeguinte ſeis mais. A prova deſta eſpecie ſe dirá a diante no ſeguinte capitulo.

Capitulo 4. De somar varios numeros de quebrados.

Para podermos alcançar o que soma em muytas variedades de quebrados, havemos de buscar o numero inteYRO em que caybão todos os quebrados, q̃ queremos meter: & se a caso o não alcançarmos, achalo hemos, multiplicando os inteYros huns pellos outros. Assim como supposto que sabemos, que em doze ha ametade de terço, & 4, ponhamos que o não sabemos para exemplo. 1. 1. 1. Agora para acharmos o numero que nos ha de servir 2. 3. 4. de partider, diremos, nos inteYros 2. vezes 3. 6. & 6. vezes 4. 24. E assim nos fica achado o numero, que tem ametade, terço, & quarto: & o mesmo guardaremos em todos os numeros que quizermos mais somar, & querendo somar hum, 1. 2. 2. 2. 2. para sabermos o q̃ tudo faz soma, para evitarmos o trabalho 2. 3. 4. 5. 6. das multiplicações q̃ temos dito, em 60. acharemos todas estas partes. Agora poremos a conta desta maneyra, q̃ adiante se segue, que he esta.

$$\begin{array}{r}
 30. \quad 40. \quad 30. \quad 24. \quad 20. \\
 1 \quad 2 \quad 2 \quad 2 \quad 2 \\
 2 \quad 3 \quad 4 \quad 5 \quad 6 \\
 \hline
 60
 \end{array}$$

Agora diremos, ametade de sesenta são trinta, & estes poremos sobre o meyo, como aqui parece: & logo diremos, dous terços de sesenta são quarenta, que poremos sobre os dous terços, & diremos dous quartos de sesenta são trinta, que poremos sobre os 2. quartos: & logo diremos, 2. quintos de sesenta, são vinte, & quatro, q̃ poremos sobre os 2. quintos, & assim diremos, dous sesmos de sesenta são 20. que poremos sobre os sesmos. Agora esses numeros todos poremos de parte, como aqui parece por ordem.

$$\begin{array}{r}
 30 \\
 40 \\
 30 \\
 24 \\
 \hline
 20 \\
 144
 \end{array}$$

E somados todos esses numeros, acharemos, que somão cento, & quarenta

M 3

quarênta. & quatro : que ſão os que eſtão poſtos ao pé entre as duas riſcas, os quaes partidos por ſeſenta, que he o numero inteYRO, virá à partiçãõ dous inteYros, & 24. avos de 60. os quaes abreviados pella ordem que atraz fica dito, vem a fazer ſeis quinze avos, q̃ propriamente vem a ſer dous quintos de hum inteYRO: & aſſim poderemos dizer que a conta aſſima ſoma dous inteYros, & dous quintos, & hum inteYRO: & deſta maneyra faremos as mais contas q̃ aconteçãõ. A prova deſta eſpecie de ſomar quebrados, he vermos a qualidade, de q̃ ſão os ditos quebrados, & conforme a elles faremos a prova na maneyra ſeguinte. E ſendo os ditos quebrados de cruzado, multiplicaremos a parte do cruzado, ou veremos q̃ parte ſeja, & eſta multiplicada pellas partes que forem, ſegundo ſua qualidade : & eſtas juntas, & partidas pello inteYRO, ſe o q̃ vier à partiçãõ ſahir o meſmo que temos achado na ſoma, a tal conta diremos eſtã certa.

Exemplo.

Ponhamos q̃ ſomamos 3. quartos, & 3. quintos de cruzado, que ſomados pella ordem dita, acharemos ſobre os 3. quartos, 15. & ſobre os 4. quintos, deſaſeis, que tudo junto fazem trinta, & hũ: & multiplicados os inteYros, que ſão quatro, & ſinco, fazem 20. Agora partiremos os 31. que ſomou pello inteY- 15 16
ro, que he 20. & virá à partiçãõ hum inteYRO, & 3 4
onze vinte avos. Agora para vermos ſe eſta conta 4 5
eſtã certa, diremos, tres quartas de hũ cruzado ſão 20
trezentos; & quatro quintos de hum cruzado, ſão 320. & tudo junto, fazem 620. os quaes partidos por 400. que he o inteYRO de cruzado, virá à partiçãõ hum inteYRO, & ficão por partir duzentos, & vinte, que ſão 11. partes de 400. que he o cruzado: q̃ he o meſmo, que dizer onze vintavos, ou 11. vintês, de 20. que tem hum cruzado: & deſta maneyra ſe farão as ſemelhantes provas.

Capitulo 5. Da primeyra, & ſegunda maneyra de diminuir quebrados.

Porque ja temos tratado a intelligencia das duas maneyras de quebrados, não ha para q̃ gaſtarmos tempo em as declarar, ſoamente dizendo, que pode ſoceder haver varias differenças de diminuir, as quaes poremos pello melhor modo que ſe alcançar: como he, di-

he diminuir inteYRO, & quebrado de inteYRO, & quebrado, cu so de inteYRO, tirar inteYRO, a quebrado de outras semelhantes, q̃ podem acontecer, as quaes iremos mostrando pellos exemplos seguintes.

Exemplo.

Ponhamos, que queremos diminuir de 2. terços de qualquer couza 3. quintos, os quaes poremos na mesma maneyra, que no somar quebrados, como aqui.

$$\begin{array}{r} 5 \\ 3 \end{array} \times \begin{array}{r} 3 \\ 5 \end{array}$$

Agora multiplicaremos os 3. com os 3. & os 5. cō os 2. como atraz temos feyto, & acharemos, que os 3. multiplicados por 3. fazem 9. & 5. pellos 2. fazem 10. Agora diminuindo 9. de 10. fica 1. & para sabermos q̃ parte seja do inteYRO, multiplicaremos os dous inteYros, que são 3. & 5. & fazem 15. & porque ficou 1. na diminuição, diremos, que quem de 2. terços diminue 3. quintos, & resta 1. quinze avos, que são estes que parecem.

E querendo diminuir 2. inteYros, & 5. oytavos de tres 15. inteYros, pode se fazer de duas maneyras, huma he reduzir os inteYros todos em oytavos, & montarão nos 2. inteYros 16. oytavos, & com os 5. mais que se hão de diminuir, fazem 21. & reduzindo os 3. inteYros da mesma maneyra, fazem 24. oytavos, dos quaes diminuindo os 21. ficão 3. oytavos. outra maneyra he, dos 3. inteYros tomar 2. & com elles pagar os 2. & de outro fazer oytavos, & são cyto oytavos. dos quaes tirar 5. ficão 3. & assim vem a ser o mesmo.

Título da segunda maneyra de diminuir.

S Ocedendo haver diminuição de inteYRO, & quebrado cōm inteYRO, & quebrado, veremos se o quebrado, de que se ha de diminuir o outro quebrado, tem copia bastante para delle tirar o outro: & não a tendo, faremos dos inteYros quebrados pella maneyra que no exemplo atraz fica declarado, para se diminuirem os numeros da maneyra, que na conta atraz fica. Quando o quebrado, de que se ha diminuir, for bastante para delle se tirar o outro, em tal caso diminuiremos os inteYros pellos inteYros, & os quebrados huns pellos outros. Assim como havendo de tirar 4. inteYros, & 2. terços de 6. inteYros, & 4. quintos, diremos, quem deve

ſeis inteyros paga quatro, ficão dous. Agora poremos os quebra-
dos por figura.

$$\begin{array}{r} 2 \quad 4 \\ 3 \quad 5 \\ \hline 15 \end{array}$$

E multiplicando pella ordem atraz, ſahirão
10. ſobre os 2. terços, & 12. ſobre os 4. quintos, & 15. por inteyro,
& diminuindo 10. de 12. ficão 2. que poremos aqui, $\frac{2}{15}$ & aſſim
diremos, que quem de quatro quintos tira 2. terços, $\frac{2}{15}$ ficarão
2. quinze avos de hum inteyro: eſta ordem guardaremos nas mais
contas, que por eſta ordem ſe ouverem de fazer.

Prova deſta eſpecie.

P ara ſaberinos, ſe a conta que fizemos eſtá certa, ou não, lhe ti-
raremos ſua prova, deſta maneyra: veremos o que valem 2.
terços de cruzado, & acharemos que valem 266. & hum tres avo
de real. Agora nos 4. quintos, acharemos que valem 320. & dimi-
nuindo hum pello outro, reſtarão 52. reis, dous tresavos de real:
que he o meſmo que dizermos, dous quinze avos de cruzado, por-
que fazendo hum cruzado em 14. partes, vem ás duas o meſmo que
aſſima diſſe, que ſão 53. reis: & dous terços, & aſſim diremos eſtar
certa.

Outra prova deſta eſpecie.

Neſta prova não ha mais, que ver o que ſobeja, & ſomado com o
que ſe tirou, & fará o meſmo que dantes era, como atraz, que di-
minuimos dez quinze avos de doze avos, & ficão dous quinze a-
vos. Agora tornaremos a ſomar eſtes dous quinze avos, com 10
quinze avos, & faraõ os meſmos doze, de que havemos diminui-
do: & deſta maneyra ſe faraõ ſemelhantes provas.

Capitulo 6. De multiplicar numeros quebrados com inteyros.

H A neſte Reyno hum trato de linhas, a que vulgarmente cha-
mão linhas de Guimarães, cujo preço he cada madeyxa, pou-
co mais, ou menos, quatro ceýtis, & quarto, ou quinto de ceýtis: neſ-
te tal preço he neceſſario reduzir todos os ceýtis pello ſeu que-
brado: & entrando meya madeyxa, ou terça, ou outra parte, he
neceſſario que tambem ſe reduzaõ pello quebrado que ouver, &
multiplicar os numeradores hum por outro, & os denominadores,
& o

& o que fahir da multiplicação dos denumeradores, se parta pello q fahir dos numeradores, & o q à partição fahir, são ceýtis, q para os fazermos reaes, partiremos outra vez por seis ceýtis, q são hũ real, & o q à partição fahir são reaes que em tal copia de venda haverà.

Exemplo.

V Endidas 8. madeyxas, & meya de linhas, cada hũa por 5. ceýtis, & hum quarto de outro. Agora os 5. ceýtis feytos quartos, fazem 21. mais, que hãto preço, fazem 21. que poremos com hũ quatro por bayxo, que he demonstraço q são quartos. Agora as 8. madeyxas feytas em meyas, fazem dezaféis, & a meya q ha mais fazem dezafete, que poremos com dous por bayxo que significa me-yos, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 21. \quad \quad \quad 17. \\ \quad \quad \quad \diagdown \quad \diagup \\ \quad \quad \quad 4. \quad \quad \quad 2. \end{array}$$

Agora multiplicando 21. por 17. fazem trezentos, & cincoenta, & sete: & multiplicando 4. por 2. fazem 8. Agora partamos 357. por 8. & virà à partiçao 44. & cinco oytavos, que são 44. ceýtis, & cinco oytavos de ceýtil, os quaes partidos por ceýtis, que he hum real, virà à partiçao 7. reis, & sete 14. avos de ceýtil, que vem a ser meyo ceýtil, & tanto diremos que semontou nas ditas madeyxas.

Capitulo 7. De multiplicar quebrados sós.

Pode soceder algumas vezes multiplicar quebrado com quebrado: & porque ambos os numeros são quebrados, não ha q reduzir de huns numeros em outros, somente multiplicar os numeradores, & denumeradores, & partir hum por outro: & quando não cayba partiçao, poremos a multiplicação dos numeradores por cima, & dos denumeradores por bayxo: & assim diremos q monta tantas partes de hum inteyro: & advirtase, que chamamos numeradores, aos numeros que estão por cima da tal venda, & denumeradores, chamamos aos numeros, que estão por bayxo.

Exemplo.

Se hũ covado de pano val quatro quintos de 1. cruzado, 5. oytavas, q valerão? Ponhase como aqui

$$\begin{array}{r} 20. \\ \hline 5 \quad \quad 4 \end{array}$$

& multiplicando 5. por 4. fazem 20. & logo multiplique-se oytas por

por ſinco, fazem 40. & porque nos 20. não cabe partiçãõ para 40. poremos os 20. por ſima, & os quarenta por bayxo, & diremos, que ſe hum covado de pano valeſſe quatro quintos de hum cruzado, que ſinco oytavas a eſte reſpeyto valeraõ 40. avos, os quaes ſe quiſermos abreviar pella maneyra que atraz fica dito na declaraçãõ dos quebrados, diremos de 40. que he hum inteyro, ametade ſão 20. & de 20. que he o quebrado, ametade ſão 10. & porque a abreviatura dá lugar a mais, abreviando os 20. do inteyro, ficão 10. & abreviando os 10. do quebrado, ficão 5. & porque 5. ſão ametade de 10. claramente mostra, que ſe hum covado de pano val quatro quintos de cruzado, 5. oytavas do meſmo pano, valerão ametade do cruzado, que ſão duzentos reis.

Prova de multiplicar quebrados.

POis nesta conta atraz temos dito, que 1. covado val 4. quintos de 1. cruzado, partiremos 400. reis, que tem 1. cruzado, por 5. q̃ ſão os quintos, & virá à partiçãõ 80. que he hum quinto: pello q̃ fica claro que ſe o covado val 4. quintos de cruzados, que ſão 320, os quaes partidos por 8. oytavas, que ha em hum covado, virá à partiçãõ 40. que he a valia de cada oytava. E por que na conta atraz fizemos mençãõ de comprar, ou vender 5. oytavas, multiplicaremos por 40. que he a valia de cada oytava, pellos 5. que ſão as oytavas que cõpramos, & virá à partiçãõ 200. reis, & eſte he o culto das 5. oytavas, como atraz eſta dito: pella qual rezãõ podemos haver a conta por bem feyta, pois pella prova nos mostra o meſmo, q̃ na conta, & deſta maneyra ſe pode tirar a prova deſta eſpecie de multiplicar quebrados. E ſendo peſſoa que ſe não haja bem com as contas de multiplicar do modo que temos dito, pode fazellas deſta forte, multiplicalos inteyros pellos inteyros: & havendo quebrados na venda, o preço pello numerador do preço, ſe multiplicarão os inteyros, & quebrados da venda: ou para melhor dizer, multiplicar o quebrado do preço pellos inteyros da venda, & o que ſahir ſe parta pello ſeu inteyro, & o que à partiçãõ vier, ſe porá com os numeros que ſe fizerão da multiplicação dos inteyros, com os inteyros: & logo com os quebrados da venda ſe multiplicarão os inteyros do preço: eſta multiplicação ſe partirá pello ſeu inteyro, & à partiçãõ

Se ajuntem os ditos numeros.

Exemplo.

P Onhamos, que se vendem 4. varas, & 2. terças por 4. cruzados, & 2. quintos de cruzado. Quatro inteyros, multiplicaremos huns por outros, & farão 16. agora os 2. quintos multiplicados por 4. fazem 8. & partidos por 5. que he o inteyro, virá á partiçao hũ inteyro, & 3. quintos. Agora as 2. terças multiplicadas pellas 4. varas, fazem 8. que partidas por seu inteyro, que he 3. virá á partiçao 2. inteyros, & 2. terços: desta maneyra virá a montar na multiplicação o mesmo, que na outra atraz.

Capitulo 8. Para partir pella ametade de terça, & quarta.

E Ntre as mais especies, & regras de quebrados, esta de repar-tir, he de mais importancia, & como tal foy della o nascimen-to dos quebrados: porque partindose qualquer copia entre irmãos, & cõpanheyros, sempre pella mayor parte fica algũa cousa por par-tir: & para se lhe dar repartiçao, necessariamente se ha de reduzir o que fica por partir em numeros quebrados, de modo que possa caber partiçao entre os ditos irmãos, ou cõpanheyros: & tambem porque por este modo de partir, se acha ordẽ para partir por quan-tas variedades de sortes haja, como seja levar hum ametade, outro o terço, & outro o quarto, ou outra qualquer sorte de partiçao que seja. Para se saber a dita repartiçao, buscaremos hum numero, que contenha em si as ditas sortes, ou partes: & depois de achado, po-remos quanto he cadahuma das sortes porque havemos de partir: & postas as ditas sortes, somaremos, pella qual soma partiremos o que se ha de partir, & o que vier a partiçao, se ha de multiplicar por a-quillo, que for sorte de cadahum, & o que sahir na multiplicação, he o que lhe cabe.

Exemplo.

Q Uerendo partir 88888. por 5. cõpanheyros, em q̃ hũ delles haja de levar ametade, outro o terço, & outro o quarto, & outro o quinto, & outro o sexto, poremos os ditos numeros huns ante outros.

1 1 1 1 1
— — — — —
2 3 4 5 6

Agora

Agora lhe buscaremos hum numero, em que haja todas estas fortes, sem em nenhuma entrar quebrados: & para mais facilmente buscaremos o dito numero, multiplicado os denominadores pello outro, dizendo: seis vezes cinco são trinta, & quatro vezes trinta cento, & vinte: & tres vezes cento, & vinte trezentos, & sesenta: & duas vezes trezentos, & sesenta são setescentos, & vinte; estes poremos por bayxo como aqui parece: supposto que se quizermos escusar esta multiplicação, todos estes numeros ha em sesenta, mas serve de advertencia para buscar o mais.

I I I I I

— — — — —

2 3 4 5 6

720.

Agora diremos, ametade de setescentos, & vinte, são trezentos, & sesenta, que poremos sobre o que ha de levar ametade: & o terço de 620. são 240. & o quarto de 720. são 180. & o quinto de 720, são 144. & o sexto de 720. são 120. & todos estes numeros se põão, como aqui.

360. 240. 180. 144. 120.

I I I I I

— — — — —

2 3 4 5 6

Os quaes numeros postos de parte, & somados todos fazem em soma, mil, & quarenta, & quatro, pellos quaes partiremos os 88888. & virá á partiçāo 85. os quaes multiplicados pellos 370. que he os da ametade, virá á multiplicação 30600. & isto he o que cabe ao que ha de levar ametade do que se partic. Agora para sabermos, o que vem ao terço, multiplicaremos os mesmos 85. pellos 240. que he o terço: & o que vier á multiplicação, he o que cabe ao que ha de levar o terço. E para sabermos quanto cabe ao quarto, multiplicaremos os mesmos 8. & 5. pellos 180 que he o quarto: & o mesmo faremos para saber o quinto, & o sexto: cuja prova he a que no seguindo tratado temos dito, nas partições desiguaes, no capitulo vinte.

Capitulo 9. Para partir por todo o quebrado.

N A differença de partir quebrados atraz declarada, temos tratado

tratado dos quebrados, que por si são inteýros: mas agora trataremos dos quebrados, que são quebrados de quebrados inteýros. E assim tambem temos atraz tratado dos partidores que hão de levar cadahum desigualmente do outro: & agora trataremos de como se ha de de partir entre elles aquillo que fica por partir. Primeyramente avemos de advertir, que quando fica por partir alguma cousa, ha de ser menor copiado que são os partidores: como agora, se fosse sem partidor nove, não podem ficar por partir nove, nem de 9. assim, senão 8. & da hi para bayxo: & pois isto he assim, para partirmos o que fica por partir, se pode fazer de duas maneyras. A primeyra he, que sendo partidos 9. ficando 8. por partir, poremos 8. por bayxo do 9. & diremos, que cabe a cada hũ oytto nove ayos de hum inteýro. A segunda maneyra he, os inteýros que ficão por partir, multiplicalos por 6. ceýtis que ha em hum real, & o q vier à multiplicação, tornallo a partir pellos partidores. Assim como, se o partidor fosse 9. ficassem por partir 6. aquelles 6. multiplicados por 6. ceýtis que ha em hum real, fazem 36. os quaes tornados a partir pellos 9. que he partidor, vem a cadahum 4. & assim diremos, vir a cadahum delles mais 4. ceýtis alem dos inteýros: & assim sefará o as mais partições que acontécerem.

E querendo partir quebrados com quebrados, usaremos desta maneyra. Ponhamos que se querem partir 2. terços de ceýtis, por 2. quintos, poremos este numero em figura da mesma maneyra que no somar quebrados, advertindo, que o que se ha de partir, se ha de por á mão esquerda, & o partidor á direyta.

Agora diremos da mesma maneyra que no somar 5. vezes 2. são 10. & 2. vezes 2. são 6. que poremos por fim dos numeros da conta, como aqui.

$$\begin{array}{r} 2 \\ 3 \end{array} \begin{array}{r} 2 \\ 5 \end{array}$$

Agora partidos os 10. por 6. virá a cadahum dos ditos quintos hũ terço, & 4. partes de 6. que he hum inte yto, q abreviado, fazendo seis, & hum tres, & o quarto em dous, vem a ser 2. terços de 1. terço de quebrados. Assim como a prova real de multiplicar, he partir: assim

TRATADO TERCEYRO

DESTE TERCEYRO LIVRO.

O qual trata de muytas, & varias curiosidades tiradas da dita arte, as quaes não tão sómente são curiosas para passatempo licito, & deleytozo: mas em estremo são proveytozas para espartar, & purificar o entendimento, como nelle se verá.

Capitulo primeyro, Para se pedir hum baralhi de cartas interpolada, & depois de pedida, fazer nella varias curiosidades.



Ntes de outra cousa se ha de notar, que os quatro metaes de cartas, se seguem por esta ordem: aos paos se seguem ouros, & a ouros espadas, & a espadas copas, & a copas paos, & de paos tornão a ouros: & assim anda em roda viva. E assim tambem se ha de notar, que cadahum dos Reys valdoze, & cadahum dos Condes onze, & as Sotas dez, & cadahum das mais o que tem: & a cada carta, que formos pedindo por regra geral, acrescẽtaremos sinco, & o que tudo somar, pediremos ao metal que se seguir: se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atraz d'elle os sinco do mesmo metal, & se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atraz d'elle os sinco do mesmo metal, & se a soma q̃ fizer passar de doze, os que de doze passarem, pediremos do metal que se seguir: & assim continuaremos até que por conta tornemos a pedir a carta em que começamos.

Exemplo.

Ponhamos que começamos a pedir em As de paos, supposto q̃ podiamos começar em outro qualquer metal, ou carta. Mas para exemplo seja a que temos dito, sobre a qual, acrescẽtando sinco de regra geral, fazem seis, & assim pediremos seis ouros, que ppremos sobre e As de paos: & sobre estes seis acrescẽtar sinco fazem onze, & pediremos Cavalode espadas, de modo q̃ aquella q̃ tomamos, nos fique sempre à vista, & sobre Conde de espadas acrescẽtar.

acrescentar cinco, fazem dezaseis, das quaes tirar doze, ficaõ quatro, & pediremos quatro copas, & sobre estas acrescentar cinco fazem nove, & pediremos nove paos, & sobre estes acrescentar cinco fazem quatorze, tirando doze, ficão dous, & pediremos dous ouros, & sobre estes acrescentar cinco fazem sete, & pediremos sete espadas, & sobre estas acrescentar cinco fazem doze, & pediremos Rey de copas, sobre o qual pediremos logo cinco copas, & sobre estas acrescentar cinco, fazem dez, & pediremos Sota de paos, & assim continuaremos até se acabar a baralha, indo pondo sempre como temos dito, de modo, que nos fique sempre á vista, como quẽ joga.

E depois de termos pedido a baralha, a daremos a levantar aos circunstantes tantas, & quantas vezes quizerem, se alguns dos circunstantes levandoa fizer mais de dous montes de cartas; teremos tento nas que primeyro largou, & estas tomaremos primeyro, & pollashemos sobre as ultimas, & assim iremos recolhendo as de mais, pondo as que tomamos sobre as outras, & logo daremos a cadahum dos circunstantes sua carta pella parte de cima da baralha, começando á nossa mão direyta: e para acertarmos, que carta tem cadahum, secretamente veremos que carta fica no fundo da baralha, & por ella alcançaremos, que carta tem cadahum.

Exemplo.

Ponhamos, quẽ depois de termos dado a cadahũ sua carta, pella parte de cima cubertas, secretamente vimos a do fundo da baralha, a qual fosse a debayxo sete ouros, sobre os quaes acrescentando cinco fazẽ doze, & assim pediremos ao primeyro circunstante Rey de espadas, & ao segundo cinco espadas, sobre as quaes acrescentar cinco, fazem dez: & pediremos ao terçeyro Sota de copas, & assim continuaremos, ate pedirmos a todos os circunstantes as cartas que tivermos dado: & se depois quizermos ir por diante, tirando as cartas da baralha, sobre os pontos do derradeyro circunstante, iremos tirando da parte de cima, fazendo primeyras, & quinzas. Assim como se a carta do derradeyro circunstante fossem oyto espadas, poderemos dizer, tirando cartas da baralha, ahi vay huma primeyra de sincobenta, & oyto, a qual tiraremos desta maneyra: acrescentando a oyto espadas, que he a carta do derradeyro

raleyro circunſtante, os ſinco da regra geral, fazem treze, tirando doze, fica hum, & aſſim diremos ahi vay As de copas, ao qual acresc- centando ſinco, fazem ſeis, & diremos, ahi vão ſeis paos: & acresc- centando mais ſinco, diremos ahi vay Conde de ouros, & logo qua- tro eſpadas com a qual ſe faz primeyra de ſincoenta, & oyto, & aſſim iremos tirando todas em primeyras, & quinzez, advertindo que ao Rey ſe ſegue logo ſinco do ſeu meſmo metal, com o qual ſe fa- zem quinze troxados. E ſendo caſo, que pello barilhar das cartas, ſe erre alguma, deyxaremos a conta que levamos, & faremos a con- ta ſobre a carta que ſahir. Aſſim como, ſe havendo de ſahir quatro eſpadas, ſahiſſem dous ouros, faremos a conta ſobre os dous ouros, & diremos em ſegredo, dous, & ſinco ſete, aſſim diremos, ahi vão ſete eſpadas.

Capitulo 2. Que deyxando em huma meza dez cartas, moedas, ou tentos, & tomandoas tres peſſoas em noſſa auſencia poſſamos ſaber quantos tomou cada peſſoa.

D E pois de pormos na meza as cartas, ou tentos, ou o que for, diremos a tres peſſoas nomeadamente, vós Foão tomay da- qui as que quiſerdes, & por cada huma contay duas: & vós Foão to- may as que quiſerdes, & por cada huma contay dez: & vós Foão as que reſtarem, & por cada huma contay onze, & de tudo fazey hu- ma ſoma; & depois de nos dizerem, quanto tudo fez em ſoma, para podermos acertar as que tomou cada hum por regra geral, veremos os que faltão para cento, & dez, & na copia que faltar, quantos novez houver, tantas pediremos ao primeyro, & o que ſobejar dos novez, tantas pediremos ao ſegundo: & juntas as do primeyro às do ſegundo: as que faltarem para dez, que erão, tem o tercey- ro.

Exemplo.

P Onhamos, que nos diceſſem, que ſomara tudo ſeſenta, & oyto, dos quaes para cento, & dez, faltão trinta, & dous. E por jem trinta, & dous ha tres vezes nove, tres pediremos ao primeyro. & porque tres vezes nove ſão 27. & para trinta, & dous faltaõ ſinco, eſſes pediremos ao ſegundo, os quaes juntos ao tres do primeyro, fazem oyto: & porque nós temos deyxado dez na meza, os dous que nos faltão pediremos ao terceyro.

Capit-

*Capitulo 3. Para que deyxando tres peças em huma meza, & tomam-
doas tres pessoas em nossa ausencia, sabermos que peça
tomou cada pessoa.*

S Upposto, que pera isto haja mister muyta conta daremos a me-
lhor regra q possa ser, para que qualquer pessoa a possa uzar.
Primeyramente, as tres peças que deyxamos na meza, teremos em
conta de mayor, menor, & minima: assim como hũ anel, humas Lu-
vas, hum Lenço, ou outras quaesquer peças semelhantes. E na mes-
ma meza, poremos 24. cartas, ou tentos, dos quaes daremos a huma
pessoa 3. a outra 2, & a outra 1. & a quem dermos 3. teremos em
conta de mayor & a quem 2. por menor, & a quem 1. por minimo:
& logo diremos, qualquer de vós que tomar este Anel, tomará da
meza outros tantos, quantos tiver na mão & quem tomar estas Lu-
vas, tome 2. tantos, como tiver na mão, quem tomar este Lenço, tome
4. tantos, dos que tiver na mão. E como tenham todos tomado, ve-
remos quantos tentos ficão na meza, os quaes não podem ficar ma-
is de sete, seis, cinco, tres, dous, & hum.

E para estes seis numeros, temos 6. dições tiradas da mesma conta,
que nos escuzão de contas, que são estas, *Camelis, Certavit, Aries,*
Impares, Perpina, Ridenda, & em cada hũa destas ha as primeyras
3. vogaes, q são A. E. I. q també teremos em conta de mayor, me-
nor, minima: & ficando 7. tentos, diremos a dição *Camelis*, na qual
as letras vogaes ficão, A. E. I. & porque ficão todas direytas, con-
vem a saber, A. no primeyro lugar mostra, que a primeyra pessoa
tem a primeyra peça, q he o Anel, & a següda tem as Luvas, & a ter-
ceyra tem o Lenço. E advertiremos, q pella mesma ordem q adevi-
nhamos que peça tem cada hum, pella mesma podemos adivinhar
quantas cartas tem cada hum na mão: assim como dizendo *Camelis*
o A mostra, q a primeyra peça, & pello consequente tem seis cartas.
E ficando seis tentos, diremos a dição *Certavit*, na qual as vogaes
ficão, A. E. I. E porq o E. sendo següdo, se pós no primeyro lu-
gar, mostra q a següda pessoa dará a primeyra peça. E porque o A.
sendo primeyro, ficou no segundo lugar, mostra que a primeyra
pessoa dará a segunda peça, a terceyra dará a terceyra.

E ficando cinco tentos, diremos a dição *Aries*, na qual as letras vo-
g

gaes ficão; A I. E. o A. no ſeu lugar mostra a primeyra peça na mão da primeyra pessoa: o I. ſendo ultimo, poſto no ſegundo lugar, mostra q̃ a ultima pessoa darã a ultima peça: & o E. poſto no ultimo lugar mostra q̃ a ſegunda pessoa darã a ultima peça. E ficando tres tentos, porq̃ não podem ficar 4. diremos a dição *Impares*, na qual as letras vogaes ficão, I. A. E. E. porq̃ o I. ſendo ultimo, ſe pòs no primeyro lugar, mostra q̃ a ultima pessoa darã a primeyra peça, o A. poſto no 2. lugar, mostra q̃ a primeyra pessoa darã a ſegunda peça: o E poſto no ultimo, mostra que a ſegunda pessoa darã a ultima peça.

E ficando dous tentos, diremos a dição *Perpina*, na qual as letras vogaes ficão, E. I. A. & porque o E. ſendo ſegundo, ſe pòs no primeyro lugar, mostra que a ſegunda pessoa darã a primeyra peça: & o I. ſendo ultimo poſto no ſegundo lugar, mostra q̃ a ultima pessoa darã a ſegunda peça: o A. ſendo primeyro poſto no ultimo, mostra q̃ a primeyra pessoa darã a ultima peça. E ficando na meza hum tento, diremos a dição *Ridenda*, na qual as letras vogaes ficão, I. E. A. E porque o I. ſendo ultimo, poſto no primeyro lugar, mostra que a ultima pessoa darã a primeyra peça: & o E. ficando em ſeu meſmo lugar, mostra que a ſegunda pessoa darã a ſegunda peça: o A. poſto no ultimo mostra que a primeyra pessoa darã a ultima peça.

Capitulo 4. Para que contando ſobre os pontos de tres cartas, ſaber-mos os pontos que ha em todos.

H A ſe de notar, q̃ em toda a baralha ha 48. cartas: das quaes tirando tres, & ſobre os pontos de cada uma dellas, contando até 15. quantos pontos forem, tantas cartas ſobejão da baralha. Aſſim como ſe forem tres Azes, contando até 15. ſobre cada hum, tirarão 45. cartas, contando ſobre cada hum até 15. & ſobejarão tres cartas. Aſſim que tantas cartas quantas ſobejarem, tantos pontos eſtão nas tres cartas que tirarão.

Exemplo.

D Igamos q̃ tirassem ſete, hum, & hum oyto, & hum nove: & dizendo ao circunſtante, q̃ ſobre os pontos da primeyra, vã tirando cartas da baralha até 15. & porq̃ a tal carta he 7. na primeyra q̃ tirar dirã 8. & logo na outra 9. & aſſim continuando até 15. & ſeyto iſſo, contando ſobre os pontos da ſegunda, que he 8. dirã

dirà na que logo tirar da baralha nove & assim cõtinuando até 15. & na terçeyra q tirou, contando sobre os pontos della, porq he 9. dirà na seguinte que tirar 10. & assim continuando até 15. & sendo feyto isto, lhe pediremos, q nos dê o resto da baralha, o qual resto cõtaremos secretamente quantas cartas tem & nelle acharemos 24. cartas, & tantos pontos diremos q estão nas tres cartas q tirou. E desta maneyra saberemos em outra qualquer copia q aconteça, os pontos q ha nas tres cartas q tirarem, tendo respeyto às cartas que acharmos no resto da baralha, porq como temos dito, quantas cartas acharmos, tantos pontos haverá nas tres cartas q tirarão, & assim faremos às mais. Advertindo, que quantas cartas ficaram, tantos pontos ha nas tres cartas que tirarão.

Capitulo 5. Paraq tirando 3. cartas da baralha, saybamos os pontos de cada uma.

A Dvirtase, que a regra atraz, he para sabermos os pontos que ha em todas as tres cartas, que se tirão juntas, sem saber os pontos que ha em cada uma; porem esta regra serve para determinarmos & dividirmos os pontos de cada uma per si, para a fazer-mos, seguiremos esta regra.

Diremos ao circunstante q as tirar, tire as que quizer; & as ponha á sua vista, como quẽ quer jogar; & como as tenha, lhe diremos, q os pōtos da primeyra dobre hũa vez na memoria; & a esta dobra acrefcente mais 5. & o q tudo somar dobre 5. vezes; & feyto isto, a esta soma acrefcente os pontos do segundo, & o que tudo fizer em soma dobre 10. vezes, convem a saber, por cada 10. q houver, faça 100. & os q restarẽ dos dezes, por cada ponto faça 10. & ao q tudo somar, acrefcente os pontos da terçeyra carta, & feytas estas diligencias, nos diga o q tudo soma; & aquillo q nos disser que soma tudo, por regra geral, secretamente tiraremos os 250. os quaes tirados, o que restar, quantos centos houver, tantos pontos tem a primeyra carta: & quantos dezes, tantos tem a segunda, & quantos pontos houver na unidade, tantos tem a terçeyra.

Exemplo.

Eytas as diligencias pella ordem dita, ponhamos q nos dissera q somava tudo mil, & tres, dos quaes tirar por regra geral os.

250. que temos dito, ficão ſetecentos, & ſincoenta, & tres: & pellos ſetecentos, diremos, que a primeyra carta he hum ſete; & pellos ſincoenta, diremos, que a ſegunda he hum ſinco; & pellos tres que ficão na unidade, diremos, que a terceyra he hum tres. E ſendo caſo, que ſeão tudo centos, & dezes, ſem unidade, pellos centos, pediremos como aſſima, & pellos dezes tomaremos hum dez para a ſegunda, a qual ſerá figura, & os ſetes ſerão pontos que terá a terceyra. Aſſim como, ſe nos diſſeſſem, ſomava tudo oytocentos, dos quaes tirar duzentos, & ſincoenta de regra geral, ficão quinhentos, & ſincoenta: & porque não ha unidade, pellos quinhentos, diremos, q a primeyra carta tem ſinco pontos, & dos ſincoenta que ſobejão, tirando hum dez, o meſmo dez, diremos que tem a ſegunda carta: & porque das ſincoenta temos tirado hum dez, ficão quatro: & aſſim nos moſtra, que a terceyra carta tem quatro pontos, porque quando não ha unidade, ſervem os dezes de unidade.

Capitulo 6. Para que deyxando em huma meza hum anel, ſaybamos quem o tem, & que dedo, & junta.

N Esta regra ſe guarda a meſma ordem que no capitulo atraz, no procedimento das contas, aſſim como damos hum anel a huma peſſoa, & que ella o poſſa dar a outra qualquer peſſoa do circunſtantes em noſſa auſencia, & lho ponha em qualquer dedo, & junta que quizer: & como o tenha poſto lhe diremos, que de ſi meſmo até quem tem o anel, contando ſobre ſua mão, veja quantas ſão as peſſoas, & as dobre na memoria, ou por pena, & a eſta dobra acreſcente mais ſinco, & o que tudo ſomar dobre ſinco vezes: & logo conte do dedo polez da mão que tem o anel até o dedo em que elle eſtá, quantos dedos ſão, & os junte á diſta ſoma, & o q tudo ſomar faça dos dezes centos, & das unidades dezes: & logo conte da raiz do dedo, em que eſtá o anel, quantas juntas ſão até a jûta onde elle eſtá, & os ajûte á ſoma, a qual ſoma nos dirá, da qual por regra geral tiraremos os duzentos, & ſincoenta, que temos dito: & o que ficar, quantos centos houver, a tantos companheyros eſtá o anel: & quantos dezes, a tantos dedos eſtá, & quantas unidades, a tantas juntas: & ſuppoſto que atraz temos dado exemplo, pela meſma conta o daremos aqui.

Exem-

Exemplo.

D Igamos, que feytas as diligencias, dicerão, que somava tudo o mesmo mil, & tres, que atraz temos dito: & delles tirar os duzentos, & sincoenta da regra geral, ficão setecentos, & sincoenta, & tres: & pellos setecentos, diremos, que na septima pessoa està o anel, contando desdaquelle em quem o deyxamos: & pellos sincoenta, diremos, que no quinto dedo: & pellos tres da unidade, diremos, que às tres juntas: & desta maneyra faremos as semelhantes contas.

Capitulo 7. Para que lançando tres dados, saybamos os pontos de cada hum.

E Sta peça he a mesma que as duas atraz, convem a saber, mandando lançar tres dados, & depois de lançados, diremos, que dobre os pontos de hum delles; a esta dobra acrescenta sinco, & isto dobre sinco vezes, & a isto acrescenta os pontos do segundo dado, & dos dezes faça centos, & das unidades dezes, & a isto acrescenta os pontos do terceyro, & da soma, que differ de tudo, se tirarão duzentos, & sincoenta, & os centos que ficão, he o primeyro dado, os dezes são pontos do segundo, as unidades são pontos do terceyro.

Exemplo.

P Onhamos que lançassem os dados, hum tres, outro quatro, & o outro sinco, & dobrando os pontos do primeyro, fazem seis: & sinco, q̃ mais lhe mandão acrescentar, fazem onze, os quaes dobrados sinco vezes, fazem sincoenta, & sinco. Agora acrescentando quatro do segundo dado fazem sincoenta, & nove, & porq̃ lhe temos dito, q̃ por cada dez imagine cento, & por cada unidade dez: dos sincoenta, & nove, se farão quinhentos, & noventa, aos quaes ajuntando os sinco do terceyro dado, fazem quinhentos, & noventa, & sinco: & como nos differem o que soma isto, secretamente tiraremos duzentos, & sincoenta, q̃ he a regra geral, & assim ficarão trezentos, & quarenta, & sinco. Pellos trezentos diremos, que o primeyro dado tem tres: pellos quarenta, q̃ são quatro dezes, diremos, o segundo tem quatro, & os sinco que sobejão, são do terceyro dado.

Capitulo 8. Paraque tomando os circumſtantes cadaũ ſua carta de buona baralha eſtendida na meza, ſe ſayba qual tomou cadaũ.

PRimeyramente, veremos quantos ſão os circumſtantes q̃ haõ de tomar as cartas, & tantas fileyras faremos de cartas, de modo, q̃ cada fileyra leve em ſi tantas cartas, como forem os circumſtantes, & logo nomeadamente diremos a cadaũ m delles: vos Foão, tomay deſta fileyra da tabayxo, qualquer carta q̃ quizerdes: & vos Foão tomay neſta: & vos Foão neſta: aſſim os de mais. E como todos te-nhão tomado, veremos recolhendo as cartas, começando na fileyra q̃ primeyro mandamos tomar, & acabada ella, recolhemos a ſegunda, & logo a terceyra, & as de mais: indo pondo as q̃ tomamos por bayxo das outras, & logo as tornaremos a eſtender ao cõtrario convem a ſaber, não da tabayxo, mas a ſua eſ: & tendo as eſtendidas, perguntaremos ao primeyro, em qual das fileyras da tabayxo eſtã a ſua, & em qual nomear tiraremos a carta primeyra, & eſta lhe diremos ſer a ſua: logo perguntaremos ao ſegundo, em qual eſtã a ſua, & em qual diſer, tiraremos a carta ſegunda, & eſta lhe daremos por ſua: & ao terceyro, na q̃ nomear lhe daremos a terceyra, & aſſim as de mais.

Exemplo.

Ponhamos q̃ os circumſtantes ſejão 5. & poſtas 5. fileyras, para mais claro, ponhamos q̃ a primeira ſeja de 5. & a ſegunda 4. & terceyra 3. & a quarta 2. & a quinta 1. as quaes depois de tomar cadaũ hum, as recolhemos pela ordem dita. E ficaras os 5. em ſima, & logo os quattros trezes, douzes, & hums.

5 4 3 2 1

5 4 3 2 1

Agora tornando as a eſtender, como temos dito, ficarão os 5. em ſima, & 4. por bayxo, & as de mais como aqui parece. Agora perguntando ao primeyro em que columna eſtã a ſua, & naquella que nomear, de neceſſidade ha de ſer hum 5. & ao ſegundo, em qual nomear, ſerã quattro, & o terceyro tres, ſegundo aqui parece.

Capitulo

*Capitulo 9. Que tomando os circunstantes, cadahum sua carta, p
sup, & sem se estender a baralha na mesa, sayba que carta os obta
& outo sup obta, & assim cadahum.*

Daremos a baralha a qualquer dos circunstantes dizendolhe, q tome huma carta, & a deyx e ficar na baralha, & tenha conta, a quantas cartas fica: & como o circunstante tenha feyto esta diligencia, diremos, q o mesmo faça cadahum dos circunstantes, tomando cadahum sua carta, & tendo lembrança a quantas fica, & tendo todos tomado, pediremos a baralha, & secretamente contaremos ao contrario vinte, & vinte, & quatro, ou trinta, ou numero que nos pareça ser bastante, até o mayor numero que elles podiam tomar, & iremos pondo huma sobre outra daquellas q formos contando, sempre de modo, que a que derradeyro puermos, nos fique sempre à vista, tirando as da baralha, & acabado de contar por regra geral, acrescentaremos sempre hum á copia em que acabamos, o que tudo se fizer em soma, viremos com esta copia aos circunstantes depois de tornarmos a pôr as cartas na baralha, & diremos, daqui em tantas cartas sahira a carta de cadahum de vós, contando sempre sobre a copia do que cadahum tomou, & logo perguntaremos ao primeyro, a quantas cartas tomou, & sobre as q nomear, iremos contando até ao fim da copia tirando cartas da baralha. E chegando a ella, gapartaremos a carta das outras. E como o circunstante nomear, q carta era, a descubriremos, & acharemos ser a sua, & logo perguntaremos ao segundo, a quantas estava a sua, & sobre a copia q differ contaremos até ao fim da copia, & outro si tiraremos a carta chegando a ella, & perguntando q carta era, a descubriremos, & acharemos ser a que nomeou: & assim faremos a cadahum dos mais, & assim se faz.

Exemplo.

Ponha mos, q hum tomasse as tres, & fosse hum sete, & outro tomasse as cinco, & fosse hum cinco, & outro tomasse as sete, & fosse hum

ſe hum nove. Agora depois de nos darem a baralha, iremos contando em ſegredo, as q̃ quizermos, pondo a ſegunda q̃ tiramos ſobre a primeyra, & a terceyra ſobre a ſegunda, & aſſim por diante, & ponhamos que contaſſemos até 21. & hum mais que temos dito de regra geral, ſão 22. Agora viremos aos circunſtantes, & diremos, daqui a 22. cartas ſe acharà a carta de cada hum de vós: & perguntando ao primeyro, a quantas cartas tomou a ſua carta, & dirà, que às tres: & logo tiraremos huma carta da baralha, dizendo quatro, & nas outras, ſinco, & por diante, pondo as cartas cubertas humas ſobre outras, & chegando às 22. tiraremos a carta fóra: & dizendo ao circunſtante, que nomee a que tomou, & dirà que he hum ſete, & logo deſcubriremos, & acharemos ſer ſete, & tornalahemos ajuntar à baralha, & juntamente as outras q̃ temos tirado: & logo perguntaremos ao ſegundo, q̃ numero era o em q̃ eſtava a ſua carta, & dirà que às ſinco, ſobre as quaes tiraremos logo huma carta da baralha, dizendo, ſeis, & na outra, ſete, continuando até chegar aos 22. & chegando faremos a meſma diligencia, que ao primeyro: & o meſmo faremos ao terceyro, & aos mais que forem.

Capitulo 10. Para que tomando cada circunſtante duas cartas, ſe ſayba quaes ſão as de cada hum.

B Otaremos de parte os oytos, & noves, & figuras: & nas de mais cartas poremos todas em oytos, de dous em dous meſtaes, convem a ſaber, curos com eſpadas, & copas com paos: aſſim como As de ouros; & ſete eſpadas: quatro copas, & quatro paos: & aſſim as de mais, até as pormos todas de duas em duas. E logo as traremos poſtas neſta ordem, & à viſta de todos, as poremos na meza de duas em duas, cubertas de modo que façamos quatorze montes: & logo diremos aos circunſtantes: q̃ cada hum delles levante duas cartas daquellas em noſſa auſencia, & veja que cartas ſão, & as torne a pôr na meza: & como digão todos, que tem tomado, lhe diremos, que as ajuntem, & as embaralhẽ quantas vezes quizerem, & depois de baralhadas, as tomaremos, & as aſſentaremos na meza de quatro em quatro deſcubertas, de modo que façamos ſete carreyras, cada huma de quatro cartas.

Agora perguntando a cada hum dos circunſtantes, em que carreyra eſtão as ſuas, nas quaes veremos os meſtaes, que temos dito, de ouros,

de oures, & espadas, & copas, & paos, quaes destes dous concertão em numero de oyto nas carreyras que nos nomearem, & aquellas q̃ concertarem dos metaes ja ditos, essas tomaremos, & essas diremos são as que tomou a tal pessoa: & a mesma pergunta faremos ao segundo circunstante, & aés mais que forem: & nas carreyras que nos nomearem os dous metaes que concertarem do numero dito, esses tiraremos de cada hum.

Capitulo 11. Para se saber quantas cartas huma pessoa tem na mão das que tomou na baralha.

Diremos a qualquer circunstante, que tire da baralha a copia das cartas que quizer, & tendoas tiradas por conta igual, & tantas em huma mão, como na outra: & feyto isto, lhe diremos, que da mão direyra para a esquerda passe humas tantas, & serão as que quizermos mandar passar: & como as tenha passadas, lhe diremos, q̃ da esquerda para a direyta passe humas tantas, advertindo, que da esquerda para a direyta havemos de mandar passar mais do que da direyta para a esquerda, & como as tenha passadas, diremos, q̃ conte quantas na esquerda lhe ficão, & tome outras tantas da direyta. Agora, para lhe adevinharmos as que na mão direyta tiver veremos entre nós, quantas cartas lhe mandamos passar da segunda vez mais que da primeyra: & as que mais forem, dobraremos na memoria, & essas diremos, que tem na mão direyta.

Exemplo.

Ponhamos, que da primeyra vez, mandamos passar duas cartas da mão direyta para a esquerda: & da segunda mandamos passar sete da esquerda para a direyta, das quaes tirar as duas que de primeyro mandamos passar, ficão cinco, que dobradas fazem dez, & tantas diremos tem na mão direyta: & desta maneyra usaremos em a mais, ou menos copia.

Capitulo 12. Para se saber em soma quantas cartas tirou da baralha.

Como seja ordinario em nossa condição, não nos quietarmos com qualquer cousa, póde acôtecer, depois de adevinharmos quantas cartas ha em huma mão, (pella ordem atraz declarada) dizerem, que lhe digamos, quantas cartas são por todas, que tem em

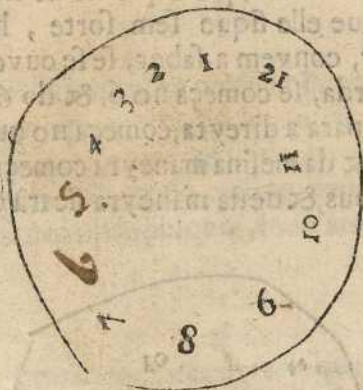
em ambas as mãos: & para ſatisfazermos eſta pergunta, lhe diremos, q̃ ajuntem todas, & as contem de ſete, em ſete: & contadas nos digão as q̃ ſobejão: & logo lhe diremos, que as tornem a contar de ſinco, em ſinco, & nos digão as que ſobejão. E agora para adevinharmos as que ſão por todas, buscaremos hum numero, em q̃ concertem os ſobejos, que ficaraõ dos ſetes, & dos ſincos, & aquelle q̃ vier certo, diremos ſer o numero das cartas, que tomarão.

Exemplo.

P Onhamos, que contando ſete, & ſete, diſſeſſem, que ſobejavão quatro, & contando ſinco, & ſinco, ſobejavão tres. Agora diremos entre nós, para q̃ de ſete ſobejem quatro, he o numero onze, mas para que de ſinco ſobejem tres, não concerta. Agora iremos ao ſegundo ſete, & diremos, para que de quatorze ſobejem quatro, he o numero dezoyto, & para que de ſinco ſobejem tres, concerta o meſmo numero de dezoyto. & aſſim diremos, que dezoyto forão as que tomarão por todas: & eſta ordem guardaremos em mais, ou menos copia.

Capitulo 13. Para ſe ſaber que veſtidos, & calçados, & camizas, & outras coſas ſemelhantes, tem cada circunſtante.

T Iraremos da baralha hum meral inteeyro de cartas, qualquer q̃ quizermos, & poſaſhemos todas em roda cubertas desde o As até o Rey por ordem, como aqui parece. Agora faremos huma conta ſecreta entre nós, na qual daremos ao As de valia quatorze, & ſobre eſtes lhe daremos mais doze, quantas vezes quizermos, aſſim como, ſobre quatorze acrescentar doze, fazem vintafeis & ſobre vintafeis doze, fazem trinta, & oyto, & aſſim por diante quantas vezes quizermos acrescentar doze: & depois de darmos eſta valia ao As, contaremos mais algumas cartas ao diante, correndo ſempre de menor para mayor, & na carta onde acabarmos, poremos o dedo ſobre a carta, & diremos ao circunſtante: contay deſta carta até tantas, começando ſobre a copia de peças que tendes, & levantay a carta onde acabardes, nella achareis tantos pontos, como tendes de peças. Advertindo, que havemos de mandar contar ao contrario de noſſa conta, porque a noſſa corre da mão direyta para a eſquerda, & a que mandamos fazer, da eſquerda para a direyta.



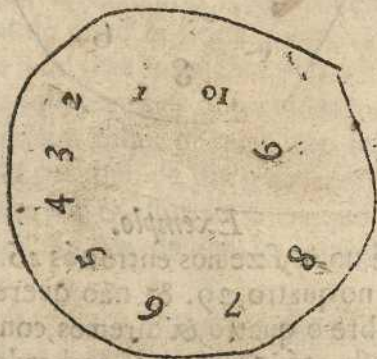
Exemplo.

Ponhamos, que no As, fizemos entre nós 26. & nos dous 27. & no tres 28. & no quatro, 29. & não querendo passar daqui, poremos o dedo sobre o quatro, & diremos, contay sobre a copia q̃ rendes de peças, desta até 29. & onde acabardes levantay a carta. Ora ponhamos que elle tivesse sete manteos, & começando sobre o quarto, disse oyto, & sobre o tres 9. & sobre os dous 10. & continuando virá acabar os 29. sobre os 7. & assim mostra ter o circunstante os sete manteos, que temos dito. E advertase, que esta conta não val mais que até 12. peças, porquenas cartas não ha mais pontos, valendo o Rey 12. o Conde 11. a Sota 10. & cada uma das mais, valos pontos que tem.

Capitulo 14. Para que huma merenda de dez pessoas fique por sorte huma dellas sem comer.

EM huma merenda se acharão 9. pessoas, & tenham 9. pasteis para comer: & neste tempo chegou outra pessoa a quem elles não querião admittir na merenda, & disserão, aqui não ha mais que nove pasteis, nos quaes não cabe partilha para 10. & porque vós não cuydeis, q̃ vos queremos desconvidar, ponhamonos todos 10. em roda, & contemos sempre desde 1. até 9. & onde acabar 9. desselhe o pastel, & assim se conte em roda viva, até ficar hũa so pessoa. E sendo todos contentes disto, se puzerão em roda, como aqui adiante

adiante parece. E ponhamos, que o que ha de ficar sem comer, ajef o decimo: & para que elle fique sem forte, ha duas partes donde se pode começar, convem a saber, se se ouver de contar da mão direyta para a esquerda, se começa no 6. & do 6. ao 5. & se se ha de contar da esquerda para a direyta, começa no quarto, dizendo hum, & no quinto dous, & da mesma maneyra começando no sexto sempre o quinto será dous, & desta maneyra ficará o decimo sem forte.



Capitulo 15. Para que em hum forte de soldados possam entrar mais do que são, sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possam saber os que entrarão, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem menos.

H Affe de notar, que em cada quadra do forte havia nove soldados a tres, & tres, como aqui parece.

3 3 3

3 3

3 3 3

começando sempre dos cantos, ficando o meyo sem nada, & não canto a onde se acaba a conta dos nove, nelle mesmo se torna a começar para a outra quadra. Agora, para que possam entrar mais quatro, se imagine, q̃ entra cada hum soldado por seu canto, & vay para o meyo da quadra levando consigo hum soldado dos tres que estão no canto, & ficarão postos desta maneyra.

E assim

2 5 2

5 5

2 5 2

E assim ficarão em cada quadra nove, com entrarem mais quatro do que crão. Agora querendo sair outra vez os que entrão, levando consigo outros quatro soldados do forte, de cada meyo da quadra se sahem dous, & do mesmo meyo se poem hum em cada canto dos dous mais propinquos, & ficarão postos.

4 1 4

1 1

4 1 4

E desta maneyra, ficarão sempre em cada quadra nove, sendo assim, que de principio erão por todos 24. & da segunda vez forão 28. & na ultima vez ficão 20. sem que pella conta dos noyes, que temos dito, se achem mais, nem menos.

Capitulo 16. Para que se sayba as peças que huma pessoa comprou em seu pensamento.

Diremos a huma pessoa, que tome em seu pensamento os Cruzados, Tosões, ou Vintês que quizer, com tal condição que tome pequena copia, para que senão embarace na cõta. E como nos tenha dito o genero de dinheyro, que tomou, lhe diremos que lhe damos para cada cruzado, toião, ou vintem hum tanto, & que isto que lhe damos ajunte tudo em huma soma, pella qual compre hum a peça, qual lhe nomearmos, tendoa comprado, lhe diremos, q toda a copia de dinheyro que tomou, empregue em peças ao mesmo preço, & lhe diremos, quantas comprou.

E para lho dizermos, veremos a copia que lhe temos dado, quantas vezes cabe em hum a das suas, & quantas couber, tantas peças comprou, às quaes juntaremos a peça que comprou com o dinheyro que lhe temos dado. E se o numero que lhe temos dado, não couber perfeitamente no seu, veremos o dinheyro que sobeja, se faz meyo terço, ou quarto respectivamente, & isto juntaremos mais à copia de peças.

Exem-

Exemplo.

Ponhamos que tomasse tostões, & para cada tostão lhe deſſemos trinta reis, pellos quaes todos juntos lhe mandassemos comprar hum covado de tafetá, & logo empregasse todo o dinheyro que tomou em covados de tafetá ao mesmo preço, & tendo feyto isto, para adevinharmos quantos covados tem por tudo, diremos entre nós: trinta reis que temos dado, quantas vezes cabem em hum tostão, & acharemos, que cabem tres vezes, & sobejão dez reis, & porq̃ dez reis he a terça parte de trinta, diremos que com o dinheyro que tomou, tres covados, & hum a terça, aos quaes ajuntar hum covado mais dos trinta reis, que lhe temos dado, fazem quatro, & hum a terça, & isto diremos, que he a copia de covados que comprou, & desta maneyra fazemos as mais, em mais, ou menos copia de dinheyro, respeytando o numero que lhe damos, quantas vezes cabe no que tomou.

Capitulo 17. Para que se sayba o dinheyro que hum a pessoa tem na bolsa, ou tomou no pensamento.

Diremos, que se conte o dinheyro que está na bolsa, ou se imagine na memoria a copia que quizer, & feyto isto, lhe diremos, que se naquella copia de dinheyro entra meyo, o fação inteyro, & tendo feyto hum ametade desta copia, se dobre em si, & dobrada ella, se ouver meyo, lhe diremos, que o fação inteyro, & de tudo o que somar, se torne a dobrar outra ametade em si, & se nesta segunda dobra ouver tambem meyo, o fação inteyro: & feytas estas diligencias, nos digão quantas vezes ha nove em toda a copia, & per cada nove que nos differem, tomaremos quatro pontos, & pello derradeyro meyo, se o ouver, tomaremos dous, pello segundo, se o ouver, tomaremos hum, pello primeyro, se o ouver, abateremos meyo, & desta maneyra saberemos a copia de dinheyro que se tomou.

Exemplo.

Ponhamos, que tomassem quaterze reis, & meyo, que feyto inteyro fazem quinze, & dobrando de quinze ametade, fazem 22, & meyo, q feyto inteyro, fazem 23, & de 23, tornar a dobrar ametade, fazem 34, & meyo, que feyto inteyro, fazem 35. Agora nos dirão, q ha em tudo tres noves, & tomando de cada nove quatro, são doze; & porq ouve tres meyos, o ultimo meyo nos dà dous & o segundo nos dá hum, & fazem 15. E porque do primeyro meyo temos dito, que se ha de abater meyo, tiraremos de 15, meyo, & assim nos mostra que tomarão 14, & meyo: & desta maneyra faremos as mais, supposto que tomem mais, ou menos.

Capitulo 18. *Parce que se sayba o dinheyro que fica a huma pessoa de resto do que tomou no pensamento para huma Romaria.*

D iremos que tome em seu pensamento o dinheyro q ha mister para a dita Romaria, & tendo tomado lhe diremos: Foão vos dà mais outro tanto como tendes tomado, & Foão vos dà mais hũ tanto, & Foão tanto, & assim os mais que quizermos, & q vã somando tudo, & tendoo somado, lhe diremos, que ametade de toda a soma imagine que partio com pobres, & que aquillo que de principio temou imagine que gastou com sua pessoa. Agora, para lhe dizermos o que de tudo lhe resta, veremos entre nós as copias nomeadas quanto somão, & ametade do que somarem, he o que lhe resta.

Exemplo.

Ponhamos, que tomasse para a Romaria dez cruzados, & o primeyro circunstante lhe deu outros dez, & são vinte, dos quaes nós não sabemos, per fer conta que tomaraõ entre si. Ora digamos, que os que nomeamos sabidamente fossem dous, & que hum desse quinhentos reis, & outro sincoenta: agora, gastando de toda a soma ametade com pobres, restão quatro mil, & duzentos, & setenta, & sinco; & gastando com sua pessoa os quatro mil, que de principio tomou, claramente se prova restarem duzentos, & setenta, & sinco, & desta maneyra faremos as semelhantes, em mais, ou menos copia.

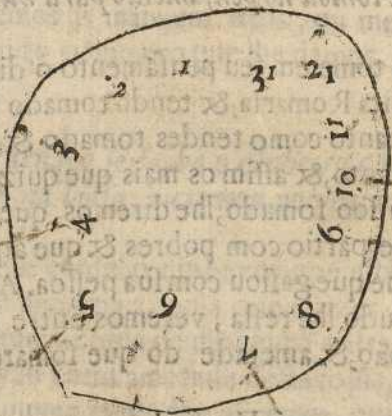
Capitulo 19. Para que em lugar de treze vizinhos, avendo de hir dez á guerra por sorte fique hum Pay, & dous filhos.

P Ara isto se effeytuar, disse o Pay aos mais vizinhos, não quero que imagineis, que eu nem meus filhos nos escuzamos de irmos, para o que nos he necessario por menos todos em roda, & cõtemos desde mim até dez, & onde acabar dez, vã á guerra, & assim vão continuando, até que fiquem só tres de nós, aquelles que por sorte ficarem, & sendo todos contentes, se assentarão desta maneyra.

Pay,

Filho,

Filho.



Agora se ha de notar, que começando de contar no Pay, sempre acabão em dez em cada hum dos outros, até ficarem quatro só dos outros, & o Pay, & os filhos: & que yxandose os outros da ordem das sortes, então se passa o Pay zomeyo dos outros quatro, & começando a contar delle finalmente se acha irem todos, & ficar elle, & os filhos.



LIVRO QUARTO

EM O QUAL HA QUATRO TRATADOS:

O primeyro da Sphera, O segundo da maneyra de fazer Quadrantes para tomar altura, & fabricar Relogios diurnos, & nocturnos. O terceyro da medição das horas Planetarias. O quarto da preparação das duas figuras, que se usão na judiciaria primitiva.

SEGUESE O PRIMEYRO TRATADO

deste quarto Livro, o qual trata da Sphera por mais claro estilo, que até aqui se tem visto.

Capitulo primeyro. Das figuras de Geometria, que á Sphera pertencem.



Omo neste Tratado, nã pertendemos uzar de mais Geometria, do que para a Sphera nos convem; escuzaremos de alegar com a composição dos quinze livros de Euclides, & de outros Autores modernos, & antigos. E tratando da Geometria que á Sphera pertence, se entenda que duas linhas, ou as mais que vão continuadas, igualmente apartadas em todas as partes, se chamão linhas parallelas: & supposto que humas se apartem mais que outras, como na figura a diante se mostra: todavia indo continuadas sempre em hũa distancia, nem por isso deyxarão de ser parallelas. Huma figura de tres cantos com tres linhas iguaes se chama figura triangular. E

O. 2

se a.

E ſe a tal figura tiver tres linhas, duas compridas, que ſaindo ambas de hum proprio ponto, ſe apartem, & nō cabo ſe liem com outra linha pequena, ſe chamará figura piramidal. E ſendo huma figura de quatro cantos com quatro linhas, ou angulos iguaes, ſe chamará quadrangular: & ſe dahi por diante tiver mais cantos, ou linhas, os cantos darão o nome à figura: aſſim como tendo ſinco cantos, ſerá figura quinquangular, & dahi por diante, ſegundo aconteça a forma da figura. Huma figura redonda, ſe chama Globosa: & ſe por meyo da tal figura ouver huma linha que atriueſſe, à tal linha ſe chama diametro: & ſe a linha for cruzada com outra no meyo da dita figura, ficando na extremidade igualmēte diſtantes, ao ponto em que ſe cruzão, ſe chama centro da tal figura: & as meyas linhas q̃ vāo do centro para a circumferencia, ſe chamão ſemidiametros, como tudo por figura parece.

Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que ſe chamam planas.

Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que ſe chamam planas.

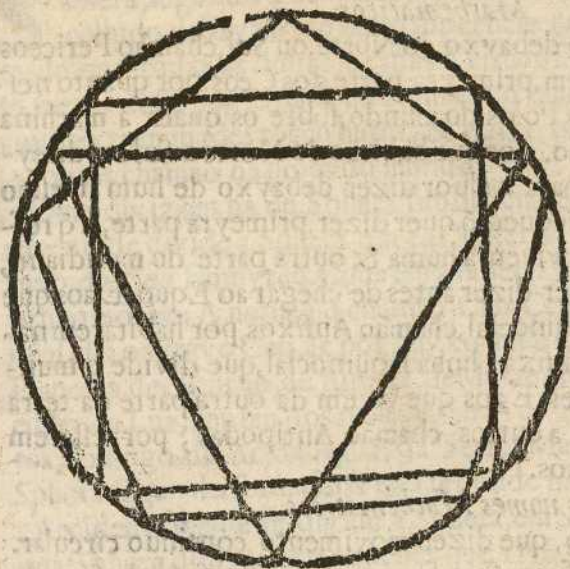
Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que ſe chamam planas.

Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que ſe chamam planas.

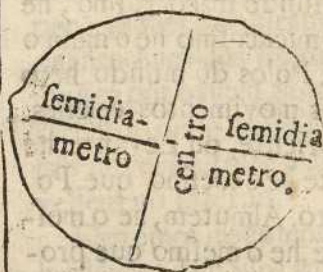
Linhas parallelas.



Triangulo.



Triangulo, Quadrangulo, Quinquangulo.



Semicirculo.

Diametro.

Capitulo 2. Dos nomes das habitações com a expoição dos nomes
Mathematicos.

A Os que habitão debayxo do Norte, ou Sul, chamão Periceos, como se diceſſem, primeyra parte dos Ceos, por quanto neſtas partes eſtão fixos os Polos do mundo, ſobre os quaes a machina celeſte faz ſua revolução. Aos que habitão de Norte a Sul em direyto hums dos outros, ou para melhor dizer debayxo de hum meſmo meridiano, chamão Periequos, q̃ quer dizer, primeyra parte, a q̃ reſponde o equo. E aos q̃ vivem a huma, & outra parte do meridiano, chamão Antequos, q̃ quer dizer antes de chegar ao Equo. E aos que vivem debayxo da Equinocial, chamão Anfixos, por habitarem na quella parte, donde eſtá fixa a linha Equinocial, que divide o mundo em duas partes iguaes. E aos que vivem da outra parte da terra por diametro a nós, & a outros, chamão Antipodas, por eſtarem com os pés direytos a nós.

Dos nomes Mathematicos.

S phera he o meſmo, que dizer movimento continuo circular. Parte convexa, ou ſuperficie, ſe entende pella face de fóra de qualquer figura. Circunferencia, he o meſmo, que dizer, figura cauſada do movimento de hum circulo. Parte concava, ſe entende pella parte de dentro de qualquer figura. Mundo Archetipo he o meſmo que dizer Mundo incomprehenſivel. Mundo macrocoſmo, he o meſmo que dizer Mundo grande. Mundo microcoſmo he o meſmo que dizer Mundo pequeno, ou abreviado. Polos do mundo he o meſmo que dizer eſtribos, em que ſe fazem os movimentos celeſtes. Sphera obliqua, he o meſmo que torta. O Oriente, ou Levante, he o meſmo que dizer Nacente. E o Occidente he o meſmo que Poente. Oroſcopo, he o meſmo que Nacimiento. Almutem, he o meſmo que Juiz, ou Senhor da figura. Alcocodé, he o meſmo que pronoficador dos annos de vida. Illec, he o meſmo que participante da figura. Zenith, he o meſmo que ponto perpendicular, ou vertical á noſſa cabeça. Nadir, he o meſmo que ponto contrario, ou reſpondente a noſſos pés. Centro, he o meſmo que dizer o meyo de qualquer couſa. Concentrico, he o meſmo que retificar o meſmo Centro. Eccentrico, he o meſmo que dizer Centro fóra do Centro. Epicyclo, he o meſmo que dizer em circulo.

Capitulo 3. da significação da Sphera.

Sphera, segundo Theodosio, he hum corpo redondo moço, recolhido debayxo de huma superficie, & tem no meyo hũ ponto, do qual todas as linhas levadas à circumferencia são iguaes. Pello meyo deste ponto passa hũa linha, a q̃ chamão eyxo da Sphera, cujas extremidades toçao huma, & outra parte da circumferencia, as quaes chamaõ os polos do mundo.

Duas divizões ha de Sphera: substancial, & accidental. Substancialmente se divide a Sphera em 14. Spheras, recolhidas todas no côcavo do Ceo Empyreo. Convem a saber, a decima Sphera, q̃ chamão primo mobile. A nona, a q̃ chamão Ceo Crystallino, por bayxo da qual está ooytavo Ceo, & por bayxo d'elle estão os 7. Ceos dos sete Planetas, de Saturno, de Jupiter, de Marte, do Sol, de Venus, de Mercurio, da Lua, dentro dos quaes estão as 4. Spheras dos 4. Elementos, do Fogo, do Ar, da Agoa, da Terra. Mas noteffe, que a Terra he Sphera segun do forma, mas não segundo movimento.

Accidentalmente se divide a Sphera, em Sphera direyta, & Obliqua: Sphera direyta, tem aquelles que vivẽ debayxo da Equinocial, assim porque o seu Orizonte, & a Equinocial se cortão por angulos iguaes, & direytos, como porque aos taes, ambos os Polos lhe são manifestos. Sphera Obliqua tem aquelles, que vivem fóra da Equinocial, hora seja para a parte do Sul, hora para a parte do Norte, porq̃ os taes não alcançao de vista, mais q̃ hum só Polo, & tanto quanto hum dos Polos lhe fica por cima do Orizonte, tanto o outro lhe fica por bayxo, & por isso Virgilio no principio das Georgicas, tratando deste nosso Polo que he o Norte, dizia, que este Polo sempre nos era alto, & manifesto, porem o outro verião as almas q̃ estivessem no inferno.

Devemos de entender aqui Virgilio, ter por menos qualidade a habitação de nossos antipodas, que a nossa: & parecendo-lhe, q̃ padeceriaõ pena, & detrimento, lhe chamava inferno.

Capitulo 4. Da declaração dos Polos.

HA 6. differenças de Polos. Polos do Mundo, Polos do Zodiaco, Polos da Trepidação, Polos do Orizonte recto, Polos do Orizonte Obliquo, Polos do Zenith. Os Polos do mundo, hum d'elles he chamado Polo Septentrional, Polo Artico, Polo Boreal.

Polo Septentrional, lhe vêm de sete, & trion, porq̃ ſão ſete eſtrellas, as q̃ trilhão as paſſadas junto ao Polo, as quaes ſão a Eſtrela do Norte, com outras 6 Eſtrellas a q̃ os Latinos chamão Urça menor, & o vulgo lhe chama a Bozina, ou Eſtrela da guarda, porq̃ andão ſempre circularmente por dentro do Polo. Artico lhe vêm de Artus, q̃ quer dizer Urça, por rezão de huma imagem de Eſtrellas, que ſão outras ſete mayores, as quaes andão tambem a derredor do Polo, & por andarem vagaroſamente, os Latinos lhe chamão Urça mayor, & o vulgo lhe chama Barca, ou Carro.

Boreal ſe chama, por rezão de hum vento que dahi fopra, a que chamão Boreas. O outro Polo do mundo a que vulgarmente dizem Sul, ſe chama Antartico, Auſtral, & Meridiano. Antartico ſe chama, por eſtar contrario, & fronteyro ao Artico. Auſtral ſe chama, por rezão do vento Auſtro, que daquella parte vem. Meridional ſe chama, porque ſempre quando olhamos no meyo dia para o Sol, ficamos com o roſto para elle.

Os Polos ſegundos ſe chamão do Zodiaco, ſobre os quaes elle faz ſeu movimento, & pois o Zodiaco ſe aparta da Equinocial por 23. graos, & meyo, neceſſariamente os ſeus Polos ſe apartão dos Polos do mundo pellos meſmos graos. E ao ponto em que eſtão ſituados eſtes Polos, ſe chamão circulo Artico, & Antartico.

Os terceyros Polos ſe chamão da trepidação, por ſerem Polos de movimento tremulo, os quaes eſtão ſituados na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, os outros ſe chamão Polos do Horizonte direyto, os quaes ſão ſituados na meſma Equinocial, porque havendo o Horizonte direyto de fazer movimento, ficará a meſma Equinocial ſendo Polo: & aſſim o Horizonte, & os Polos delle dividirão o mundó em quatro quartos.

Os Polos ſeguintes ſe chamão do Horizonte Obliquo, os quaes o Zenith de cada hum ſervirá de Polo, & o meſmo ſeu Nadir. A ſexta differença de Polos ſe chamão Polos do Zenith & Nadir, porq̃ havendo eſtes dous pontos de fazer movimento, o Horizonte de cadahum lhe ficará por Polo.

Capitulo 5. Dos quatro Ceos ſuperiores, & do movimento dos tres.

Eſte nome Ceo ſumamente, monta tanto, como dizermos, manifestado.

nifestadores da gloria de Deos, o que se prova com o q̃ diz o Psal-
mista Psalmo 18. *Laudate eum Celi Cælorum.* E em outra parte diz,
Celi enarrant gloriã Dei. E no cantico dos mininos: *Benedicite Cæ-
li Domino.* Pelloque se prova, qee os Ceos com seus movimentos na
obediencia, q̃ seguem, manifestão a grandeza de Deos. O primeyro
Ceo, q̃ he chamado Ceo Empyreo, he onde está a Magestade Divi-
na com a Celestial Corte, & espiritos Angelicos, onde també estão
as almas dos Sãtos, & Bêaventurados, q̃ pella bôdade de Deos mere-
cerão nêsta vida irem occupar as cadeyras que ficarão vagas da ca-
ida de Lucifer,

E este Ceo se tem fer quadrado pella parte convexa, & redondo
pella parte concava, & para isso se traz o que diz S. João no Apoca-
lypse: *Civitas in quadro posita est.*

O decimo Ceo quanto a nós he primeyro a respeyto do Ceo Em-
pyreo, este se move sobre os polos do mundo de Oriente ao Occidê-
te; & outra vez torna ao Oriente, o qual movimento faz em 24. ho-
ras perseytas, levando consigo aos de mais Ceos. Este movimêto he
chamado natural; & alguns Philosophos tem para si q̃ hum Anjo o
move, pelloque Aristoteles em seu tempo, no qual não havia mais cõ-
nhecimento q̃ dos 9. Ceos, dizia q̃ o Autor da natureza não fazia
couza sem para q̃, & que havendo de haver Anjos, a q̃ elle chamava
Intelligencias, devião de ser 9. para mover os 9. Ceos: & supposto
q̃ Aristoteles fosse principe da Philosophia, como carecia do conhe-
cimento da Fé, podia errar nisto como errou, porq̃ assim como Deos
criou o mundo com hum *Fiat*, com o mesmo pode fazer q̃ este Ceo
se mova, como se move, sem adjutorio algum. Do noho Ceo quanto
a nós he segundo a respeyto do Ceo Empyreo, o qual he chamado
Ceo crystallino, ou Ceo das agoas; & muytos tem para si haver pro-
priamente là agoas, & dizem, q̃ as agoas do diluvio vierão delã, &
para là se tornarão a recolher, & para isso trazem: *Et aque omnes,
que super Celos sunt.* E tambem trazem: *Dividio Deos as agoas
das agoas.* E outros dizem, q̃ he chamado Crystallino, porq̃ as ago-
as neste Ceo são congeladas ao modo de espelho de Crystall; & taõ-
bem dizem que assim como a agoa he mais pura, & transparente q̃
a terra, assim este Ceo he mais puro, & transparente que os debay-
xo, porque nos inferiores vemos Sol, Lua, Estrellas, & neste não ha
que

que ver. Outros dizem que puramente ſão lagoas que mitigão a quentura dos outros Ceos: porem, aqui havemos de ſeguir o que diz Santo Agostinho, que diz, ſer eſte Ceo a modo de nevoa, aſſim como cá podemos dizer o fumo.

Eſte Ceo faz ſeu movimento contrario do primeyro mobile, porque o ſeu movimento natural he do Occidente para o Oriente, o qual movimento faz ſobre os Polos do Zodiaco. Foy alcançado eſte nome Ceo, pellos tres movimentos que ha no oytavo, como logo diremos.

Do oytavo Ceo. O oytavo Ceo, quanto a nós, heterceyro a reſpeyto do Ceo Empyreo: & eſte Ceo ſe chama Ceo das Eſtrellas fixas, Ceo corporeo, ou Firmamento. Chamaſe Ceo de Eſtrellas fixas, por reſpeyto dos Planetas que ſão errantes, & as Eſtrellas, q̃ nelle eſtão ſão fixas no meſmo Ceo. Chamaſe Ceo corporeo, porq̃ até elle ha corpos, q̃ vemos palpaveis à viſta, & dahi para ſima não ha mais que ver, que poſſamos alcançar com os olhos corpóraes. Chamaſe Firmamento, pella meſma rezão das Eſtrellas, que nelle ſe firmão. Eſtrella he o meſmo que advertencia, porque por ellas, & ſeus movimentos vimos em advertencia dos tempos, que, ſuppoſta a vontade Divina, ſe ſeguirão, & de outras couzas que em ſeu lugar diremos.

Tem eſte Ceo 3. movimentos, pellos quaes ſe veyo a alcãçar o Ceo Cryſtallino. A rezão he, porq̃, ſuppoſto q̃ hũ movimento ſeja ſeu, como em hũ corpo não pode haver 3. movimentos proprios em hum meſmo tẽpo, ſegueſe, q̃ os 2. ſão cauizados de 2. Ceos ſuperiores: & daqui vem, q̃ o movimento, q̃ o 8. Ceo faz em 24. horas do Oriente ao Occidente he cauizado do *primeiro mobile*: & o outro que faz do Occidente ao Oriente ſobre os Polos do Zodiaco, he cauizado do Ceo Cryſtallinõ, o qual faz ẽ 49. mil annos, & em cada 200. annos anda hũ grao, & 28. minutos. O outro movimento, q̃ eſte Ceo faz, ſe chama de acceſſo, & receſſo, ou da trepidação, o qual ſe faz ſobre 2. Polos ſitos na Equinocial, no principio de Aries, & Libra, o qual movimento não faz mais q̃ alevantar as Eſtrellas polares, que ſão as do Norte, & as do Sul deſviadas dos Polos por 12. graos, & tornal-las outra vez a ſeu lugar junto dos Polos meyo grao, no qual movimento ſe tarda ſete mil annos, & aſſim acharemos eſtar hoje a Eſtrella do Norte apartada do Polo por tres graos, & meyo.

Capitulo 6. Dos sete Ceos inferiores. & de seus movimentos.

NO concavo do 8. Ceo ha outros 7. Ceos chamados dos sete Planetas; pello q havemos de entender, q este nome Planeta, monta tanto, como dizermos, couza errante, pella variedade de seus movimentos, & influencias, q nelles ha. E assim tambẽ havemos de notar, q Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio de q tratão as fabulas, forão homens, cujas almas hoje estã no Inferno, ou onde Deos for servido, & puzera õlhe estes nomes, porq suas obras se assemelhavaõ às influencias destes planetas. O septimo Ceo, quanto a nós, he quarto quãto ao Empyreo, neste Ceo estã a Estrella, ou Planeta chamado Saturno, o qual faz seu movimento a seu proposito, q he do Occidente ao Oriente em 29. annos, & meyo, & anda em cada signo 2. annos, 5. mezes, & 15. dias.

O sexto Ceo quanto a nós, he 5. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual estã o Planeta chamado Jupiter, faz seu movimento em 11. annos, & meyo, & anda em cada signo hum anno menos 15. dias.

O quinto Ceo quãto a nós, he 6. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual estã a Estrella, ou Planeta chamado Marte, o qual faz seu movimento em 2. annos, menos 24. dias, & anda em cada signo 58. dias.

O quarto Ceo quanto a nós, he 7. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual estã o Planeta Sol, q os latinos chamão Luminaria mayor, o qual faz seu movimento em 365. dias, & 6. horas, menos 10. minutos, & 48. segundos.

O terceyro Ceo quanto a nós, he o 8. a respeyto do Ceo Empyreo, o qual faz seu movimento em 348. dias, anda em cada signo 29. dias. E o Sol, de q affirma não dissemos, anda em cada signo 30. dias & 10. horas, & meya.

Mercurio, q he segundo Ceo quanto a nós, he 9. a respeyto do Ceo Empyreo, & nelle estã o Planeta Mercurio, o qual faz seu movimento em 338. dias, & anda em cada signo 28. dias, & 4. horas.

O primeyro Ceo quanto a nós, he 10. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual estã a Lua chamada a Luminaria menor, a qual faz seu movimento em 27. dias, & quasi 8. horas, & anda em cada signo 2. dias, & 6. horas, & 40. minutos. Não dizemos aqui da quantidade dos Ceos, Estrellas, & Planetas, por não causar confuzão, sã declaramos q ha minutos de graos, & minutos de horas, & supposto q hum grau tenha

ter ha 60. minutos, & huma hora os meſmos, haſſe de entender, que hum grao, ou minuto de grao, he quantidade de Ceo, ou terra, & huma hora, ou minuto de hora, he quantidade de tempo.

Capitulo 7. De como ſe provam os movimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente ao Oriente.

ANtes de outra couza ſe note, q̃ não ha Nacente, nem Poente, porq̃ o Sol, nem nasce novamente, nem ſe aquieta, & o meſmo cada hum dos mais Planetas, & Eſtrellas. E quando pella redondeza da terra, ficando o tumulto della entre nos, & o Sol, o perdemos de viſta, chamamos a eſte tempo, porſe o Sol. E pello conſequirente, quãdo o Sol nos apparece ao outro dia, chamamos, nascer o Sol, mas toſavia haſſe de entender, que nas 24. horas que ha entre dia, & noyte, ſempre he dia em alguma parte: & apparecer o Sol mais cedo a huns que a outros, nos faz parecer ſerem mais Orientaes; porem aquelles que temos por Orientaes, ficão ſendo Occidentaes de outros: & nós que ſomos ſeus Occidentaes, ſomos Orientaes de noſſos Occidentaes. Affim que pello movimento do Sol, & Lua, & mais Eſtrellas, que nos apparecem da parte que chamamos Oriente, & vem ſobindo até direyto do noſſo Zenith, & dahi vão ao Occidente, que chamamos, & ao outro dia nos tornão apparecer no Oriente: claramente ſe prova que os Ceos ſe movem do Oriente ao Occidente. E que tambem ſe movão do Occidente ao Oriente, ſe deyxabementender pello movimento dos Planetas, & em eſpecial, quando a Lua he nova, a primeyra vez que nos apparece, a vemos ao tempo que o Sol ſe nos poem pouco mais aſſima do Orizonte. E no dia ſequirente, ao tempo que o Sol ſe poem nos apparece ja mais alta, & aſſim vay continuando até que em 8. dias depois de nova, ao tempo da poſtura do Sol nos apparece em direyto do noſſo Zenith. Em 15. dias depois de nova, quando o Sol eſtã no Poente, nos apparece a Lua no Nacente. A cauza diſto he terem os Ceos inferiores o movimento contrario aos do primeyro movel, & aſſim ſe vão retirando por ſeus movimentos.

O oytavo Ceo ſe retira em cada 200. annos hũ grao, & 28. minutos. Saturno cada dia ſe retira 2. minutos. Jupiter, cada dia 8. Marte cada dia 32. O Sol cada dia 59. Venus cada dia 1. grao, & 2. minutos. Mercurio cada dia 1. grao, & 4. minutos. A Lua cada dia 13. graos, &

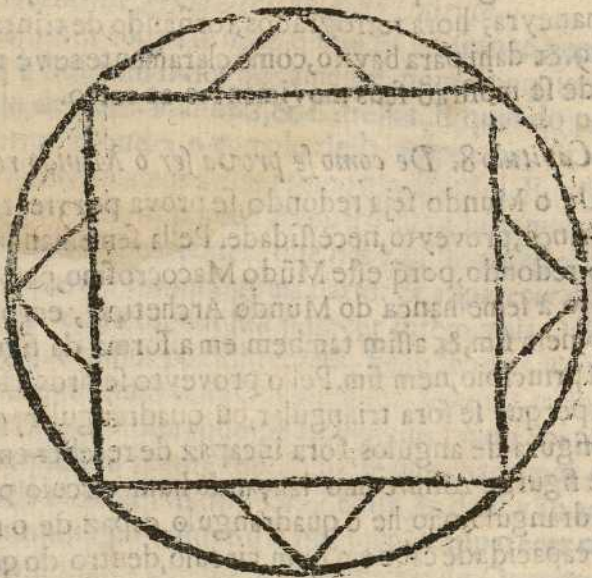
10. minutos. Mas note-se, q̃ este movimento não he precizo, porque o Sol, & a Lua, como Luminarias, se movem sempre de hum grao, de hum signo, a dous: & de dous, a tres, & dahi por diante, até se passarem a outro signo: porem os outros 5. Planetas, hera andão da mesma maneyra, hora retrogrados, tornando de trinta graos de hũ signo a 29. & dahi para bayxo, como claramente se vé nos Ephemerides, onde se mostrão seus movimentos ao certo.

Capitulo 8. De como se prova ser o Mundo redondo.

Que o Mundo seja redondo, se prova por rres rezões, semelhante, proveyto, necessidade. Pella semelhança se prova ser o Mundo redondo, porq̃ este Mũdo Macrocrosmo, ou Mundo grande, he feyto à semelhança do Mundo Archetipo, em o qual não ha principio, nem fim, & assim tambem em a forma da figura redonda não se dà principio, nem fim. Pello proveyto se prova ser o Mundo redondo, porque se fora triangular, ou quadrangular, ou de outra qualquer figura de angulos, fora incapaz de receber em si todas as fôrmas de figuras. Assim como lançando hum circulo pellos cantos de hũ quadrangulo, não he o quadrangulo capaz de o recolher em si, a qual capacidade cabe em hum circulo, dentro do qual, todas as figuras que quizerem fazer, que cheguem á circunferencia delle, ha lugar para ellas: o que não ha nas outras figuras, como se mostra nos angulos abayxo, & pois o mundo contem em si todas as couzas, a figura redonda lhe foy mais capaz. Pella necessidade se prova ser o mundo redondo, porque se fora quadrado, ou de outra qualquer figura, tendo movimento, como tem, desocupará o lugar que ha, & occupará o lugar que não ha, o que he contra a sentença de Aristoteles, onde diz: *Non durat vacuum in rerum natura.* Assim tambem se prova serem os Ceos redondos pello nascer, & por do Sol, & Lua, porque mayor nos parece o Sol ao nascer, & pôr, do que no meyo dia: & a cauza de nos parecer mayor he, que quando o Sol nasce, ou se poem levanta vapores a face do Orizonte, os quaes nos espalhão os rayos visuaes, & nos faz parecer ter mayor quantidade do que têm. Assim como vemos em o diuhyro lançado em agoa, dentro da qual nos mostra mayor fôrma do que he a sua: & a cauza disso he, que no meyo dia não ha vapores, & nos parece o Sol em

lua

fua meſma quantidade, porem tão longe eſtã de nós ao nãſcer, & ão pór, como no meyo dia, o que cauza, como temos dito, ſerem os Ceos redondos.



Capitulo 9. Dos quatro Elementos, & em eſpecial do Fogo.

O S quatro Elementos ſão dedicados às quatro compreyções de que ſomos compoſtos, & aſſim nos ficaõ quaſi em Elementos. São eſtes quatro Elementos contrarijs aos outros, & huns dos outros ſe alteraõ, & corrompem: pella miſtura dos quaes ſe fazem varias ſpecies, porem haõſe de tal maneyra em ſua contrariedade, q̃ fazem huma conſonancia boa para noſſa ſuſtentação; a qual conſonancia ſe vé claramente na Muſica, que ſendo formada de varias vozes, he ſuave, & deleytoſa aos ouvidos pella conſonancia que faz a variedade dellas. Dos quatro Elementos, o primeyro junto ao Ceo da Lua, he o Fogo, o qual monta tanto, como dizer purificador, porque aſſim como cá o fogo material ſerve de apurar, & realçar o Ouro, & mais metaes, aſſim o Elemento do Fogo he marco, do qual paſſando aſſima noſſas almas, vão ja pella bondade de Deos purificadas para gozarem a Bemaventurança, & vida eterna.

Haalguns Philosophos ignotos, que para se mostrarem, querem negar este Elemento do Fogo, pello que convem com rezões sufficientes provarmos seu erro. A primeyra rezaõ he, fermos compostos de quatro composições. A primeyra das quaes he a colera, que he quente, & seca. A segunda he sanguinea, que he quente, & humida. A terceyra he fleymatica, que he humida, & fria. A quarta he malenconica, que he fria, & seca, & esta em sua qualidade responde á Terra. A fleyma á Agoa. A sanguinea ao Ar. A colera ao Fogo. Pelloque, quem nega haver o Elemento do Fogo, primeyro havia de negar a colera que delle nasce, que he impossivel. A segunda rezaõ he que cada Sphera está contente em seu lugar, & indo a outra parte vay violenta, como claramente vemos nas embarcações, que soffrõ os navios levarem dentro em si grandes quantidades de pezos, só com levar Ar, o qual tão violentamente se pode meter debayxo da agoa, como se vê em hum couro cheo de vento, que não he possivel a hum homem sustentalo debayxo da agoa, & pello conseguinte, hu homem nadando pode ter sobre si cem cantaros de agoa sem lhe carregarem, & querendo tirar hum cantaro della de sua Sphera, he necessario por força. Pello que, pois cá o fogo material, supposto que pegado na materia lança a flama para o Ar, final he que lá está a sua Sphera.

Capitulo 10. Do Elemento do Ar.

O Elemento do Ar se parte em tres regiões, & dado q̃ elle em summa seja quente, & humido, a primeyra região, q̃ he junto ao fogo, por comunicação he summamente calida. Nesta se fazem os Cometas, os quaes se cauzaõ das exhalções que sobem da Terra, as quaes passando as outras duas regiões assima, chegando a esta se vão preparando, & purificando até que com facilidade pega o fogo nellas. E se as taes exhalções vão a modo de corda, pegando o fogo por huma ponta, corre queymado ate a outra, & estas são as que o vulgo diz, serem Estrellas que correm. A segunda maneyra de Cometa he, quando as exhalções vão mais unidas à maneyra de figura globosa, & pegando o fogo nellas durão em quanto tem materia que gastem, & tanto mais são de dura, quanto o tal Cometa fica debayxo de algum signo aquatico, ou contrario ao fogo. A segunda região he, onde se fazem os trovões, & onde estão as agoas q̃ se

ſe levântão do mar, & dos vapores: & porq̃ eſta região *per accidens*, hã ſummamente fria, a agoa, & vapores, q̃ mais ſobem por ella aſſim, ſe congella em pedra, a que chamão granizo, & a que fica logo no principio da primeyra região, he a agoa q̃ nos chove. Os trovões que neſta região ſe fazem, ſão de duas maneyras. A primeyra he, quando os vapores, & exhalações ſobem juntos a modo de bola, fazem hũa bexiga, a qual ſe vay condensando, & apertando de tal maneyra, q̃ o ar, q̃ fica dentro, não cabendo nella, a faz rebentar, & então ſe faz o eſtrondo q̃ cã ouvimos. A ſegunda maneyra de trovões he quando os vapores paſſão ao principio da terceyra região, os quaes por levarem humidade, pugnaõ com a queyza della, como cã hũ ferro quente botado em agoa, & daqui naſcẽ os eſtrôdos q̃ cã ouvimos. A terceyra região, q̃ he eſta em q̃ habitamos, he temperada por cauza dos rayos do Sol, q̃ dão na terra & reverberão em ſima, & a temperão: neſta região andão as aves, aſſim pella tẽperança della, como por a ſegunda não ter corpo, em q̃ as poſſa ſuſtentar por ſer mais pura, & transparente, porq̃ quanto mais as Spheras ſe chegão ao Ceo Empyreo, mais puras, & transparentes ſão, & daqui vem, q̃ a Agoa he mais pura, & transparente q̃ a Terra dez vezes, & o Ar, mais q̃ a Agoa dez vezes: & o Fogo mais q̃ o Ar, dez vezes, & o Ceo da Lua, mais q̃ a região do Fogo dez vezes, & aſſim cada hum dos mais. Noteſe, q̃ ha differença entre Ar, & vento, porq̃ o Ar, he quente, & humido, o q̃ ſe deyxa bem ver em dia q̃ não haja Sol, nem chuva, botando roupa ao Ar, ſe molha, porem ſe faz vento, ſe enxuga. A cauza he, ſer o vento frio, & ſeco. Na eſpecie do vento ha differença entre os Authores, porq̃ hũs dizẽ ſerẽ exhalações frias, & ſecas, como temos dito, q̃ chegando à terceyra região as expelle o Fogo a modo de relampago. E outros dizẽ ſerẽ cauzados do movimento das ondas do mar. E outros dizẽ, naſcerẽ da Terra, como o fumo por bocas, ou buracos da meſma Terra. E outros dizem ſerem influencias cauzadas do ſigno em q̃ a Lua eſtã: por iſſo attribuem os tres ſignos Igneos ao vento Naſcente, & os tres Aereos ao vento do Poente, & os tres Aquaticos ao Norte, & os tres Terrenos ao Sol.

Capitulo 11. Do Elemento da Agoa.

A Agoa he mais excellente Elemento de todos, porq̃ ella tem lugar para q̃ com pouca violencia ſaya de ſua Sphera, & ſuba,

& deçã pellas regiões do Ar, como vemos, o q̃ não ha nãs outras Spheras. A Agoa tem força de apagar o Fogo sendo mais terriuel. Finalmente, por concluir ser mais excellente que todos os Elementos, basta só ordenar Deos, que nella se faça nosso Baptismo, no qual entramos na profissão da santa Fé, & Ley Evangelica.

A Agoa he també redonda, o q̃ se prova bem, em o fahir de hũ Navio, ou Nao de qualquer barra, & dahi a poucas horas, ou dias, perde a barra de vista, & sobindo à gavela a alcança, pelloque se segue ir a Agoa dando volta, & o cumulo della impedir a vista da barra. Provasse també a Agoa ser redonda, pellas gotas que caẽ do telhado, & pellas do orvalho das ervas, que todas são redondas. E pois a Agoa he corpo omogeneo, pellas partes se julga o todo, pelloque sendo as partes redondas, o mesmo deve ser o todo. Ha 2. differenças de corpos, omogeneo, & etherogeneo. Corpo omogeneo he aquelle q̃ he formado de hũã só especie sem outra mixtura algũa, assim como a Agoa. E etherogeneo he corpo, q̃ he formado de varias species: assim como o homem, que he formado de ossos, nervos, carne, & cabellos.

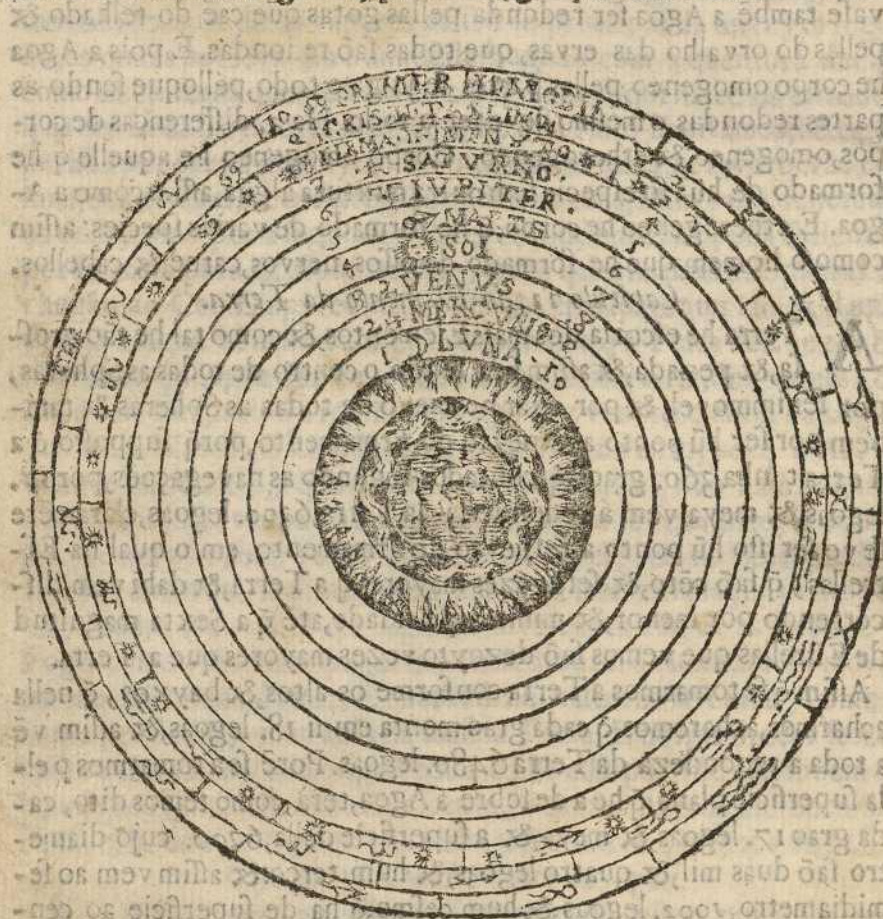
Capitulo 11. do Elemento da Terra.

A Terra he escoria dos mais Elementos, & como tal he tão grossa, & pezada, & assim fica sendo o centro de todas as Spheras, por ser immovel, & por estar no meyo de todas as Spheras, & também por ser hũ ponto a respeyto do firmamento, porq̃ supposto q̃ a Terra tenha 360. graos, q̃ contados segundo as navegações, por 17. legoas, & meya: vem á redondeza da Terra, 6300. legoas, claramete se ve ser isto hũ ponto a respeyto do firmamento, em o qual ha Estrellas, q̃ são cẽto, & sete vezes mayores q̃ a Terra, & dahi vem dis-
correndo por menor, & minima quãtidade, até q̃ a Sexta magnitud de Estrellas que vemos são dezoyto vezes mayores que a Terra.

Assim q̃ se tomarmos a Terra conforme os altos, & bayxos, q̃ nella acharmos, acharemos q̃ cada grao monta em si 18. legoas, & assim vẽ a toda a redondeza da Terra 6480. legoas. Porẽ se a tomarmos pela superficie plana, q̃ he a de lobre a Agoa, terã, como temos dito, cada grao 17. legoas, & meya, & a superficie della, 6300. cujo diametro são duas mil, & quatro legoas, & hum terço: & assim vem ao semidiametro, 1002. legoas, & hum cẽsmo, q̃ ha de superficie ao centro, onde se diz estar a furia infernal. A Terra se parte também em

tres regiões. A primeyra he da ſuperficie, deſcendo para o centro 2. legoas, & hũ ceſmo: neſta região ſe crião os vapores, & exhalayões q̃ ſobem ao Ar.

A ſegunda região começa neſtas 2. legoas, & 1. ceſmo, & deſce para o centro 6. legoas. Neſta região he o principio da criação do Ouro, & mais metaes minares, & dahi veme correndo para ſima em veas, fazendo a modo de arvores. Por eſta região paſſão as veas da Agoa, que achamos de Inverno quente, & de verão fria. A terceyra região deſce do fim deſta ſegunda, que he o lugar que temos dito.



Capitulo 13. Dos Circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco.

Para intelligencia da Sphera celestial, fabricamos cá huma material de circulos, do limite dos quaes vimos em conhecimento das Spheras celestiaes. A Sphera material, que cá fabricamos, he composta de onze circulos, que são estes. Equinocial, Zodiaco, Coluro dos Equinocios, Coluro dos Solsticios, Meridiano, Horizonte direyto, Horizonte Obliquo, Tropico de Cáncer, Tropico de Capricornio, Circulo Artico, Circulo Antartico. Dos quaes circulos, huns são mayores, outros menores. Mayor Circulo na Sphera he aquelle, que descendo com seu Diametro à Terra, a divide em duas partes iguaes: & menor, aquelle que a divide em partes desiguaes. O primeyro Circulo dos mayores he chamado Equinocial, ou Circulo dos Equinocios, ou cinto do primeyro movimento. Chamase Equinocial, ou Circulo dos Equinocios, porque esta linha, ou circulo nos divide o mundo em duas partes iguaes, & tambem porque chegando o Sol a elle, que he duas vezes no anno, nos faz os dias iguaes com as noytes. Chamase cinto do primeyro movimento, porque imaginado este Circulo no Ceo Empyreo, ou concavo delle, cinge, & abraça o decimo Ceo, que he o primeyro mobile.

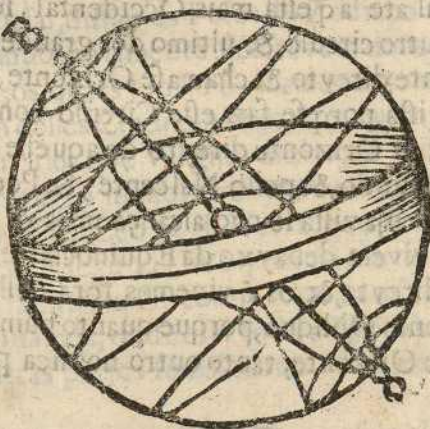
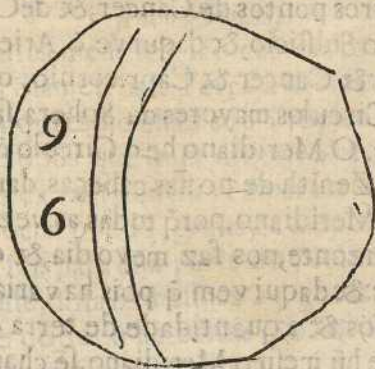
Do Zodiaco.

O Zodiaco he hum Circulo segundo dos grandes da Sphera, & supposto, que os mais Circulos seão imaginados, como linhas: todavia, este se ha de tomar a modo de huma fayxa lançada no Ceo, em o qual ha de redondeza trezentos, & sesenta graos, & doze de largo. Neste Circulo andão as Estrellas, ou constellações; a que chamamos signos, ao qual Circulo lhe vem o nome de Zodiaco, de Zoe, que quer dizer vida, porque pellas influencias dos signos, & Planetas que nelle andão, como cauzas segundas, he a vida nos corpos inferiores. Vemhe tambem este nome de Zodion, que quer dizer animal, pellas figuras dos animaes, que representam as Estrellas, que nelle estão. Os Latinos lhe chamão signifero, porque

leva atras conſigo os ſinaes dos ſignos. Os ſignos ſão eſſes: Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpio, Sagittario, Capricornio, Aquario, Piſcis. E tomaſe ſigno de duas maneyras, ſegundo o que temos dito, partidos os trezentos, & ſeſenta graos, que ha no Zodiaco, em doze partes; vem a cadahum trinta graos de comprido, & doze de largo, da ſuperficie das quaes lançadas humas linhas a modo de Piramidi para o centro, o Planeta que ficar dentro deſtas linhas, diremos eſtar naquelle ſigno; porque eſta prepoſição (Em) val tanto como dizermos debayxo: & aſſim entenderemos quando diſſermos que o Sol, ou Lua eſtão em Aries, ou em outro ſigno. A ſegunda maneyra de ſigno ſe toma, partindo o Ceo do Norte a Sul em doze talhadas largas no meyo, & eſtreitas nos fins: & tomando ſigno deſta maneyra, tudo o que ha no mundo ficará debayxo de algum ſigno. E como quer que cada ſigno, tomado a modo de Piramidi, tem trinta graos de comprido, & doze de largo: ſegueſe, que os ſignos não ſão quadradados, como algũ dizem.

E advertiſe, que pello meyo do Zodiaco em roda, ha hum linha, pella qual o Sol faz ſeu movimeto, a qual he chamada Eclitica, porque nelle acontecem os Eclipses do Sol, & da Lua, como em ſeu lugar ſe dirã. Eſte divide o Zodiaco em ſeis graos para hum a parte, & ſeis para a outra, & o Zodiaco divide a Equinocial ametade por ſima do Orizante, & ametade por bayxo, & a Equinocial ao Zodiaco divide ametade para o Norte, & ametade para o Sul, & ſeis ſignos que ficão da Equinocial para o Norte tomão o nome do Polo, & o meſmo os que ficão da parte do Sul.

As figuras que pertencem à demonſtração da Equinocial, & Zodiaco, & das duas differenças de ſignos, ſe acharão no fim do tratado, capitulo dezanove, onde tambem ſe acharão as figuras q̃ atraz pertencem de Sphera obliqua, & direyta, & da figura, & ſitio dos Ceos.

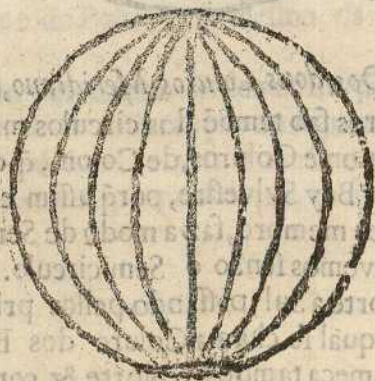


Capitulo 14. Dos dous Coluros Meridiano, & Orizonte.

OS dous Coluros são também dos circulos mayores da Sphera; vemhe este nome Coluros, de Colon, q̃ quer dizer mēbro, & Urus, q̃ quer dizer Boy Sylvestre, porq̃ assim como o Boy estendendo o cabo, q̃ he seu membro, faz a modo de Semicirculo, assim dos dous Coluros nunca vemos senão o Semicirculo. Hū destes Circulos se imagina de Norte a Sul, passando pellos primeyros pontos de Aries, & de Libra, o qual se chama Coluro dos Equinocios. Outro semelhante a este começa também no Norte, & corre direyto ao Sul,

tornando outra vez ao Norte pella parte de noſſos antipodas, & paſſa pellos primeyros pontos de Cancer, & de Capricornio. & aſſim ſe chama Coluro do Solſticio, & daqui vê, q̃ Aries, & Libra nos moſtrão os Equinocios: & Cancer & Capricornio, os Solſticios.

Os outros dous Circulos mayores da Sphera, ſão chamados Meridiano, & Horizonte. O Meridiano he o Circulo q̃ paſſa pellos Polos do mundo, & pello Zenith de noſſas cabeças, dando volta pello Nadir. E he chamado Meridiano, porq̃ todas as vezes q̃ o Sol chega a elle por ſima do Horizonte, nos faz meyo dia, & quando por bayxo, nos faz meya noyte: & daqui vem q̃ pois ha varias habitações, haverá varios Meridianos, & a quantidade de terra q̃ ha de hũa Cidade a outra debayxo de hũ meſmo Meridiano, ſe chama largura das Cidades, & pello conſeguinte, a quantidade de terra, q̃ ha da Cidade q̃ eſtá mais Oriental até a q̃ eſtá mais Occidental, ſe chama longura das Cidades. O outro circulo, & ultimo dos grandes ſe divide em 2. partes em Horizonte direyto, & chamaſe Horizonte, que he o meſmo, q̃ terminador da viſta, porq̃ ſe faz eſte Circulo com a extremidade daquillo q̃ vemos. O Horizonte direyto de aquelle q̃ paſſa por ambos os Polos do Mundo, & pello Naſcente, & Poente: & o Obliquo he aquelle de cuja viſta ſe não alcança mais q̃ hũ dos Polos. E daqui vem q̃ os q̃ vivem debayxo da Equinocial tem Horizonte direyto, & Sphera direyta, & os q̃ vivemos fora della, temos Sphera Obliqua, & Horizonte Obliquo, porque quanto hum Polo ſe nos deſcobre por ſima do Horizonte, tanto outro nos fica por bayxo.



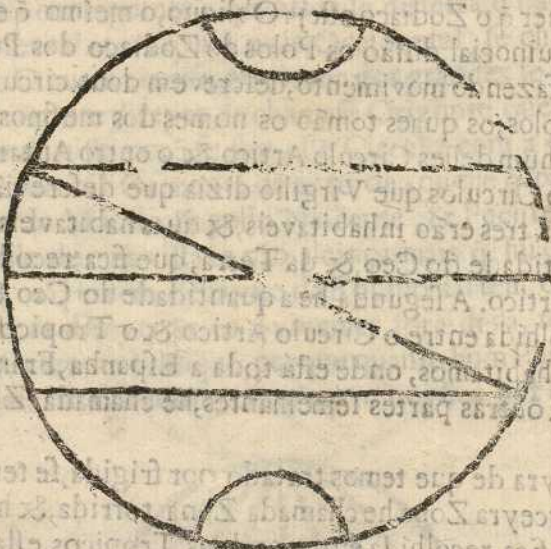
Capitulo 15. Dos quatro Circulos menores, & descripção das cinco Zonas.

Quatro Circulos menores, são chamados assim, porq̃ descendo com seus diâmetros à Terra, a dividê em partes desiguaes. O primeyro dos quaes, he chamado Tropico de Cancer: & vem-lhe este nome de Tropos, que quer dizer volta, porque tanto que o Sol se chega a elle dà volta outra vez para o Sul. Está este Circulo apartado da Equinocial por 23. graos, & meyo que he a mayor declinação que o Sol faz para esta parte do Norte. O segundo Circulo semelhante a este, dista os mesmos 23. graos, & meyo da Equinocial para a parte do Sul, q̃ he o mais q̃ o Sol se nos pode apartar, & chama-se Tropico de Capricornio.

E como quer q̃ o Zodiaco esteja Obliquo, o mesmo q̃ estes circulos distão da Equinocial, distão os Polos do Zodiaco dos Polos do Mundo, os quaes fazendo movimento, descrevem dous circulos por derredor dos Polos, os quaes tomão os nomes dos mesmos Polos, & assim se chama hum delles Circulo Artico, & o outro Antartico, & estes são os quatro Circulos que Virgilio dizia que descrevião cinco Zonas, das quaes tres erão inhabitaveis, & duas habitaveis. A primeyra he a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida dentro do Circulo Artico. A segunda he a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida entre o Circulo Artico, & o Tropico de Cancer, que he esta q̃ habitamos, onde está toda a Espanha, França, Flandes, Inglaterra, & outras partes semelhantes, he chamada Zona tēperada.

E a primeyra de que temos tratado, por frigida, se tem por inhabitavel. A terceyra Zona he chamada Zona torrida, & he a parte do Mundo, que fica recolhida entre os dous Tropicos, esta tinha Virgilio tambem por inhabitavel, por ser muyto quente, porem hoje se vé o contrario, porque dentro nella, ou para melhor dizer no meyo está Santo Thome, a Ilha do Principe, Africa, & Brazil, & outras muitas partes, que são povoadas. A quarta Zona se chama também temperada, a qual he a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida entre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico. Nesta está o Rio de Janeyro, & America, & o Estreyto de Magalhães, & outras

outras partes, que até hoje não ſão deſcubertas. A quinta Zona he a parte do Ceo, & Terra, que fica recolhida dentro no Circulo Antartico, que tambem por frigida, ſe tem por inhabitavel. Eſtes quatro Circulos, de que temos tratado, com a Equinocial, ſão chamados os ſinco Parallelos principaes, porque ſuppoſto que o Sol cõ ſeu movimento faça em meyo anno 182. parallelos, convem a ſaber, cada dia hum: todavia por ſerem ligados huns com outros a modo de paraſuzo, ſão chamados eſpiras, & aſſim ficão os ſinco, q̃ temos dito, ſendo principaes, porque a Equinocial nos mostra a igualdade dos dias com as noytes, & os Tropicos nos moſtrão o mayor, & menor dia do anno, & o Circulo Artico, & Antartico nos moſtrão os Polos do Zodiaco.



Capitulo 16. De como naſcem, & ſe poem os Signos ſegundo os Poetas.

OS Poetas fazem tres differenças em o naſcer, & pôr dos Signos, Coſmico, Cronico, & Iliaco. Nascimento Coſmico, ſe tem por principal mundano, & proprio: & eſte nascimento ſe entende ſer dos Signos que naſcem de dia. E ſuppoſto, q̃ cada dia nação ſeis

feis Signos, & feis se ponhão: todayia, aquelle Signo, que nascer co
o nascimento do Sol, nascerá Cosmico com mais excellencia: &
mostrando este Nascimento, dizia Virgilio nas Georgicas tratando
das sementeyras das Favas, que se havião de fazer naquella parte
onde habitava, dizia, quando o resplandescente Tauro com sua pon
ta dourada abrir a terra: o que se entende, de 20. de Abril por dian
te, porque como o Sol anda então em Tauro, nasce elle com mais
excellencia: & pello conseguinte o Signo que se puzer nascendo o
Sol, se porá Cosmico com mais excellencia. Nascimento Cronico he
chamado temporal, por ser tempo dedicado aos Mathematicos, &
ao tempo que nascem os Signos, depois do Sol posto até o nascer
o Sol: & assim, aquelle Signo que nascer na postura do Sol, nascerá
Cronico com mais excellencia: & o Signo que então se puzer, se
porá Cronico com mais excellencia. Ovidio no livro de Ponto,
queyRANDO se de seu desterro, dizia: ja as Atlantiadas tem feyto 4.
Outonos, no que mostrava, que 4. annos havia, que estava desterrado.
Posto que pareça, que Ovidio, & Virgilio se encoñtrão, por q
hum trata do Nascimento Cosmico, & outro do por Cronico, tudo
pode haver em hum mesmo dia, porque os 6. Signos, que de dia nas
cem Cosmicos, se poem de noyte Cronicos, & porque de noyte nas
cem Cronicos, se poem de dia Cosmicos.

Nascimento Iliaco se chama tambem solar, & he quando algum
Signo, ou Estrella, por andar junto ao Sol, se não vê: & apartando se
o Sol della se vê: & pello conseguinte, quando algum Signo, ou Es
trella que vemos, por rezão do Sol se chegar a ella, deyxamos de a
ver, a tal diremos se poem Iliaco.

Capitulo 17. De como nascem, & se poem os Signos, segundo os
Astrologos.

AVemos de notar, que este nascimento, ou subimento dos Sig
nos pello Orizonte affirma da parte do Occidente, será de
mais importancia para com elle entendermos as taboas del Rey D.
Affonso, ou os Ephemerides, & outras taboas. Antes de entrarmos
na declaração deste subimento, a q os Latinos chamão ascensões dos
Signos, trataremos tres couzas de importancia, q a ellas importão.

A primeyra he mostrarmos, quaes são os Signos oppostos hum
aos outros. A segunda, he mostrarmos o tempo em que o Sol cõ u
mente

mente entra em cada hum dos Signos. A terceyra he mostrarmos a differença q̃ fazê o Arco diurno, do nocturno. Os Signos oppostos huns aos outros, fica entre hũs, & outros ametade do Ceo, q̃ são 180. Graos: & pois cada Signo tem 30. graos, haverá de hũ Signo ao outro da opposição 6. Signos: & assim fica, que nascendo Aries no Oriente, lhe fica Libra sendo opposto no Poente.

E nascendo Libra, será Aries seu opposto: & nascendo Tauro, será Scorpio seu opposto: & de Scorpio será opposto Tauro & de Geminis será opposto Sagittario: & Geminis de Sagittario: Cácer será opposto de Capricornio: & Capricornio de Cáncer: Leo de Aquario: & Aquario de Leo: Virgo de Pisceis, & Pisceis de Virgo. O tempo em q̃ oomumente o Sol entra em cada Signo, se segue em 21. de Março em Aries: & nelle anda até 20. de Abril: & em 21. de Abril entra em Tauro, & nelle anda até 21. de Mayo: & em 22. de Mayo entra em Geminis, & nelle anda até 21. de Junho: & em 22. de Junho entra em Cáncer, & nelle anda até 23. de Julho: & em 24. de Julho entra em Leo, & nelle anda até 23. de Agosto: & em 24. de Agosto entra em Virgo, & nelle anda até 22. de Setembro: & em 23. de Setembro entra em Libra, & é Libra anda até 23. de Outubro: & é 24. de Outubro entra em Scorpio, & nelle anda até 21. de Novembro: & em 22. de Novembro entra em Sagittario, & nelle anda até 21. de Dezembro, & em 22. de Dezembro entra em Capricornio, & nelle anda até 19. de Janeyro, & em 20. de Janeyro entra em Aquario, & nelle anda até 18. de Fevreyro, & em 19. de Fevreyro entra em Pisceis, & nelle anda até 20. de Março.

Como quer q̃ no movimento circular dos Ceos se não dê mais velocidade a hũa hora q̃ a outra, se movem sempre igualmête, pois toda a machina tem 360. graos: segue-se, q̃ em cada hora subirão da Equinoecial 15. graos pelo Horizonte assima: pella qual rezão, os que vivem debaxo della, ou junto a ella em quantidade de 6. graos, para a parte do Norte 6. & 6. para a parte do Sul, q̃ he a largura do Zodiaco, sempre o arco do dia será igual ao da noyte. Porem, saindo destes 6. graos para a parte do Norte, ou para a parte do Sul fóra dos 6. graos ditos, pella obliquidade da Zodiaco, sempre ha de haver differença do arco diurno ao nocturno, andando o Sol fóra da dita linha para hũa, & outra parte: porq̃ quando o Sol anda da parte

parte do Sul, sempre mayor parte da Equinocial nos he nascida, q̃ do Zodiaco, supposto q̃ ambas estas partes nascão em hũ meſmo tẽpo: & pello conſequinte, quando o Sol anda da Equinocial para eſta parte do Norte, ſempre mayor parte nos he nascida do Zodiaco, q̃ da Equinocial: & daqui vem a differença, que ha do arco do dia ao arco da noyte.

Porq̃ ſe tomarmos 2. pontos do Zodiaco igualmente apartados da Equinocial, todas as vezes q̃ o Sol paſſar por elles, nos farã o dia igual hũ ao outro em diverſos tẽpos do anno. Affim como ſe tomarmos o derradeyro grao de Aries, & o primeyro grao de Virgo, acharemos, q̃ em cada hũ delles, neſte tẽpo, tem o dia 13. horas, & a noyte 11. E pello conſequinte, ſe tomarmos o derradeyro grao de Tauro, & o primeyro de Leo nos farão o arco do dia de 14. partes, & o da noyte de 10: & affim tomãdo o derradeyro grao de Geminis, & o primeyro de Cancer, nos farão o arco do dia de 15. partes, & o da noyte de 9. E affim tambeẽ paſſando o Sol da Equinocial para a parte do Sul, o meſmo farã no principio, ou primeyro grao de Aries, nos quaes tẽpos, o arco diurno ſerã igual ao Nocturno, q̃ ſerã cada hũ de 12. partes, mas tomando o derradeyro grao de Libra, & o primeyro de Piſcis, nos farão o arco do dia de 12. partes, & o da noyte de 13. & ſe tomarmos o derradeyro de Scorpio & o primeyro de Aquario, nos farão o dia de 10. partes, & a noyte de 14. E tomando o derradeyro grao de Sagittario, & o primeyro de Capricornio, nos farão o dia de 9. partes, & a noyte de 15.

Affim q̃ o principio de Capricornio, fim de Sagittario, diſtão tanto da Equinocial para o Sul, quãto o principio de Cácer, fim de Geminis diſtão para a parte do Norte, & affim fica o arco do dia de hũ deſtes pontos igual ao arco da noyte do outro. E tanto diſtão o fim de Scorpio, & principio de Sagittario, & fim de Capricornio, & principio de Aquario á parte do Sul, quanto para a parte do Norte diſtão o fim de Cancer, & o principio de Leo: & o fim de Tauro, & o principio de Geminis, tanto para a parte do Sul diſtão o fim de Libra, & o principio de Scorpio, & o fim de Aquario, & o principio de Piſcis: quanto o fim de Aries, & o principio de Tauro, & o fim de Leo, & o principio de Virgo.

Pelloq̃, quanto ſe perde do arco do dia de huma parte, tanto ſe alcança

alcança no arco da noyte da outra; porque quando deſta parte do Norte temos o arco do dia de 14. partes; da outra parte do Sul, nos pontos Equidistantes, temos o arco da noyte de 14.

Temos tratado atraz, como pella obliquidade do Zodiaco, os ſeus Polos ſe apartaõ dos Polos do mundo por 23. graos, & meyo, q̃ he o meſmo q̃ o Zodiaco diſta da Equinocial: pella qual rezaõ os 6. Signos Septentrionaes teraõ os ſeus meyos fóra da Equinocial, & aſſim ficará o meyo de Cancer no ſeu Tropico, & hũa eſtreimidade d'elle no circulo Artico, & outra no Antartico: & aſſim fica mayor parte d'elle para o Norte, q̃ para o Sul: & pello conſequinte, os 6. Signos Auſtraes declinarão com os ſeus meyos para a parte do Sul, & aſſim terá Capricornio o ſeu meyo no ſeu Tropico, & hũa eſtreimidade no circulo Artico, & a outra no Antartico: & daqui vem q̃ quando o Sol andar da parte da Equinocial para cá até o fim de Virgo, q̃ ſão os 6. Signos de q̃ mais vemos, ſerão os dias mayores: & aſſim també andando o Sol da parte do Sul, q̃ he do principio de Libra até o fim de Piſcis, ſerão os dias mais pequenos, & os ditos Signos tardarão menos em ſobir.

Quanto a nós, & mais aos q̃ vivem da parte do Sul: mas finalmente, ſempre a huns, & outros nacerão 6. Signos de dia, & 6. de noyte: o q̃ ſe entenderá a quantidade d'elles, porq̃ em 90. graos, que he a quantidade de 3. Signos, q̃ até o meyo dia devê ſobir, podem entrar 4. Signos, reſpeytando aos graos q̃ o Sol tem andado do Signo em q̃ eſtá, porq̃ ſe o Sol tiver andado 15. graos em hũ Signo, eſtes ſerão já naciſcos quando o Sol nacer, & tanto ſerão naciſcos do 4. Signo q̃ for por diante ao meyo dia. Aſſim também ſe note, q̃ neste ſubimento, ou aſcenções dos Signos, ha aſcenções direytas, & obliquas, porque os Signos que vão do principio de Cancer até o fim de Sagittario, tem aſcenção direyta, & os que vão do principio de Capricornio até o fim de Geminis, tem aſcenção obliqua.

Capitulo 18. Da differença de dias, & nytes que há em diferentes partes do mundo, & da definição dos climas.

Os que vivem debayxo da Equinocial tem ſempre o dia de 12. horas, & a noyte de 12. & tem 2. invernos, & 2. verões, & 2. Solſticios altos, & 2. bayxos: & tem 4. ſombras no anno, porque quando o Sol eſtá na Equinocial, que he no principio de Aries, & de

& de Libra, ao nascer lhe faz a sombra para o Poente, & ao pôr lhe faz a sombra para o Nascente, & nestes 2. pontos são seus 2. Solstícios altos & então tem 2. verões, ou estios.

E quando o Sol se aparta para a parte do Norte até o Tropico de Cancer, que he o mais que se lhe pode apartar, então lhe faz a sombra para o Sul, & este he hũ dos Solstícios bayxos, q̃ elles tem, & então lhes he Inverno. E quando o Sol se passa da banda do Sul, lhe faz a sombra para a parte do Norte: & chegando ao Tropico de Capricornio, lhe faz segundo Inverno. Os que vivem entre a Equinocial, & cada hum dos Tropicos tem o mesmo, que os da Equinocial, por q̃ duas vezes no anno tem o Sol sobre suas cabeças.

Os que vivem debayxo do Tropico de Cancer, em huma só vez no anno, em hum só dia, & hora tem o Sol sobre suas cabeças: estes tem hũ Veraõ, & hũ Inverno, & hũ Estio, & hũ Outono, & sempre a sombra lhe declina para a parte do Norte. Os que vivem entre o Tropico de Cancer, & circulo Artico, que he esta nossa habitação, nunca temos o Sol sobre nossas cabeças, & temos o mesmo Veraõ, Estio, Outono, Inverno, que tem os que vivem debayxo do Tropico, nestas partes ha muytas differenças de dias, porque quanto mais se chegaõ as habitações para o Norte, mayores são os dias de Veraõ, & menores do Inverno. Os que vivem debayxo do Circulo Artico: huma só vez no anno, & hum só dia, & hora tem os Polos do Zodiaco sobre suas cabeças. Os q̃ vivem entre o Circulo Artico, & os Polos do Mundo, nunca o Sol, nem os Polos do Zodiaco lhes vem sobre suas cabeças, no qual sitio ha differença de dias, & de hũ mez, & dous mezes, segundo a quantidade de signos q̃ lhe fica por cima do Horizonte: & assim vão em crescimento, até q̃ os que vivem debayxo do Polo, a quem a Equinocial fica por Horizonte: & porque 6. signos lhe ficão por cima do Horizonte, & 6. por bayxo, tem seis mezes de dia, & seis de noyte: porem a noyte sua, não he tão escura como a nossa, antes fica sendo como o nosso crepusculo.

E o mesmo q̃ temos dito desta parte do Norte, se ha de entender da parte do Sul, porem em diferentes têpos do anno, porq̃ aos que vivem debayxo do Norte, em 21. de Março lhe amanhece, & em 22. de Junho lhe faz meyo dia, & em 23. de Setembro lhe anoytece, & não amanhece aos q̃ vivem debayxo do Sul, & em 22. de Dezembro

zembro ſe lhe faz meyo dia, & em 21. de Março lhe ánoytece, & aſſim, aos q̃ vivem do Circulo Artico para o Tropico, quando lhes he Verão, he Inverno aos da parte do Sul: & quando aos da parte do Sul he Verão, he a nós Inverno.

Dos Climas.

OS Philoſophos antigos repartião a pãte q̃ ha da Equinocial para o Norte em 7. partes, a q̃ chamarão climas, dando a cada Planeta dominio em ſeu clima: o q̃ hoje ſe não guarda, porq̃, como quer q̃ hum clima diſfra do outro por quantidade de meya hora de relogio, pois ha dia de 24. horas continuas, tirando dellas as 12. de q̃ ſempre he o dia na Equinocial & 6. graos a hũa, & outra parte della: as outras 12. q̃ ficão repartidas em meyas, fazem 24. climas. Enoteſe, q̃ dizermos clima, ou differença de clima, he o meſmo que dizermos natureza, ou differença de natureza, como claramẽte vemos, q̃ quanto mais os climas ſão chegados á Equinocial ſão mais calidos, & quanto mais ſe chegaõ ao Norte, ou Sul, ſão mais frios. E para eſcuzarmos de encher papel com a declaração dos climas, & taboas delles, daremos aqui hũa regra, pella qual em qualquer parte do mundo q̃ nos acharmos, poderemos ſaber em q̃ clima eſtamos. E he eſta: verẽmos a quantidade de horas que temo mayor dia na quella parte, & a quantidade do dia menor do anno, & differença q̃ ouuer de horas de hum dia a outro, em tantos climas eſtaremos.

Exemplo.

Para ſabermos a Universidade de Coimbra, em q̃ clima eſta, acharemos, que o mayor dia do anno na quella parte he de 15. horas, & o menor de 9. & porque de 9. para 15. vão 6. diremos eſtar Coimbra no 6. clima: & aſſim ſaberemos os mais.

Capitulo 19. Da cauza dos Eclypſes do Sol, & da Lua, & dos

Circulos, & movimentos dos Planetas.

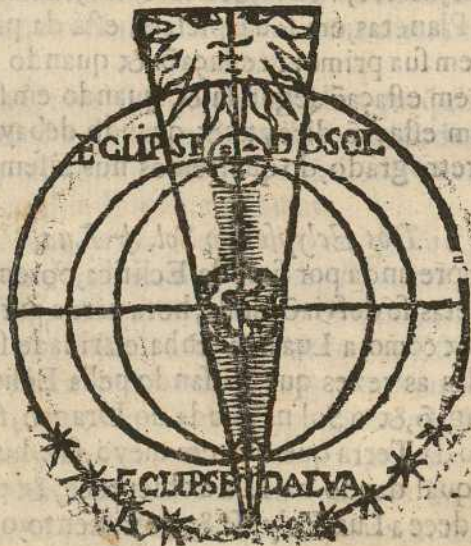
Cada hum dos 7. Planetas ſe move em ſeu Ceo por differente modo, que as Eſtrellas fixas, porque as Eſtrellas movem ſe como o Ceo, por lerem como nó em taboa, que movendo ſe a taboa, ſe move o nó: o que não tem os Planetas, porque cada hum delles he diſtinto per ſi, & tem ſeu movimento proprio, aſora o movimẽto de ſeu Ceo: & daqui vem, q̃ o Sol tem 2. movimentos do Occidente ao Oriente, hũ dos quaes he ſeu, o qual em 365. dias, & 6. horas, menos dez

dez minutos, & 48. segundos. O outro movimento he de seu proprio Ceo, o qual faz no mesmo tempo que o oytavo: pella qual rezaõ o Sol não tem mais que hũ só Circulo, sobre o qual se move na superficie da Eclitica: & quando chegando ao primeyro ponto de Cancer, q̃ he o mais q̃ se nos pode chegar: he tambem o mais alto ponto, q̃ elle pode chegar-se ao firmamento, & então diremos estar o Sol em seu auge, q̃ he o mesmo q̃ acrescentamento do Planeta, & quando o Sol estiver no pôto cõtrario no principio de Capricornio, q̃ he o mais q̃ se pode chegar à Terra, diremos estar no opposto do Auge. A Lua, & os outros 5. Planetas, tem cada hum 3. circulos, em os quaes se movem: hum delles he chamado Equante, ou Igualador, & o outro Deferente, & o outro Epiciclo. O Equante, & o Deferente se encontrão em dous lugares, em a parte do Orbe, q̃ fica destes dous cortamentos, ou encontros para a parte do Norte, & se chama Dragão, por ser larga no meyo, & estreita nos cabos: aquelle cortamento, do qual a Lua se move para a parte do Norte, se chama cabeça do Dragão: & a outra parte, ou encontro, da qual a linha passa à parte do Sul, se chama cauda do Dragão. E note-se, que supposto, q̃ a Lua tenha Epiciclo por se mover nelle cõ muita velocidade, nunca pode ser retrograda, como os outros 5. Planetas o sãõ ás vezes. Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio, tem retrogradação: & quando nestes Planetas, em seu Epiciclo, está da parte do Oriente, diremos estar em sua primeyra estaçãõ: & quando da parte do Occidente, estará em estaçãõ segunda: & quando em cima no Epiciclo, diremos estar em estaçãõ direyta: & quando debayxo do Epiciclo, diremos estar retrogrado, do que temos nos Efemerides claro exemplo.

Dos Eclipses do Sol, & Lua.

O Sol sempre anda por cima da Eclitica, porem a Lua, & os mais Planetas se desviaõ della, hora para a parte do Norte, hora para o Sul: & como a Lua não tenha claridade sua, que nos possa cõmunicar, todas as vezes que passando pella Eclitica, se achar na cabeça do Dragão, & o Sol na cauda do Dragão, ficando por diametro o cumulo da Terra que fica em meyo, faz huma piramidi cõ sua sombra, a qual dando na Lua a obscurece, & priva da Luz do Sol, & assim padece a Lua Eclypse, & deprimimento, o que sempre será

em plenilunio, achandose por oppoſição, hum na cabeça do Dragão, & outro na cauda, & como a Lua ſeja mais pequena que a Terra 39. vezes, pode haver Eclypſe geral da Lua. E como a meſma Lua ſeja corpo craſſo, todas as vezes que ella, & o Sol ſe acharem na cabeça, ou cauda do Dragão perpendiculares, daraõ os rayos do Sol na Lua, & reverberaraõ para ſima, & aſſim nos fica o Sol eſcuro, & eſcondido, o que ſempre ſerã em Lua nova: & daqui vem, q̃ ſempre o Eclypſe da Lua ſerã em Lua chea, & o Eclypſe do Sol em Lua nova, porem como o Sol ſeja de mayor grandeza q̃ a Terra 166. vezes, não pôde a Lua privalo todo de viſta, porque não pôde haver Eclypſe geral do Sol. Pello q̃ Dyoniſio Areopagita, vendo os dous milagres q̃ cõcorrerã no Eclypſe do Sol na morte, & payxaõ de Chriſto Noſſo Senhor. O primeyro, eclypſarſe o Sol de todo. E o ſegundo, ſer o tal tempo de Lua chea, & eſtando a Lua por diametro como Sol quando puzeraõ a Chriſto Noſſo Senhor em a Cruz, que ſegundo dizem, foy às 9. horas, naquelle ponto veyo a Lua cõ muyta velocidade, & ſe pôs debayxo do Sol, onde eſteve as 3. horas, que dizem eſtar Chriſto na Cruz, & acabadas ellas, tornou com velocidade a fazer ſeu curso: & vêdo Dyoniſio ſer o Eclypſe miraculoſo, diſſe: *Aut Deus naturæ patitur, aut machina mundi reſolvitur.*



TRATADO SEGUNDO

DESTE QUARTO LIVRO.

O qual trata de Relogios Diurnos & Nocturnos, & da
maneyra de fazer Quadrantes para tomar
a altura do Sol, &c.

Capitulo 1. De como se conhecerá a Estrella do Norte, & como por
ella se saberão as horas que são de noyte.



Onhecese a Estrella do Norte de duas maneyras. A primeyra das quaes he, porse a pessoa aos pés juntos com o rosto no Nascente: & volvendo o rosto sobre o hombro esquerdo sem bolir consigo; a Estrella em q̄ der a vista do olho, essa he a do Norte. A segunda he, que das sete Estrellas chamadas a Barca, convem a saber, das duas iguaes, que chamaõ o Leme, lançar huma linha direyta, & na Estrella em que der, diremos ser o Norte. Esta he a Estrella que mostra o Norte, pella qual vimos em conhecimento d'elle, & esta aqui he a do Norte.



Depois de conhecida a Estrella do Norte pellos sinais atraz declarados, havemos de notar, que se immagina a Estrella do Norte, ser huma pessoa, cuja cabeça está no Meridiano, & o braço direyto para o Nascente, & o esquerdo para o Poente, & os pés no Horizonte. E depois de immaginada a Estrella no modo, que temos dito, se imaginão duas linhas, huma lançada entre a cabeça, & o braço esquerdo, que saye por bayxo do braço direyto, & outra lançada entre a cabeça, & o braço direyto, q̃ saye por bayxo do esquerdo, como nesta figura parece:



& assimficação as 24. horas que ha entre dia, & noyte partidas de 3. a 3. horas, convem a saber, da cabeça á linha dentre ella, & o braço esquerdo 3. horas, & da linha ao braço esquerdo outras 3. & assim vão continuando até tornarem á cabeça acabar as 24. horas. Agora, as 2. Estrellas da do cabo da Ursa menor, a que o vulgo chama Estrellas da guarda, ou boca da busina, são as que vão mostrando as horas, convem a saber, a primeyra das 2. grandes vay mostrando as horas: & a distancia que ha della à outra grande que vem atraz, he o espaço de hũa hora. E hũa pequenina, que vay diante destas 2. o que ha della à primeyra, he o espaço de meya hora. E notese, que cada 15. dias se vay mudando a meya noyte huma hora mais adiante, guardando esta regra.

Quando no fim de Abril, & principio de Mayo, a primeyra Estrella

Estrella das duas estiver na cabeça, será meya noyte.

E quando em 15. de Mayo, a Estrella derradeyra das 2. estiver na cabeça será meya noyte.

E quando em fim de Mayo, & principio de Junho a Estrella primeyra estiver por cima da linha huma hora, & a derradeyra por bayxo da cabeça huma hora, sera meya noyte.

Quando em 15. de Junho, a Estrella primeyra estiver na linha; que vay para o braço esquerdo, será meya noyte.

Quando no fim de Junho, & principio de Julho, a derradeyra Estrella estiver na linha, será meya noyte.

Quando em 15. de Julho a Estrella primeyra estiver huma hora por cima do braço esquerdo, será meya noyte.

Quando em o principio de Agosto a Estrella primeyra estiver no braço esquerdo, será meya noyte.

Quando em 15. de Agosto, a Estrella primeyra estiver hũa hora por bayxo do braço esquerdo, sera meya noyte.

Quando em principio de Setembro, a primeyra Estrella estiver por cima da linha, dentre o braço esquerdo, & os pés quantidade de huma hora, será meya noyte.

Quando a 15. de Setembro, a Estrella primeyra estiver na linha, será meya noyte.

Quando no principio de Oytubro, fim de Setembro, a Estrella primeyra estiver hũa hora por bayxo da linha, sera meya noyte.

Quando em 15. de Oytubro, a primeyra Estrella estiver huma hora antes de chegar aos pés, será meya noyte.

Quão no fim de Oytubro, & principio de Novembro, a primeyra Estrella estiver nos pés, será meya noyte.

Quando em 15. de Novembro, a primeyra Estrella estiver huma hora além dos pés, será meya noyte.

Quando em fim de Novembro, & principio de Dezembro, a primeyra Estrella estiver huma hora por bayxo da linha dentre os pés, & o braço direyto, será meya noyte.

Quando em 15. de Dezembro, a primeyra Estrella estiver na linha, será meya noyte.

Quando em fim de Dezêbro, & principio de Janeyro, a primeyra Estrella estiver huma hora por cima da linha, será meya noyte.

Quando em 15. de Janeyro, a primeyra Estrella estiver por bayxo do braço direyto huma hora, será meya noyte.

Quando em fim de Janeyro, & principio de Fevreyro, a primeyra Estrella estiver no braço direyto, será meya noyte.

Quando em 15. de Fevreyro, a primeyra Estrella estiver huma hora por cima do braço direyto, será meya noyte.

Quando em principio de Março, & fim de Fevreyro, a primeyra Estrella estiver duas horas por cima do braço direyto, será meya noyte.

Quando em 15. de Março, a primeyra Estrella estiver na linha dentre o braço direyto, & a cabeça, será meya noyte.

Quando em fim de Março, principio de Abril, a primeyra Estrella estiver huma hora por cima da linha, será meya noyte.

Quando em 15. de Abril, a primeyra Estrella estiver huma hora antes de chegar á cabeça, será meya noyte.

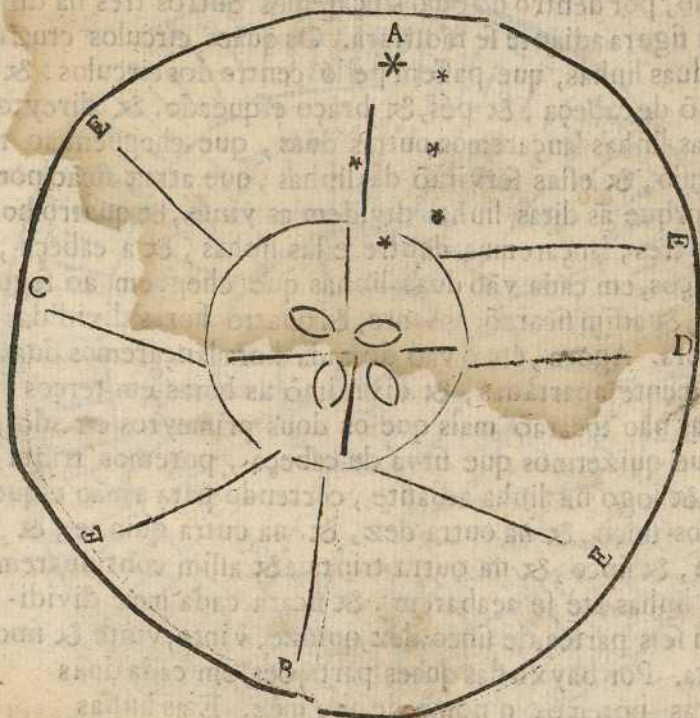
E assim torna em fim de Abril & principio de Mayo a fazer meya noyte na cabeça: & isto he cõuõmente em todos os annos. Pello que sabido o lugar em que se faz meya noyte, fica facil saberse outra qualquer hora da noyte.

Exemplo.

Temos sabido, que no principio de Mayo chegando a primeyra Estrella á cabeça se faz meya noyte: & se querendo saber as horas que são da noyte andadas, achassemos a primeyra Estrella na linha dentre o braço esquerdo, & a cabeça, poderíamos dizer que faltavão tres horas para a meya noyte.

Outro exemplo.

E se na mesma noyte, tornando a ver as Estrellas, achassemos a primeyra Estrella huma hora por bayxo da linha dentre a cabeça, & o braço esquerdo, diríamos serem 4. horas depois da meya noyte: & desta maneyra se saberão as horas que são em outro qualquer tempo do anno, tendo respeyto ao lugar em que no tal tempo será meya noyte. E a figura do Norte se segue.



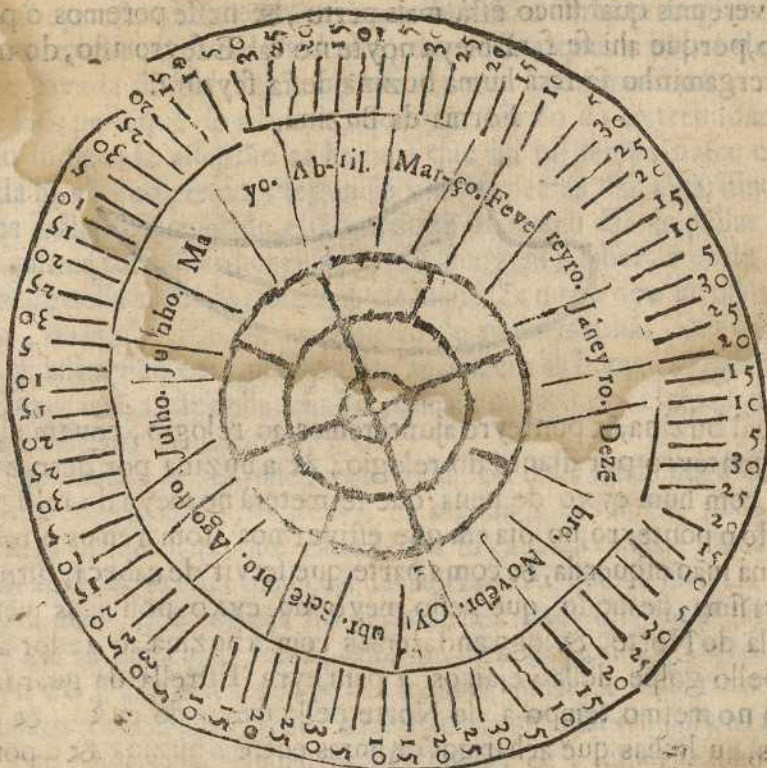
A letra A. hê a cabeça que fingimos do Norte, & a letra B. os Pés, & o C. braço esquerdo, & o D. braço direyto, & as quatro letras, E. as linhas fingidas.

Capitulo 2. De como se fará relojio material, que sirva para o Norte.

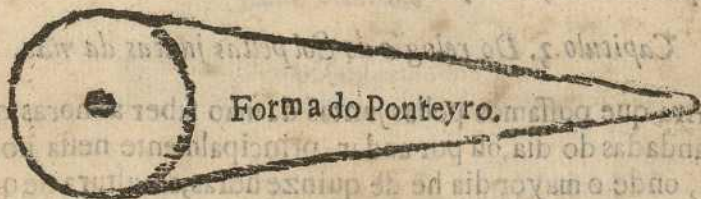
Porque pôde acontecer pella estimativa do relojio atraz haver engano em a medição das horas, será proveytozo haver relojio material; pelloque, não tão sómente se saberão as horas, mas ainda os terços de horas. & a meya noyte, que no relojio atraz faz mudança de quinze em quinze dias: neste material fará mudança de cinco em cinco dias, & assim ficará mais certo, & speculativo. E a maneyra de como se fará he esta. Em hum pergaminho do tama-

nho de hum quarto, ſou mais, ou menos ſe quizermos, lançaremos hum circulo, por dentro do qual lançaremos outros tres na diſtancia que na figura adiante ſe moſtrará. Os quaes circulos cruzaremos com duas linhas, que paſſem pello centro dos circulos: & eſtas ſervirão de cabeça, & pés, & braço eſquerdo, & direyto: & dentre eſtas linhas lançaremos outras duas, que cheguem ao terceyro circulo, & eſtas ſervirão das linhas, que atraz ficão nomeadas: & porque as ditas linhas dividem as vinte, & quatro horas de tres em tres, lançaremos dentre eſtas linhas, & a cabeça, & pés, & braços, em cada vão duas linhas que cheguem ao ſegundo circulo, & aſſim ficarão as vinte, & quatro horas divididas de hora em hora. Agora, em o vão de cada hora lançaremos duas linhas igualmente apartadas, & dividirão as horas em terços, as quaes linhas não tocarão mais que os dous primeyros circulos, & naquella que quizermos que ſirva de cabeça, poremos trinta de algarifmo, & logo na linha adiante, correndo para a mão eſquerda, poremos ſinco, & na outra dez, & na outra quinze, & na outra vinte, & ſinco, & na outra trinta, & aſſim continuaremos todas as linhas até ſe acabarem, & ficará cada mez dividido em ſeis partes, de ſinco, dez, quinze, vinte, vinte, & ſinco, trinta. Por bayxo das quaes partições, em cada duas horas poremos o nome de ſeu mez. E as linhas que moſtraõ as horas inteyras irão cubertas, ou cozidas com huma corda de viola, para que palpando de noyte por ellas ſe poſſão conhecer as horas, & as linhas, & conta, & mezes que ſe ſeguem, como ſe verá na figura adiante.

E depois



E depis faremos hũ ponteyro do mesmo pergaminho, desta feytura.



Forma do Ponteyro.

O qual ponteyro andará por dentro do relógio, & o poremos se-
pre nos dias do mez em q̃ estivermos: & por q̃ os dias vão eferitos

no relógio de ſinco em ſinco, em outro qualquer dia que eſtivermos, veremos qual ſinco eſtá mais perto, & nelle poremos o ponteyro, porque ahi ſe fará meya noyte no tal. E feyto iſto, do meſmo pergaminho ſe fará huma buzina deſta feytura.

Forma da Buzina.



A qual buzina, & ponteyro ajuntaremos ao relógio, covem a ſaber, ponteyro por diante do relógio, & a buzina por detraz unidos com hum eyxó de pena, que ſe meterá no meyo do relógio. E poſto o ponteyro, no dia em que eſtivermos, tomaremos o relógio na mão eſquerda, & com a parte que ſervir de cabeça, direyta para ſima, de modo, que pello meyo do eyxo poſſamos ver a Eſtrella do Norte, & logo andaremos com a buzina ao redor até que pello golpe della vejamos a primeyra Eſtrella da guarda, vendo no meſmo tempo a do Norte pello meyo do eyxo, & as cordas, ou linhas que acharmos de horas entre a buzina, & o ponteyro, eſſas faltaraõ para a meya noyte: & as mais que forem entre o ponteyro, & a buzina, ſão terços de horas. E ſe a buzina paſſar pello ponteyro até por eſta tomarmos a Eſtrella da guarda, as cordas que acharmos entre o ponteyro, & a buzina, ſeraõ horas depois da meya noyte.

Capitulo 3. Do relógio do Sol pellas juntas da mão.

P Ara que poſſamos pellas juntas da mão ſaber as horas que ſão andadas do dia, ou por andar, principalmente neſta noſſa Eſpanha, onde o mayor dia he de quinze horas, em altura de quarenta, & hum graos, tomareſe huma vara, palha, ou arame, que ſeja direyto, & merido entre a raiz do poliz, & a mão, bem na raiz do dedo, & poſta a peſſoa a pés juntos, com as coſtas no Sol para

para onde quer que estiver : & pello meyo da sombra da sua mesma cabeça estendera o braço, levando a mão direyta de gume, sem levantar, nem abayxar os dedos, de modo, que a palma da mão fique lavada do Sol, & a sombra da dita vara mostrará as horas que são: pelloque se advirta, que por bayxo da extremidade do dedo index, se assentão as horas a que no tal tempo nasce o Sol, & da hi vão correndo, segundo vão as letras do algarismo nas mãos a diante ate onde estão as doze do meyo dia: & pellas mesmas juntas tornaõ as horas da tarde, convem a saber, a onde estão onze de pella manhã, he huma da tarde: & onde dez de pella manhã, duas da tarde: & onde nove de pella manhã, tres da tarde: & assim vão continuando até acabarem as horas da tarde aonde começaraõ as de pella manhã, que he na junta por bayxo da extremidade do dedo Index.

E porque o Sol nasce mais cedo, ou mais tarde em diferentes tempos do anno, uzaremos da mudança das horas pella mão em tres differenças, que cada huma sirva para quatro mezes, & assim não haverá na medição das horas erro que se sinta. A primeyra mão, que começa no dedo Index com seis de algarismo, vay até ao auricular, onde estão na raiz delle doze, que he o meyo dia, & dahi torna pellas mesmas juntas a acabar no dedo

Index com seis da tarde: a tal mão diremos servir para Março, Abril, Septembro, & Oytubro: & a segunda mão serve para Mayo, Junho, Julho, & Agosto. E a terçeyra, para Novembro, Dezembro, Janeyro, &

Fevereiro, como tudo na volta da
folha parece, com as horas
nella escritas.

(.:?:.)

Mão de Março, Abril, Setembro, & Outubro



Mão de Março, Abril, Setembro, & Outubro.



Mão de Mayo, Junho, Julho, & Agosto.

Advirtale, q os numeros q vão por fóra das mãos são as horas da tarde, que tornão pellas mesmas juntas, vice versa das da manhã.

Mão



Mão de Novembro, Dezembro, Janeiro, & Fevereiro.

Capitū -

Capitulo 3. Do relógio do Sol em Anel

P Araque possamos fazer em anel hum relógio do Sol, que sirva nesta nossa Espanha, tomaremos hum pergaminho, que seja tamanho quanto o Anel, que queremos fazer, com mais a oitava parte, a qual mediremos em oytto compaços, como a qui parece.

E nos tres que vão des do meyo até o penultimo, se dará hum golpe, como parece.

E pella parte de fóra do dito pergaminho se porão doze letras, a significão os doze mezes do anno, seis de huma parte, & seis da outra, como parece.

I. F. M. A. M. J.

D. N. O. S. A. J.

E nos outros tres compaços q vão do meyo para o segundo do principio pella parte de dentro do pergaminho, se porão as horas do dia, tiradas pella medida de lha das fabricas adiante, de modo, q as horas não de ficar escritas da parte de dentro do anel, & as letras que significão os mezes da parte de fóra, & logo se fará huma linha, ou

6. 7. 8. 9. 10. 11.

6. 5. 4. 3. 2. 1.

circulo do mesmo pergaminho, no meyo do qual ficará hum agulheirinho pequeno, como aqui parece.

Agora

Agora dobrará o pergaminho, q̃ ha de ſervir de anel ajuntando as duas partes do cabo, q̃ ficaõ ſem letras, hũa ſobre outra, ficando, como temos dito, as horas da parte de dentro, & as letras q̃ ſignificaõ os mezes da parte de fóra: & depois de ſoldado o anel, ſobre elle ſe porá o circulo, q̃ ſignifica, ſoldado tambem em ſi por ſima do anel de modo q̃ poſſa bolir, & andar com elle por ſima do anel por bayxo de hũa aza, q̃ ſe fará no ſoldadura do anel, o qual circulo poremos como o agulheyro ſobre o golpe do anel no direyto da letra q̃ ſignifica o mez em que eſtivermos: & tomando o anel pella aza q̃ temos dito na ſoldadura, & poſto com o agulheyro direyto para o Sol, onde quer que eſtiver, entrará a reſtia do Sol, pello agulheyro dentro, & irá dar no numero das horas do dia q̃ ao tal tempo forem da manhã, ou da tarde. E noteſe, q̃ neſte relogio não temos neceſſidade de buscar Norte, ſomẽnte pello agulheyro q̃ temos dito, em direyto do Sol, tendo poſto o agulheyro na letra do mez em q̃ eſtivermos.

Capitulo 5. De como ſe fará relogio de Sol em plano.

P Ara ſe fazer hũ relogio dos q̃ ſe coſtumaõ a trazer na algibeyra, ou outro qualquer relogio, q̃ eſtẽ aſſentado, & fixo, farſe hã primeyro hũ modelo, ou fabrica deſta maneyra. Lançarſe hã hũa linha em papel, q̃ ſeja direyto, como a diante ſe verá na letra A. E logo pella quarta parte delle ſe cruzará com a linha B. na qual linha faremos hũ circulo C. & eſte cruzaremos pello meyo com a linha D. & cruzado o circulo hũa das quartas, q̃ he q̃ fica entre duas linhas, A, & D. eſta quarta ſe partirá em ſeis compaços de linha a linha, & pelloſ 5. pontos q̃ ficarem no vaõ, ſe lançarão as 5. linhas, q̃ ſahem do centro do circulo q̃ eſtã cruzado, & as linhas ſão E. F. G. H. I. as quaes chegarão até a linha A. Agora na outra ametade da linha B. faremos outro circulo, K. q̃ he o q̃ nos ha de ſervir de relogio, por dentro do qual, em quantidade q̃ nos cayba o numero das horas, lançarẽmos outro circulo M. & na parte onde eſte circulo, q̃ toca á linha B. hũa dellas, q̃ he a q̃ fica junto ao primeyro circulo, poremos 12. de algarifmo entre os dous circulos, que he o meyo dia.

E na outra parte cruzaremos o circulo, & linha com a linha N. & em huma das pontas della poremos as 6. de pella manhã, & na outra as 6. da tarde. Agora as 5. linhas q forão tocar à linha A. traremos ao centro donde se cruzarão a linha N. com a linha B. as quaes linhas serão O. P. Q. R. S. & assim teremos feyto ametade do relógio q he das 12. do meyo dia até as 6. da tarde: agora mediremos a distancia q ha das 12. até a hũa, & nesta mesma quantidade poremos da outra parte das 12. as 11. de pella manhã: & logo mediremos a distancia que ha da hũa para as duas, & nesta poremos da outra parte as 10. da manhã, & mediremos o que ha das duas às tres, & nisso poremos as 9. de pella manhã. E no que ouuer de espaço das tres para as quatro poremos as 8. da manhã, & no espaço que ouuer das 4. às 5. poremos as 7. de pella manhã, advertindo, que as 7. de pella manhã nos sahem a mostrar as 7. da tarde, como na figura a diante parecerá, & feyto o modelo, ou resgunho do relógio, o tresladaremos, ou passaremos em pedra, ou pao, ou naquillo q quizermos fazer, tirando sómente a quantidade dos dous circulos, onde estão escritas as horas.

Agora, para usar delle, porfêhá hum baraõ por detraz do meyo dia, do qual irá huma linha para o centro, onde se ajuntarão todas as linhas, & a sombra desta mostrará as horas, que são: mas advirtase, q esta linha se ha de atar no baraõ em altura de tres quartos, do que ouuer do circulo de fóra do meyo dia até o centro donde forão todas as linhas,

O modo como se assentará este relógio, he tomando outro de agulha, & pondo hũ igual do outro, até q a agulha fique direyta do Norte. Querendo assentallo de noyte, se porá huma vara direyta no lugar onde se quizer assentar, & andando com outra ao redor até q pella extremidade de ambas se veja o Norte, & então se porá o relógio entre ellas como o meyo em direyto da vara q estiver fixa, & a fabrica do relógio se segue. E advirtase, que as linhas hão de ir lançadas pella ordem que vão nomeadas nas letras atraz.

E o baraõ se assentará entre o circulo, & o meyo dia, & a altura em que se atará a linha que vier do centro das linhas, & será tanta quanto do mesmo centro até os tres que estão antes de chegar ao meyo dia na linha do mesmo meyo dia.

Capitulo 6. Como se fará relógio em parede, ou perpendicular.

O Relógio de muro, ou parede se faz com a mesma fabrica, que temos feyto atraz, quanto ao que toca ao lançar das linhas: porem o modo de assentar das horas, & baraõ, & do sitio, & do assento do relógio tem differença, porque as cinco horas de pella menhãa desse relógio começam aonde acabão as sete da tarde do relógio feyto em plano, & da hã vão correndo em contrario das outras, de modo, que nas cinco de pella menhãa do relógio em plano, acabão as sete da tarde neste relógio.

Assim tambem o baraõ do outro relógio se assenta detraz do meyo dia junto a elle: & o baraõ neste relógio se assenta no centro donde vão todas as linhas: & não ha neste relógio necessidade de linha que mostre as horas, porque o mesmo baraõ as mostra:

o qual baraõ se ha de assentar obliquo, pondo a ponta do baraõ no centro donde estão as linhas: & a outra ponta fique obliqua sobre o meyo dia, em tanta altura,

como se ha de atar a linha no baraõ em

relógio em plano: & feyto este relógio, se

ha de pôr em parede, que fique di-

recta para o Sul, com a face del-

la, & o centro das linhas pa-

ra o alto, & meyo dia

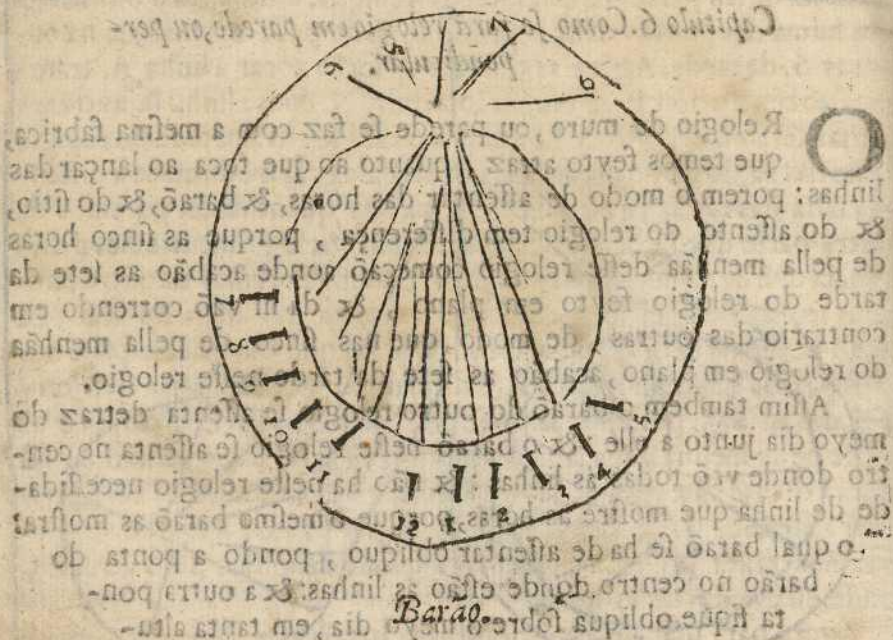
para bayxo, co-

mo aqui pa-

rece.

M

(?)



E quando a cazo seja necessario, que a feytura do relógio seja em quadro, & não redondo, não ha mais que fazer a forma, de que se quizer fazer, fora do circulo, & fahir com as linhas para fora.

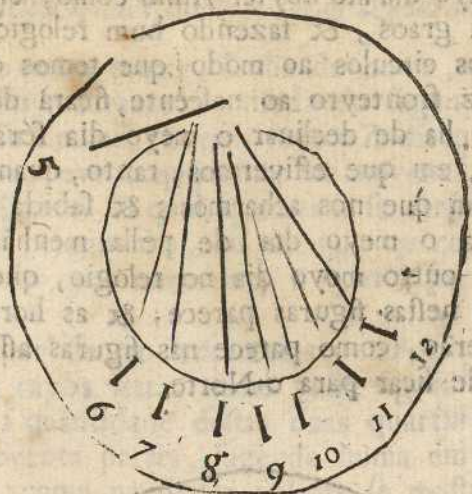
*Capitulo 7. De como se fará relógio que sirva em
caza de noyte, & de dia, com Sol,
& sem Sol.*

M Andaremos fazer hum vazo de barro, ou vidrado, que leve dous almudes, que seja de comprimento de huma vara, direyto, sem ser mais largo em huma parte que em outra, a modo de vazo de botica, & junto ao fundo tenha hum cano de comprimento de hum dedo, o qual se fustará com huma vara muyto delgada antes que se coza: & logo se tomará huma taboazinha delgada direyta, que seja do mesmo comprimento, a qual pregaremos na parede da Sala, ou de outra parte em q quizermos por o dito relógio, fazendo na parede assima da taboa hū bu-
raco,

raco, por onde meteremos hũ a corda de viola, q̃ fique cõ hum
 ponta sobre a taboa, naqual ponta poremos hum perpendicular de
 chũbo, ou de q̃ nos parecer, q̃ sirva de mostrador: & na outra pon-
 ta q̃ passar a parede, ataremos hũ fio de arame: & na outra ponta
 dor arame se meterà hũa cortiça redonda pouco mayor q̃ a palma
 da mão, q̃ cayba bem pella boca do vazo, & logo se encherà o
 vazo de agoa, & posto em lugar alto, donde a agoa que cahir
 delle se possa proveytar: & logo se terà tento na distancia que
 ha de tempo des de q̃ der o relógio até que torne a dar, quanto
 tem sobido o mostrador: & se aquella quantidade que ouuer fer
 bastante para que se fação na taboa vinte, & quatro compaços
 semelhantes, que são as vinte, & quatro horas que ha entre a
 noyte, & o dia, se farão: & quando não, se porà alguma couza
 no cano de agoa, que tape, & corra mais pouco, & assim ficaraõ
 os compaços mais pequenos, de modo que possão caber, & en-
 tão se assentaraõ as horas, como na figura adiante parece.

E quando não baste a quantidade de agoa, & taboa, para
 suprir as vinte, & quatro horas, se farà a medida em doze, &
 assim uzaraõ delle acrescentandolhe a agoa de doze em doze ho-
 ras. E tendo lugar de vinte, & quatro horas, de vinte, & qua-
 tro a vinte, & quatro se botará a agoa. E advirtase, que se quizer-
 mos assentar este relógio onde não haja relógio de badalo, se po-
 de assentar por hum relógio dos que se trazem na algibeyra, ou
 pello relógio do Norte.





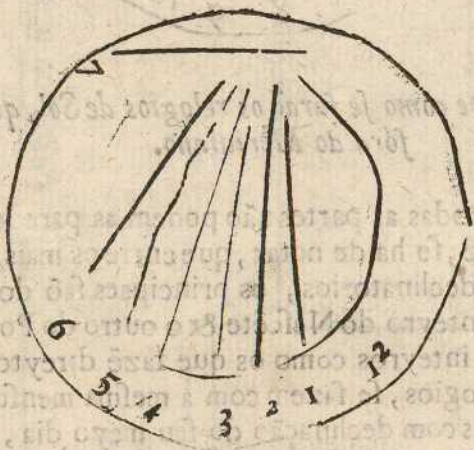
Capitulo 8. De como se farão os relógios de Sol, que declinem fóra do Meridiano.

Porque em todas as partes não podem as paredes estar direytas ao Norte, se ha de notar, que entre os mais relógios, que se podem fazer declinatorios, os principaes são dous. Hum delles, que esteja fronteyro do Nascêto, & o outro do Poente, os quaes não são relógios inteyrôs como os que fazê direytos ao Norte: & sendo meynos relógios, se fazem com a mesma mensura que os relógios atraz, mas com declinação do seu meyo dia, fóra do meyo dia direyto tanto, quanto seja a declinação, que estivermos em altura do Norte, ou fóra da Equinocial: as quaes se farão desta maneira.

Mediremos o circulo do relógio em quatrô partes: em huma dellas mediremos em nove compaços, que são os noventa graos q ha em cada quarta, tomando por cada compaço dez graos: & logo veremos a altura em q estamos, & quantos graos ouuer de altura, tantos declinará o meyo dia deste relógio do meyo dia ordinario: & o mesmo será o outro meyo relógio q servir de tarde. Porque hum destes relógios serve de pella menhãa até o meyo dia:

& outro do meyo dia até noyte. Affim como, eſtamos em altura de quarenta graos, & fazendo hum relógio nella altura, & medindo os circulos ao modo que temos dito, o relógio que ſe faz fronteyro ao nascente, ficará deſta maneyra.

Affim que ha de declinar o meyo dia ſóra do meyo dia do Meridiano, em que eſtivermos, tanto, quanto ſão os graos da altura em que nos acharmos; & ſabida a declinação, & poſto nella o meyo dia de pella menhãa, na meſma altura ſe porá outro meyo dia no relógio, que reſponde ao Poente, como nelleſtas figuras parece; & as horas de hum, & de outro correrão, como parece nas figuras affima, & os me-yos dias haõ de ficar para o Norte.



Capitulo 9. De como se farão Quadrantes.

ANtes de outra couza, se ha de notar, que a forma & figura do quadrante he tirada do segundo a quarta parte dos graos do Zodiaco, & pois todo o Zodiaco tem trezentos, & sessenta graos, deve o quadrante ter noventa, que he a quantidade de tres Signos. O qual quadrante se fará desta maneyra em papel, ou pergaminho, ou no que quizermos; faremos hum circulo, do qual tomaremos a quarta parte, que he esta.

E logo por dentro lançaremos outra quarta de circulo, de modo que cayba letra, como nesta figura parece.

Agora, a quantidade destas duas quartas de circulo se partirá em noventa partes, fazendo huma em branco, & outra em preto, como na figura adiante se mostrará: & por estes entenderemos serem os noventa graos, & na parte onde

se ajuntão as duas linhas, que sahem das quartas dos

circulos, se fará hum buracosinho, em o qual

se meterá hum cordel, com hum perpendi-

culo: & na dita ponta onde se ajuntão

estas linhas, & em huma das quar-

tas dos circulos se farão do-

us agulheyrrinhos de pa-

pel, ou pergaminho,

da maneyra, q

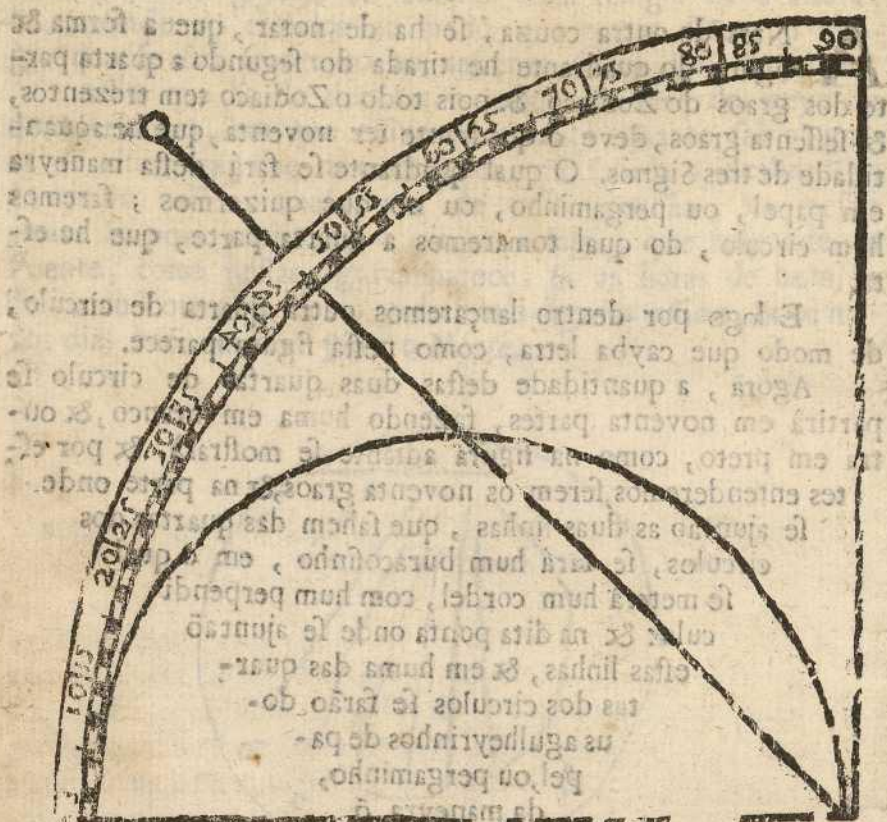
aqui pa-

rece.

(.?..)

R. 4

Quadrante.



Capitulo 10. De como se tomará a altura do Sol.

D Evemos saber, q̃ dos vinte, & hú dias do mez de Março até os vinte, & tres de Setembro anda o Sol da Linha Equinocial para a parte do Norte: & de vinte, & quatro de Setembro até vinte de Março anda o Sol da parte do Sul: & sendo o Sol entre nós, & a linha ajuntaremos a altura, que tomarmos, com a declinação que o Sol tiver no tal dia: & o que tudo junto fomar, em tantos graos estaremos da Equinocial para aquella parte donde a sombra nos declinar, ou seja da parte do Norte, ou do

Sul

Sol. E sendo a linha entre nós, & o Sol, tiraremos a declinação do Sol da altura que tomarmos, & a mais altura que nos ficar, em tantos graos estaremos para aquella parte, para a qual nos declinara a sombra. E estando nós entre o Sol, & a linha, tiraremos a declinação, & a mais altura, que nos ficar, estaremos apartado da linha para a parte donde estiver o Sol, & se tirada a declinação, não ficar nada, estaremos na Equinocial. E se o Sol estiver sobre nossa cabeça, a declinação q̄ naquelle dia acharmos, tanto estaremos nós, & o Sol apartados da linha Equinocial: & ficando algũa declinação, isto só estaremos apartados da linha. A qual conta aproveyta para huma, & outra parte: advertindo, que esta conta se faz no Astrolabio pella parte de cima, tomando dos noventa graos para o hum. Assim tambem havemos de notar, que sesenta minutos valem hum grao: & quarenta, & cinco, tres quartas de grao, & quarenta, & dous, terços de grao, & trinta, meyo grao: & vinte, hum terço: quinze, hum quarto: doze, hum quinto: dez, hum cefimo de grao.

E o modo como se tomará o Sol pello Quadrante, he este: porremos ao meyo dia, ou hum pouco antes os agulheynos, ou buracos do Quadrante, hum em direyto do outro, convem a saber, cō a parte em que está atado o perpendicular direyto ao Sol, & outro para nós: mas de modo, que entrando o Sol por hum agulheyro, dê no outro, indo levantado & abaxxando o necessario, até q̄ o Sol toque ambas as pontas do Quadrante: & os graos que o perpendicular nos mostrar, acrescẽntaremos, ou diminuiremos a declinação do Sol, como a traz fica dito.

Capitulo II. Para tomar qualquer altura.

S Upposto que para isto haja varios instrumentos, como são a Balheustilha, o Baculo maulorio, & outros instrumentos: usaremos aqui de algumas regras mais facéis, para que toda a pessoa se possa aproveitar dellas. Se quizermos saber a altura de huma torre, ou arvoré, sem chegarmos a ella: tomaremos hum pao, qualquer que seja, que chegue do chão até direyto de nossos olhos, ficando nós como corpo, & rosto direyto, como costumamos andar, & logo nos chegaremos á torre, ou outra couza, que quizermos medir;

medir; & levando o pao na mão aſſim á viſta dos olhos: nos iremos afaſtando da torre, andando para traz até que ſem levantarmos a cabeça mais do coſtumado, levantando ſó os olhos da quella parte donde alcançarmos de viſta o mais alto da torre; & logo mediremos os pés que ha de nós até a torre, & tanto haverá na altura da torre, acreeſcentando a iſto mais a noſſa meſma altura.

Regra ſegunda.

EM qualquer hora do dia tomaremos a medida da ſombra da torre, ou de outra qualquer couza, de que quizermos ſaber a altura; & logo tomaremos huma vara pequena do comprimento que quizermos, & ſincada no chão, tomaremos a medida de ſua ſombra, & logo iremos à regra de tres, dizendo; ſe tanto me dá tanto? Tanto quanto me dará?

Exemplo.


POnhamos que a vara foſſe de tres palmos, & medindo-lhe a ſombra, acharemos dez pollegadas, & medindo a torre, achamos quarenta, & ſinco pollegadas de ſombra; agora iremos à regra, & diremos, ſe a ſombra de dez pollegadas nos dá tres palmos de alto; quarenta, & ſinco pollegadas de ſombra que altura nos darão? & aſſim nos virá ao certo quanta ſeja a altura da torre. E ficando alguma couza por partir, ſe multiplicará por dez pollegadas, que ha em hum palmo, & tornando a partir, o que vier à partiçāo, ſão pollegadas, que mais haverá de altura na dita torre, porque a primeyra partiçāo he de palmos, & a ſegunda de pollegadas como eſtá dito.

TRATADO TERCEYRO


DESTE QUARTO LIVRO.

O qual trata da medição das horas Planetarias com o effeyto que fazem em nós as influencias dos Planetas, &c.

Capitulo 1. Da força com que em nós obraõ os Planetas.

 Riou Deos N. Senhor miraculozamente ao primeyro homem, & foy servido q̃ todos os mais fõssemos conhecidos, & gerados por obras, & feytos da natureza, deyxando ao Sol, & á Lua, & mais Planetas, & Signos, como cauzas segundas, por coadjutores de nossos pays, no acto de nossos concebimentos. E como os ditos Planetas na criação do mundo pello mesmo Senhor fõsem dotados de varias influencias, delles, & juntamente das varias disposições dos foytos em q̃ ellas se recebem, nascem as varias condições, qualidades, composições, q̃ ha nos homens, segundo a benignidade, ou malicia das influencias do Signo, & Planeta, q̃ domina em o nascimẽto de cada hum: porq̃ supposto q̃ Deos se não serve de q̃ haja males, todavia permite havelos, dotando ao homem de rezão natural, & livre alvedrio, porq̃ assim se foubesse guardar dos males, & aproveitar dos bens. Porque os Signos, & Planetas, & mais cõstellações celestes não operão em nós com tanta força, q̃ nos obriguem a bem, ou mal obrar, fõmente em algum modo incitão. E por isso dizem os Latinos: *Sapiens dominabitur astris*. Assim q̃ não se desculpará bẽ, quem cõmeter hum erro, dizendo q̃ foy vencido de constellção eeeste. Tem actividade os Signos, & Planetas, segundo o concurso das couzas, & disposições dos foytos particulares, como assima declaro, com suas influencias cauzarem boa, ou mã compreyção, & para sermos mais aptos huns q̃ outros para perceber, ou deyxar de perceber qualquer arte, ou sciencia.

Capitulo 2. Das quatro compreyções.

 S Signos, & Planetas, como adiante diremos, se repartem em quatro triplicidades, Ignea, Aerea, Aquatica, Terrea. A Ignea

nea; por ſer calida, & ſeca, ſe applica à compreyção colerica: & os que forem deſta compreyção ſerão indomitos, & faceis em ſe irar: & no que toca às ſciencias, facilmente perceberão qualque couza q̃ pertenderem aprender, porem facilmente lhe eſquecerã.

A triplicidade Aerea, por ſer quente, & humida, he dedicada à compreyção ſanguinea: & os que forem deſta compreyção, ſerão afaveis, generozos, & agastarheão poucas vezes, & com rezaõ, & durarlheha pouco. E no que toca a perceber, ſerão faceis em alcançar o que quizerem aprender, & durarlhehá o que ſouberem.

A triplicidade Aquatica, por ſer fria, & humida, he dedicada à cõpreyção fleymatica: & os que forem deſta compreyção, ſerão brãdos, ſe fridos, & no que toca a perceber, perceberão devagar, mas o que alcançarem ficar hehá.

A triplicidade Terrea, por ſer fria, & ſeca, he dedicada à malenconia: & os que forem deſta compreyção, ſerão de condição tristes, agastados, & vingativos: & no que toca a perceber, ſerão tardos, & não lhe durará: & ſe alguns deſta compreyção ſão pacientes, ſão porque a malenconia lhe dà ſerem cuydadózos, & conſiderados.

Aſſim que a compreyção colerica, com a quentura percebe, & cõ a ſequidade lhe eſquece. A cõpreyção ſanguinea, com a quentura percebe, & cõ a humidade retê. A cõpreyção aquatica, cõ a humidade retê, mas cõ a frialdade percebe devagar. A cõpreyção malenconica, cõ a frialdade percebe devagar, & cõ a ſequidade ſe eſquece.

Porê muytas vezes vemos iſto ao contrario: & a rezaõ he, por as ditas compreyções fazerẽ entre ſi miſtura: & participando huma peſſoa de duas cõpreyções, faz parecer iſto ao contrario, porque os q̃ participarẽ de cõpreyção colerica, & ſanguinea, terãõ o meſmo q̃ tiverẽ os da cõpreyção ſanguinea, no q̃ toca a perceber: & os q̃ tiverem compreyção fleymatica ſanguinea, terãõ o meſmo: & aſſim nos fica parecendo ſerem as regras aſſima não certas.

Capitulo 3. Da Phisnomia que tem os da natureza de Saturno.

O S q̃ nãcẽ debayxo do dominio de Saturno, ſão de natureza fria, & ſeca, & de cõpreyção malenconica: os tais tẽ o roſto grande, & não muyto bẽ afeyçoado: os olhos meãos, & algũ tanto carrancu los, & hum mayor q̃ o outro: o nariz cheo de carnes, & groſſo

grosso, os beýços também grossos: & as sobranceiras juntas, a cor do rosto palida: & os cabellos da cabeça, & barba negros, tocados de crespos, asperos, duros, & grossos: & os dentes desiguaes: os pey-tos cabeludos: as pernas maldireytas, & compridas: são de poucas carnes, mas nervudos: as veas bem descobertas, mas delgadas.

E isto promete Saturno estando da parte Oriental, porque sendo Occidental, mostra que a pessoa será magra, & de pequena estatura: & terá poucas carnes: & os cabellos não crespos, mas corridos: finalmente os da natureza de Saturno continuamente são pensativos, & considerados, afeýçoados à lavoyra, & a edificar, & fazer bem-feytorias: mas não são muyto constantes, & uzão de enganar, & rapozias: amão a vida solitaria, & aborrecemhe os passatemplos, & festas, enojãose de qualquer couza, & duralhe muyto o agastamento.

Capitulo 4. Da Phisnomia dos da natureza de Jupiter.

OS que nascerem de bayxo do dominio deste Planeta são bẽ dispostos, & de boa estatura, de cor brancos, algum tanto louros: a barba aframengada, fendida & algum tanto crespa, a vista pouco aguda, & a carnosidade junto a menina do olho bem córada, os olhos negros, & fermozos: a testa grande, & cheia de carne: os dentes grandes, & bem cerrados, & os dous do meyo maiores que os outros: os cabellos grandes, & não bastos, & por tempos vem a ser calvos: & as veas claras, & bem descobertas: são temperados, modestos, pacíficos, amigos de quem se derem por tais, de condição singela, sem malicia, temperados ao comer, & beber, virtuoços, fieis, afeýçoados a saber, não são vingativos, quando se enojão he cõ legítima cauza, são leaes, & cumprem bem o q̃ prometem, são prudentes, & de bons conselhos, percebem bem o que pertendem aprender com pouco trabalho: são de claro engenho, & por respeyto de sua temperança, são bem dispostos, & fadios: são bem condicionados, & afeýçoados a Conventos, & a cazas Ecclesiasticas.

Capitulo 5. Da Phisnomia de Marte.

OS que são da natureza deste Planeta, têm o rosto grande, & feyo, com algumas çardas, & sinaes: os cabellos poucos, & vermelhos, ou ruyvos: a vista aguda, & espantada: o pescoço cõprido: os olhos encendidos, & vermelhos: os narizes grandes, & bem abertos

abertos: os dentes bem apartados hũs dos outros, & claros: mas mal compoſtos: barba pouca: o corpo algum tanto corcovado. Porẽ, ſe Marte ſer Occidental, denota que teraõ o peſcoço, & pernas delgadas, & andando daraõ largos paſſos, levãtando muyto os pés: teraõ os calcanhares pequenos, & a cabeça grande: ſaõ de condição colericos, compreyção calida, & ſeca: cheos de ira, promptos à diſcordia, faltos de palayras, inclinados a brigas, inimigos da paz, & quietação, amigos dos ſemelhantes a ſi, & amigos de jogos: coſtumaõ ſer enganadores, mentirozos, & ſem piedade: toçãõ à inclinação latrocina.

Capitulo 6. Da Phiftonomia do Sol.

OS da natureza do Sol ſaõ de cõpreyção colerica, e ſanguinea, porẽ participaõ mais da quentura, q̃ da humidade: ſaõ cheos de carne, alvos, bem córados, o roſto lizo, a barba meãa, os beyços hum pouco groſſos, a teſta arcada, as ſobrançelhas deſiguaes, os olhos brancos, fermozos, o nariz bẽ proporecionado, & direyto: peſcoço & peytos carnudos: o corpo direyto, & bẽ formado: ſaõ homẽs de forças, & eſforçados: bem diſpoſtos, graves, & honeſtos, & largos de condição, ſaõ de bons conſelhos, trabalhãõ muyto por ſer honrados, & por alcançarem officios honrozos na Republica, & dos ſerviços dos Reys: ſaõ de animo real, ſingelos, & ſem malicia, magnificos, continentos, & agradecidos do q̃ lhe fazẽ: os tais ſe agastaõ algũas vezes, mas duralhe pouco: ſaõ mizericordiozos, & naõ vingativos: ſaõ primorozos, & trazẽ muyto tento nos pontos da honra: & pella mayor parte vẽ a alcãçar dignidades, & cargos honrozos.

Capitulo 7. Da Phiftonomia de Venus.

OS da natureza deſte Planeta participaõ da cõpreyção ſanguinea, & fleymatica, porẽ participaõ mais da humidade q̃ da quentura: os taes ſaõ tambeẽ cheos de carnes, & o roſto redondo: a cor naõ muy alva, mas algũ tanto vermelha: o cabello caſtanho: os olhos pretos, alegres, & bolizozos: as ſobrançelhas negras, & quazi juntas, o cabello da cabeça eſtendido, lizo, & alguns toçãõ de creſpo: & temno roſto algũ ſinal q̃ ſe deyxa ver: o nariz algũ tanto curvado: & o beyço de bayxo mais groſſo q̃ o de ſima: o peſcoço fermozo, cheo, & alvo: os peytos algum tanto eſtreytos: a eſtatura do corpo pequena, meãmente cheia de carnes, as pernas cheas.

Porẽ

Porem se Venus for Occidental, denota q̃ a tal pessoa será de pequena estatura, & calva. São os da natureza deste Planeta amigos, & inventores de couzas novas, & passatempos, & afeeyçoados a paços, & cazas reaes: dados a muzica, & couzas de pouco trabalho: percebem bem, mas não são estudiosos.

Capitulo 8. Da Phisionomia de Mercurio.

OS da natureza deste Planeta, pella mayor parte participão de todas as cõpreyções: são de meã estatura, de poucas carnes; a testa algum tanto alta; & o rosto não muy redondo; onariz comprido, & afilado; os olhos pequenos, & não de todo pretos; as sobrançelhas estendidas, & negras; a barba negra, mas pouca: os cabellos da cabeça, & barba corridos, os beyços delgados: os dentes mal compostos, os dedos das mãos compridos. Os taes são sotis, & de muyto engenho, & habilidade, diligentes, & sabios, & costumão inventar couzas novas: são industriosos, & suficientes para qualquer genero de artes, principalmente para muzica, & Mathematica; são amigos de verem terras estranhas; são negociadores; são de sua natureza bons escriptvães; & engenhozos em tudo o que he fabricar de mãos.

Capitulo 9. Da Phisionomia da Lua.

OS da natureza deste Planeta são de cõpreyção fleymatica, que he fria, & humida, são alvos da cor; o rosto algum tanto largo, & redondo, algũ tanto palido sobre amarelo; os olhos meãos, & sonorentos, hum delles mayor que o outro, tem no rosto algũas malhas, ou pintas; as sobrançelhas juntas, a boca pequena, são inconstantes, vagabundos, dorminhocos, sogeytos a enfermidades por não terem temperamento no comer, & beber; desestimaõ as sciencias, são afeeyçoados a couzas de agoa.

Mas notese, que estas cõpreyções, ou phisionomia, que prometem os Planetas atraz, se entende, quando hum Planeta sem ajuntamento de outro algum planeta seja Senhor do nascimento da tal pessoa, o que acontece poucas vezes: porque quando acontece dous Planetas participarem de hum nascimento, fica a tal pessoa tomando de hum, & de outro: & daqui nascem as diversidades de varios rostos que ha nas creaturas humanas.

Capitulo 10. Dos dias criticos reaes, & indicativos ſegundo os Medicos; & cauſa porque os naciſcos de oytto mezes não viuem.

Pratifica he cōmua entre os Medicos deſdo dia q̃ dà a doença à quatro dias fazer o enfermo declinação de bem, ou mal; & ao ſeteno ratifica aquillo q̃ ao quarto dia moſtrou de bem, ou de mal. E pello conſequinte, no undecimo dia ſe conhece o termo, q̃ a doença fará aos quatorze: & no decimo ſeptimo dia, o q̃ fará aos 21. & como eſtes dias de ſeteno, quatorzeno, & vigefimo primo, nelles a enfermidade faça mayor declinação de bem, ou mal, chamaraõ os Medicos aos tais dias, dias Criticos Reaes. E affirmãtambẽ, porque o 4. dia he moſtrador do ſeptimo, & o undecimo do quatorzeno, chamaraõ a eſtes dias Criticos indicativos. E ſuppoſto q̃ verdade ſeja, que todos os Medicos guardem niſto a regra dita aſſima: todavia neceſſariamente cabe dar rezão da cauza deſtes dias pois ſão tocantes às horas planetarias.

Pelloque ſe ha de notar, q̃ cada Planeta tem dominio em ſeu dia da ſomana, como a diante ſe dirá: & aquelle q̃ domina no dia em q̃ deu a enfermidade, torna a dominar dahi a quatro dias de nōyte, & aſſim faz declinação no enfermo de bem, ou mal, ſegundo ſuas influencias, & aſpectos em q̃ ſe acha: & do dia da doença a ſete dias torna a dominar de dia: & aſſim faz a doença declinação com muyto mayor força: & aſſim nos mais attraz, que temos dito.

Dos naciſcos de oytto mezes.

Alcançarão os Philoſophos antigos, que o primeyro mez de noſſos concebimentos pertencia a Saturno, por ſer Planeta terreo, o qual ſuppoſto q̃ ſeja de más influencias, & inimigo da natureza humana, não pode matar, nem prejudicar a materia, quando ainda não tem vida.

Eo ſegundo mez, acharão influir nelle Jupiter, no qual a materia começa de ſe incorporar, & augmentar, por Jupiter ſer Planeta benigno de influencias.

E no terceyro mez, acharão dominar Marte, o qual poſtoq̃ tambem ſeja de más influencias, por ſerem mais fracas, como ao diante diremos, ſuppoſto q̃ não poſſa matar, cauza que as mãys, & as crianças no tal tempo andem enfermas com achaques,

O quarto

O quarto mēz he dedicado ao Sol, o qual, como luminaria mayor, cria, augmenta, & corrobora.

O quinto mez he dedicado a Venus, que tambem he benevolo, & augmentador.

O sexto he dedicado a Mercurio, o qual por ser neutral, se applica ao primeyro principio, que he de Saturno: faz q̃ os nascidos de seis mezes não vivão.

O septimo mez he dedicado à Lua, que tambem he criadora: & daqui vem, que os de sete mezes podem viver.

E no oytavo mez torna a dominar Saturno, o qual como temos dito he inimigo da natureza humana: pella qual rezão, hum sō dia, que nasce hum criança entrando nos oytos mezes, se acha ordinariamente não viver.

E nononoz mez torna Jupiter, que he o tempo ordinario dos partos, dos quaes a mayor copia vivem.

Capitulo II. Das quatro Dominações que os Planetas tem tocantes ás horas Planetarias, &c.

DEyxando de parte as mais dominações q̃ os Planetas tem, (das quaes trataremos no tratado seguinte,) as q̃ a esta materia pertencem são quatro, convem a saber, dominação de hum anno, dominação de hum dia, dominação de hũa noyte, dominação de hũa hora, a q̃ chamão astronômica, ou desigual. A dominação de hũa anno, segundo a doutrina del-Rey Dom Affonso, se conhece desta maneyra, sabendo o dia em q̃ he dia de Anno Bom, q̃ dia de somana he, & cujo for o dominio daquelle dia, o tal Planeta será Senhor daquelle anno. A segunda dominação he de hum dia, porq̃ cada Planeta tem dominio em seu dia; & como os antigos alcançassem as tais dominações, puzerão nome a cada hum dos dias da somana, conforme ao Planeta, q̃ nelle dominava, como ainda hoje se guarda na mayor parte de Espanha, & em outras partes; assim que achando q̃ ao Domingo dominava o Sol, puzerão nome, *Dies Solis*. E à segunda feyra que dominava a Lua, *Dies Lune*. E à terça, q̃ dominava Marte puzerão nome *Martis*. E à quarta, que dominava Mercurio, puzerão nome *Mercurii*. E à quinta, que dominava Jupiter, puzerão nome *Jovis*. E à sexta, q̃ dominava Venus, puzerão nome *Veneris*. E ao Sabbado, q̃ dominava Saturno lhe puzerão o

mesmo nome de Sabbado.

A terceyra dominação he de huma noyte, porque à quelle Planeta, que he Senhor do dia não he Senhor daquelle noyte proxima, porque na noyte do Domingo domina Jupiter: & na noyte da segunda, Venus; & na noyte da terça, Saturno; & na noyte da quarta, o Sol; & na noyte da quinta, a Lua; & na noyte da festa, Marte; & na noyte do Sabbado Mercurio.

A quarta dominação se faz partindo o dia em doze partes, quer seja grande, quer pequeno; dan lo a primeyra parte ao Senhor do dia; & o mesmo se fará na noyte, continuando com os mais, para o que poremos aqui tres columnas, huma dos dias, outra das noytes, outra do sitio, de como estão os Planetas, pella qual ordem correrão as horas.

Dias.	Noytes.	Sitio.
Domingo Sol.	Jupiter.	Saturno.
Segunda Lua.	Venus.	Jupiter.
Terça Marte.	Saturno.	Marte.
Quarta Mercurio.	Sol.	Sol.
Quinta Jupiter.	Lua.	Venus.
Sesta Venus.	Marte.	Mercurio.
Sabbado Saturno.	Mercurio.	Lua.

Capitulo 13. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o Planeta Senhor do Anno.

Arabe.

O Planeta que dominar & for almutem da figura, que se levantar da entrada do Sol em Aries, que he a figura da revolução no anno, o tal será Senhor do anno.

Prova da Conclusão.

Averiguado he & assim o affirmão os interpretes, ser o Mundo criado no mez de Março, no principio do Signo Aries: & logo se segue, que em Março se começa o Anno, & o Planeta que dominar no tal tempo affirma dito, será Senhor do Anno.

Hebreo

Hebreo contra.

Que o Anno se começasse de contar antiguamente do mez de Março, concedo, porque então entra o Sol em sua exaltação, que he o Signo de Aries. Mas que o Mundo fosse criado em Março, nego: porque além de não haver texto, que o prove, temos huma verisimil rezão, que mostra o contrario, que he: Se Deos criou ao Homem no sexto dia da criação do Mundo, por rezão natural, & de experiencia vemos, q̃ no mez de Março estão as arvores, & a Terra nua de fructos, & mantimentos de que o Homẽ se pudesse sustentar: & pois estas couzas ha, *id est*, os fructos no mez de Setebro, segue-se q̃ em Setembro foy o Mundo criado, & entrando o Sol em o Signo de Libra: pello que, o Planeta que então dominar, será Senhor, & dominador do Anno,

Latino.

Que o Mundo fosse criado em Março, he mais provavel, pella authoritydade dos que isso escrevem, & que os antigos contassem o seu anno, *id est*, o principio d'elle, do dito mez de Março, era por rezão que então se passa o Sol da Equinocial para esta parte do Norte: & como os instituidores do anno habitassem neste hemispherio, com o principio deste mez derão principio a seus annos. E pello consequente, entrando o Sol em Libra, pode ser principio do anno, aos q̃ habitão da parte do Sul, porque então se passa o Sol da Equinocial para lá, & assim faz varios effeytos, porẽ não faz ao cazo, q̃ o Mundo fosse criado em Março; nẽ q̃ o anno se cõtasse d'elle antiguamente, ou se contasse de Setembro, como dizem os Hebreos, pois estes principios do anno são particulares: porem o principio de anno universal se deve tomar, ou em dia de Natal, ou em dia de Anno Bom. Em dia de Natal, por ser dia do Nascimento de N. S. JESU Christo: & em dia de Anno Bom, por ser o primeyro dia em que o mesmo Senhor começou a derramar sangue pello genero humano. E pois estes dias, o que he hum, he o outro, o Planeta que em hum delles dominar, será o Senhor do Anno.

Porque, se assim he, q̃ hum Planeta, sendo o Mundo criado na hora de seu dominio, fica tendo força, & excellencia para dominar todo o anno, quanto mais excellencia, & força terá o Planeta, em

cuja hora ſeu Criador veyo ao Mundo, no qual tempo todas as cou-
zas tornarão a ſeu primeyro eſtado: & por eſta rezaõ, ſuppoſto que
o Planeta, em cuja hora o Mundo foſſe criado, tiueſſe aquelle tempo
dominaçãõ de anno, ficou excluido, & privado pella rezaõ aſſima
dita. El Rey Dom Affonço o ſabio na conſulta, que fez com os Ma-
thematicos de ſeu tempo, achou que o Planeta, em cujo dia foſſe dia
de Anno Bom, ficava ſendo Senhor do anno, por ſer entrão o verda-
deyro principio de anno. Ouvidio. nes Faſtos ſegue, que o princi-
pio do anno he em Janeyro.

*Capitulo. 13. Das horas, em que nasce, & ſe poem o Sol, & do
tempo que domina cada Planeta, de dia, & de noyte.*

OS Astrologos dão o creſcimento, ou mingua de dia mais a-
preſſado em hum tempo do Anno, que em outro: & ſuppoſto
que aſſim ſeja, por duas rezoẽs não guardaremos eſta regra. A pri-
meyra he, que como o dia ſe ha de partir em doze partes, & o erro
que pode haver não pode montar mais de hum minuto pouco mais,
ou menos de cada parte. E a ſegunda he, ſuppoſto que queyramos
guardar eſta regra, não ha relogios tão eſpeculativos, pellos quaes
nos poſſamos aproveytar do ſobre dito. E para evitar muyta ley-
tura, havemos de notar que de 22. de Dezembro, que o Sol entra
em Capricornio, até 22. de Junho, que entra em Cancer em o
primeyro clima, cada dia creſce hum terço de hum minuto: & de
22. de Junho a 22. de Dezêbro diminue cada dia o meſmo.
Do qual clima vindo diſcorrendo pellos mais, dando a cada hum,
hum mais que outro, hum terço de minuto, acharemos que
neſte ſexto clima que habitamos, creſce cada dia dous minu-
tos, & o meſmo mingua no tempo atraz dito: & para evi-
tarmos o trabalho de computarmos cada dia o que creſce, ou min-
gua, poremos aqui em cada mez dous exemplos, dos quaes nos a-
proveytaremos em todo o mais tempo do anno.

Item, em 22. de Dezembro, principio de Solſticio hyemal, nasce
o Sol às ſete & meya, & poemſe às quatro, & meya: teino dia nove
horas, & a noyte quinze: domina cada Planeta de dia quarenta, &
ſinco minutos, que ſão tres quartos de hora, & de noyte ſetenta, &
ſinco, que he huma hora, & quarto.

Item

Item, em 5. de Janeiro, nasce o Sol às sete, & hum quarto, poeise às quatro, & 3. quartos: tem o dia nove horas, & meya, & a noyte quatorze, & meya: domina cada Planeta de dia quarenta, & sete minutos, & meyo, & de noyte setenta, & dous, & meyo.

Item, em vinte de Janeiro, entrada do Sol em Aquario, nasce o Sol às sete, poeise às cinco, tem o dia dez horas, & a noyte quatorze: domina cada Planeta de dia cincoenta minutos, & de noyte 70.

Item, em 4. de Fevereiro, nasce o Sol às 6. & 45. minutos: poeise às 5. & 15. minutos: domina cada Planeta de dia 52. minutos. & meyo: & de noyte 67. & meyo.

Item, em 19. de Fevereiro, entrada do Sol em Pisceis, nasce o Sol às 6. & 30. minutos. & poeise às 5. & 30. minutos: tem o dia 11. horas, & a noyte 12. domina cada Planeta de dia 55. minutos, & de noyte setenta, & cinco.

Item, em seis de Março nasce o Sol às seis, & quinze minutos: & poeise às cinco, & quarenta, & cinco minutos.

Item, a 21. de Março, principio do Equinoctio invernall, nasce o Sol às seis, & poeise às seis: tem o dia doze horas, & a noyte doze. Domina cada Planeta de dia huma hora perfeyta de setenta minutos, & de noyte o mesmo.

Item, em cinco de Abril nasce o Sol às cinco, & tres quartos, poeise às seis, & hum quarto: tem o dia 12. horas, & meya, & a noyte 11. & meya: domina cada Planeta de dia 62. minutos, & meyo: & de noyte 57. minutos, & meyo.

Item, a 20. de Abril, entrada do Sol em Tauro, nasce o Sol às cinco, & meya: poeise às seis, & meya: tem o dia treze horas, & a noyte onze: domina cada Planeta de dia setenta, & cinco minutos, & de noyte cincoenta, & cinco.

Item, em sete de Mayo nasce o Sol às cinco, & hum quarto: poeise às seis & tres quartos: tem o dia treze horas, & meya, & a noyte dez, & meya: domina cada Planeta de dia setenta, & sete minutos, & meyo, & de noyte 52. & meyo.

Item, em vinte, & dous de Mayo, entrada do Sol em Geminis, nasce o Sol às cinco, poeise às sete, tem o dia quatorze horas, & a noyte

noyte dez, domina cada Planeta de dia ſetenta minutos, & de noyte ſincoenta.

Item, em ſete de Junho, nasce o Sol às quatro, & tres quartos; poeſe às ſete, & hum quarto: tem o dia quatorze horas, & meya; a noyte nove, & meya: domina cada Planeta de dia ſetenta, & dous minutos; & meyo; & de noyte quarenta, & ſete; & meyo.

Item, em vinte, & dous de Junho, principio do Solſticio eſtival; nasce o Sol às quatro, & meya, poeſe às ſete, & meya: tem o dia quinze horas, & a noyte nove; domina cada Planeta de dia hum hora, & hum quarto; & de noyte tres quartos de hora.

Item, em oyto de julho nasce o Sol às quatro, & tres quartos; poeſe às ſete, & hum quarto: tem o dia quatorze horas, & meya; & a noyte nove, & meya; domina cada Planeta de dia ſetenta, & dous minutos; & meyo; & de noyte quarenta, & ſete; & meyo.

Item, aos vinte, & tres de julho, entrada do Sol em beo; nasce o Sol às ſinco; poeſe às ſete: tem o dia quatorze horas; & a noyte dez; domina cada Planeta de dia ſetenta minutos; & de noyte ſincoenta.

Item, em oyto de Agoſto, nasce o Sol às ſinco, & hum quarto; poeſe às ſeis, & tres quartos, tem o dia treze horas; & meya; & a noyte dez; & meya: domina cada Planeta de dia ſetenta, & ſete minutos; & meyo; & de noyte ſincoenta, & dous; & meyo.

Item, em vinte, & tres de Agoſto, entrada do Sol em Virgo; nasce o Sol às ſinco, & meya; poeſe às ſeis, & meya: tem o dia treze horas; & a noyte onze; domina cada Planeta de dia ſetenta, & ſinco minutos; & de noyte ſincoenta, & ſinco.

Item, em oyto de Setembro nasce o Sol às ſinco, & tres quartos; poeſe às ſeis, & hum quarto: tem o dia doze horas; & meya, & a noyte onze; & meya: domina cada Planeta de dia ſetenta, & dous minutos; & meyo; & de noyte ſincoenta, & ſete, & meyo.

Item, em vinte, & tres de Setembro, principio do Equinoſcio actual; nasce o Sol às ſeis; poeſe às ſeis: tem o dia doze horas; & a

noyte

noyte doze: domina cada Planeta de dia huma hora perseyta de fefenta minutos, & o mefmo de noyte.

Item, em oytto de Oytubro nasce o Sol ás 6. & hum quarto: poeufe ás fínco, & tres quartos: tem o dia treze horas, & meya: & a noyte doze, & meya: domina cada Planeta de dia fíncoenta, & fete minutos, & meyo, & de noyte fefenta, & dous, & meyo.

Item, em vinte & tres de Oytubro, entrada do Sol em Scórpia, nasce o Sol ás feis: & poeufe ás fínco, & meya: tem o dia onze horas, & a noyte treze: domina cada Planeta de dia fíncoenta, & fínco minutos, & de noyte fefenta, & fínco.

Item, em fete de Novembro nasce o Sol ás feis, & tres quartos, poeufe ás fínco, & hum quarto: tem o dia dez horas, & meya, & a noyte treze, & meya: domina cada Planeta de dia fíncoenta, & dous minutos, & meyo: & de noyte fefenta, & fínco, & meyo.

Item, em vinte, & dous de Novembro, entrada do Sol em Sagitario, nasce o Sol ás fete, poeufe ás fínco: tem o dia dez horas, & a noyte quatorze: domina cada Planeta de dia fíncoenta minutos, & de noyte fefenta.

Item em fete de Dezembro nasce o Sol ás fete, & hum quarto; poeufe ás quatro, & tres quartos: tem o dia nove horas, & meya, & a noyte quatorze, & meya: domina cada Planeta de dia quarenta, & fete minutos, & meyo; & de noyte fefenta, & dous, & meyo.

Capitulo 14. De como fe medirão as horas Planetarias.

DEpois de termos sabido os exemplos do Capitulo atraz ás horas em que nasce, & fe poem o Sol, & quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta de dia, & de noyte, fica facil mediremfe as horas dos Planetas, dando sempre a primeyra hora do dia ao Senhor do dito dia, & na noyte o mefmo, & de lles continuando com os mais, conforme está na columna do fítio. E querendo medir as ditas horas em outro qualquer dia do anno, que feja fora dos exemplos atraz, veremos, de qual exemplo eftamos mais chegados, & conforme a elle faremos a dita medição. Affim como querendo fazer medição em trinta de Março, porque trinta são mais perto do exemplo de fínco de Abril, que de vinte,

& diu de Março, faremos a medição conforme a ſinco de Abril; no qual tempo o Sol nasce às ſinco, & tres quartos, & poeſe às ſeis; & hum quatto: tem tãdia doze horas, & meya, & a noyte onze & meya; & catta Planeta domina de dia ſeſenta, & dous minutos, & meyo, & de noyte ſincoenta, & dous, & meyo.

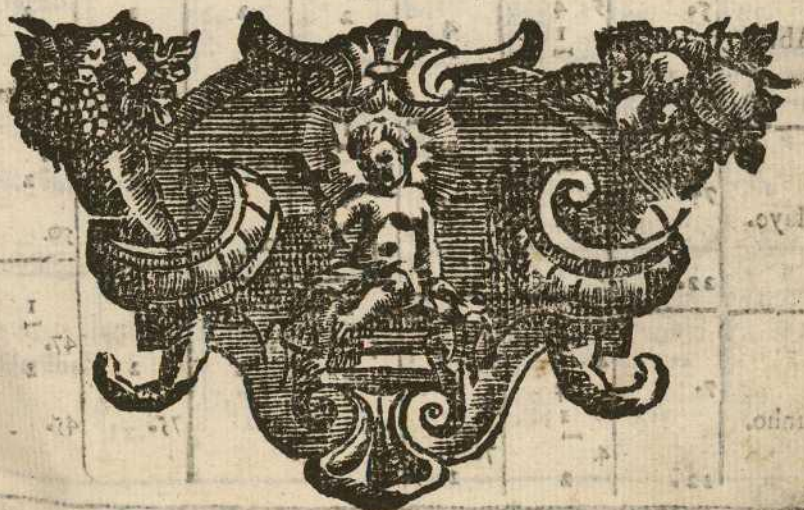
Ponhamos que o tal dia foſſe Domingo cujo dominio he o do Sol, & aſſim diriamos, que o Sol entraria dominando às ſinco, & quarenta, & ſinco minutos, que he o tempo de ſeu nascimento, & dominaria até às ſeis, & quarenta, & ſete minutos, & meyo, no qual tempo entraria Venus, & dominaria até às ſete, & ſincoenta minutos; & então entraria Mercurio, & dominaria até às oyto, & ſincoenta, & dous minutos, & meyo, & neſtes entraria a Lua, & dominaria até às nove, & ſincoenta, & ſinco minutos, & então entraria Saturno, & dominaria até as dez, & ſincoenta, & ſete minutos, & meyo, & então entraria Jupiter, & dominaria até o meyo dia direyto, & nelle entraria Marte, & dominaria até huma, & dous minutos, & meyo, no qual tempo tornaria o Sol Senhor do dia, & dominaria até as duas, & ſinco minutos; & aſſim irião continuando todos, até às ſeis, & hum quarto, que he apoſtura do Sol; no tal tempo entraria Jupiter Senhor da noyte, & dominaria até às ſete, & doze minutos, & meyo, logo entraria Marte, & dominaria até às oyto, & dez minutos, & às oyto, & dez minutos entraria o Sol, & dominaria até às nove, & ſete minutos, & meyo, & então entraria Venus, & dominaria até às dez, & ſinco minutos, & logo entraria Mercurio, & dominaria até às onze, & dous minutos, & meyo, no qual tempo entraria a Lua, & dominaria até a meya noyte direyta. E na meya noyte entraria Saturno, & dominaria ſincoenta, & ſete minutos, & meyo, para a huma hora, no qual tempo tornaria Jupiter Senhor da noyte, & dominaria até huma, & ſincoenta, & ſinco minutos, & aſſim correrião os mais, até chegarem ao nacer do Sol do dia ſeguente, & eſta meſma ordem guardaremos com outro qualquer tempo do anno dando a cada Planeta o dominio que no tal tempo lhe couber.

Capitulo 15. Da taboa perpetua da quantidade
dos dias.

Para escuzarmos de se ler tanta leytura, como átraz fica, para sabermos em qualquer dia do anno, a quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta temos a taboa seguinte, da qual a primeyra columna, são os mezes do anno, & a segunda, os dias dos exemplos, & a terceyra, as heras em que nasce o Sol, & a quarta, as horas a que se poem, & a quinta, & sexta, a quantidade do dia, & noyte, & a septima, & oytava, o tempo que domina cada Planeta de dia, ou de noyte.

(.7.)

*Advirtase, que estas duas paginas adiante contem
em si a taboa de todo o anno.*



Taboa

Taboa das Horas, & Dominações dos Planetas.

Meses.	Dias.	Nasce.	Poſe.	Tē dia	Tē Noy- te.	Dom. Planet. de dia.	Dom. Planet. de noyt.
Janeiro.	6.	7	4	9.	14.	47.	72.
	19.	7	5.	10.	14.	50.	70.
Fevereiro.	4.	8	5.	10.	13.	52.	67.
	19.	6	5.	11.	13.	55.	65.
Março.	6.	6	5.	11.	12.	57.	62.
		4	4	12.	12.	60.	60.
Abril.	5.	5	6.	11.	11.	62.	57.
	20.	5	6.	13.	11.	65.	55.
Mayo.	7.	5	6.	13.	10.	67.	52.
	22.	4	7.	14.	10.	70.	50.
Junho.	7.	4	7.	14.	9.	72.	47.
	12.	4	7.	15.	9.	75.	45.

Taboa das Horas, & Dominacoes dos Planetas.

Merc.	Dias.	Nuñer.	Teffe.	Te Din.	Te Noç.	Planet.	Planet.
			de horas	de horas	re.	de dia.	de noyt.
Julho.	8.	3.	7.	14.	2.	7.	17.
	13.	5.	4.	2.	10.	70.	80.
	8.	5.	1.	15.	10.	67.	52.
Agoſto.	8.	4.	4.	2.	10.	67.	52.
	23.	5.	1.	13.	11.	65.	55.
	8.	5.	3.	12.	11.	62.	57.
Setêbr.	8.	4.	4.	2.	12.	60.	60.
	23.	6.	3.	12.	12.	57.	62.
	8.	6.	4.	1.	13.	55.	65.
Oytub.	8.	6.	1.	2.	13.	55.	65.
	23.	6.	3.	10.	14.	52.	67.
	7.	6.	4.	4.	14.	50.	70.
Novêbr.	7.	7.	5.	16.	14.	50.	70.
	21.	7.	3.	14.	14.	47.	72.
	7.	7.	4.	1.	14.	47.	72.
Dezêbr.	7.	4.	1.	2.	14.	45.	75.
	22.	7.	2.	9.	15.	45.	75.

Capitulo 16. Dos ſinaes publicos da natureza,
pellos quaes vimos em conhecimento
dos occultos.

Os ſinaes da natureza ſão pardos, pretos, ou azues, porque os de mais ſão cauizados por algum accidente, aos quaes a natureza não tem reſpondencia. E haſe de notar, que os ſinaes do roſto tem reſpondencia à parte contraria do corpo. Aſſim como os ſinaes no roſto da parte direyta, reſpondem á parte eſquerda do corpo: & os ſinaes da parte eſquerda do roſto, reſpondem à parte direyta do corpo: & pello conſequinte, os das mãos aos dos pés, guardando eſta regra.

Quem tiver hum ſinal em huma das ilhargas da teſta, ſemelhan-
te terá na eſpada contraria.

E quem tiver hum ſinal no meyo da teſta, ſemelhante terá na
barriga.

Quem tiver hum ſinal junto a qualquer dos olhos, ſemelhante
terá no teſticulo contrario.

Quem tiver hum ſinal entre as ſobrançelhas, ou perto do na-
riz, ſemelhante terá no genital.

Quem tiver hum ſinal na orelha, ou junto della, ſemelhante
terá no braço, ou perna contraria.

Quem tiver hum ſinal no meyo da face, ſemelhante terá no
peyto contrario.

Quem tiver hum ſinal por bayxo da orelha, na ponta do quey-
xo junto a elle, ſemelhante terá na coxa contraria.

Quem tiver hum ſinal no meſmo queyxo, no limite do bigo-
de para bayxo, ſemelhante terá na nalga contraria.

Quem tiver hum ſinal em qualquer dos beyços, ſemelhan-
te terá junto á ſerventia bayxa.

Quem tiver hum ſinal em alguma das mãos, ſemelhante te-
rá no pé contrario, reſpondendo cada dedo a ſeu dedo, &
as coſtas da mão ao peyto do pé: & a palma da mão à plan-
ta do pé.

Capitulo 17. Das sommas Mathematicas.

Como entre os Mathematicos se uza somarem segundos, minutos, graos, ou horas, & dias, sendo couza de tanta importancia, não deyxá de ser acertado, para es que de novo hão de aprender, mostrarmos a ordem destas somas, para o q̃ poremos tres columnas, huma de graos, outra de minutos, outra de segundos, como a diante se mostra, & querendo somar dez graos, quarenta minutos, & sincoenta segundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta segundos, poremos tudo como aqui parece nestas columnas.

Graos. Minutos. Segundos.

10.	40.	50.
20.	30.	40.
31.	11.	40.

Agera iremos á columna dos segundos, & diremos: 40. com 50. fazem 90. E porque sesenta segundos fazem hum minuto, os 30. que passão poremos entre as riscas, como parece, levando hum minuto para a columna dos minutos, dizendo: hum, & trinta são 31. & quarenta são 71. & porque 70. minutos fazem hum grao, os 11. que sobejão poremos entre a risca, levando hum grao para a columna dos graos, dizendo: hum, & vinte são 21. & dez 31. os quaes poremos por bayxo: & assim diremos, que somados dez graos, & 40. minutos, & 50. segundos, com 20. graos, & 30. minutos, & 40. segundos, soma tudo 31. graos, & 11. minutos, & 30. segundos.

A prova desta especie se faz tirando os noyes da columna dos graos; & o que sobejar, se multiplique por seis: & esta multiplicação se ajunte à columna dos minutos: & tirando os noyes de tudo o que sobejar se ajunte à columna dos segundos, & de tudo se tirem os noyes, & o que restar se achará na regra da soma, tirando os noyes da mesma maneyra.

Exemplo.

Tirando os noyes da columna dos graos, ficão 3. & diremos: 3. vezes 6. 18. noyes fóra nada. Agora iremos á columna dos minutos, & diremos: 3. & 4. 7. & porq̃ não ha noyes, diremos: sete

7. veze 6. 42. noveſ fôra, ficão 6. Agora, tirando os noveſ da regla de toda a ſoma pella meſma ordem, ficaraõ outroſ ſeis: & aſſim diremoſ eſtar a dita conta certa.

Capitulo 18. Das diminuições Mathematicas.

As diminuições Mathematicas ſervem muyto para ſe ſaber o movimento dos Planetas, como no Tratado ſegundo ſe dirã; para o q̃ ponhamoſ por figura, q̃ achamoſ a Lua em hum dia em dez graoſ, & 40. minutoſ, & 50. ſegundoſ, & nõ outro dia achamoſ em 20. graoſ, & 30. minutoſ, & 40. ſegundoſ: & para ſabermoſ quanto andou de hũ dia para o outro, poremoſ tudo como aqui parece.

Graoſ. Minutoſ. Segundoſ.

20.	30.	40.
10.	40.	50.
9.	49.	50.

Agora diremoſ na colũna doſ ſegundoſ, da regra de ſima para a ſegunda, quẽ de 40. tira 50. naõ pode, mas de 50. ſegundoſ para 60. q̃ tem hum minuto, vãõ 10. & 40. que eſtãõ na primeyra regra, fazem 50. oſ quaes poremoſ na terceyra regra, em direyto da meſma colũna, & porq̃ falãmoſ em hum minuto, levaremoſ hum para a colũna doſ minutoſ, q̃ junto aoſ 40. q̃ eſtãõ na ſegunda regra, fazẽ 41. & porq̃ em ſima eſtãõ 30. diremoſ; quem de 30. tira 41. naõ pode, mas de 41. minutoſ para 60. q̃ tem hum grao, faltaõ 19. & 30. que eſtãõ por ſima, ſãõ 49. que poremoſ na terceyra regra, no direyto da meſma colũna: & porque falãmoſ em hum grao, levaremoſ hum para a colũna doſ graoſ, q̃ junto aoſ 10. da regra ſegunda, fazem 11. doſ quaes para 20, q̃ eſtãõ por ſima, vãõ 9. q̃ poremoſ na terceyra regra: & aſſim diremoſ, q̃ achando a Lua em hũ dia em 10. graoſ, & 40. minutoſ, & 50. ſegundoſ: & achandoa no ſeguinte dia em 20. graoſ, & 30. minutoſ, & 40. ſegundoſ, andou de hum dia para o outro 9. graoſ, & 49. minutoſ, & 50. ſegũdoſ: & deſta maneyra faremoſ aſ ſemelhãteſ diminuições, cuja prova he ſomar duas regras penultimaſ, convem a ſaber, a ſegunda, & a terceyra, pella meſma ordem, que no capitulo atraz: tornando ambas a fazer em ſoma oſ 20. graoſ, 30. minutoſ, & 40. ſegundoſ da primeyra regra, a tal conta diremoſ eſtar certa.

TRATADO QUARTO

DESTE QUARTO LIVRO.

O qual trata da preparação das duas figuras, que se uzão na Judiciaria, que he para julgar dos tempos, no-vidades, & outras couzas semelhantes.

Capitulo. 1. Dos principios da Astrologia.

HA doze Signos celestestes, dos quaes na Sphera ficao fe-
us nomes declarados, mas hase de entender, que estes
Signos não são de oytava Sphera; supposto q̃ nella tam-
bem ha doze sinaes de variedade de Estrellas, que tem
os mesmos nomes, porém os Signos, de que tratamos agora, são
doze partes do Zodiaco do primeyro movel, debayxo do meyo
do qual Zodiaco o Sol perpetuamente anda: & de tal maneyra se
move, que quando vindo da parte do Sul, para nós, faz o dia
igual á noyte, então começa de entrar no Signo de Aries, que cõ-
mummente he a 21. de Março, deste Zodiaco do primeyro movel.
E quando o Sol faz mayor dia, que he em 22. de Junho, começa a
entrar o Sol no principio de Cancer: & quando apartandose de nós,
faz outro dia igual á noyte, então entra no principio de Libra, que
he em 23. de Setembro: & quando nos faz o mais pequeno dia do
anno, que he em 22. de Dezembro, então entra no principio de
Capricornio: & destes Signos do primeyro movel se trata em toda
a judiciaria primitiva, & Astrologia. Destes Signos os primeyros
seis, que vão do principio de Aries até o fim de Virgo, se chamão
septentrionaes, por ficarem da Equinocial para a parte do Noite:
& quando o Sol anda nelles, que se entende de 21. de Março até
23. de Setembro, sempre os dias são mayores, que as noytes. E os
outros seis, que vão de Libra até o fim de Piscis, se chamão Austr-
es, por ficarem da Equinocial para o Sul, que he a parte Austral: &
no tempo q̃ o Sol anda nelles, sempre as noytes são mayores que
os dias, quanto a nós, & mayores os da parte Austral.

Os Signos Septentrionaes com ametade da Eclitica Septentriõ-
nal ſe chama ametade quente, & a outra ametade ſe chama frigida
quanto a nós, & ao contrario aos outros.

Deſtes doze Signos, os 6. começados no principio de Cancer
até o fim de Sagittario, que he do mayor dia que temos ate o me-
nor, ſe chamão direytamente aſcendentes, ou naſcentes: & porque
ſobem dereytamente, pedẽ para ſobir mais tempo, q̃ doze horas.
Os outros ſeis começados desde Capricornio até o fim de Gemi-
nis, ſe chamão *oblique* aſcendentes, & ſobem ſobre a terra em me-
nos de doze horas. Eſta divizão he verdadeyramente desde trin-
ta graos de altura do Polo.

*Capitulo 2. Dos ſignos que mandão, & obedecem; id eſt,
imperantes, & obedientes.*

A Quelles ſignos ſão a nós imperantes, q̃ ficão na parte Sep-
tentrional: & outros ſeis que ficão da parte Austral, nos ſão
a nós obedientes, diſtando igualmente de huma, & outra parte da
linha Equinoctial: & pello contrario, como aſſima fica dito, os que a
nós ſão imperantes, ſão ao Sul obedientes: & os a nós obedientes,
ſão a elles imperantes.

Dos ſignos que ſe olhaõ huns aos outros, id eſt, ſe ſe intuentibus.

A primeyra propriedade he que eſtejam em o meſmo Parallelo, &
diſtem igualmente da Equinoctial na parte do meſmo Polo.

A ſegunda propriedade he, que eſtes ſignos façam iguaes dias,
& iguaes noytes.

A terceyra propriedade he, que o Sol eſtando iguaes horas do
dia nelles, faça igual ſombra.

Soma.

Do ſobredito, ſegundo Ptolomeu, conſta, que errou Alquebicio,
em dizer, que os ſignos *reſtẽ* aſcendentes, ſão imperantes: & os
oblique aſcendentes, ſão obedientes, ſendo todos os ſignos Septen-
trionaes, em comparaçãõ de outros, que diſtão igualmente da Equi-
noctial, imperantes.

Capitulo 3. Da repartição do Zodiaco, & Eclitica em quatro partes chamadas quadrantes.

O Zodiaco, & Eclitica se divide em quatro quadrantes, em principio de cadahum dos quaes se differença os quatro tépos do anno. O primeyro Quadrante contem em si tres signos, que são Aries, Tauro, Geminis, em quanto o Sol anda nelle, que cõmumente he a vinte, & dous de Março até vinte, & dous de Junho, o tal tempo se chama Verão. E a este Quadrante se atribue o sangue, o qual he quente, & humido, & por isso se chama Quadrante pueril: porque os moços tem muyto sangue quente, & humido.

O segundo Quadrante contem outros tres signos, convem a saber, Cancer, Leo, Virgo, no qual tempo he o Estio: a este se atribue a colera, por ser quente, & seco, & juvenil: porque os mancebos tem muito sangue quente, & seco: & quando o Sol anda neste triangulo, que he de vinte, & dous de Junho até vinte, & tres de Setembro, he o Estio, como está dito.

O terceyro Quadrante tambem contem tres signos, que são Libra, Escorpio, Sagittario, a este se atribue o sangue requeymado, q̃ he frio, & seco, & senil, *id est*, velho: porque o sangue dos velhos he frio, & seco: & tambem se atribue a este Quadrante malenconia, & chama-se Autunal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós o Outono, o qual Quadrante he atribuido à terra.

O quarto Quadrante consta de outros tres signos, que são Capricornio, Aquario, & Pisceis. He este Quadrante frio, & humido, & fleymatico, & significa a idade decrepita: chama-se aquea, porq̃ tem natureza da agoa: & chama-se hyemal, porque quando o Sol anda nelle nos faz a nós Inverno.

As qualidades predominantes nestes Quadrantes são: na primeyra a humidade, & quentura, como no ar, porque o ar he quente, & humido: na segunda predomina a quentura, & a sequidade: porque o fogo he quente, & seco: na terceyra predomina sequidade com a frialdade, porque a terra he seca, & fria: na quarta predomina a frialdade com a humidade, como na agoa, porque a agoa he fria, & humida.

O que he dito affima das quatro quartas, ou quadrantes do Zodiaco; & quatro tempos do anno, ſe entende aos do Sul pello contrario, porque em vinte, & tres de Setembro ſe lhe começa o Verão: & em vinte, & dois de Dezembro o Eſtío: & em vinte, & dois de Março o Outono: & em vinte, & dois de Junho, o Inverno: pella meſma ordem vão as Idades, de que atraz temos tratado.

Capitulo 4. De qual ſeja o principio do Zodiaco.

Fazê duvida os Aſtólogos, qual ſigno ſe ha de chamar principio do Zodiaco. Os que dizem que o Mundo foy criado no mez de Março, tem para ſi ſer Aries o primeyro do Zodiaco, porq̃ criando ſe o Mundo, eſtava o Sol em Aries: & outros dizem, q̃ o Mundo foy criado em Setembro; & por iſſo tem que Libra he o principio do Zodiaco. Ptolomeu tem para ſi que a quarta Vernal he a primeyra de todas as quantas, porque nella abonda a quentura, & humidade, que he principio de todas as couzas geradas, porque todas as couzas, que ſão criadas, trazem ſeu principio da quentura, & humidade; & aſſim ficando ſufficiente a repolla de Ptolomeu, Aries ſerá o principio do Zodiaco, para os q̃ habitão da Equinoſial para o Norte; & Libra ſerá principio aos que habitão da parte Equinoſial para o Sul. Aſſim que, como os que habitão da parte Setentrional guardão as revoluções, *id eſt* as entradas do Sol em Aries, para pronotficarem as couzas que hão de acontecer por diſcurſo do anno: aſſim os da parte Auſtral guardão as entradas do Sol em Libra: por em eſtas couzas não tirão a duvida, de que nas horas planétarias ſe trata.

Capitulo 5. Da força das ſete Planetas.

Ha controverſia entre os Philoſophos, & Aſtólogos, ſe os Planetas, & Eſtrelas obrão cá nas couzas inferiores, com ſómente ſeu movimento, ou com o movimento de ſeu lume: ou ſe obrão nas couzas inferiores com ſuas virtudes naturaes. Aſtoteles diz, que ſómente com o movimento: & ſuppoſto que diz iſſo em hum lugar, em outras partes dá a entender, que com o movimento, & lume, & com o influxo particular, como he na geração do

do ouro, & outras metaes; porque o movimento, & o lume de Sol nas partes profundas da terra não pode penetrar.

Os Philosophos Platonicos tem para si, que o Ceo com a quentura do Sol, distribuida por sua luz, & movimento, obra cã nas couzas inferiores, & que toda a luz he quente, & ainda que o Ceo consiste de quatro elementos, do Fogo, que nelle predomina, se chama *Ster, id est*, ardente. E assim tem, que os Planetas não são frios: & a Lua, & Saturno se chamão frios, não porque o sejam, se não porque são menos quentes que os outros.

Os Astrologos antigos Caldeus, & Babilonicos tem para si, que os Planetas obrão nas couzas inferiores com suas proprias virtudes, & faculdades naturaes; por onde dizem, que o Sol de sua natureza faz quentura com secura, o que claramente se mostra pella vezinhança, ou participação do Sol no nosso Zenith, porque quanto o Sol está chegado ao nosso Zenith, tanto mais nos aquece, & pelo contrario quando não estiver chegado a elle, & quando verdadeyramente está sobre o Zenith, queyma: & por isso os de Ethiopia são negros, & crespos, & secos do corpo, porque o Sol anda sempre sobre elles: & os de Alamanha são alvos, & de cabellos planos, & grossos do corpo, pella razão contraria.

A Lua, luminar pequeno, se tem por fria, & humida: sua frialdade se collige dos effeytos, porque nas conjunções, q̃ ella faz com o Sol no Verão, & Estio, são os dias menos quentes: o que não acontece, se a Lua não estivera em conjunção com o Sol, & quando ha conjunção da Lua com o Sol no Outono, & Inverno, são os dias mais frios que os de mais em que não ha a dita conjunção: sua humidade se collige da enchente, & minguante da maré, & cresecença, & minguante do marisco, & dos accidentes, que vem aos freneticos, doudos, potrozos, & boubentos: & os que tem algum membro cortado, ou maltratado.

Saturno, o mais alto dos Planetas, se tem por frio, & seco, pella qual razão he autor de muytas doenças melanconicas, as quaes procedem de frialdade, & secura, & são ruins de curar. He Saturno estrellamaligna, de más influencias: porque totalmente he contraria à vida humana, que consiste sua sustancia de quente, & humido: & por isso os Mathematicos lhe chamão Infortuna mayor.

Jupiter he Planeta temperado, quente, & humido, predomina a quentura a humidade, move ventos Setentrionaes criadores, & por iſſo lhe chamão Fortuna ſuprema, porque ſuas qualidades convem muyto com a vida, & natureza humana.

Marte eſtá abayxo de Jupiter, entre elle, & o Sol, he muyto quente, & ſeco, & ſe collige delle ſua quentura, por ſer da cor do fogo, & chamão lhe Infortuna menor: porque ſó com ſua ſecura he contrario à vida dos animaes.

Venus eſtá debayxo do Sol: ha differença entre os Aſtólogos de ſeu temperamento, mas todavia todos concordão que he humidiffimo: o que ſe collige bem da abundancia do orvalho que ha, quando naſce antes, ou depois do Sol. Os Aſtólogos tem differença na outra qualidade, porque Ptolomeu diz que he quente, & os Mouros, que he fria: mas o certo he ſer temperado, & por iſſo lhe chamão Fortuna menor.

Mercurio eſtá entre a Lua, & Venus, tem ſe q̃ he ſeco algum tanto. He de tanta incôſtancia, & mudança, que toma a natureza, & qualidade daquelle Planeta, com quem ſe ajunta, & daqui vem, q̃ hora he ſeco hora humido, hora quente, hora frio.

Jupiter, & Venus, porque favorecem à vida dos animaes, chamão ſe benevolos Planetas, ou Fortunas, Jupiter Fortuna mayor, Venus Fortuna menor. Saturno, & Marte chamão ſe Planetas malevolos, ou Infortunas, por ſerem contrarios à vida, Saturno Infortuna mayor, & Marte Infortuna menor.

O Sol, & a Lua como governadores geraes da vida não ſe chamão mãos, eẽ bons: mas cõtudo nos bons aspectos ſão benevolos, & nos mãos malignos. E Mercurio com os bons bom, & com os mãos máo.

Capitulo 6. Das Eſtrelas masculinas, ou femininas.

NO Ceo nã ha diſtinção de ſexo, mas metaphoricamẽte ſe chamão hũs Planetas masculinos & outros femininos, como o Sol, Saturno Jupiter, & Marte masculinos, & a Lua, & Venus femininos: & a cauſa porq̃ ſe chamão a Lua, & Venus femininos, he porque aſtim como no genero feminino, ha abundancia de humidade, eſtá não falta neſtes dous Planetas.

E ſuppoſto que Jupiter ſeja algum tanto humido, nem por iſſo ſerá feminino, porque ſua quentura prevalece à humidade.

Ha

Ha mais outra cauza de que os Planetas sejam masculinos, & femininos, a qual se conhece pelas gerações, porque os masculinos são mais aptos para a geração dos machos, & os femininos para a geração das fêmeas. Mercurio he indifferente, com os masculinos, masculino, & com os femininos, feminino.

A terceyra rezão, porque os Planetas podem ser masculinos, ou femininos, he que os Planetas, que vão adiante quando o Sol nasce, ficam sendo masculinos, porque então são mais quentes: & os que ficam atraz do Sol, quando nasce, ficam mais frios, & por isso se chamão femininos: & isto se faz por rezão do Orizante, porq̃ desde seu nascimento até chegarem ao meyo do Ceo, & desde que se poem até chegarem ao nosso Nadir, serão masculinos; & do meyo do Ceo, que he nosso Zenith, até o Orizante da parte do Occidente: & de nosso Nadir até o Oriente, serão femininos.

Dos Signos Masculinos, & Femininos.

O Primeyro signo, que he Aries, se tem que he masculino, porque nelle prevalece a quentura; & porque Deos não criou macho sem fêmea, nem fêmea sem macho o signo logo após Aries, q̃ he Tauro, será feminino, & pella mesma ordem se seguem até o cabo. Donde se segue, que todos os signos contrarios são do mesmo genero, assim como Aries, & Libra masculinos, Cancer, & Capricornio femininos; pello consequente, os que fizerem figura triangular, como Aries, Leo, & Sagittario.

Capitulo 7. Dos Planetas Diurnos, & Nocturnos.

O S Planetas se chamão Diurnos, que são mais poderozos de dia, que de noyte, como o Sol, & Jupiter; & os que são mais poderozos de noyte, que de dia, como a Lua, & Venus, se chamão Nocturnos; mas Mercurio com os Diurnos, Diurno, & com os Nocturnos, Nocturno. Nesta destinação os antigos Astrologos aos Planetas masculinos chamarão Diurnos, & aos femininos Nocturnos. E em Saturno, & Marte, seguem os Astrologos outra rezão, de que hum seja Diurno, outro Nocturno; a Saturno chamarão Diurno, porque nos nascimentos, & revoluções diurnas empéce menos q̃ nas Nocturnas; a Marte chamarão Nocturno, porq̃ nos nascimentos

Nocturnos faz menos dano, que nõs Diurnos, porque Saturno, põe
fer frio, mais dano faz de noyte, que de dia: & Marte com ſua
quentura faz mais dano de dia que de noyte.

Capitulo 8. Dos Signos mobiles, ſolidos, & de dous corpos.

O S quatro ſignos cardinaes, em os quaes ſe começaõ os quatro
tempos do anno, como Aries, Libra, Cancer, Capricornio,
ſão chamados dos Aſtólogos ſignos mobiles, porque quando o Sol
anda em cada hum delles o tempo do anno não he conſtante. Aos
quatro ſignos ſuccedentes, que ſeguem a eſtes, que ſão Tauro, Leo,
Scorpio, Aquario, chamarão ſignos ſolidos, & firmes, porque a Aries
segue Tauro, & a Cancer segue Leo, & a Libra Scorpio, & a Capri-
cornio Aquario, & por iſſo lhe chamarão ſuccedentes aos cardinaes,
ſolidos, ou firmes; porque quando o Sol anda em cada hum delles,
confirma ſeu tempo, & eſtá em ſeu vigor, & temperamento daquel-
la quarta do anno, & os outros quatro, que ficão, chamarão cadentes,
& de dous corpos, porque os ſignos da oytava Sphera, que reſ-
pondem a eſtes, pintão ſe com dous corpos, os quaes ſão Geminis,
Virgo, Sagittario, Piſcis: & chamão lhe os Aſtólogos ſignos cõmuns;
porque quando o Sol anda em cada hum delles, ſão os tempos dos
ſignos fixos, & moveis. Aſſim q Aries, Cancer, Libra, & Capricor-
nio, a que chamão cardinaes, ſão da primeyra dignidade, & Tauro,
Leo, Scorpio, & Aquario, a que chamão ſuccedentes, ſão da ſegunda
dignidade; & Geminis, Virgo, Sagittario, & Piſcis, a que chamão
cadentes, por ſerem de menos força, tem a terceyra dignidade.

*Capitulo 9. Dos aspectos, ou figuras dos Signos celeſtes pello
curſo dos Planetas.*

E Ntre os aspectos largamente tomados, entra tambem a con-
junção, fora da qual, ha quatro aspectos, dos quaes, o primey-
ro ſe chama ſeisangular, ou ſextil; o qual he, quando de hum pon-
to do Zodiaco até o outro ſe achão ſeſenta graos, que he a quan-
tidade de dous ſignos, ou ſexta parte de trezentos, & ſeſenta, de
que conſta o Zodiaco. Eſte aspecto ſextil ſe chama de meya amiza-
de, porque os ſignos, entre os quaes ſe acha eſte aspecto, convem
fõmente em huma das duas qualidades, aſſim como Aries, Geminis,
Tauro, & Cancer, pella qual orden ſe vão ſeguindo os de mais.

O ſe

O segundo aspecto se chama quadrado, quadratura, & tetrágono; & he quando entre dous pontos, quaesquer do Zodiaco, se achão noventa graos, que contem em si a quantidade de tres signos, nos quaes ha a quarta parte do Zodiaco. Este aspecto se chama de meya inimizade, porque os signos, entre os quaes ha tal aspecto, ha contrariedade em huma das qualidades; o melino na outra, assim como de Aries, Cancer.

O terceyro aspecto chama-se trino, trigono, triangular, & tricato, o qual se faz, quando de hum ponto do Zodiaco ao outro se achão 120. graos, que he a quantidade de quatro signos que contem a terceira parte do Zodiaco. Chama-se este aspecto de perfeyta amizade, porq̃ os signos, q̃ se achão em triangulo, convem em ambas as qualidades, pelloque consta haver no Ceo quatro triangulos na quantidade dos Signos, dos quaes adiante trataremos.

O quarto aspecto he de opposição, chama-se diametro, & he quando de hum ponto do Zodiaco ao outro ha 180. graos, que he a quantidade de seis signos: o qual aspecto se chama oppozito diametral. He este aspecto de perfeyta inimizade, porque quando hu signo nasce, o que se poem lhe rebata as influencias.

Destes aspectos temos claro conhecimento no mez conjuncional, ou por melhor dizer, de Lua nova a Lua nova, porq̃ aos cinco dias, depois da conjunção do Sol com a Lua, se faz mudança no Ar, a qual se cauza de hu aspecto chamado sextil, q̃ no tal dia faz a Lua com o Sol. E no septimo dia, & ametade do outro, depois da conjunção do Sol com a Lua, se torna a fazer mudança no Ar & signos, por rezão do aspecto quadrato q̃ a Lua, & o Sol então fazem. E aos dez dias depois da conjunção, ha tambẽ mudança no Ar, posto que leve, a qual se faz por rezão do aspecto triangular, q̃ então fazem. E aos 14. dias, & 18. horas se faz grande mudança no Ar, por se oppor o Sol á Lua, q̃ he o aspecto opposto. E aos 20. dias se torna a fazer mudança no Ar, por rezão do segundo aspecto trino, que tornão a fazer, quando depois da opposição, a Lua se vay outra vez chegar do para o Sol. E aos 22. dias, & 6. horas ha tambem mudança no Ar por cauza do segundo aspecto quadrangular, que então fazem. E assim tambem ha mudança aos 25. dias, depois da conjunção, por rezão do segundo aspecto sextil.

Capitulo I. Da primeyra dignidade eſſencial dos Planetas, ou
cazas dos ditos Planetas.

HA entre os Planetas ſinco lugares no Zodiaco, nos quaes aquirem mais força: & por iſſo os Astrologos lhe chamão dignidades eſſenciaes. A primeyra de todas as dignidades eſſenciaes, q̃ tem os Planetas, he a caza, ou domicilio de cadahum delles, & eſtando o Planeta em ſua caza, ſe lhe dão ſinco dignidades eſſenciaes. Os doze ſignos do Zodiaco, chamamos cazas dos Planetas, dando a cada luminar ſua caza: & aos outros ſinco, cadahum duas; pelloque ſe tem, que acaza da Lua he Cancer & do Sol he Leo, porque eſtes dous ſignos ſe tem por mais conveniveis à natureza do Sol, & Lua, porque a Lua, he luminar nocturno, feminino, frio, & humido; por tanto como Cancer ſeja ſigno nocturno, feminino, frio, & humido, ſe attribue por caza da Lua. O Sol luminar diurno, masculino, quente, & ſeco, tem por caza a Leo, que he diurno, masculino, quente, & ſeco; por tanto, quando o Sol eſtá em Leo, todo o Leão tem febre, o que ſe attribue á idade juvenil. Aos luminares como geraes governadores da vida, lhes he contrario Saturno deſtruidor della; por tanto os antigos Astrologos acharão, que os ſignos contrarios ás cazas do Sol, & Lua, que ſão Capricornio, & Aquario, gerão cazas de Saturno.

E porque a metade do Zodiaco começava de Leo, & acabava em Capricornio, ſe chama Orbe do Sol, & a outra metade começada em Cancer, & tornádo para traz até ſe acabar em Aquario, ſe chama Orbe da Lua: immediatamente acharemos que abayxo de Saturno eſtá Jupiter, que he Planeta favorecedor da vida, & os ſignos mais chegados ás cazas de Saturno, que ſão Sagittario, & Piſcis, ſerão cazas de Jupiter: & daqui ſe prova a bondade do aſpecto triangular: porque Sagittario, que he do Orbe do Sol, olha para Leo caza do Sol com aſpecto triangular, & de perfeyta amizade: & Piſcis, que he do Orbe da Lua, olha para Cancer caza da Lua como o meſmo aſpecto triangular, qual he de perfeyta amizade.

E porque abayxo de Jupiter eſtá logo Marte, Planeta mão, contrario à vida, ſerão ſuas cazas os ſignos de Scorpio, & Aries, q̃ ſão as que ſeguem as cazas de Jupiter, porque Scorpio do Orbe do Sol

olha,

olha para Leo caza sua com aspecto quadrangular: & Aria, de Cibe da Lua olha com o mesmo aspecto a Cancer caza da Lua. Os signos logo seguintes a estes, que são Libra, & Tauro, são cazas de Venus, porque assim como Venus he Planeta benigno, olha Libra para Leo com aspecto sextil, que he beneyolo, & o mesmo Tauro para Cancer, que he caza da Lua.

Os signos logo seguintes à Lua, & Tauro, que são Virgo, & Geminis, são cazas de Mercurio, porque Mercurio sempre acôpanha o Sol, & por essa rezaõ, as cazas de Mercurio cercão as cazas dos luminares. Os signos contrarios aos signos, que são cazas dos Planetas, chamão-se destruição delles porque os Planetas, quando estão nos signos contrarios, ou oppostos às suas cazas, perdem as cinco dignidades essenciaes, que nellas tem.

Summa.

Leo caza do Sol, Cancer caza da Lua, Capricornio, & Aquario cazas de Saturno: Sagittario, & Piscis, cazas de Jupiter: Aries, & Scorpio, cazas de Marte: Libra, & Tauro, cazas de Venus: Virgo, & Geminis, cazas de Mercurio.

Capitulo II. Da segunda dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detrimento delles.

Notão-se nos Planetas dous generos de alturas: a primeyra he quando os Planetas estão nos pontos mais remotos da terra, & porque essa não convem a este capitulo, tratando da segunda altura, ou dignidade effencial, achando-se o Planeta no tal lugar, d. õs, lhe nelle quatro dignidades essenciaes.

Aries he altura, ou exaltação do Sol: Tauro altura, ou exaltação da Lua: Libra de Saturno. Cancer de Jupiter. Capricornio de Marte. Piscis de Venus: Virgo de Mercurio. E estes signos notados assim, se chamão altura, ou exaltação dos Planetas, porque então tem mais força, como por seus effeytos se alcança.

Os Arabes, & Caldeos fazem nestas exaltações dos Planetas particulares graus, & dizem, que a altura do Sol, ou exaltação sua he em 19. graus de Aries: & que a Lua se exalta no terçeyro grau de Tauro: Saturno em 27. de Libra: Jupiter em 15. de Cancer: Marte em 28. de Capricornio: Venus em 27. de Piscis: Mercurio em 15.

de virge. horemo que se acha, he que em qualquer grao dos signos alli na ditos que eſſiver o Planeta, terà as quatro dignidades eſſenciaes: & quã do eſtiverem nos signos cõtrarios a elles, aſſim como o Sol em Libra, que he contrario de ſua exaltação, cahe em ſeu perdimento, & aſſim perde as dignidades aſſima ditas.

Capitulo 12. Da terceyra dignidade eſſencial, chamada triangulo, ou tripliciter.

O Senhor deſta dignidade eſſencial adquire eſtando nella tres dignidades, ou fortalezas eſſenciaes; & he quando tres signos do Zodiaco diſſão pella terça parte delle, q̃ he a quantidade de quatro signos, na qual ha cento, & vinte graos. E eſtes ſão os que fazem figura triangular de iguaes lados, porque os tais signos convem em ambas as qualidades.

O primeyro triangulo he Leo, Aries, & Sagittario, he igneo, quente, & ſeco, masculino, diurno; juvenil, mordax, tem dominio no ſabor agro: eſte triangulo ſe chama Oriental, porque tem particular ſignificação na parte do Mundo Oriental, & como tal move os ventos do Oriente. Os Senhores deſte triangulo cõmunmente ſão tres: ſe a figura ſe faz de dia, he Senhor della o Sol, & ſe de noyte, Jupiter, & participante da figura diurna, ou nocturna deſte triangulo he Saturno. Outros dizem, que o Senhor deſte triangulo he o Sol, ſe a figura he diurna, & Jupiter ſe he nocturna: mas ſe o tempo da figura for nos crepuſculos, *ideſt*, quando quer amanhecer, ou anoitecer, antes do Sol nado, depois do Sol poſto tem o Sol as tres dignidades eſſenciaes, ſegundo a mais cõmun opinião. Mas Ptolomeu tem que nenhum Planeta he participante deſte triangulo, porque ou he de dia, ou de noyte: & ſe he de dia, o Sol tem as tres dignidades deſte triangulo: & ſe he de noyte, Jupiter.

O ſegundo triangulo ſe faz de Tauro, Virgo, & Capricornio, os quaes signos ſe chamão terrenos, & ſão frios, & ſecos, femininos, & nocturnos: & porque eſtes movem o vento do Sul, o qual conforme a nós dà agoa, atribuem eſte triangulo á idade decrepita: porem, ſe o tomarmos conforme ſua qualidade de frio, & ſeco, ſe atribuirá á idade ſenil, cuja propriedade he melenconia. Tem dominio eſte triangulo ſobre o ſabor azedo, ou auſtero; porque todo o fructo

Frião não maduro, he de sabor austero. Significa este tria Fulo de parte austral do Mundo, que he donde move os ventos. E segund' a opinião dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, se a figura he de dia, dão por Senhor a Venus, se de noyte a Lua, & Marte participante da figura diurna, ou nocturna.

O terceyro triangulo se faz de Geminis, Libra, & Aquario, os quacs signos são quentes, & humidos masculinos, & diurnos. Tem este triangulo dominio na idade pueril, que he a dos moços, & nos labores doces: porque o sabor doce he quente, & humido. Significa este triangulo na parte do mundo Occidental: & por sentença dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, Saturno de dia, & Mercurio de noyte, & Jupiter participante de dia, & de noyte.

O quarto triangulo se faz de Cancer, Scorpio, & Pisceis, que são signos frios, & humidos, & aqueos. Tem dominio este triangulo sobre o sabor em soço, ou aqueo, tem sua significação na parte do mundo Septentrional, & dahi move os ventos: dão a este triangulo tres Senhores, segundo a sentença de Ptolomeu, Venus de dia, & Marte de noyte, & a Lua participante de noyte, & de dia. Os Arabes, & Julio Firmico tem para si, que o Senhor de dia he Venus, & Marte de noyte. E o que se tem he, que em tudo se segue a opinião de Ptolomeu conforme ao primeyro triangulo, em que diz não haver participante: nem o mesmo deve haver em cadaũ dos oustros triangulos, somente ser hum Planeta Senhor de dia, & outro Senhor de noyte, pella ordem, que atraz ficaõ nomeados.

Capitulo 17. Da quarta dignidade essencial, & das faces, & Decanos da ultima dignidade essencial.

A Quarta dignidade essencial se chama termino, ou fim porq' determina o tempo da vida, no qual haõ de acontecer os bens, ou males. O Sol, & a Lua, como geraes governadores da vida, não se lhes dão termos particulares, sômẽte se attribue ao Sol ametade do Zodiaco, que atraz fica dito, começado em Leo, & acabado no fim de Capricornio: & á Lua se attribue outra ametade, começada em Cancer, & acabada em Aquario. E aos outros Planetas como particulares governadores da vida, lhes dão seus terminos certos.

Assim como no signo de Aries, dão terminos de Jupiter os seis Graos

graos primeyros de Aries, & de seis até doze por terminos de Venus, & de doze a vinte por terminos de Mercurio, & de vinte, & ſinco, por termino de Marte: & deſta maneyra ſe distribuem os 36. graos de Aries, nos terminos dos ſinco Planetas não luminares.

E por não cauarmos muyta léytura na repartição dos ſignos em termino dos Planetas, pois eſtão claramente diſtinctas nas taboas de Julio Firmico, Materno, & nas de Alquibicio, diremos ſómente o q̃ ſe nota: que a Saturno ſe attribuem 62. graos por terminos, que ſão os annos mayores de ſua vida. A Jupiter ſe attribuem 55. graos por terminos, que ſão os mayores de ſua vida. A Marte ſe attribuem 71. a Venus 88. a Mercurio 84. os graos todos juntos, fazem os 360. q̃ ha em todo o circulo do Zodiaco. Todos os ultimos graos dos ſignos ſe tem por terminos dos Planetas mãos: & ſe acertaõ de paſſar do fim de hum ſigno ao principio do outro: & aquelle ſigno, a quem ſe paſſa por termino daquelle Planeta mão, chamaſe, *Ex alma, id eſt*, Salto, a qual diviſão he muy prejudicial ao termino das dignidades eſſenciaes.

Das faces, ou Decanos da ultima dignidade eſſencial.
A Ultima dignidade eſſencial, he repartirem ſe os ſignos, cada hum delles em tres partes iguaes: aſſim vem a cada parte dez graos, & por tanto ſe chamão eſtas partes Decanos: & daqui vem q̃ haverã em todo o Zodiaco 36. Decanos: aos quaes Mercurio Trimagiſter chama Polimorſos, que hé o meſmo que dizer: de varias formas, porque dão diverſas figuras, aos que nelles nace[m].

O primeyro Decano de Aries, ſe dá a Marte, o ſegundo ao Sol, o terceyro a Venus: o primeyro de Tauro a Mercurio, & o ſegundo a Lua, & o terceyro a Saturno: o primeyro de Geminis a Jupiter, & o ſegundo a Marte: & aſſim vão continuando pellos de mais ſignos em roda viva até ſe acabarem os ſignos.

Capitulo 14. De como ſe ha de achar o Senhor da caza, & domador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que os Arabes chamão Almutem.

O Senhor da caza ſe diz aquelle Planeta, q̃ tem caza, naquelle ſigno, donde ſe começa a caza: & ſe a caza começar do principio de algum ſigno até o vigefimo quinto grau, excluſive, o Senhor da

da caza será aquelle Planeta, que tiver caza naquelle signo. E se se começar a caza desde 25. graos até o ultimo do signo, terá Senhor da caza o Planeta que tiver caza no signo seguinte.

O dominador, ou Vencedor se diz aquelle Planeta, que tiver mais dignidades essenciaes no principio daquella caza: & se a caza começar do principio do signo até 25. graos exclusive, terá o Planeta tres dignidades essenciaes, caza, exaltação & triangulo: & se começar a caza desde 25. graos até o fim do signo, tomará a exaltação & triangulo, a face, & termino do signo seguinte atraz. Declaração: se a caza for começada até 25. graos do signo, tomã-se delle os Planetas, que nelle tem dominio caza, exaltação, & triangulo: & sendo de 25. graos para cima, a caza, exaltação, & triangulo se tomará do signo seguinte: & a face, & o termino se tomará do signo, que atraz fica.

Capitulo 15. De como se ha de achar o Senhor da figura da conjunção.

O Planeta que no lugar da conjunção do Sol, & da Lua, & na quarta do anno logo seguinte, segundo a successão dos signos tiver mais dignidades essenciaes, aquelle será o Senhor da conjunção segundo Ptolomeu. Mas não tão somente são necessarias estas duas couzas, mas ainda em toda a figura de conjunção se ajunta terceyro numero, que he o lugar ascendente, dos quaes tres lugares o Planeta dominador, ou vencedor, no q̃ toca às dignidades essenciaes, se toma como Senhor da conjunção do Sol, & Lua na figura da revolução dos tempos. Se se busca o Senhor da oppozição do Sol, & da Lua, será aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiver sobre a terra, tiver mais dignidades essenciaes. Se a oppozição se fizer estando os luminares ambos sobre a terra, aquelle Planeta, que mais dignidade tiver no lugar do luminar, que subir sobre o Orizonte, será Senhor da oppozição.

E se se buscar o Senhor da Quadratura do Sol & da Lua, será aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiver sobre a terra, tiver mais dignidades essenciaes, estando porem o outro luminar debayxo da terra. E se na mesma Quadratura estiverem ambos os luminares por cima, ou por bayxo da terra, escolheremos o lugar daquelle

daquell' luminar, que he mais forte, que o outro na mesma figura: assim como, se hum dos luminares estiver em huma das quatro cazas Cardinaes, & outro estiver em huma das cazas Occidentaes, ou Cadentes, sera o luminar, que estiver na caza Cardinal, mais poderoso. & pello consequente, o Planeta que estiver naquelle lugar, o Planeta que nelle tiver mais dignidades essenciaes, estando no tal lugar, sera Senhor da Quadratura.

Mas se hum dos luminares estiver na caza Succedente, & o outro na caza Cadente, escolher-se-ha o lugar do luminar que estiver na caza do Succedente, & o Planeta, que vencer os outros Planetas no numero das dignidades essenciaes, naquelle lugar sera o Senhor da Quadratura. E se ambos os luminares estiverem em cazas Cardinaes, ou ambos nas Succedentes, ou Cadentes, escolher-se-ha entao o lugar do luminar, que tiver mais dignidades ascendentes, que o outro, & daquelle lugar se tomara o Senhor da Quadratura.

Capitulo 16. De como se ha de achar o Senhor do nascimento.

EM qualquer nascimento se notao 5. lugares principaes, & sao Orosopo, ou Ascendente, Sol, Lua, parte da Fortuna, & a cõjunção do Sol co a Lua, ou opposição delles, q precedeo ao nascimento, convem a saber, a primeyra, q passou quando foy nascimeto. Os quatro primeyros lugares sao certissimos sem duvida: o lugar da opposição se toma por lugar do luminar, q estiver sobre a terra, ou se na opposição hu dos luminares estiver no Oriete, & outro no Occidete: o lugar do luminar, q estiver no Oriente, se escolhera, & buscaremos nestes 5. lugares o Planeta, q tiver mais dignidades essenciaes, & aquelle cujas dignidades sobrepujare pellos outros, & nas dignidades accidentaes do mesmo, este se escolhera por Senhor do nascimeto.

Capitulo 17. Das dignidades accidentaes.

A Primeyra he, q o Planeta esta na sua Eresi, ou condição: & dizemos estar o Planeta em sua Eresi, ou cõdição, quando sendo Planeta masculino diurno, & de dia estiver sobre a terra, & em signo masculino, & diurno, ou quando o Planeta da noyte sendo feminino, & nocturno estiver sobre a terra em signo feminino, & nocturno.

A outra dignidade accidental he, quando o Planeta esta em caza Cardinal, ou Succedente, ou tenha bom aspecto com os Planetas benéficos, & não estando em seu detrimento, ou caída, nem feral.

feral, nem cõbustõ, nem retrogrado nem tardo, por q̃ os Planetas por cauza destas dignidades arçidẽtes & essenciaes ge. almente se chamão fortes, & fortunados. Outros Planetas se dizem debiles, & infortunados. Dizemse fortes os Planetas, quando estão nos lugares, nos quaes se suas dignidades, & quãdo estão em caza Cardinal, ou succedente, & quãdo estão em seu Alid (A. Eresi, ou condição, & entã se chamão vellozes, chamão se debiles, ou infortunados, quãdo estão em seu detrimento, ou caída, ou quando são peregrinos, q̃ se entende, quando estão no lugar do Zodiaco, no qual não tem nenhuma dignidade essencial, ou quando são retrogradados, ou cõbustos, que se entende estarem com o Sol em distancia de doze graos, ou quando estão debayxo dos rayos do Sol, que he de doze graos até cinco, com tanto que não effeção no coraçã do Sol, em distancia de dezaseis minutos, em comparação da longura, & largura, porque entã adquire fortaleza: & tambem são debiles, & tardos, quando estão nas cazas cadentes, ou quando estão no mesmo signo, & estão cercados de más Planetas.

Outras fraquezas, ou fortalezas notão os Astrologos, as quæes são de mayor momento aos modernos. Fortunados são os Planetas, quando estão rodeados de bons aspectos de Planetas beneficos, & quando são recebidos dos beneficos de sua caza, ou exaltação. Infortunados se chamão, quando são vistos, & olhados dos mais Planetas com más aspectos.

Capitulo 8. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c.

A Parte da fortuna se diz tambem sorte da fortuna, segundo Ptolomeu, a qual de dia se toma do Sol para a Lua, & lança-se do Ascendẽte, segundo os Arabes: & de noyte se toma a parte da fortuna da Lua para o Sol, que tambem se lança do Ascendente, estando a Lua sobre a terra: porem se a Lua estiver dedayxo, considerasehã qual naquella hora he mais poderoso, se a Lua se o Sol: & do mais poderoso se toma para o mais fraco & se lança do Ascendẽte & quando nem se achar a dita parte da fortuna, ou outra qualquer parte, quando se diz, tomasse de tal em tal, significa, q̃ se deve tirar o lugar daquelle Planeta do lugar daquelle, do qual se diz a tal, & se o lugar daquelle Planeta se não puder tirar do lugar do outro, tomarsehã delle ajuntandolhe todo o Circulo do Zodiaco.

E para-

E paraquẽ cômodamente eſte tiramento ſe poſſa fazer, havemos de converter os ſignos em numeros, tomando por Aries hum, por Tauro dous, & aſſim acreeſcentando em todos os ſignos hum pello modo começado. Lançando o aſcendente, quer dizer, que ſe deve acreeſcentar aquella differença do numero dos ſignos, & dos graos, que tem o aſcendente: & deſte modo entenderemos que ſe faz o lançamento de qualquer lugar do Zodiaco: & ſe feyto eſte lançamento, ou ajuntamento, o numero ſobrepujar os doze ſignos, lançados elles, tomaremos o que ficar.

Capitulo 19. De como ſe ha de uzar dos Ephemerides.

NO principio de cada anno ſe poem no titulo delle o numero do anno, que he com o circulo Solar, & letra Dominical: & os que ha de Epacta no tal anno, & logo o ſeguinte, as ſomanas que ha desde dia de Natal, até o Domingo precedente, Quareſma, q̃ vulgarmente ſe diz o Domingo dantes do entrudo: & logo todas as feſtas mudaveis, como Septuageſima, dia de Cinza, Paſchoa, Lãdã, Cinhas, Aſcenſão, Pentecoſtes, Trindade, *Corpus Chriſti*, & a primey-ra do Advento, & os annos, que ſão depois do Biſexto. Logo ſe nota o meyo ponto do Eclipse do Sol, & Lua, & o tempo da duração de cada hum delles.

E aſſim nos Eclipses, como nas conjunções, & oppozições, & mais aspectos que fazem o Sol, & a Lua, & mais Planetas, havemos de notar, ſe o noſſo Meridiano eſtá no próprio Meridiano, q̃ he aquelle para o qual os Ephemerides foraõ feytos: ou ſe o noſſo Meridiano he mais Oriental, & Occidental, que aquelle, para o qual ſe fizeraõ os Ephemerides: o q̃ ſe conhecerá bẽ na Egeographia de Ptolomeu, ou em outras quaesquer taboas, ou reportorios, em os quaes ſe deſcrevem os graos, & minutos da largura, & longura das Cidades: & para melhor conhecimẽto ſe uza nos mapas, & deſcrições o Meridiano chamado das Canarias, em o qual ſe moſtraõ manifestamente as Cidades que ſão Orientaes, ou Occidentaes.

E ſe a Cidade, para a qual os Ephemerides foraõ feytos, eſtiver em noſſo Meridiano, fica o movimento dos Planetas, conforme a nós, ſegundo o que nos Ephemerides ſe moſtra, porem, ſe a Cidade, para a qual os Ephemerides foraõ feytos, eſtiver mais Occidental, que aqucl,

aquella parte, em a qual queremos levantar figura, por cada grao, q estiver mais Occidental, tiraremos quatro minutos de hora ao movimento: ou para melhor dizer, acrescentaremos por cada 15. graos huma hora, q he o tempo que mais cedo nos nasce o Sol: & por cada grao acrescentaremos quatro minutos de hora, & por cada quinze minutos de grao, hum minuto de hora.

Porem se os Ephemerides forem feytos em parte mais oriental, o mesmo que temos dito, que se ha de acrescentar de minutos, & graos em quantidade de hora: isso mesmo se ha de abater, quando os Ephemerides forem feytos em parte mais oriental. E porque a impressaõ dos Ephemerides, que hoje andão em uzo, he huma parte da impressaõ de Veneza & outra de Antuerpia: havemos de notar, q Veneza està em longitud do Meridiano nas Canarias por 34. graos, & trinta minutos: & Antuerpia està em longitud do dito Meridiano por 26. graos, & 36. minutos: & pois estas partes estão mais orientaes, que nós: seguesse, que primeyro o Sol lhe nasce a elles, que a nós: pello que fica claro, que os lugares da conjunção, opposição, & mais aspectos dos Planetas, he feyto em mais horas do dia, ou noyte, que a nós: & o mesmo se segue nos Eclipses: & quanto mais cedo lhe seja o Eclipse da conjunção, ou outro qualquer aspect, regularemos pellos graos, & minutos, que nós acharmos mais Occidentaes: & daqui vem que quando nas partes Orientaes ha ja hum Eclipse, se dà nestas nossas partes mais temporans em horas, pella rezão ja dita.

Capitulo 20. De como se ha de achar o movimento de qualquer hora, ou de muitas, id est, do movimento dos Planetas.

O Moto horario, ou moto de muytas horas se pode achar, dividindo o moto Diurno pello Nocturno, ou pello numero das horas dadas: o q se farà, convertendo o movimento Diurno em minutos: & esses dividindoos pello numero das horas dadas, em que se ha de fazer a figura; assim como, querendo levantar huma figura em qualquer hora do dia, acharemos nos Ephemerides o movimento certo de cada Planeta, & de 24. em 24. horas, & querendo saber em outra qualquer hora do dia os graos, & minutos que cada Planeta mais tem andado: se ha de notar, que o movimento, que nos Ephemerides se mostra he direyamente no meyo dia daquella parte, para a qual

a qual figaõ feytas: & querendo ſaber em outra qualquer hora adiante o litrajem que eſtão os Planetas, tomaremos o movimento do dia ſeguinte: do qual diminuindo o movimento do dia atraz, nos ficará claro, quanto o Planeta tem de movimento naquella dia, o qual ſabido, iremos às taboas do movimento horario dos Planetas, & nella acharemos o que lhe cabe do movimento de cada hora, ſegundo o movimento das 24. horas.

Aſſim como achando o Solem 20. graos, & 50. minutos de hum ſigno: & no dia ſeguinte eſtiueſſe em 21. graos, & 50. minutos: diminuido hum pello outro, acharemos ter de movimento em 24. horas hum grao perſeyto, com o qual, indo às taboas dos movimentos horarios, acharemos caberlhe por cada hora dous minutos, & trinta ſegundos, pellos quaes multiplicaremos aquellas horas, em as quaes queremos levantar figura: & multiplicados, reduziremos os ſegundos em minutos, & os minutos em graos: & o que tudo ſomar ajuntaremos ao movimento do meyo dia proximo paſſa-lo: & aſſim nos mostrará o ſicio, grao, & minuto, em q o Sol eſtá na quella hora: & o meſmo faremos em cada hum dos outros Planetas, reſpeytando o que cabe por hora a cada hum, conforme o ſeu movimento de 24. horas.

Capitulo 21. De como ſe ha de formar figura de doze angulos, ou cazas.

NO principio dos Ephemerides ſe poem as taboas das doze cazas, & a ordem, que nella ſe ha de guardar nas aſcenções em altura de trinta, & ſete graos, & quarenta, & dous, & quarenta, & ſinco, & de ſincoenta, & quatro: porq de trinta, & ſete para bayxo, tem que ſe guarda aſcenſão direyta: & de ſincoenta, & quatro para ſima ſão os dias diſformes, & aſcenſões pello meſmo: & a eſtas alturas, ou aſcenſões de ſincoenta, & quatro graos de altura por diante, não dão regra nos Ephemerides, por ſerem partes ignotas. E as alturas, que nos Ephemerides ſe achão, ſe chamão expeditas, & ſaccis: pellas quaes, ao tempo dado, igualado o lugar do Sol acharemos as doze cazas deſta maneyra. Conſideraremos a altura da noſſa terra, ou parte, para a qual queremos levantar figura, com a qual iremos à taboa dos Ephemerides, & veremos nas alturas, que nellas ha, qual dellas fica mais chegada á noſſa altura, & de fronte della

della tomaremos o signo em q̃ anda o Sol, & na mesma columna vindo decendo para bayxo, no direyto do titulo della, *id est*, da decima caza, tomaremos o grao do Sol, em q̃ está no tal dia, & hora, ou o mais chegado a elle: & se o tempo em q̃ queremos levantar figura for meyo dia, aquelle grao em que o Sol está, será appenso à decima caza, & os que se seguirem á mão direyta do grao, em q̃ o Sol está, são principios da undecima caza, duodecima, primeyra, segunda, & terceyra, que serão daquelles signos, cujas figuras immediatamente se seguirem aos que estiverem sobre as cazas.

E se se ouverem de buscar as cazas em outro qualquer tempo de pois do meyo dia; da mesma maneyra entraremos com o grao do Sol debayxo da decima caza, & debayxo do signo, em que o Sol está, buscando o dito grao, ou outro mais chegado a elle; & para a mão esquerda acharemos as horas, & minutos depois do meyo dia: às quaes horas, & minutos acrescentaremos as horas, & minutos passados até o tempo, no qual queremos levantar figura. E se este tempo de horas assim junto passar de quatorze horas, deyxaremos as quatorze, & o mais tempo de horas, & minutos q̃ sobejar, & buscaremos nas primeyras duas columnas das taboas da região mais chegada à altura que buscamos: & proseguindo das horas achadas debayxo das duas columnas, acharemos á mão direyta o principio das seis cazas; convem a saber, decima, undecima, duodecima, primeyra, segunda, terceyra, das quaes pella oppozição dellas acharemos principios das outras seis, porque o principio da decima, he o mesmo que o principio da quarta; & o principio da quinta, he o mesmo q̃ o da undecima; & o da sexta, como o da duodecima; & o da primeyra, como o da septima; & o da segunda, como o da oytava; & o da terceyra, como o da nona.

Porem se quizermos levantar figura para as regiões Austraes, que são da Equinocial até o Polo Antartico, tomada a taboa da altura mais chegada à altura de nossa região, não entraremos na columna do signo, em a qual está o Sol, mas na taboa do signo contrario fazendo nella as mesmas diligencias como fizemos, sendo na taboa do signo em que está o Sol; & esta regra se ha de guardar, que o q̃ serve para a nossa parte Septentrional, se guarda pello contrario na parte Austral, pello que chamados os graos da decima caza,

undecima duodecima, primeyra, segunda, & terceyra cazas os aspēctos daquena y ſignos, & graos, ſão os que ſervem à parte Auſtral.

Anotação.

Este modo de levantar figura pellas taboas que ſe achão no principio dos Ephemerides em o terceyro, quarto, & quinto grao, podem ter alguma falencia, ainda eſtando eſta regra conformea de Regio Montano.

Mas quem quizer levantar figura ſem erro de graos, & minutos, ſegundo Regio Montano, veja o livro de ſuas direcções, ſobre os juizos que fazem da mudança do Ar. Ainda que baſta levantar figura por eſtas taboas, pois nos juizes, & mudanças do Ar ſerve ſómente terem conta com os quatro angulos do mundo, nos quaes ainda que ſe erre por hum, ou dous graos, nem por iſſo o juizo fica falſo.

Capitulo 22. Da diſtincção das doze cazas celeſtes, ſegundo Marco Manilio, Ptolomeu, & ſeu comentador, & outros authores amigos.

Ptolomeu no terceyro livro do Quadripartito, no decimo capitulo, diz, q os circulos das oppozições, com os quaes ſe hão de fazer, & pellas quaes ſe hão de dividir as cazas, & direcções, ſão circulos das horas tēporaes: & o meſmo Ptolomeu no meſmo lugar, diz q as 6 horas tēporaes ſão deſdo Aſcendente até o meyo do Ceo: & pois diſtingue as cazas com horas tēporaes como circulos de oppozições, qualquer das tres cazas que eſteja deſdo meyo do Ceo até o Aſcendente, terá duas horas diurnas temporales do Aſcendente: & as tres cazas, q eſtão do aſcendente para debayxo da terra até o noſſo Nadir, que ſão primeyra, segunda, terceyra, terá cada uma dellas duas horas temporales nocturnas.

Entende ſe niſſo dizer Ptolomeu, que ſe hã de fazer a figura do lugar donde eſtã o Sol ao tal tempo, tomando aſcenſão direyta das taboas das aſcenſões direytas começadas deſde Aries: à qual aſcenſão recta do Sol acrescentaremos as horas, & minutos paſſados deſdo meyo dia, tomando por cada hora quinze graos, & por cada quatro minutos de hora, hum grao: & por cada minuto de hora, 15. minutos de grao: o qual numero aſſim junto ſe chama aſcenſão direyta do meyo do Ceo, cõ a qual entrando no corpo

das

das taboas das ascenções direytas, se achará o signo, & grande Esclitica, que no tal tempo está no meyo do Ceo: & a esta ascensão do meyo do Ceo se acrescentará por diante nove graos: & o numero que restar se chama ascensão obliqua do ascendente: com a qual ascensão obliqua, se entrarmos no cabo da taboa das ascenções obliquas, conforme a altura da nossa região, acharemos o signo, & o grau da Esclitica, oroscopante, ou ascendente sobre o Horizonte: & com este grau do Ascendente buscaremos as partes das horas temporales, quantos graos da Equinocial valha cada hora sua temporal diurna. E isto se pode buscar nas taboas dos tempos horarios, que traz João de Stadio no principio de suas Ephemerides.

E querendo fazer arte diño, tomaremos a ascensão obliqua do grau que serve para nossa altura, tomando nas mesmas taboas ascensão obliqua do ponto côtrario, & deste se tirarmos a ascensão obliqua, se se puder fazer: & não se podendo tirar, se tirará della, acrescentandolhe todo o circulo do Zodiaco, & o que ficar, se chama arco diurno do grau ascendente, que dividido por doze, fica a quantidade de huma hora diurna do ascendente, a qual dobrada dous tantos tirados de 60. fica a quantidade de duas horas nocturnas temporales do Ascendente: pello que ajuntando á ascensão direyta do meyo do Ceo duas horas temporales diurnas, ficará a ascensão direyta da undecima caza, á qual se acrescentarmos duas horas temporales diurnas, ficará a ascensão direyta da duodecima caza: & esta ajuntando as horas temporales diurnas, ficará a ascensão direyta do Ascendente, ás quaes ajuntar outras duas horas temporales, ficará a ascensão direyta da segunda caza. E se a esta acrescentarmos duas horas temporales nocturnas, ficará a ascensão direyta da

terceyra caza. Por tanto, se com estas ascenções direytas da undecima, duodecima, segunda, & terceyra

caza formos ao câpo das taboas das ascenções

direytas, acharemos os signos, & os gra-

os em que se começaõ as tais ca-

zas: & assim achados os pontos

das seis cazas, se achão fa-

cilmente os pontos das 6.

cazas contrarias.

Capitulo 23. De como ſe ha de uzar da figura.

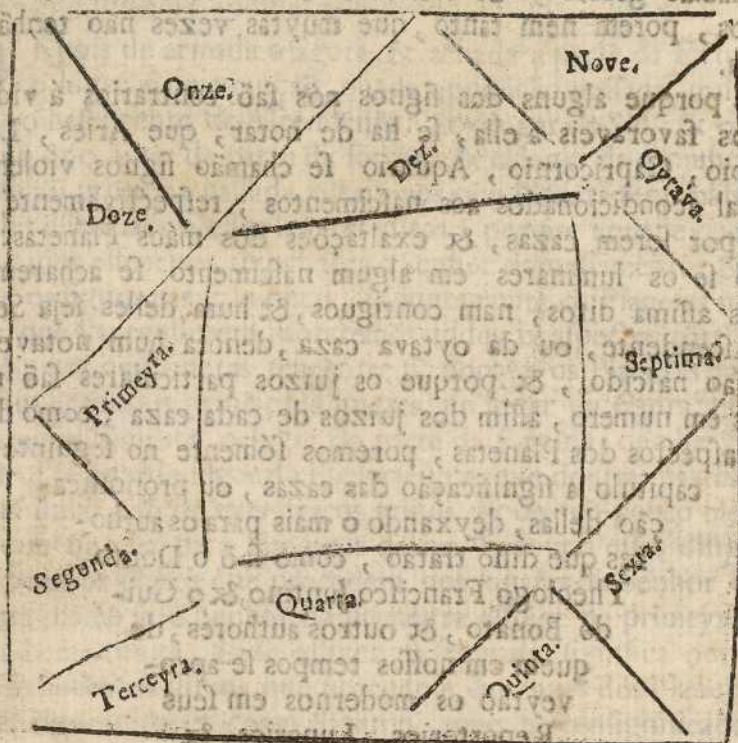
DEpois de armada a figura, & achada a parte da fortuna, & o lugar da conjunção, ou da oppoſição paſſada, mais chegada ao nascimento do Aſcendente: & o lugar do Sol, & o lugar da Lua, & o lugar da parte da fortuna, & o lugar da conjunção, ou oppoſição proxima paſſada, olharemos que Planeta tem mais dignidades eſſenciaes a eſtes lugares ditos, porque aquelle que mais dignidades eſſenciaes tiver, ſerá o Senhor do nascimento: & logo poſtos os ſignos nas ſuas cazas, & juntamente os Planetas nos lugares que lhe couberem, notaremos todos os aſpectos particularmente, que os Planetas tem entre ſi, porque os Planetas que tem aſpectos, tem as principaes partes no lugar da figura: & logo buscaremos ſómente o lugar da parte da fortuna, que he: & eſſa ſó parte ſe guarda, ſegundo Ptolomeu, porque doutras partes, que alguns uzaõ, ſão de muy fracos juizos, & de tão pouco momento, que não ha para que uzar dellas. E feytas eſtas diligencias ſe poem os juizos que procedem dos lugares do Senhor de cada caza, como ſe o Senhor da primeyra eſtiver na primeyra, ſignifica huma couza, & ſe eſtiver na ſegunda, ſignifica outra: & logo ſe notão os juizos que procedem das cazas dos Planetas na meſma figura. Aſſim como Saturno, que he conſignificador da primeyra caza da figura, eſtando nella ſignifica, que o nascido he o primeyro nascido, *id eſt*, que por ſer o primeyro herdará o morgado: & não ſendo elle o primeyro, virá a herdar por falecimento do primeyro: & eſtando Saturno na ſegunda, não eſtando em ſua caza, ou exaltação, ſignifica que o nascido ſerá pobre, & perderá ſeus bens patrimoniazes, ou parte delles, por cauza de algum infortunio.

E logo ſe notão os juizos, que dependem das cazas dos Planetas, aſſim como ſe Saturno ſe achar em ſua caza, ou Júpiter na ſua, ou cadahum dos mais Planetas, ſe notará a ſignificação de cadahum delles, os quaes juizos ſe chamaõ geraes: & logo ſe notará, qual he o juizo do Aſcendente, ou Oſcopo, & ſe eſtiver em Aries, ou em Tauro, ou em outro algum

algun signo, conforme á elle se fará o juizor: os ~saes juntos se chamão geraes, & costumão a ser cõummente verda-deyros, porem nem tanto, que muytas vezes não tenham falencia.

E porque alguns dos signos nõs são contrarios á vida, & outros favoraveis a ella, se ha de notar, que Aries, Libra, Scorpio, Capricornio, Aquario se chamão signos violentos, & mal acondicionados aos nascimentos, respectivamente á vida, por serem cazas, & exaltações dos máos Planetas: por tanto se os luminares em algum nascimento se acharem nos signos assima ditos, nam contiguos, & hum delles seja Senhor do Ascendente, ou da oytava caza, denota hum notavel perigo ao nascido, & porque os juizos particulares são muytos em numero, assim dos juizos de cada caza, como dos aspectos dos Planetas, poremos sómente no seguinte capitulo a significação das cazas, ou pronosticação dellas, deyxando o mais para os authores que disso tratão, como são o Douto Theologo Francisco Juntino, & o Guido Bonato, & outros authores, de quem em nossos tempos se aproveytão os modernos em seus Reportorios, Lunarios, & Pronosticação de nascimentos.

Capitulo 24. Da pronofficação das cazas.



As cazas da figura Celeſte, que pella figura prezente ſe imaginão, cada huma dellas por ſi tem ſua pronofficação ſobre os corpos humanos: & noteſe, que eſta figura he a que ſe uza aſſim para pronofficar de naciimentos, como para pronofficar das revoluções do Ar.

A primeyra, quarta, ſeptima, & decima ſe chamão Cardinaes, & ſão de mais força. A ſegûda, quinta, oytava, & undecima, ſe chamão Succedentes, as quaes tem menos força, que as Cardinaes. A terceyra, ſexta, nona, & duodecima ſe chamão Cadentes, por ſerem mais debiles, & fracas, & de menos forças, que as de mais.

Capitulo 25. Do limite das cazas.

As doze cazas, com q se fabrica a figura Celeste, se repartem na maneyra seguinte.

A primeyra caza se toma da parte do Oriente, decendo até por bayxo do Orizôte trinta graos: & dase por semelhãte a ella o signo de Aries, com o significador Saturno.

A segunda caza começa da parte do Oriente nos trinta graos, em q acaba a primeyra, & dece por bayxo da terra até sesenta graos: dase por semelhante a ella Tauro, com o significador Jupiter.

A terceyra caza começa nestes sesenta graos, em q acaba a segunda, & dece até o nosso Nadir: dase por consignificador a Marte.

A quarta caza começa em nosso Nadir, & corre trinta graos para a parte do Poente: dase por semelhante a ella Cancer, consignificador o Sol.

A quinta caza começa nos trinta graos para a parte do Poente, em que acaba a quarta, & acaba sesenta graos por cima do nosso Nadir: dase por semelhante a ella Leo, consignificador Venus.

A sexta caza começa nestes sesenta graos, acaba no Orizonte da parte do Poente: dase por semelhante a ella Virgo, consignificador Mercurio.

A septima caza começa no Orizonte da parte do Poente, & sobe para o Ceo trinta graos, dase por semelhante a ella Libra, consignificador a Lua.

A oytava caza começa trinta graos por cima do Orizonte da parte do Poente, & corre até sesenta graos para o nosso Zenith: dase por semelhante a ella Scorpio, consignificador Saturno.

A nona caza começa destes sesenta graos em que acaba a oytava, & acaba em nosso Zenith, dase por semelhante a ella Sagittario, consignificador Jupiter.

A decima caza começa em nosso Zenith, & dece para a parte do Nascente trinta graos, dase por semelhante a ella Capricornio, consignificador Marte.

A undecima caza começa da parte do Nascente trinta graos por bayxo do nosso Zenith, & corre até sesenta graos para bayxo do Zenith, ou trinta por cima do Orizonte da parte do Nascente, dase

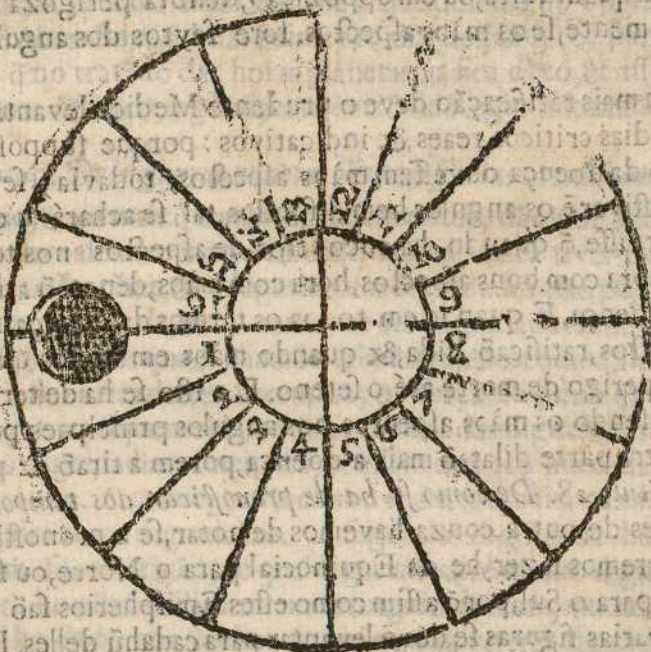
por

por fienonte te a ella Aquario, conſignificador o Sol.

A duodecima caza começa deſtes trinta graos por ſima do Oriente, & acaba no Oriente da parte do Nacente: daſe por ſemelhante a ella Piſcis, conſignificador Venus.

Capitulo 26. Da figura de dezaseis angulos.

A Figura de dezaseis angulos não tão fômente differe da outra por quatro angulos mais, mas ainda em ſer circular, ſendo a outra quadrada: & aſſim tambem differe no aſſentar dos ſignos pellas cazas: porque a outra figura começa com o ſigno, que eſtá na decima caza, & aſſim ſe vão aſſentando as de mais conforme as aſcendencias dos ſignos: & na figura de dezaseis angulos não ſe tem reſpeyto ás aſcenções delles, fômente ſe toma o grao do ſigno, em q a Lua eſtá, & com elle ſe entra na primeyra caza, & o q do ſigno fica por andar ſe poem na ſegunda, & aſſim vão reparando a quantidade dos doze ſignos pellas dezaseis cazas, de modo, q a cada caza, ou angulo caybão vinte, & dous graos, & meyo: & daqui vem que muytas vezes entra hum ſigno em tres angulos, ſegundo a variedade dos graos, em que ſe acha a Lua no tal tempo. E depois de poſtos os ſignos por eſta ordem, ſe notão os lugares dos Planetas, fazendo diligencia em ſaber o movimento delles, como na figura atraz: & depois de ſabido o ſitio dos Planetas, ſe aſſentão na figura os lugares que eſtão. A qual figura uzão os Mediceos: porque deſte modo, & diviſão de angulos, ficão adelgaçando, & calculando mais os termos da doença: & aſſim ſe chama eſta figura: *decubitus infirmorum*, ou *decubitus egrotantium*. E a cauza de terem reſpeyto á Lua, & não ao ſigno Aſcendente, he, porq a Lua he cano, pello qual os ſignos, & Planetas communicão ſuas influencias: & aſſim ſe acha de experiencia, que nos termos da Lua ha mais aballo nos enfermos.



*Capitulo 27. De como se ha de pronosticar das doenças, pela
figura de dezaseis angulos.*

Supposto que na figura da revolução, que se faz a figura pel-
la ordem atraz dita: & depois de postos os Planetas, & signos
por ordem, se verão os aspectos, que ha entre elles: mayormente
se hão de ver os aspectos, que faz a Lua, & com que Planeta, & se
he bem, ou mal afortunado, & em que cazas da Figura, & junta-
mente o Planeta, que dominava na hora, em q̃ deu a infirmitade: &
havendo bons aspectos, ainda que com máos Planetas, ou se os an-
gulos principaes estão bem afortunados, acompanhados de bons
Planetas, pronostica ser a doença leve, & de pouco momento. Os
angulos principaes he a primeyra caza, & a quinta, & nona, & a
decima terceyra.

E se ao tempo da doença dada a Lua estiyer em conjunção com o

Sol

Sol, ou que outro Planeta, mayormente com o Sol, ou com o meſmo estiver em quadratura, ou em oppozição, denota perigoza doença, principalmente, ſe os mãos aspectos forẽ feytos dos angulos principaes.

E para mais ratificação deve o prudente Medico levantar figura ſobre os dias criticos, reaes & indicativos: porque ſuppoſto, q̃ no principio da doença ouveſſem mãos aspectos, todavia, ſe nos dias criticos eſtiverẽ os angulos bem diſpoſtos, tal ſe achará o enfermo: mas advirtaſſe, q̃ quando ha encontros de aspectos nos termos da doença, hora com bons aspectos, hora com mãos, denotão atribulada, & larga doença. E quando em todos os termos da doença ſe ſiguaõ bons aspectos, ratificaõ vida, & quando mãos em todos os termos, denotão perigo de morte até o ſeteno. E a iſto ſe ha de ter tambem reſpeyto, ſendo os mãos aspectos nos angulos principaes: porq̃ ſendo em outra parte dilataõ mais a doença, porem a tiraõ de perigo.

Capitulo 28. De como ſe ha de pronosficar dos tempos.

ANtes de outra couza havemos de notar, ſe a pronosificação, q̃ queremos fazer, he da Equinocial para o Norte, ou ſe da Equinocial para o Sul, porq̃ aſſim como eſtes Emiſpherios ſão contrarios, contrarias figuras ſe devẽ levantar para cadaũ delles. Pelloque ſe a figura for levantada para a parte do Sul, tomarſehà a entrada do Sol em Libra. E o Planeta, q̃ na tal hora tiver mais dignidades eſſenciaes, ſe dirá ſer o juiz, & dominador daquelle anno, & conforme a elle ſe fará o juizo para a parte do Sul: & ſe a figura for levantada para a parte do Norte, q̃ he eſta q̃ habitamos, tomarſehà a entrada do Sol em Aries: & o Planeta, q̃ na tal hora tiver mais dignidades eſſenciaes, ſe contará por ſenhor do anno, & conforme ſuas influencias ſe poderá pronosficar, tendo tambẽ reſpeyto aos aspectos q̃ os Planetas na tal hora fazem, & em q̃ parte, & cazas da figura: & iſto he quanto o q̃ toca á figura chamada da revolução do anno, q̃ he, para pronosficar dos acontecimentos do anno, & dos tempos, & novidades em geral. Porem, para pronosficar particularmente dos dias cadaũam por ſi, ſe ha de levantar figura em cada conjunção de Lua, & mais aspectos q̃ faz cõ o Sol, & cõ os mais planetas, reſpeytando a qualidade do Planeta, & dos ſignos em q̃ os aspectos ſe fazem: porq̃ de ta maneyra ſe farão os pronosficos, certos, ainda q̃ outros authores modernos,

modernos, para pronosticarem os acontecimentos do anno. Põem por Senhor, & Juiz do anno, o Planeta que domina no dia em q̃ entra dia de Anno Bom, q̃ he o primeyro dia de Janceyro: para o que allegão, o q̃ no tratado das horas planetarias fica dito, & isso segue el Rey Dom Affonso, segundo a opinião de Regio Montano.

Capitulo 29. De algumas annotações necessarias aos nascimentos.

Juntino, & os mais q̃ tratão de nascimentos, dão por Senhor da figura do nascimento ao Planeta q̃ naquella hora tiver mais dignidades essenciaes, & o segundo em dignidades dão por limitador dos annos de vida, & ao terceyro em dignidades fazê participante na figura, aos quaes chamão Almütem, Alcocodem, Ilec. E segundo as influencias destes, fazem mayor força no juizo da figura. Supposto q̃ atraz fiquem relatados os termos das dignidades: advertimos, q̃ as dignidades principaes, & essenciaes são cinco, das quaes nascem quinze. A primeyra he estar o Planeta em sua caza, no qual lugar adquire cinco dignidades. A segunda dignidade he estar o Planeta em sua exatidão, no qual lugar adquire quatro dignidades. A terceyra he estar o Planeta no triangulo diurno, ou nocturno, em o qual he dado por Senhor, & neste adquire tres dignidades. A quarta he estar em alguns dos terminos, q̃ nos signos lhe são dados, & nestes adquire duas dignidades. A quinta he estar o Planeta no Decano do signo q̃ lhe he dado, ou ser o mesmo Decano ascendente no tempo do nascimento, no qual adquire huma dignidade.

Juntamente são necessarias tambem as dignidades accidentaes, das quaes a primeyra he estar o Planeta em sua condição, q̃ se diz, quando o Planeta está em signo diurno masculino, sendo elle per si diurno masculino; & sendo a figura de dia, & estarẽ os ditos signos, & Planetas sobre a terra na hora do tal nascimento, *id est*, por cima do Oriente, desdo Oriente ao Occidente. Outra dignidade accidental he, q̃ o Planeta esteja em caza Cardinal, ou Succedente, ou tenha bom aspecto com algum Planeta benefico: & não esteja em sua caída, ou detrimento, nem seja feroz, *id est*, de mãos aspectos, nem combustos debayxo dos rayos do Sol. E porque destas couzas ha varios authores, q̃ sobre ellas pronosticão, não ha para que gastar tempo em as julgar: ainda q̃ alguns modernos tomão por Juiz da

figura

figure e Planeta Senhor da hora, & por limitador da vida ao ſignô aſcendente, como diz Jeronymo Cortes no ſeu Lunario, q̃ intitula perpetuo, & por participante ao Planeta Senhor da noyte, ou dia, cuja regra poucos guardão.

Capitulo 30. Da repartição dos doze Signos, & Planetas para effeyto da pronofficação dos tempos.

S Uppoſto q̃ atraz temos dito neſte meſmo tratado os 4. triangulos, em q̃ ſe repartê os 12. ſignos, pois no cabo deſte volume vamos recopilando as regras: não he ſem cauza a recopilação delles, paraque conforme as ſuas qualidades ſe poſſa pronofficar dos tempos que ſe ſeguirão.

Item, Aries, Leo, Sagittario, Planetas, Sol, & Marte, ſão de qualidade ignea, calidos, & ſecos, & colericos: & por iſſo ſão attribuidos aos ventos do Oriente, convem a ſaber, Aries move o vento do Naſcente, Leo move o vento da parte direyta do Naſcente, Sagittario move o vento da parte eſquerda do Naſcente, & quando a Lua em qualquer deſtes ſignos faça conjunção com o Sol, ou quadratura, ou oppozição, ou outro qualquer termo de aſpecto, denota bom tempo, em eſpecial ſe forem ambos os ſignos em que eſtão o Sol, & a Lua da meſma qualidade, aſſim como eſtando o Sol em Aries, ou em Leo, ou em Sagittario, & a Lua em alguns deſtes.

Tauro, Virgo, Capricornio, ſe tem por ſignos terrenos, frios, ſecos, malenconicos: movê os ventos da parte do Sul: convê a ſaber, Tauro move o vento Auſtral, ou Antartico, Virgo da parte direyta do dito vento, Capricornio da parte eſquerda; & a eſte triangulo ſe attribue Saturno.

Geminis, Libra, Aquario ſe dizê Aereos, & cõ elles Jupiter, os quaes ſão de cõpreyção languinea, quente, & humida: movemos ventos da parte do Poente, Libra da parte direyta do Poente, Aquario da parte eſquerda; a eſte triangulo ſe attribue tambẽ Venus *per accidens*.

Cancer, Scorpio, Piſcis, & a Lua ſe tem por aquaticos, frios, humidos, & fleymaticos, a eſte triangulo ſe attribue Venus por humidade, ſuppoſto, q̃ movem os ventos do Norte, convem a ſaber, Cancer o vento Norte, Scorpio da parte eſquerda, Piſcis da direyta.

De Mercurio não tratamos, porque como atraz temos dito, he Planeta neutral, que com os Planetas, & ſignos bons, he bom

& com os mãos, mão, & com os humidos, humido, & com os secos, seco, & com os quentes, quente, & com os frios, frio.

Affim que a Aries, Leo, & Sagittario se attribuem Sol, calmarias, esterilidade de agoa, trovoês secos com relampagos, & rayos.

A Tauro, Virgo, Capricornio se attribuem frios, & giadas, caramelos, ventos, trovoês, & pedra.

A Geminis, Libra, Aquario se attribue tempo brusco, de nevoas, com algumas humidades.

A Capricornio, Scorpio, Piscis se attribuem as neves, & agoas continuas, & frias.

Porem, a isto se ha de ter respeyto, se as conjunções, & mais termos da Lua são feytos da Equinocial para o Norte, se para o Sul; porq̃ da Equinocial para o Norte prevalece mais a secura, & para o Sul a humidade. A rezão he, q̃ dos tres signos igneos, os dous ficam da parte do Norte, & hum só da parte do Sul. E affim tambem os tres terrenos, q̃ supposto q̃ frios, são secos, ficam dous da parte do Norte, & hum da parte do Sul, & pello consequente os tres Aereos, que supposto q̃ quentes, são humidos, fica hum da parte do Norte, & dous da parte do Sul. E dos tres aquaticos, q̃ são humidos, posto q̃ frios, ficam dous da parte do Sul, & hum da parte do Norte. E daqui vem ser a parte do Norte mais seca, & a do Sul mais humida: mas notemos da parte do Sul, o q̃ atraz temos dito, no pronosticar, hão de entender a modo contrario nosso; porq̃ affim como o vento Sul he denotação de agoa para nós, o mesmo para elles fica sendo o vento Norte.

Seguemse as Taboas dos aspectos, & dignidades essenciaes, & accidentaes, segundo Ptolomeu, Alquebicio, Julio Firmico, el-Rey Dom Affonso, & outros authores antigos.

Com as taboas, que a diante se seguem, se pode commodamente levantar figura, sem que para isso seja necessario outro livro de taboas, quanto no que toca a conhecer os aspectos de que qualidade cada huma seja: & affim tambem, para que pellas dignidades essenciaes, nas taboas seguintes relatadas, se possa escolher qual seja o Planeta, que por rezão das dignidades fique sendo o Senhor, & dominador da figura, segundo a declaração que desta materia atraz fica escrita.

Taboa

Taboa primeyra das cazas.

Planetas.	Signos.	Dignidades.
Sol.	Leo.	5.
Lua.	Cancer.	5.
Saturno.	Capricornio.	5.
Saturno.	Aquario.	5.
Jupiter.	Sagittario.	5.
Jupiter.	Pifcis.	5.
Marte.	Scorpio.	5.
Marte.	Aries.	5.
Venus.	Libra.	5.
Venus.	Tauro.	5.
Mercurio.	Virgo.	5.
Mercurio.	Geminis.	5.

Eſtando o Planeta no ſigno oppoſto à ſua caza, não ſómente perde de as ſinco dignidades, mas tem ſinco debilidades, por eſtar em ſeu detrimento.

Taboa ſegunda das exaltações.

Planetas.	Signos.	Dignidades.
Sol.	Aries.	4.
Lua.	Tauro.	4.
Saturno.	Libra.	4.
Jupiter.	Cancer.	4.
Marte.	Capricornio.	4.
Venus.	Pifcis.	4.
Mercurio.	Virgo.	4.

Os oppoſtos deſtes, eſtando o planeta nellés, convem a ſaber, caídam no ſigno contrario à ſua exaltação, perde quatro dignidades: & juntamente tem quatro debilidades, por eſtar em ſua caída.

E ſuppoſto q̃ neste ultimo tratado, capitulo doze, na reſolução das triplicidades dos triangúlos, temos dito não haver participante: toda via, uzaremos da taboa mais commua, que hoje ſe guarda, dando participante, ſalvo no triangulo de Leo, Aries, & Sagittario.

Taboa

Taboa terceyra dos Triangulos.

Signos.	Dia.	Noyte.	Dignidades.
Aries.	Sol.	Jupiter.	3.
Taurus.	Venus.	Lua	3.
Taurus.	Saturno.	Mercurio.	3.
Geminis.	Saturno.	Mercurio.	3.
Cancer.	Venus.	Lua.	3.
Cancer.	Marte.	Marté.	3.
Leo.	Sol.	Jupiter.	3.
Virgo.	Venus.	Lua.	3.
Virgo.	Saturno.	Saturno.	3.
Libra.	Saturno.	Mercurio.	3.
Libra.	Jupiter.	Jupiter.	3.

Taboa continuada dos Triangulos.

Signos.	Dia.	Noyte.	Dignidades.
Scorpio.	Venus.	Lua.	3.
Scorpio.	Marte.	Marte.	3.
Sagittario	Sol.	Jupiter.	3.
Capricorn.	Venus.	Lua.	3.
Capricorn.	Saturno.	Saturno.	3.
Aquario.	Saturno.	Mercurio.	3.
Aquario.	Jupiter.	Jupiter.	3.
Piscis.	Venus.	Lua.	3.
Piscis.	Marte.	Marte.	3.

Na taboa seguinte, na volta da folha, estando o planeta em seu termo, adquire duas dignidades essenciaes.

E note-se, que o Planeta tem de termo do primeyro grao até o principio do outro Planeta:

Taboa quarta dos termos, segundo Ptolomeu.

Signos.	Graos.	Graos.	Graos	Graos	Graos.
Aries.	Jupiter.6.	Venus.14.	Merc.21.	Mart.26.	Satur.30.
Tauro.	Venus.8.	Merc.15.	Jupit.22.	Satur.26.	Mart.30.
Geminis.	Merc.7.	Jupit.14.	Venus.21.	Satur.25.	Mart.30.
Cancer.	Marte.6.	Jupit.13.	Merc.20.	Venus.27.	Satur.30.
Leo.	Saturn.6.	Merc.13.	Venus.19.	Jupit.25.	Mart.30.
Virgo.	Merc.7.	Venus.13.	Jupit.18.	Satur.24.	Mart.30.
Libra.	Saturn.6.	Venus.11.	Jupit.19.	Merc.24.	Mart.30.
Scorpio.	Marte.6.	Jupit.14.	Venus.21.	Merc.27.	Satur.30.
Sagittar.	Jupit.8.	Venus.14.	Merc.19.	Satur.25.	Mart.30.
Capric.	Venus.6.	Merc.12.	Jupit.19.	Mart.25.	Satur.30.
Aquario.	Saturn.6.	Merc.12.	Venus.20.	Mart.26.	Satur.30.
Piscis.	Venus.8.	Jupit.14.	Merc.20.	Mart.26.	Satur.30.

Destes termos tras Julio Firmico varias taboas, como a dos Egiptios, que na postila apontamos, &c.

Taboa quinta dos Decanos.

Signos.	Graos. 10	Graos. 20	Graos. 30.	Dignidades.
Aries.	Marte.	Sol.	Venus.	I.
Taurus.	Mercurio.	Lua.	Saturno.	I.
Geminis.	Jupiter.	Marte.	Lua.	I.
Cancer.	Venus.	Mercurio.	Sol.	I.
Leo.	Saturno.	Jupiter.	Marte.	I.
Virgo.	Sol.	Venus.	Mercurio.	I.
Libra.	Lua.	Saturno.	Jupiter.	I.
Scorpio.	Marte.	Sol.	Venus.	I.
Sagittar.	Mercurio.	Lua.	Saturno.	I.
Capric.	Jupiter.	Marte.	Sol.	I.
Aquario.	Venus.	Mercurio.	Lua.	I.
Piscis.	Saturno.	Jupiter.	Marte.	I.

Taboa

Taboa sexta dos aspectos.

Sextil.	Quadran- gular.	Triangu- lar.	Opposição.
Aries. Gemin. Aqua.	Aries. Cancer. Capr.	Aries. Leo. Sagittar.	Aries. Virg. Libra. Scorp.
Tauro. Cancer. Pisc.	Tauro. Leo. Aquar.	Tauro. Virgo. Capr.	Tauro. Libr. Scorp. Sagit.
Geminis. Leo. Aries.	Geminis. Virgo. Piscis.	Geminis. Libr. Aquar.	Geminis. Scorp. Sagit. Capric.
Cancer. Virgo. Taur.	Cancer. Libra. Aries.	Cancer. Scorp. Piscis.	Cancer. Sagit. Capr. Aquar.
Leo. Libr. Gemin.	Leo. Scorp. Taur.	Leo. Sagit. Aries.	Leo. Capric. Aquar. Pisc.
Virgo. Scorp. Cácer.	Virgo. Sagit. Gemin.	Virgo. Capric. Taur.	Virgo. Aquar. Pisc. Aries.
Libra. Sagittar. Leo.	Libra. Capric. Cácer.	Libra. Aquar. Gem.	Libra. Piscis. Aries. Taur.
Scorpio. Capric. Virg.	Scorpio. Aquar. Leo.	Scorpio. Piscis. Cancer.	Scorpio. Aries. Taur. Gemin.
Sagittario. Aquar. Libr.	Sagittario. Piscis. Virgo.	Sagittario. Aries. Leo.	Sagittario. Taur. Gemin. Cácer.
Capricornio. Piscis. Scorp.	Capricornio. Aries. Libra.	Capricornio. Tauro. Virgo.	Capricornio. Gemin. Cancer. Leo.
Aquario. Aries. Sagit.	Aquario. Tauro. Scorp.	Aquario. Gemin. Libr.	Aquario. Cancer. Leo. Virgo.
Piscis. Tauro. Capr.	Piscis. Gemin. Sagit.	Piscis. Cácer. Scorp.	Piscis. Leo. Virg. Libra.

TABELADA DE TODOS OS CAPITULOS,
que se contem em este livro.

TRATADO PRIMEYRO DO LIVRO PRIMEYRO.

C apitulo 1. Da advertencia dos annos, & dias.	pagina 1.
Cap. 2. Da Etymologia do Anno Numero, & como se usará delle	pag. 2.
Cap. 3. Da Epacta.	pag. 3.
Cap. 4. Da letra Dominical.	pag. 4.
Cap. 5. Do assento da Epacta, & letra Domin. & letra do Mare.	pag. 7.
Cap. 6. Da origem das festas mudaveis.	pag. 13.
Cap. 7. Das Doming. de Pentecoste ao Advento, & da primeyra do Advento.	pag. 13.
Cap. 8. Dos Sãtos, q̃ cõmunmente se guardão, & dos que são de jejũ.	pag. 16.
Cap. 9. Das Domingas, & Santos da primeyra, & segunda classe, & dos interditos, desposorios, & quatro temporas.	pag. 17.
Cap. 10. Do dia da semana, em que entra cada mez, & em que vem cada bũ dos Santos do anno.	pag. 18.
Cap. 11. Das Kalendas, Nonas, & Idus.	pag. 19.
Cap. 12. Dos dias, em que o Vulgo diz Lua nova, ou cheia.	pag. 20.
Cap. 13. Para se saber em qualquer dia do anno, quantos são de Lua, & as horas de claro, & escuro de cada noyte.	pag. 22.
Cap. 14. Dos pontos de preamar, & bayxamar.	pag. 24.
Cap. 15. Das emendas, & excepções de 1700. por diante.	pag. 15.
Cap. 16. Das taboas das festas mudaveis.	pag. 26.
Cap. 17. Da taboa perpetua das marcs, & horas de claro, & escuro de cada noyte.	pag. 14.
Cap. 18. Dos 12. mezes do anno com o numero de dias, que tem cada hum delles & Santos em todos os dias.	pag. 36.

LIVRO SEGUNDO.

Cap. 1. Do que he proveyoso fazerse na enchente, & minguate da Lua de cada mez.	pag. 49.
Cap. 2. Dos Signos, que são bons, para fazer sementeyras.	pag. 12.
Cap. 3. Do tempo, em que se deve cortar madeyra, & podar vinhas, enxertar, & plantar.	pag. 52.
Cap. 4. Do modo, cõ que se fará, que as vides dê uvas em todo o anno.	pag. 53.
Cap. 5. De como se saberá, de que semente se lançará à terra, que naquello anno fructifique melhor.	pag. 54.

- Cap. 6. De como se farão todas as arvores annas, & de algumas, que dem fructo sem caroco. pag. 54.
- Cap. 7. De como se saberà em principio de anno, se haverà abundancia de vinho, ou não. pag. 55.
- Cap. 8. Para ver se haverà abundancia de novidades, ou não. pag. 55.
- Cap. 9. Segue-se o Pronostico geral, Lunario perpetuo da pronosticação dos Tempos, segundo o Signo, em que acontecer Lua nova, ou chea, ou quartos della. pag. 56.
- Cap. 10. De como se ha de reger o Lunario perpetuo, que se segue, & pello mesmo Lunario se ha de entender as pronosticações atraz. pag. 60.
- Cap. 11. Para pronosticar em summa do tempo de todo o anno. pag. 100.
- Cap. 12. Para pronosticar de cada Lua, & quarto, & dia. pag. 101.
- Cap. 13. De como se farão noras, que andem por si. pag. 103.

TRATADO SEGUNDO DESTE SEGUNDO LIVRO.

- Cap. 1. Das advertencias aos Medicos, & Cirurgiões. pag. 105.
- Cap. 2. Para tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo p. 107.
- Cap. 3. Para enxaquequa, dor de dentes, ou particular dor de dentes. p. 107.
- Cap. 4. Para tirar nevas dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados. pag. 108.
- Cap. 5. Para dor de ouvidos, ou surdez. pag. 110.
- Cap. 6. para alporcas, & tirar sanguixugas. pag. 111.
- Cap. 7. Para cancrios, & para abrandar o peyto. pag. 111.
- Cap. 8. Para melanconia de coração, & para o figado. pag. 112.
- Cap. 9. Para gota coral, & artetica. pag. 113.
- Cap. 10. Para opilação, ou bageyra, ou para asma. pag. 113.
- Cap. 11. Para dor de tripas, & de madre, & de colica. pag. 114.
- Cap. 12. Para dor de pedia, & de angurria. pag. 114.
- Cap. 13. Para quebradura, camaras, & almoreymas. pag. 115.
- Cap. 14. Para estamago danado, ou seja de frio, ou por cauza de algum bo- cado, que tenha tomado. pag. 116.
- Cap. 15. Para desbinchar pernas, & hidropesia. pag. 116.
- Cap. 16. Para a siatica, ou desencilher os nervos. pag. 117.
- Cap. 17. Para vir o mez à molher, & estancar o fluxo de sangue. pag. 117.
- Cap. 18. Para tirar calos, frieyras dos pés, & verrugas. pag. 118.
- Cap. 19. Para todo o genero de maleytas, & para fustio. pag. 119.
- Cap. 20. Para evitar sangria, ou febre continua. pag. 119.
- Cap. 21. Para febres malignas. pag. 119.
- Cap. 22. Para curar boasas. pag. 120.

Cap. 23. Para curar todas as feridas, chagas novas, & velhas.	pag. 122.
Cap. 24. Para curar humma ferida pella primeyra intenção, & para a sarar na.	pag. 123.
Cap. 25. Das propriedades das pedras da cidra azeda, & da erva chamada pés columbinos.	pag. 124.
Cap. 26. Para tingir barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnaes, & dourar cabellos.	pag. 124.
Cap. 27. Para purgar com facilidade qualquer humor.	pag. 125.
Cap. 28. Para pronosticar das doenças pellas horas planetarias, & outros sinais.	pag. 126.
Cap. 29. Dos Planetas, signos, & tempos idoneos para os medicamentos, & das partes do corpo, em que dominão.	pag. 128.
Cap. 30. Como se saberá em cada hum dia do anno. em que signo está a Lua.	pag. 132.

TRATADO PRIMEYRO DO TERCEYRO LIVRO.

Cap. 1. Das unidades.	pag. 135.
Cap. 2. Das duas taboadas.	pag. 137.
Cap. 3. Do somar antigo.	pag. 139.
Cap. 4. Do somar moderno.	pag. 140.
Cap. 5. Do diminuir antigo.	pag. 142.
Cap. 6. Do diminuir moderno.	pag. 143.
Cap. 7. Do multiplicar antiga.	pag. 144.
Cap. 8. Do multiplicar moderna.	pag. 146.
Cap. 9. De meyo partir antigo & moderno com suas provas.	pag. 146.
Cap. 10. De partir por 10. 100. & milhares.	pag. 149.
Cap. 11. Para partir por todos os partidores.	pag. 149.
Cap. 12. Para reduzir dinheyro Castelbano em portuguez, & Portuguez em Castelbano.	pag. 152.
Cap. 13. Para reduzir varas, & covados Castelbanos em Portuguezes, & Portuguezes em Castelbanos.	pag. 153.
Cap. 14. Para reduzir annas de Frandes em varas Portuguezas, & Castellanas.	pag. 156.
Cap. 15. De somar cruzados, tostões, reaes.	pag. 157.
Cap. 16. De somar quintaes, arrobas, arrates, onças.	pag. 158.
Cap. 17. De diminuir cruzados, tostões, vintês, reaes.	pag. 159.
Cap. 18. Para diminuir quintaes, arrobas, arrates, onças.	pag. 160.
Cap. 19. Para multiplicar por meyo sem numeros quebrados.	pag. 160.
Cap. 20. Para multiplicar por mais quebrados sem quebrados.	pag. 161.
Cap. 21. Em que hums baço de levar mais que outros.	pag. 162.
	Cap. 22.

Cap. 22. Para tirar quatro, & vintena em huma só regra.	pag. 163.
Cap. 23. Da regra de tres chãa.	pag. 164.
Cap. 24. Da regra de tres em tempo.	pag. 164.
Cap. 25. Da regra de tres com tempo, & condição.	pag. 165.
Cap. 26. Das companhias chãas.	pag. 166.
Cap. 27. De companhias com tempo.	pag. 168.
Cap. 28. De companhias, & condição.	pag. 169.
Cap. 29. De falsas posições.	pag. 170.
Cap. 30. Da raiz quadra.	pag. 174.

TRATADO SEGUNDO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Da declaração de quebrados.	pag. 178.
Cap. 2. De reduzir quebrados em numeros.	pag. 179.
Cap. 3. De somar quebrados por dous numeros.	pag. 180.
Cap. 4. De somar varios numeros de quebrados.	pag. 181.
Cap. 5. Da primeira, & segunda maneyra de diminuir quebrados.	pag. 182.
Cap. 6. De multiplicar numeros quebrados com integros.	pag. 184.
Cap. 7. De multiplicar quebrados-fs.	pag. 185.
Cap. 8. Para partir pella metade da terça, & quarta.	pag. 187.
Cap. 9. Para partir por todo o quebrado.	pag. 188.
Cap. 10. Como se ha de uzar de companhias de quebrados.	pag. 190.

TRATADO TERCEYRO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Para se pedir huma baralha de cartas interpolada, & depois de pedida, fazer nella varias curiosidades.	pag. 192.
Cap. 2. Que deyxando em huma meza dez cartas, moedas, ou tentos, & tomandoas tres pessoas em nossa auzencia, possamos saber quantas tomou cada pessoa.	pag. 192.
Cap. 3. Para que deyxando tres pegas em huma meza, & tomandoas tres pessoas em nossa auzencia, sabermos que peca tomou cada pessoa.	pag. 193.
Cap. 4. Para que contando sobre os pontos de tres cartas, sabermos os pontos, que ha em todos.	pag. 194.
Cap. 5. Para que tirando tres cartas da baralha, saylamos os pontos de cada huma.	pag. 195.
Cap. 6. Para que deyxando em huma meza hum anel, saybamos quem o	pag. 196.

tem, que dedo, & junta.	pag. 196.
Cap. 7. Para que lançando tres dados, saybamos os pontos de cada- bun.	pag. 197.
Cap. 8. Para que tomando os circunstantes cadahum sua carta de huma baralha estendida na meza, se sayba qual tomou cadahum.	pag. 198.
Cap. 9. Que tomando os circunstantes cadahum sua carta, sem estender a baralha na meza, sayba que carta tomou cadahum.	pag. 199.
Cap. 10. Para que tomando cada circunstante duas cartas, se sayba qua- es saõ as de cadahum.	pag. 200.
Cap. 11. Para se saber quantas cartas huma pessoa tem na mão das que to- mou da baralha.	pag. 201.
Cap. 12. Para se saber em soma quantas cartas tirou da baralha.	pag. 201.
Cap. 13. Para se saber que vestidos, camizas, & calções, & outras conzas semelhantes tem cada circunstante.	pag. 202.
Cap. 14. Para que em huma merenda de dez pessoas, fique por sorte huma dellas sem comer.	pag. 203.
Cap. 15. Para que em hũ forte de soldados possaõ entrar mais dos que san- sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possaõ sair os que entraram, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem me- nos.	pag. 204.
Cap. 16. Para que se sayba as pegas que huma pessoa comprou em seu pen- samento.	pag. 205.
Cap. 17. Para que se sayba o dinheyro, que huma pessoa tem na bolsa, ou tomou no pensamento.	pag. 206.
Cap. 18. Para que se sayba o dinheyro que fica a huma pessoa de resto de o que tomou no pensamento para huma romaria.	pag. 207.
Cap. 19. Para que em lugar de treze vizinhos, havendo ir dez á guerra por sorte, fique hum pay, & dous filhos.	pag. 208.

TRATADO PRIMEYRO DO QUARTO LIVRO.

Cap. 1. Das figuras de Geometria, que á Sphera pertencem.	pag. 209.
Cap. 2. Dos nomes das habitages, com a exposição dos nomes Mathema- zicos.	pag. 212.
Cap. 3. Da significação da Sphera.	pag. 213.
Cap. 4. Da declaração dos Polos.	pag. 213.
Cap. 5. Dos quatro Ceos superiores, & do movimento dos tres.	pag. 214.
Cap. 6. Dos sete Ceos inferiores, & dos seus movimentos.	pag. 217.
Cap. 7. De como se provão os movimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente	

Occidente ao Oriente.	pag. 218.
Cap. 8. De como se prova ser o Mando redondo.	pag. 219.
Cap. 9. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo.	pag. 220.
Cap. 10. Do elemento do Ar.	pag. 221.
Cap. 11. Do elemento da Agua.	pag. 222.
Cap. 12. Do elemento da Terra.	pag. 223.
Cap. 13. Dos circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco.	pag. 225.
Cap. 14. Dos deus Coluros, Meridiano, & Orizonte.	pag. 227.
Cap. 15. Dos quatro circulos menores, & descripção das cinco Zonas.	pag. 229.
Cap. 16. De como nascem, & se poem os signos, segundo as Partes.	pag. 230.
Cap. 17. De como nascem, & se poem os signos segundo os Astrolagos.	pag. 231.
Cap. 18. Da differença de dias, & noites, que ha em diferentes partes do Mundo, & da definição dos climas.	pag. 234.
Cap. 19. Da cauza dos eclipses do Sol, & da Lua, & dos circulos, & movimentos. dos Planetas.	pag. 236.

TRATADO SEGUNDO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. De como se conhecerá a Estrella do Norte, & como por ella se saberão as horas que sanz da noyte.	pag. 239.
Cap. 2. De como se fará relógio material, que sirva para o Norte.	pag. 243.
Cap. 3. Do relógio de Sol pellas juntas das mãos.	pag. 246.
Cap. 4. Do relógio do Sol em anel.	pag. 251.
Cap. 5. De como se fará relógio do Sol em plano.	pag. 252.
Cap. 6. Como se fará relógio em parede, ou perpendicular.	pag. 255.
Cap. 7. De como se fará relógio, que sirva de noyte em caza, & de dia com Sol, & sem Sol.	pag. 256.
Cap. 8. De como se farão relógios, que declinem fora do Meridiano.	pag. 259.
Cap. 9. De como se farão Quadrantes.	pag. 261.
Cap. 10. De como se tomará a altura do Sol.	pag. 262.
Cap. 11. Para tomar qualquer altura.	pag. 263.

TRATADO TERCEYRO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Da força, que em nós obrão os Planetas.	pag. 265.
Cap. 2. Das 4. comprehensões.	pag. 267.
Cap. 3.	pag. 268.

Cap. 3. Da phyſionomia, que tem os da natureza de Saturno.	pag. 266.
Cap. 4. Da phyſionomia dos da natureza de Jupiter.	pag. 267.
Cap. 5. Da phyſionomia de Marte.	pag. 267.
Cap. 6. Da phyſionomia do Sol.	pag. 268.
Cap. 7. Da phyſionomia de Venus.	pag. 268.
Cap. 8. Da phyſionomia de Mercurio.	pag. 269.
Cap. 9. Da phyſionomia da Lua.	pag. 269.
Cap. 10. Dos dias criticos reaes, & indicativos, ſegundo os Medicos, & da cauza, porque os nascidos de vyto mezes não vivem.	pag. 270.
Cap. 11. Das quatro dominações, que os Planetas tem tocantes ás horas planetarias.	pag. 271.
Cap. 12. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença ſobre o Planeta ſenhor do anno.	pag. 272.
Cap. 13. Das horas, em que nasce & ſe poem o Sol, & do tempo que domina cada Planeta de dia, & de noyte.	pag. 274.
Cap. 14. De como ſe medirão as horas planetarias.	pag. 277.
Cap. 15. Da taboa perpetua da quantidade dos dias.	pag. 279.
Cap. 16. Dos ſinaes publicos da natureza, pellos quaes vimos em conhecimento dos occultos.	pag. 282.
Cap. 17. Das ſomas mathematicas.	pag. 283.
Cap. 18. Das diminuições mathematicas.	pag. 284.

TRATADO QUARTO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Dos principios da Astrologia.	pag. 285.
Cap. 2. Dos ſignos que mandão, & obedecem, id est, imperantes, & obedientes.	pag. 286.
Cap. 3. Da repartição do Zodiaco, & Eclitica em quatro partes chamadas Quadrantes.	pag. 287.
Cap. 4. De qual ſeja o principio do Zodiaco.	pag. 288.
Cap. 5. Da força dos ſete Planetas.	pag. 288.
Cap. 6. Das Eſtrellas masculinas, ou femininas.	pag. 290.
Cap. 7. Dos Planetas diurnos, & nocturnos.	pag. 291.
Cap. 8. Dos ſignos mobiles, ſolidos, & de dous corpos.	pag. 292.
Cap. 9. Dos aspectos, ou figuras dos ſignos celeſtes, pello curso dos Planetas.	pag. 292.
Cap. 10. Da primeyra dignidade eſſencial dos Planetas, ou cazas dos ditos Planetas.	pag. 294.
Cap. 11. Da ſegunda dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detri-	

detrimento delles.	pag. 195.
Cap. 12. Da terceyra dignidade essencial, chamada triangulo, ou tripliciter.	pag. 196.
Cap. 13. Da quarta dignidade essencial, & das faces, & decanos da ultima dignidade essencial.	pag. 197.
Cap. 14. De como se ha de achar o Senbor da casa, & Dominador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que os Arabes chamam Almu-tem.	pag. 198.
Cap. 15. De como se ha de achar o Senhor da figura da conjunção.	pag. 199.
Cap. 16. De como se ha de achar o Senhor do nascimento.	pag. 200.
Cap. 17. Das dignidades accidentaes.	pag. 200.
Cap. 18. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c.	pag. 201.
Cap. 19. De como se ha de uzar dos Ephemerides.	pag. 201.
Cap. 20. De como se ha de achar o movimento de qualquer hora, ou de muitas, id est, do movimento dos Planetas.	pag. 202.
Cap. 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou casas.	pag. 204.
Cap. 22. Da distincão das doze casas celestes, segundo Marco Manilio, Ptolomeu, & seu comentador, & outros authores antigos.	pag. 206.
Cap. 23. De como se ha de uzar da figura.	pag. 208.
Cap. 24. Da pronosticação das cazas.	pag. 210.
Cap. 25. Do limite das cazas.	pag. 211.
Cap. 26. Da figura de dezaseis angulos.	pag. 211.
Cap. 27. De como se ha de pronosticar das doenças pella figura de dezaseis angulos.	pag. 213.
Cap. 28. De como se ha de pronosticar dos tempos.	pag. 215.
Cap. 29. De algumas annotações necessarias aos nascimentos.	pag. 216.
Cap. 30. Da repartição dos doze signos, & Planetas, para effeyto da pronosticação dos tempos.	pag. 216.

F I N I S.

L A U S D E O,

Virginique Matri.

Cam. de Ind. do Rio Grande do Sul
Cam. de Ind. do Rio Grande do Sul

Para as honras e
joenro

Este Juiz de de Lourenço
da Silva Quem Poder que fizesse
me a der. Senam a outro mundo
o firo a pagar. Por isto do ano
de 1722.

Para as e en las em goento
Tomar Sesa sua pequena
e azeite em co an. hidade ou
in. Coa. Si da de e do mar. Si da
n. lo de bone se frito e coate
te tudo junto e por se da e m
da sem pa los que a da. Com sua h
para

De sta Cor. de e e para oes
urri todo m. m.

Mat. m. m.

e R. V.

